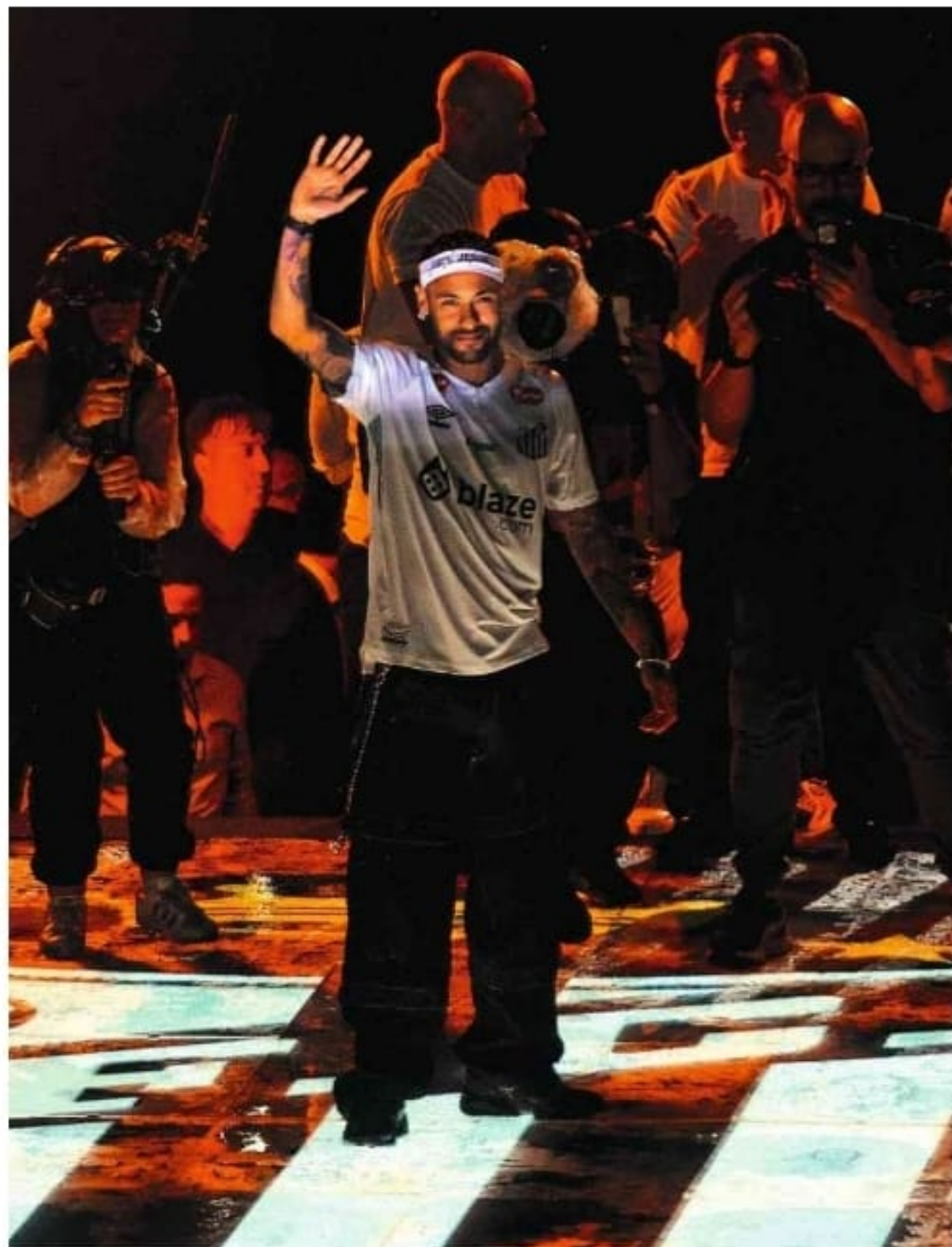




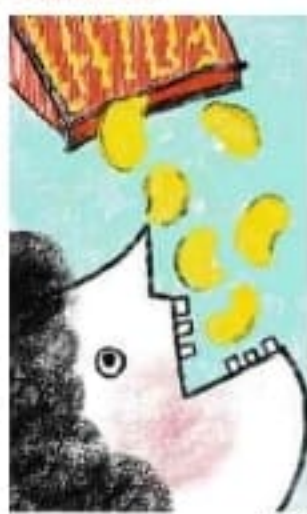
Yuri Murakami/Agência O Globo

De volta ao Santos, Neymar ganha a 10 de Pelé e promete ousadia

O jogador acena para a torcida em uma Vila Belmiro lotada, em festa sob forte chuva; 'Vivemos momentos lindos aqui. Tenho certeza de que ainda temos muita coisa para viver', disse. **Esporte A37**

Roubo cai e morte pela polícia tem alta no 2º ano de Tarcísio

O número de roubos no estado de São Paulo atingiu em 2024 o menor patamar da série histórica, iniciada em 2001. Foram, no total, 193.658 registros. Policiais mataram 814 pessoas, alta de 63% em relação a 2023. Gestão Tarcísio (Republicanos) diz punir desvios de conduta. **Cotidiano A31**

folhinha

Silvius

POR QUE É TÃO BOM COMER BESTEIRA?

Salgadinhos, biscoitos recheados e balas parecem deliciosos, mas são artificiais. **C5**

ilustrada

Disputa pelo Oscar traz à tona vida pregressa de atrizes. **B4**

Senado e Câmara elegem hoje seus novos presidentes

O Congresso inicia hoje os trabalhos em 2025 com favoritismo de Davi Alcolumbre (União-AP) e de Hugo Motta (Republicanos-PB) nas eleições para as presidências do Senado e da Câmara. O cenário de "já ganhou" não ocorria desde 2003, sedimentando a força do centrão nas Casas. **Política A6**

Alvaro Costa e Silva
Eleição de Hugo Motta e o beco sem saída de Lula

A chegada de Hugo Motta à Presidência da Câmara muda o cenário, mas o fundo é o mesmo. Um fundo sem fim que sugou mais de R\$ 148,9 bilhões em emendas parlamentares. A falsa fidelidade do "toma lá, dá cá" acabou. Só ficou o "dá cá". Com Motta, nada muda. **Opinião A3**

Dívida bruta do Brasil sobe e atinge 76,1% do PIB em 2024

Recuo em dezembro, puxado pela venda recorde de dólares, impede alta maior; indicador aponta saúde das contas públicas

A dívida bruta do Brasil, que compreende governo federal, INSS e gestões estaduais e municipais, atingiu 76,1% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2024, alta de 2,2 pontos percentuais no acumulado do ano. Em dezembro, era de R\$ 9 trilhões. Os dados são do Banco Central.

O patamar só não foi mais alto pois, em dezembro, houve recuo de 1,6 ponto do PIB, puxado pela venda recorde de dólares pelo BC na reta final do ano. Na ocasião, o volume de reservas internacionais caiu US\$ 33 bilhões.

Esse foi o segundo ano consecutivo de aumento da dívida pública brasileira, que cresceu 4,4 pontos percentuais desde o início do terceiro mandato de Lula (PT). No fechamento de 2023, estava em 73,8% do PIB.

A trajetória da dívida preocupa a equipe econômica e o mercado financeiro. A previsão é de alta nos próximos anos em razão da expansão de gastos e dos juros. O Tesouro Nacional projetou pico de 83,1% do PIB em 2028 se não houver novas medidas de arrecadação. **Mercado A11**

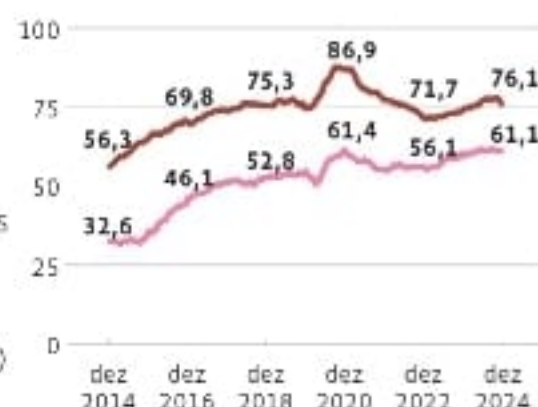
Evolução do endividamento do país

Em % do PIB

■ Dívida bruta
Compreende governo federal, INSS e gestões estaduais e municipais

■ Dívida líquida
Setor público consolidado (inclui empresas estatais não financeiras)

Fonte: Banco Central



Desemprego fecha 2024 em 6,6%, o menor já registrado

A taxa de desemprego no Brasil em 2024 foi de 6,6%, a menor da série histórica iniciada em 2012. O país encerrou o ano com 6,8 milhões de pessoas sem trabalho. Analistas atribuem o resultado à economia aquecida e avaliam que os ganhos de renda tendem a pressionar a inflação. **Mercado A15**

Diesel sobe 6% hoje, e gasolina aumenta com novo ICMS

O preço médio do diesel para distribuidoras será reajustado hoje em 6,28%, disse a Petrobras. O litro passa a R\$ 3,72. Também hoje os combustíveis devem subir nas bombas por causa do aumento do ICMS. A alta será de R\$ 0,06 no litro do diesel e de R\$ 0,10 nos de gasolina e etanol. **Mercado A14**

EDITORIAIS A2

Farra dos supersalários precisa acabar Sobre aumento do teto do serviço público e penduricalhos no Judiciário.

O melhor do emprego Arespeito de resultados do mercado de trabalho em 2024 e tendência de desaceleração.



9 771414 572070

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Farra dos supersalários precisa acabar

Contabilidade criativa de diversas corporações abre brecha para remunerações muito acima do teto constitucional, elevado neste sábado; Congresso deve reafirmar, com mais clareza, o que já determina a Carta

Enquanto a população brasileira se queixa do preço dos alimentos nos mercados, os ocupantes dos principais cargos da República não têm do que reclamar: a partir deste sábado (1º), passarão a receber vencimentos de R\$ 46.366,19 por mês, o equivalente a mais de 30 vezes o salário mínimo nacional.

Beneficiam-se desse aumento de 5,4% na remuneração o presidente, o vice-presidente, ministros de Estado, deputados federais, senadores, o procurador-geral da República e os ministros do Supremo Tribunal Federal, cujo contracheque estabelece o teto constitucional do funcionalismo.

Ou seja, a valer o artigo 37 da Constituição, ninguém dentro da máquina pública deveria ganhar subsídio mensal superior ao dos

membros do STF. Na prática, porém, não são poucas as carreiras que transformam a determinação em rele letra morta.

Manobras de toda sorte abrem brechas pelas quais as mãos privilegiadas alcançam, sorrateira e reiteradamente, o bolso do contribuinte — pois é do cidadão comum o dinheiro que, no fim das contas, irriga os supersalários.

O truque é antigo. Valendo-se de portarias, resoluções, atos normativos e outras canetadas burocráticas, as corporações enquadram como verbas indenizatórias os mais diversos recursos pagos a seus integrantes, o que eleva sobremaneira a remuneração média que recebem por mês.

Conhecidos como penduricalhos, esses valores adicionais são tratados como extraordinários e,

assim, ficam de fora dos cálculos não só do limite constitucional mas também, em boa parte dos casos, do Imposto de Renda.

Com alguma frequência, a contabilidade criativa enfrenta questionamentos nos tribunais, mas o obstáculo costuma ser de somenos: não faltam magistrados dispostos a conferir legalidade a regalias que o próprio Poder Judiciário sabe aproveitar.

Exemplos não faltam. Em dezembro, 26 dos 27 ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) receberam mais de R\$ 240 mil líquidos; a média, já com descontos, chegou a R\$ 357 mil por magistrado. No Superior Tribunal de Justiça (STJ), 22 ministros aposentados ganharam mais de R\$ 150 mil em algum mês do ano.

No Tribunal de Justiça de São

Manobras de toda sorte abrem brechas pelas quais as mãos privilegiadas alcançam, sorrateira e reiteradamente, o bolso do contribuinte. Pois é do cidadão comum o dinheiro que, no fim das contas, irriga os supersalários

Paulo (TJ-SP), a desfaçatez é ainda maior. Com o caixa fortalecido por juros de depósitos judiciais, uma prática em si absurda, os desembargadores se mimaram com pagamentos mensais médios de R\$ 75 mil ao longo de 2024, quando o teto constitucional estadual era de R\$ 37,6 mil.

Muda o tamanho do abuso, mas não o mecanismo: ao salário fixo se somam valores retroativos e benefícios diversos, como abonos e auxílios.

Passa da hora de o Congresso dar um basta nessa farra com o dinheiro público e reafirmar, com ainda mais clareza, o que já estatui a Constituição. Nem só pela economia que gerará, mas porque a moralidade administrativa em uma República exige que se elimine esse tipo de privilégio.

O melhor do emprego

Mercado de trabalho fecha 2024 com números favoráveis, mas há sinais de desaceleração devido à alta da inflação e dos juros; pior será se administração petista se desesperar e adotar medidas populistas

O mercado de trabalho teve um bom desempenho no ano passado, mas nos últimos meses há sinais incipientes de desaceleração. Não é uma surpresa, diante da escalada do dólar e dos juros, com consequente arrocho nas condições de financiamento para famílias e empresas, dinâmica que ocorre por culpa da gestão econômica do governo.

É o que se vê no Caged, pesquisa do Ministério do Trabalho que coleta os dados de criação de emprego formal: em dezembro, houve perda líquida de 535 mil vagas, mais do que o esperado.

No caso da Pnad, pesquisa domiciliar conduzida pelo IBGE que abrange postos formais e infor-

mais, a ocupação no ano subiu 2,8% e atingiu o recorde de 103,3 milhões de pessoas empregadas.

No trimestre encerrado em dezembro, porém, nota-se certa redução de ímpeto. Embora o desemprego tenha ficado em 6,2% na média do período, na medida ajustada pelos fatores sazonais houve alta para 6,6%, um retorno ao patamar de agosto.

A renda continuou a crescer, 4,3% na comparação com o mesmo mês de 2023, já descontada a inflação. É um bom ritmo, mas o aumento recente dos preços, sobretudo nos itens de maior necessidade, como alimentos, é um obstáculo para a continuidade do bom desempenho do consumo.

A coletânea de dados sugere que começa a se esgotar o impulso dos últimos anos. Em 2024, boa parte da surpresa positiva na atividade econômica — o Produto Interno Bruto deve ter encerrado o ano com alta próxima a 3,5% — se deve à expansão exacerbada dos gastos públicos.

O dispêndio federal cresceu 12% acima da infração entre 2022 e 2024, em razão de despesas com precatórios federais e do aumento de transferências sociais, seja pelo número maior de beneficiários ou pela correção do salário mínimo acima da inflação.

Daí resulta a carestia mais acelerada. O IPCA terminou o ano em 4,83%. Mais grave é a dinâ-

No trimestre encerrado em dezembro, nota-se certa perda de ímpeto. Embora o desemprego tenha ficado em 6,2% na média do período, na medida ajustada pelos fatores sazonais houve alta para 6,6%

mica dos segmentos mais estruturais, como serviços, que rodaram em alguns cortes acima de 8% anuais no último trimestre.

A resposta do Banco Central é a elevação dos juros para 13,25% ao ano. As projeções apontam para cerca de 15%, mas alguma acomodação na atividade pode pôr fim ao aperto antes.

De todo modo, parece contratado um crescimento econômico menor para este ano, na casa dos 2%. Cumpre ao governo petista não se desesperar com medidas populistas e artificialismos voltados a sustentar a popularidade. Prudência na gestão do Orçamento é o mais fundamental para evitar estragos maiores.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

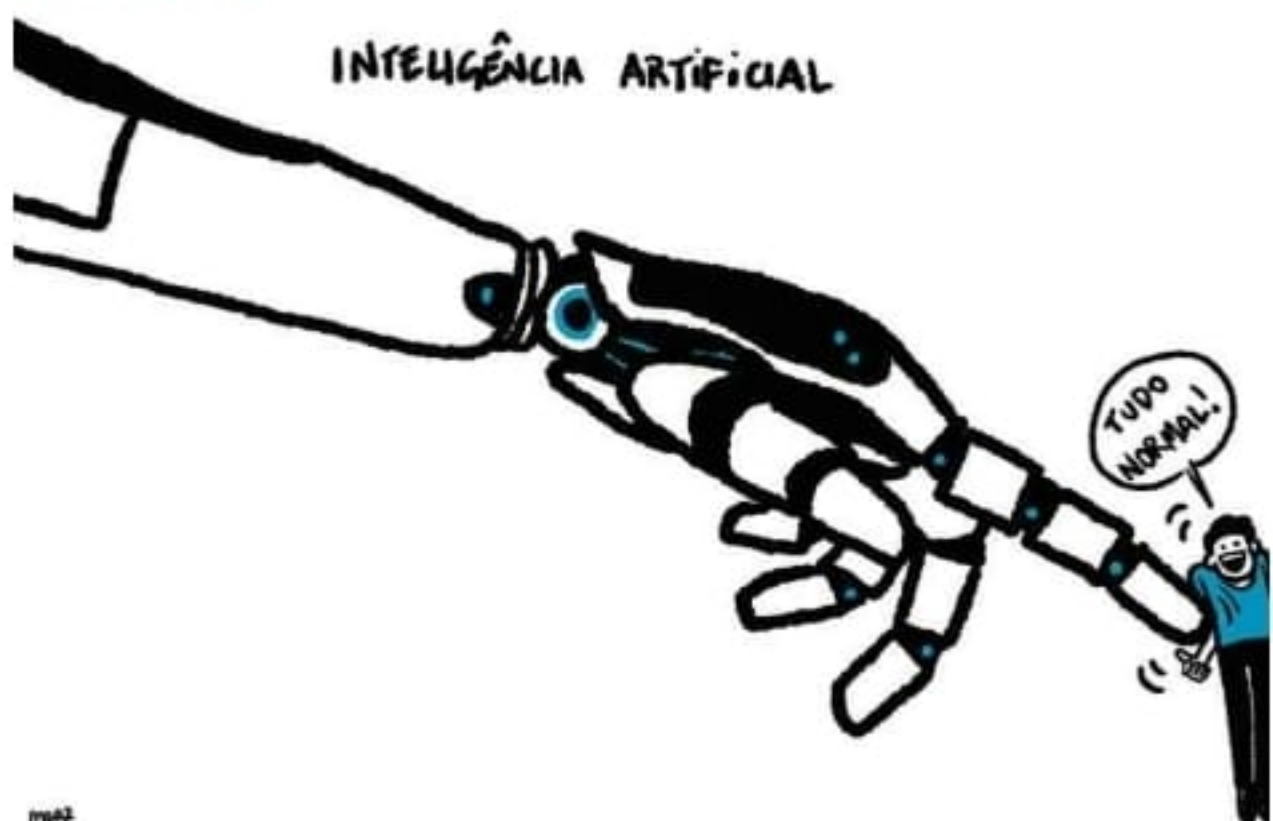
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hêlio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Marília Marz



COLUNISTAS

SÃO PAULO

Elogio da tolerância

Hélio Schwartzman

Quanto mais diversa e plural uma sociedade, mais tolerante ela precisa ser. É fácil ver isso olhando para as religiões, por exemplo. Se cada fé ou denominação achar que pode impor seus credos a pessoas de fora do grupo, instala-se o inferno na Terra. Para um hinduísta ou qualquer outro seguidor de fé politeísta, a simples afirmação do Deus único das três religiões abraâmicas já tem algo de blasfemo, uma vez que nega um ponto nuclear de seu sistema de crenças. Se as pessoas não criarem uma espécie de casca grossa que as faça não se incomodar muito com as ideias dos outros, tanto as religiosas como as políticas e filosóficas, seguem-se atritos e eventuais explosões de violência.

Até aí, nenhuma novidade. John Locke defendia esse tipo de tolerância religiosa já no século 17. Para o inglês, ela deveria abarcar não só membros de fés cristãs mas também judeus, maometanos e pagãos. Só os perversos ateus deveriam ser excluídos desse círculo. O que se afigura contraditório é que, embora saibamos dessa necessidade de educar cidadãos para a tolerância, não é o que fazemos com nossas crianças. Em vez de ensiná-las a aceitar críticas, mesmo as injustas, nós estimulamos uma hipersensibilidade a tudo o que possa incomodá-las. Em vez de deixar que aprendam a resolver sozinhas diferenças que tenham com seus pares, fazemos com que todos

os seus relacionamentos sejam intermediados por adultos. Em vez de treiná-las para desenvolver a casca grossa, criamos ambientes em que tudo é considerado microagressão a ser remediada por “safe spaces” (espaços seguros) e “trigger warnings” (avisos de gatilho). Como se isso fosse pouco, ainda tomamos o cuidado de nunca ferir-lhes a autoestima e fazemos de tudo para instilar-lhes idealismo. É uma combinação perigosa. O excesso de autoestima é uma causa prevalente de conflito interpessoal. Quando acrescentamos o idealismo, isto é, a convicção de estar a serviço do bem, aí já caminhamos perigosamente perto das violências do fanatismo.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

A paciência de Lula com Galípolo

Adriana Fernandes

O fechamento de 535.547 vagas de trabalho em dezembro surpreendeu negativamente o governo. A piora teve peso para a queda do dólar e juros futuros no dia em que Lula disse que, se depender dele, não haverá outra medida fiscal. A razão foi a percepção dos investidores de que o transatlântico da economia brasileira começou a virar de rota e já teria entrado num processo de desaceleração em resposta à subida dos juros pelo Banco Central. Não se sabe ainda se é um sinal claro de pé no freio da atividade. A queda do Caged foi bem mais forte em contraste com o dado de emprego do IBGE. A dúvida que está no ar é sobre qual será a reação do governo num cenário de redução abrupta da atividade. Se o desespero bater, o apoio

que Lula deu a Gabriel Galípolo, na primeira fala após o BC elevar a Selic para 13,25%, pode ser substituído por medidas para impedir uma desaceleração mais pronunciada do ritmo de crescimento. O movimento do governo para aumentar o crédito com uma nova modalidade de empréstimo para os trabalhadores celetistas já é uma preocupação. Lula falou na criação do maior programa de crédito do país. Uma bomba do consignado privado atrapalharia o BC. A atenção também está voltada para os movimentos de desembolsos do BNDES. Lula entregou confiança e paciência a Galípolo. Mas deixou uma pulga atrás da orelha ao prever que o presidente do BC vai criar as condições de entregar uma ta-

xa de juros menor “no tempo que a política permitir que ele faça”. Não ficou claro se foi uma referência à política monetária ou à circunstância política do momento. Com a crise do Pix, o ano começou mais difícil do que o governo esperava, o que renova a pressão por medidas extras na direção contrária do que o BC está fazendo, que é esfriar a economia. Apesar do recuo do dólar, o patamar atual é muito alto. É um preço que machuca o crescimento. Não haverá melhora significativa, se não houver medida nova. Lula vai insistir em mexer nas renúncias fiscais, mas não fará novas medidas de corte de gastos em benefícios sociais, saúde e educação. Como ele mesmo já disse, 2026 já começou.

RIO DE JANEIRO

Entre o buraco negro e o beco sem saída

Alvaro Costa e Silva

Sai a República das Alagoas, entra a da Paraíba. A chegada de Hugo Motta à Presidência da Câmara muda o cenário, mas o fundo permanece o mesmo. Um fundo de buraco negro e sem fim que sugou mais de R\$ 148,9 bilhões em emendas parlamentares em cinco anos. Um big bang de dindim. Em 2024 cada deputado levou ao menos R\$ 38 milhões em emendas, a maior parte delas de execução obrigatória aprovada pelo Congresso. A eleição de Motta, com apoio da bancada do PT, representa o consenso em torno do projeto de poder que enfraquece os ministérios. Mais verba para obras em redutos eleitorais. Com transparência zero. O novo presidente é escolado no assunto. O repórter Fabio Vic-

tor mostrou que, em 2011, ele destinou uma emenda de R\$ 2 milhões para a construção do Teatro Municipal de Patos, no sertão paraibano. O prefeito da cidade era o pai dele, que soma quatro mandatos e ocupa o cargo hoje. O teatro não ficou pronto. A construção foi paralisada diversas vezes e enfim abandonada por falta de pagamentos às empresas e outras irregularidades. Motta é gente de Eduardo Cunha e Arthur Lira. Este, para elegê-lo, pôs de lado outro cupincha, Elmar Nascimento, de Campo Formoso, na Bahia, cidade beneficiada com R\$ 63 milhões para obras de pavimentação —um asfalto tão bom que se desfaz na mão. Com tanto dinheiro rolando, quantas histórias semelhan-

tes existem Brasil afora? O que parecia impossível aconteceu. A falsa fidelidade do “toma lá, dá cá” acabou. Só ficou o “dá cá”. Lula 3 terminou seu segundo ano com número recorde de vetos derrubados no Congresso: 32. O desempenho das medidas provisórias foi o pior da história: de 133, só 20 foram aprovadas. Com Motta, nada muda. São esperados mais vetos no âmbito da reforma tributária e muita pressão para votar o projeto de anistia aos terroristas de 8/1 e a PEC que limita as decisões monocráticas do Supremo. Com popularidade em baixa entre os mais pobres e pressionado pelo preço dos alimentos, Lula lembra um personagem de Polanski. Vive num cul-de-sac.

Revoga a lei 10.820 já!

Medida desmantela programas essenciais para a educação no interior do estado do Pará e áreas afastadas

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé

Completo 18 dias a ocupação da Secretaria de Estado de Educação e da Cultura do Pará pelos movimentos indígenas, com a presença de mais de 500 lideranças e 20 diferentes etnias. Os movimentos pedem a revogação da lei 10.820, que substitui o Sistema Modular de Ensino (Some) e o Sistema de Organização Modular de Ensino Indígena (Somei) e abre espaço para que aulas remotas substituam a educação presencial no interior do estado, e a exoneração do secretário de Educação Rossieli Soares. Como dizia Darcy Ribeiro: “a crise na educação no Brasil não é crise, é um projeto!”. Levar a educação formal e professores para os lugares mais distantes no Pará, o segundo maior estado do país, sempre foi um desafio. Por isso foi criado o Sistema Modular de Ensino (Some), um sistema que paga uma bonificação para que os professores possam ir para as comunidades mais distantes. O sistema não é perfeito e os desafios enfrentados pelos professores são constantes, como a estrutura precária, falta de materiais escolares e a dificuldade de acesso, mas ainda assim garante a presença dos professores e o ensino nessas comunidades. No entanto, desde 2017, o governo do Pará está substituindo o Some pelo Sistema Educação Interativo (SEI), que em vez de o estado levar professores para as comunidades, ele entrega um computador, uma televisão e internet para que os alunos possam ter aulas online transmitidas de Belém. O objetivo do SEI era levar o ensino médio para os alunos que nunca frequentaram ou abandonaram os estudos por não ter nenhuma escola próxima, mas o que está acontecendo é que o governo foi tirando recursos para construção e reforma de escolas físicas para colocar no sistema remoto. O projeto de Helder Barbalho é substituir o ensino presencial por EAD. A lei 10.820 é a materialização deste plano que rebaixa a remuneração dos professores, tira direitos adquiridos com muita luta e desmantela programas essenciais para a educação no interior do estado e em áreas mais afastadas. Esse projeto de desmanche da educação no Pará já está em curso e por isso os povos indígenas seguem exigindo a revogação da lei. Além da ocupação, indígenas também realizaram bloqueios em rodovias importantes do estado em apoio à causa. Após dias de ocupação e descaso do governo Helder, aconteceu no dia 28 a reunião entre o governador e o movimento indígena, que acabou sem acordo. O encontro foi marcado por forte aparato policial, interdição de ruas, o recolhimento de celulares das lideranças e a proibição da imprensa. Sem resolução, a reunião terminou com a promessa do movimento indígena de que, sem a revogação da lei, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), prevista para este ano em Belém, não irá acontecer e será marcada por um constrangimento global de um governo que diz preservar a Amazônia, mas ataca os povos indígenas. Cristian Arapiun, comunicador do Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns (Cita), após reunião afirmou: “Deixamos bem claro para ele, se não houver revogação [da lei], não vai ter COP. Vai ter aeroporto parado, ferrovia sem funcionar, e a gente vai parar o Brasil”. Revoga a lei 10.820!

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

O governo deve intervir para conter a inflação dos alimentos?

Não Cabe ao mercado determinar preços

Urge criar condições macroeconômicas para que valores se ajustem, com austeridade fiscal, autonomia do Banco Central e transparência nas ações

Jackson Bittencourt

Coordenador do curso de economia da PUC-PR

Em uma economia de mercado, quem determina os preços é o mercado! A eficiência de um mercado, seja ele qual for, depende da livre iniciativa e da cooperação dos agentes econômicos (demanda e oferta). Um mercado nada mais é que uma das maneiras, entre outras, de administrar a escassez dos recursos. E a história nos mostra que se trata da melhor alternativa. Em um mercado competitivo, vemos um aumento no poder de compra dos consumidores, redução nos custos de produção e, consequentemente, nos preços, além de incentivos à inovação, entre outras vantagens.

Por isso desempenha um papel fundamental na eficiência alocativa da produção, trazendo bem-estar. Mas, claro, os mercados não são plenamente perfeitos, existem o que os economistas denominam de falhas de merca-

do, como as externalidades negativas e a formação de conluios. Nesses casos, é preciso algum tipo de intervenção do Estado.

Já a administração dos preços pelo Estado provoca sérios problemas, como a má alocação dos recursos, passando por filas ou cotas para acesso aos bens, culminando no desabastecimento. Veja, por exemplo, o caso da lei dos aluguéis na Argentina, implementada no governo Alberto Fernández (2019-23) para regular os preços, fazendo cair significativamente a oferta de imóveis. Com a posse de Javier Milei, o impacto da revogação da lei foi imediato: a oferta aumentou e os preços baixaram.

Vale lembrar o fracasso dos planos de estabilização que congelavam os preços aqui no Brasil (Cruzado, Cruzado Novo, Bresser, Verão, Collor e Collor 2. Quando o governo intervém

nos preços, esquece que há uma cadeia produtiva por trás do lado da oferta. Em muitos casos, vinculada à taxa de câmbio devido a insumos importados. Uma vez afetada, a oferta reduz e os preços aumentam ainda mais. O Plano Real foi um sucesso exatamente por não intervir diretamente nos preços, criando condições macroeconômicas para a estabilidade e, consequentemente, para a eficiência dos mercados.

Recentemente, o governo federal mencionou que poderia fazer "intervensões" nos preços dos alimentos. A repercussão foi negativa, e o mesmo tentou corrigir o mal-estar mudando o termo para "medidas". Uma delas seria alterar as regras sobre a data de validade dos alimentos. Porém, ações imediatistas e superficiais não apresentam resultados efetivos. O problema tem uma di-

A inflação dos alimentos, e de todos os demais bens e serviços, é fruto de uma política fiscal expansionista desordenada, com o intuito de impulsionar a demanda interna, elevando a dívida pública

menção maior. O centro da meta de inflação é de 3%, e o teto é de 4,5%. A inflação de 4,83% no ano passado revelou que praticamente todos os grupos de consumo do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram aumento. O resultado não apenas se distanciou desse centro, mas extrapolou o próprio teto.

A inflação dos alimentos, e de todos os demais bens e serviços, é fruto de uma política fiscal expansionista desordenada, com o intuito de impulsionar a demanda interna, elevando a dívida pública. E, para piorar a situação, o governo não apresentou de forma clara as medidas para equalizar o problema.

O aumento na taxa de câmbio foi como um termômetro medindo a febre de um doente. E o remédio, por mais árduo que seja, é o aumento da taxa de juros. Mas isso não é uma falha de mercado, é um desequilíbrio gerado pelo próprio governo. O que pode ser feito? Criar condições macroeconômicas para que os preços se ajustem. Como? Com austeridade fiscal, autonomia do Banco Central e transparência nas ações.

O mercado é soberano e sua eficiência depende dessas premissas, mas esta é uma lição que o governo atual ainda não aprendeu.

Sim Não dá para cruzar os braços

É possível baixar tarifas de importação sobre bens agrícolas, aumentando a oferta externa, e direcionar empréstimos e incentivos fiscais a produtores

Paulo Nogueira Batista Jr.

Economista, foi vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento, estabelecido pelo Brics; autor de 'Estilhaços' (ed. Contracorrente)

A inflação dos alimentos tem sido bem superior à inflação geral desde a pandemia de Covid-19. Isso onera, sobretudo, os mais pobres, que dedicam uma parte maior da sua renda ao consumo de alimentos. A alta desses preços tende a reduzir os salários reais e a concentrar a renda nacional.

Em sua maioria, os indicadores macroeconômicos e sociais foram bons nos dois primeiros anos do governo Lula (PT). Esses resultados vêm sendo ofuscados, entretanto, pela alta dos alimentos, provocando insatisfação generalizada — o que já se reflete, ao que parece, em perda de apoio ao governo.

Note-se que esse quadro lembra o dos Estados Unidos. O governo Joe Biden também apresentava, em termos gerais, bons resultados macroeconômicos. Subiam,

porém, e de modo acentuado, os preços dos alimentos. Questionado logo após a eleição sobre qual teria sido a causa da sua vitória, Donald Trump foi direto, como sempre: "The prices of groceries" ("Os preços dos alimentos").

O que vem provocando essa inflação dos alimentos no Brasil? Não parece plausível atribuí-la a uma alta generalizada da demanda. As causas estão do lado da oferta. Choques climáticos (enchentes e secas), por um lado. E alta do dólar, por outro. O clima adverso reduz a produção; e o dólar mais caro aumenta os preços em reais dos bens agrícolas transacionáveis internacionalmente (importados e exportáveis).

O governo pode assistir de braços cruzados ao aumento desse componente básico do custo de vida dos mais pobres? Pode aguardar passivamente que a

oferta e a demanda de mercado respondam à alta dos preços relativos? Não parece recomendável. A resposta do mercado costuma ser proibitivamente demorada, isto é, as elasticidades-preço da demanda e da oferta são provavelmente baixas, em especial no curto prazo.

O que fazer? Há diversos instrumentos de que o governo pode lançar mão. Um deles, já acionado, é trabalhar para que o dólar continue a ceder, revertendo os exageros do final do ano passado. Ainda do lado do setor externo, existe a possibilidade de baixar tarifas de importação sobre bens agrícolas, aumentando a oferta externa. A queda do dólar junto com a das tarifas traria uma diminuição do nível dos preços de alimentos.

No que diz respeito à oferta doméstica, uma possibilidade é di-

O governo pode assistir de braços cruzados ao aumento desse componente básico do custo de vida dos mais pobres? Pode aguardar passivamente que a oferta e a demanda de mercado respondam à alta dos preços relativos? Não parece recomendável

reacionar empréstimos e incentivos fiscais a produtores agrícolas. Mobilizar o Banco do Brasil e outras instituições financeiras para reforçar o crédito à agricultura de alimentos é um caminho de tipo tradicional. E o tão temido impacto de incentivos (e das menores tarifas de importação) sobre o resultado primário das contas públicas poderia ser compensado por medidas de aumento de outras receitas ou de diminuição do gasto, abrindo espaço para essa renúncia fiscal de caráter prioritário.

De forma mais permanente, parece indispensável retomar e reforçar a política de estoques reguladores dos principais mercados de bens agrícolas. A função desses estoques é conhecida: nos momentos de inflação dos alimentos, os estoques são desovados para reduzir preços; nos momentos de baixa, são recompostos para conter a queda e seus efeitos sobre a renda dos produtores.

Todas essas alternativas têm os seus custos e podem ser aplicadas de forma distorcida ou ineficiente. Nenhuma delas, entretanto, é revolucionária ou desconhecida dos gestores da política econômica. Aplicadas criteriosamente, podem ter efeito importante sobre o custo de vida e o bem-estar da maioria dos brasileiros.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Formação acelerada

“Universidades públicas paulistas mudam pós para acelerar doutorado” (Educação, 30/1). O amadurecimento intelectual é algo que exige tempo. Encurtar a formação de doutores, fazendo a catraca girar mais rápido, não garante a excelência sempre apregoada pelos gestores universitários. Haverá uma economia evidente nas bolsas de estudo, enquanto engenheiros virarão suco.

Mario Ramiro (São Paulo, SP)

*

Fazer ciência no Brasil, onde o povo toma cloroquina e ivermectina para Covid, é desalentador. Excelente iniciativa das universidades, mas os beneficiados na prática serão os países desenvolvidos para onde os formados vão migrar.

Leandro Piva (Foz do Iguaçu, PR)

Mercado de trabalho

“Desemprego fica em 6,2% no 4º tri de 2024; média anual de 6,6% é a menor já registrada” (Mercado, 31/1). Desemprego em baixa, mas o que temos não é mais empregos com os direitos necessários à dignidade do trabalhador e sim ocupação sem direitos.

Graca Almeida (São Paulo, SP)

*

Para os padrões brasileiros a taxa de desemprego está relativamente baixa, mas isto se deve ao crescimento econômico efêmero da economia e a não contabilização dos que vivem de transferência de renda e dos que trabalham na informalidade. O crescimento econômico não se sustentará, pois é baseado no aumento irresponsável dos gastos públicos e aumento real do salário mínimo (que, por não se basear no aumento da produtividade, é inflacionário).

Jorge Rodrigues (Rio de Janeiro, RJ)

Cassação

“TRF-SP cassa mandato de Zambelli por desinformação eleitoral; cabe recurso” (Política, 30/1). Passou da hora dessa gente entender a diferença entre liberdade de expressão e mentira deslavada.

Camila Falcão Almeida (São Paulo, SP)



Movimentação no prédio de história e geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

Pedro Affonso - 27.nov.24/Folhapress

Emergência sanitária

“Velho despreparo dos EUA pode levar a nova pandemia” (Lúcia Guimarães, 29/1). Os EUA são muito maiores que o Trump. São centenas de cientistas pesquisando doenças e tratamentos em benefício da humanidade, a própria população americana é a que mais contribui no mundo para pesquisas e causas sociais. Está no DNA deles. Em pouco tempo farão o Trump recuar, especialmente no que se refere à OMS.

Gisele Araujo (Brasília, DF)

*

A reeleição do Trump é uma crônica de um desastre global anunciado. Tempos ruins virão.

Wellington Silva de Miranda (Maceió, AL)

Ameaça jurídica

“Ai se eu te processo, Ai, ai se eu te processo” (Conrado Hübner Mendes, 29/1). A cultura do litígio traduz, sobretudo, uma visão distorcida do papel do direito na sociedade. O fenômeno do litígio como intimidação tornou-se uma praga moderna, infestando as redes sociais, as relações de consumo e até os embates cotidianos mais banais. O advogado, outra vista como guardião da justiça, por vezes é invocado como um feitiço.

Alexandre Marcos Pereira (Ribeirão Preto, SP)

Montanhas de livros

“Como funciona o Sebo do Mesias, com milhões de livros e operação de guerra” (Ilustrada, 31/1). Parabéns à Folha pela iniciativa. Importantíssimo as pessoas conhecerem essa alternativa incrível para aquisição de livros com preços acessíveis a todos os públicos.

Carlos Prota (São Paulo, SP)

Combinação

“Para você, café combina com o quê?” (Café na Prensa, 30/1). Combina com um bom papo. Saudades de tomar café com minha mãe. Era o início de conversas incríveis e, hoje, gatilho de lembranças que me aquecem.

Alexandre Silva (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (31.JAN., PÁG. A12) Diferentemente do que constou da coluna “Tarcísio fracassa na segurança”, a quantidade de homicídios em São Paulo não aumentou em 2024.

GUIA (31.JAN., PÁG. C6) Diferentemente do publicado na reportagem “Pré-Carnaval de SP segue em ritmo de festa com ensaios e shows em fevereiro”, o bloco Sargento Pimenta se apresenta dia 23 de fevereiro, não dia 22.

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

CHUVAS NO PAÍS

Alerta para temporais em 11 estados e no DF

ONDE Nos estados de Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Maranhão e no Distrito Federal.

QUANDO Até amanhã, ao longo do dia.

Fonte: Inmet

OPERAÇÃO DA CPTM

SERVIÇO 710 (LINHAS 7-RUBI E 10-TURQUESA)

• Estação Palmeiras-Barra Funda: Hoje, das 21 às 0h, e amanhã, das 4h às 8h, o embarque e o desembarque acontecerão pela plataforma 5.

SERVIÇO EXPRESSO AEROPORTO

• Estação da Luz: Hoje, após 21h, e amanhã, das 4h às 8h, os trens vão chegar e partir desta estação.

LINHA 7-RUBI

• Trecho entre Francisco Morato e Campo Limpo Paulista: Interditado amanhã até 20h devido a uma obra feita pela Prefeitura de Francisco Morato. A operação Paese será acionada. Os trens usarão a plataforma 2 na estação Campo Limpo Paulista.

LINHA 11-CORAL

• Estação da Luz: Amanhã, das 9h às 18h, embarque e desembarque pela plataforma 4.

AGENDA DO CONGRESSO

O Congresso Nacional elege hoje os novos presidentes da Câmara e do Senado. Os eleitos tomam posse no mesmo dia.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 1º.FEV.1975



Corinthians vende Roberto Rivellino para o Fluminense

O Corinthians acertou a venda do meia Roberto Rivellino para o Fluminense nesta sexta (31). Após o acordo, o atleta disse que deixou um pedaço de si em São Paulo, mas tinha que começar nova vida no Rio. Ele lamentou não ter quebrado o jejum de títulos do clube (a última conquista expressiva foi há 20 anos). “Peço desculpas a esta torcida que me incentivou durante anos. Peço desculpas por um título que não consegui dar, apesar de todo o meu esforço”, afirmou.

LEITORES NO SITE

Temas mais comentados pelos leitores no site entre 24 e 31.jan.
Total de comentários: 20.921

539 Sinto vergonha alheia ao ouvir que Donald Trump é o demônio (Luiz Felipe Pondé, 26.jan)

348 Por que tanta indignação com as deportações de Trump se Biden fazia igual? (Joel Pinheiro da Fonseca, 27.jan)

302 México e Colômbia recusam voos semelhantes ao que trouxe deportados ao Brasil (Mundo, 26.jan)

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA MENSAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 204,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 209,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 314,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 361,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Carro-chefe

A gestão Ricardo Nunes (MDB) planeja expandir o Smart Sampa, que faz monitoramento com câmeras na cidade de SP, e consolidá-lo como uma das principais marcas do segundo mandato. Lançado no fim de 2024, o programa tem 23 mil câmeras nos 96 distritos da cidade, sendo 18 mil do município e 5.000 privadas —de condomínios, por exemplo—, integradas ao sistema. “Queremos chegar a 30 mil até o final deste ano e 40 mil ao fim do mandato”, diz o secretário de Segurança Urbana, Orlando Morando.

ZOOM Desde que foi iniciado, em setembro, o programa já levou a 1.786 presos em flagrante e 568 pessoas recapturadas. Também haverá novas funcionalidades, como identificação de carros roubados e fiscalização de cumprimento de medidas, como uso de tornozeleiras. O Smart Sampa figurou com destaque na campanha de Nunes, reforçando o perfil que o prefeito busca projetar de linha dura com o crime.

OLHO NO LANCE A Assembleia Legislativa de Goiás comprou os direitos do campeonato estadual de futebol e vem transmitindo partidas, em meio à programação de sessões de plenário e comissões. Há exclusividade de uma partida por rodada, com exibição na internet, TV aberta e aplicativo. Na estreia, há duas semanas, o deputado Ricardo Quirino (Republicanos) participou como comentarista.

TÁ EM... O conselheiro Carlos Neves, do Tribunal de Contas de Pernambuco, participou de ao menos três julgamentos relacionados à prefeitura do Recife, onde sua esposa, Milu Megale, é secretária de Cultura, desde que ela tomou posse, em julho de 2024. Levantamento do PAINEL aponta que ele é relator de ao menos 9 processos sobre a capital. Um deles envolvia a pasta de Megale, mas teve o responsável trocado na quarta (29), após contato da coluna.

...CASA Em nota, Carlos Neves diz que “se considera isento para julgar processos de outras áreas da gestão da Prefeitura do Recife” e que atua com independência. O tribunal diz que a troca na relatoria sobre o caso da esposa já havia sido prevista.

GIZ A Fepesp, que representa professores do estado de SP, e duas entidades de escolas (Siecep e Fecesp) assinaram comunicado que diz que é obrigação dos estabelecimentos de ensino o cumprimento da lei que proibiu o uso dos celulares. Aos professores caberá comunicar por escrito a direção da escola caso seja percebida a presença de aparelho. O texto resguarda os profissionais do ensino de responsabilidade caso haja violação da lei.

Com Danielle Brant, José Matheus Santos e Felipe Bächtold

Cláudio



Corredor da Câmara com banners de Hugo Motta e outros candidatos à Mesa Diretora Pedro Ladeira/Folhapress

Congresso renova comando empoderado e com favoritos em raro clima de ‘já ganhou’

Câmara e Senado sedimentam fortalecimento iniciado há dez anos; Alcolumbre e Motta são favoritos para suceder Pacheco e Lira

BRASÍLIA O Senado e a Câmara dos Deputados iniciam os trabalhos de 2025 neste sábado (1º) com o amplo favoritismo do senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e do deputado federal Hugo Motta (Republicanos-PB) na eleição das presidências das duas Casas, cenário de “já ganhou” que não ocorria desde 2003.

O aparente céu de brigadeiro no trajeto dos dois candidatos à sucessão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) no Senado e Arthur Lira (PP-AL) na Câmara demonstra o poder dos partidos de centro-direita e de direita na Câmara, que conseguiram unir em torno de si um amplo leque de apoio, do PT de Lula ao PL de Jair Bolsonaro.

Mostra também, com o papel de coadjuvante do Executivo, a sedimentação do fortalecimento do Congresso iniciada em 2015.

A eleição para o comando do Senado começará pela manhã, às 10h. Alcolumbre —que já presidiu a Casa de 2019 a 2021—, terá como concorrentes, caso nenhum deles desista, os senadores Astronauta Marcos Pontes (PL-SP), Soraya Thronicke (Podemos-MS), Marcos do Val (Podemos-ES) e Eduardo Girão (Novo-CE).

A eleição na Câmara está marcada para começar às 16h, com Hugo Motta enfrentando os azarões Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) e Marcel van Hattem (Novo-RS). O mandato é de dois anos.

Caso o favoritismo se confirme, será mais uma vitória do centrão e das demais legendas de centro e de direita, grupo por ora hege-

mônico e que tem deixado tanto a esquerda como bolsonaristas restritos às franjas do Legislativo.

A última vez em que as eleições no Congresso transcorreram com favoritismo amplo foi em 2003, primeiro ano do primeiro governo de Lula, com João Paulo Cunha (PT) na Câmara e José Sarney (PMDB) no Senado.

As eleições no Senado sempre foram vencidas por políticos centro-direitistas, desde a redemocratização. Na Câmara, as duas primeiras gestões de Lula (2003-2010) e a primeira de Dilma Rousseff (2011-2014) conseguiram emplacar quatro presidentes de esquerda, sendo três do PT.

A última vez que a esquerda comandou a Casa, porém, foi no biênio 2011-2013, com Marco Maia (PT-RS). Em 2015, já no início de seu segundo mandato, Dilma trabalhou para colocar o petista Arlindo Chinaglia (SP) novamente na presidência da Câmara, mas

aí aconteceu o marco que encerrou as gestões de esquerda e que impulsionou o então incipiente empoderamento do Congresso.

Eduardo Cunha (então no PMDB), que havia recriado cerca de um ano antes o centrão, derrotou Chinaglia no primeiro turno e se tornou presidente da Câmara. Muito sob sua batuta, o impeachment de Dilma seria sacramentado em 2016.

A principal mudança que levou ao empoderamento do Congresso Nacional nesse período foi a aprovação da execução obrigatória da maior parte das emendas parlamentares, além da multiplicação de seu valor.

Antes, governos montavam suas bases e garantiam a fidelidade de deputados e senadores muito em função da gestão das emendas ao Orçamento —represando a liberação das verbas de infleis e opositoristas, por exemplo.

A fragilidade política do Executivo no segundo mandato de Dilma e nos de Michel Temer (2016-2018) e Bolsonaro (2019-2022) possibilitou ao Congresso obrigar a execução das emendas e vitaminar em valores nunca antes vistos o que é hoje seu principal mecanismo político.

Em 2015, cada deputado e senador tinha sob seu controle R\$ 16 milhões em emendas, e o governo tinha o poder de não pagar nenhum centavo, se quisesse.

Após essa data e ano a ano, a impositividade das emendas foi crescendo, assim como o valor.

Continua na pag. A7

R\$ 50 bilhões

é o valor médio por ano que o Congresso Nacional controla do Orçamento através das emendas parlamentares, sendo no mínimo R\$ 38 milhões para cada deputado e R\$ 70 milhões para cada senador

Continuação da pag. A6

Em 2024, cada deputado teve ao menos R\$ 38 milhões e cada senador, R\$ 70 milhões. Além desse montante, há as emendas coletivas, gerenciadas pela cúpula das bancadas e do Congresso. No total, o Parlamento manda em mais de R\$ 50 bilhões ao ano —mais de R\$ 135 milhões por dia, em média.

Esse será, inclusive, um tema prioritário a ser tratados por Alcolumbre e Hugo Motta, já que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Flávio Dino bloqueou parte da execução das emendas de comissão (as únicas cuja execução não é obrigatória), cobrando mais transparência e fiscalização.

As emendas também têm um longo histórico de corrupção e são atualmente alvo de investigações da Polícia Federal.

Do ponto de vista de projetos, há um buraco negro sobre o que deve ser a prioridade de deputados e senadores, já que as campanhas dos dois candidatos se resumiram a encontros de bastidor e a negociações para divisão de poder interno nas mesas diretoras e nas comissões.

O próprio perfil de Alcolumbre e Hugo Motta contribui para isso, já que não são formuladores políticos ou afeitos a entrevistas e discursos, priorizando a atuação de bastidores e as negociações envolvendo as emendas.

Alguns temas, porém, devem ser tratados em um futuro breve, entre eles o projeto de anistia aos condenados e os participantes dos ataques de 8 de janeiro de 2023, pauta número 1 do bolsonarismo e que aguarda a instalação de uma comissão especial na Câmara.

Também há projetos do governo, ainda não enviados, de regulamentação das redes sociais e de elevação da faixa de isenção do Imposto de Renda para R\$ 5.000, promessa de Lula.

Alcolumbre tem 47 anos e foi por muitos anos integrante do baixo clero da Câmara. Já no Senado, conseguiu derrotar em 2019 o até então favorito Renan Calheiros (MDB-AL) e presidiu a Casa até 2021. Fez Pacheco seu sucessor e manteve nos últimos quatro anos amplo poder político, incluindo o de distribuição das emendas parlamentares.

Hugo Motta deverá ser o mais jovem presidente da Câmara da história. Aos 35 anos, foi alçado à candidatura por Lira, que o escolheu em detrimento de outros concorrentes, como Elmar Nascimento (União Brasil-BA) e Antonio Brito (PSD-BA).

Há uma expectativa entre governistas de que a relação do Executivo com a Casa possa melhorar com a chegada de Hugo, sobretudo na articulação política. Isso porque Lira rompeu com Alexandre Padilha (Secretário de Relações Institucionais). Além disso, o deputado da Paraíba é descrito como conciliador e mais aberto ao diálogo.

Lira deve encerrar os quatro anos de mandato como o único que conseguiu escolher e emplacear o sucessor em meio ao conjunto dos deputados.

Ranier Bragon, Victoria Azevedo, Thaís Oliveira e Raphael Di Cunto



Conheça o rito da votação às presidências da Câmara dos Deputados e do Senado

SENADO

Pré-candidatos

- Davi Alcolumbre* (União Brasil-AP)
- Astronauta Marcos Pontes (PL-SP)
- Eduardo Girão (Novo-CE)
- Marcos do Val (Podemos-ES)
- Soraya Thronicke (Podemos-MS)

Principais momentos

- Sessão começa às 10h com a formalização das candidaturas por escrito. Cada candidato à presidência da Casa terá direito a discursar por até 15 minutos. Depois disso, a votação se inicia
- Ganha quem tiver a maioria absoluta dos votos —41 de um total de 81 senadores. Se nenhum candidato conseguir, a votação vai para o 2º turno entre os dois mais bem votados
- Os votos são em papel, e após todos os presentes escolherem seus candidatos, as cédulas são contabilizadas, e depois o resultado é proclamado
- Às 11h, com o presidente eleito, começa a eleição dos outros cargos da mesa diretora: dois vice-presidentes, quatro secretários, quatro suplentes. Pelo acordo entre os partidos, a 1ª vice-presidência será do PL e a 2ª, do PT

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Candidatos

- Hugo Motta* (Republicanos-PB)
- Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ)
- Marcel Van Hattem (Novo-RS)

Principais momentos

- O prazo para a formação de blocos parlamentares se encerra às 9h, antes do início da reunião de líderes para a escolha dos cargos da mesa diretora, marcada para às 11h: presidente, dois vice-presidentes, quatro secretários, quatro suplentes
- As candidaturas tem até às 13h30 para serem registradas
- A sessão começa às 16h com a leitura das candidaturas. Cada candidato a presidente terá até 10 minutos para discursar, em ordem definida por sorteio, e depois, o atual chefe da Casa, Arthur Lira (PP-AL), profere seu último discurso a frente do cargo
- Cada congressista vota, de forma secreta e em sistema eletrônico, em 11 cargos: presidente, dois vices, quatro secretários e quatro suplentes. Ganha quem tiver a maioria absoluta dos votos —257 de 513 deputados. Se isso não ocorrer, há segundo turno entre os dois melhores colocados
- Uma vez proclamado o resultado, o presidente eleito poderá discursar, se quiser. Em relação aos outros cargos, pelo acordo entre os partidos, a 1ª vice-presidência será do PL e a 2ª, do União Brasil

*Favorito para se eleger presidente

Presidente do Senado tem direito a 78 cargos para distribuir a aliados em troca de apoio

Raphael Di Cunto e Thaís Oliveira

BRASÍLIA Favorito para comandar o Senado a partir de sábado (1º), o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) terá, caso confirmada sua eleição, dezenas de cargos vinculados à presidência para ampliar seu capital político com os colegas. Parte dessas vagas é cedida para os gabinetes de aliados mais próximos, num afoego feito com dinheiro público.

O atual presidente, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), utilizou um quarto dos cargos à disposição da presidência para essa barganha política. O gasto foi de R\$ 400 mil por mês com salários e auxílio alimentação, segundo levantamento da Folha. Em um ano, a despesa alcança mais de R\$ 5 milhões, sem considerar diárias e outros auxílios pagos.

Atualmente há 78 cargos vinculados à presidência, em funções como cerimonial, assessoria jurídica, administrativa e de imprensa, informou o Senado por meio da Lei de Acesso à Informação. Destes, 19 estão cedidos para gabinetes de 12 senadores aliados, de partidos como PT, PDT, União Brasil, PP, PSD e MDB. Pacheco deslocou outras quatro vagas para seu gabinete pessoal.

Os cargos cedidos são todos comissionados, de livre escolha pelo congressista, e respondem diretamente ao gabinete no qual estão lotados. Os salários variam de R\$ 2.815,44 a R\$ 29,5 mil, segundo o Portal da Transparência —o número total de funcionários pode ser ainda maior, a partir de uma redistribuição dos valores.

Procurado, Pacheco não quis comentar.

O mesmo artifício é adotado na presidência da Câmara dos Deputados. A reportagem pediu à Casa, também via LAI, as informações sobre a quantidade de cargos e a distribuição atual, mas não houve retorno.

Candidato à presidência do Senado contra Alcolumbre, Eduardo Girão (Novo-CE) diz que, lamentavelmente, a distribuição de cargos “faz parte do jogo político”. Na avaliação do senador, o benefício garantido ao presidente fortalece conchavos na Casa.

“O presidente do Senado tem muito poder com esses cargos para compra de apoio. Esses conchavos todos são feitos também



O senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), candidato à presidência do Senado Pedro Ladeira - 7.nov.23/Folhapress



Ministros deixam cargo para votar no Congresso

O presidente Lula (PT) exonerou dez ministros para que eles votem a seus mandatos no Congresso e participem das eleições para as presidências da Câmara e do Senado, no sábado (1º). Todos eles devem retornar ao governo na próxima semana.

A saída de ministros que têm mandatos parlamentares é um movimento comum nas vésperas de votações que escolhem os chefes das duas Casas do Congresso, a cada dois anos.

A participação deles nas eleições é uma maneira de o governo manifestar apoio aos prováveis eleitos — neste ano, Davi Alcolumbre (União-AP) no Senado e Hugo Motta (Republicanos-PB) na Câmara.

com base nisso, não apenas com emendas. É cargo demais e é tudo com dinheiro [público]. É o chamado jogo bruto”, afirma.

Com uma assessora “empresada” da presidência em seu gabinete, Vanderlan Cardoso (PSD-GO) diz que a verba à disposição dos senadores para contratação não é alta quando se busca bons profissionais.

“Se você me perguntar de cabeça, não sei quem é. Mas vou ver isso. A verba [de gabinete] parece muito dinheiro, mas não é, quando você precisa de pessoas qualificadas. Mas isso vai do perfil de cada senador”, diz.

“Eu tenho no meu gabinete uma pessoa [concursada] com quase 30 anos de Banco Central. Mas isso não influencia em nada na negociação para presidente. Nem se ele tivesse mil cargos, essa barganha não existe”, completa.

Cada senador tem direito a até 50 cargos comissionados. Além de contar com equipe própria, o congressista tem à disposição para diversos trabalhos —como elaboração de pareceres, projetos de lei e discursos— os servidores do próprio Senado Federal.

Dois senadores que também ganharam cargos de Pacheco dizem, sob reserva, que o tema não foi tratado com Alcolumbre nas discussões sobre a eleição. Um deles brincou querer os 78 que estão ocupados e disse esperar não perder os dois assessores com a troca de presidente.

MESA DIRETORA

Elmar Nascimento fecha acordo por 2ª vice da Câmara

BRASÍLIA O líder do União Brasil na Câmara, Elmar Nascimento (BA), deverá ocupar a segunda vice-presidência da Casa na provável gestão Hugo Motta (Republicanos-PB). Segundo pessoas a par das negociações, o acordo foi firmado nesta semana entre a cúpula do União Brasil e Hugo, além de envolver integrantes do PP de Arthur Lira (AL) nas costuras.

Nos bastidores, integrantes da cúpula da Casa veem nisso um afoego ao líder do União Brasil,



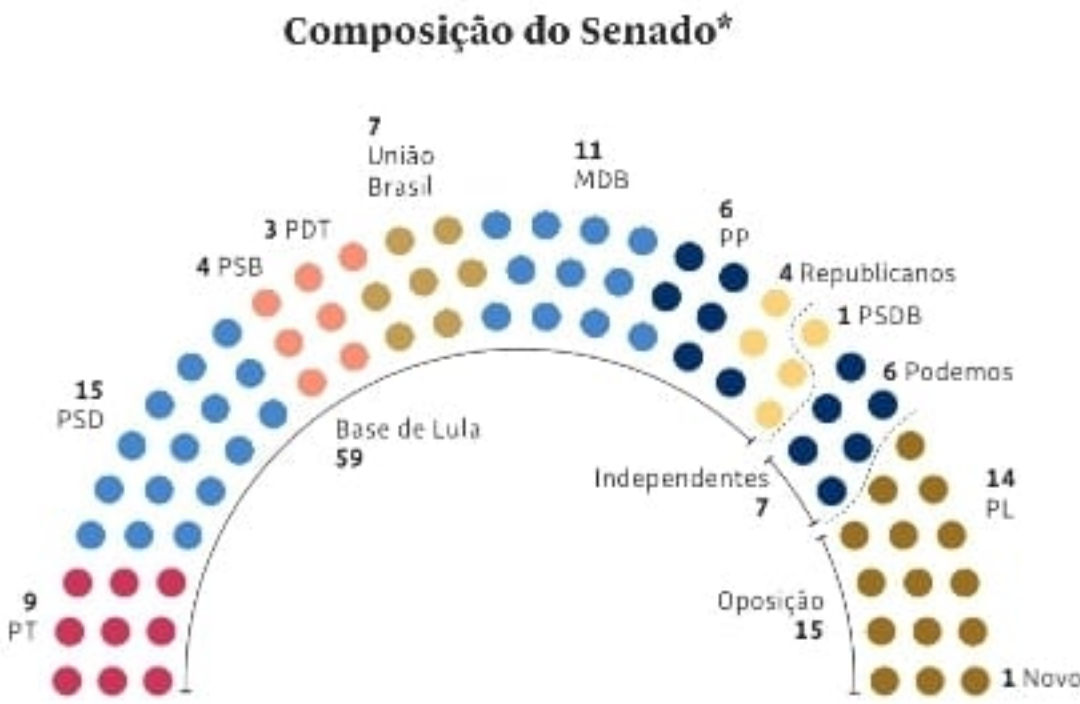
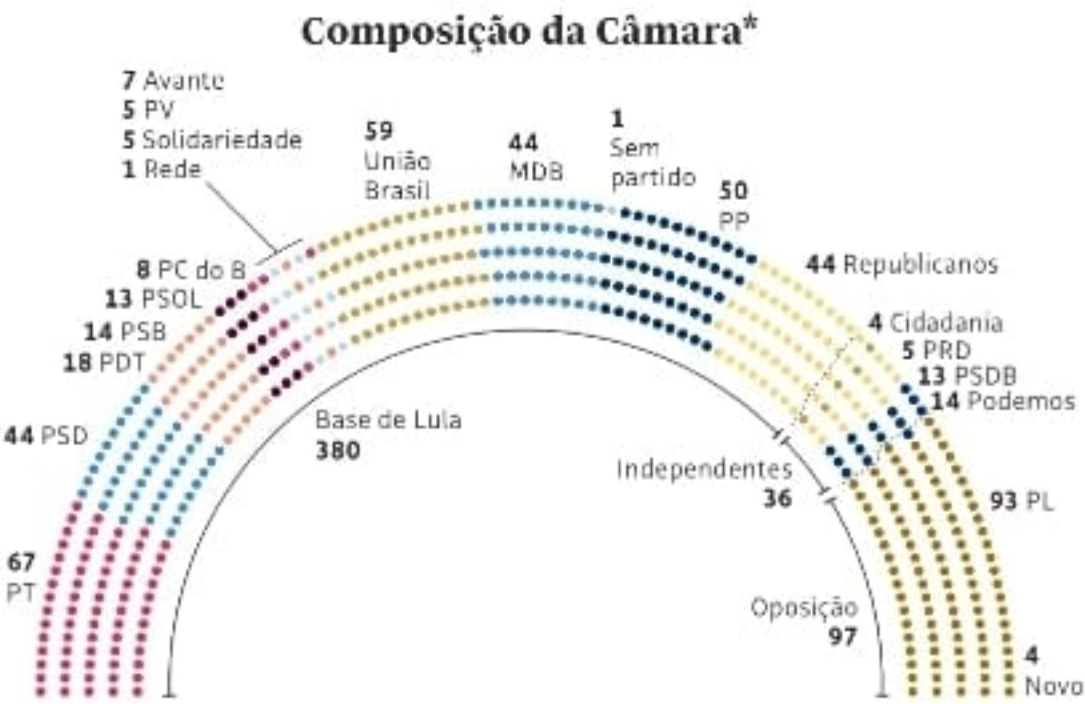
O deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil-BA)

após ele ter sido preterido na disputa pela presidência da Câmara. Elmar era considerado o favorito para ter o apoio de Lira na disputa, mas isso não ocorreu.

Ele acabou desistindo de concorrer ao cargo em novembro, sob pressão de parlamentares de seu partido que tinham receio de ficar sem espaços na Casa. O PP, que inicialmente ficaria com a segunda vice-presidência, agora terá direito à segunda secretaria. Victoria Azevedo

política

Votações mudarão cúpula das Casas Legislativas



*Atualizado em 29.jan.25



A Câmara dos Deputados em números



Custos

Salário (a partir de 1º.fev)	R\$ 46.366,19
Verba para contratação de assessores (ao mês)	R\$ 125.478,70
Auxílio-mudança	Um salário no começo e outro no fim do mandato
Auxílio-moradia	Até R\$ 8.401,80 para quem não usa apartamento funcional
Cota para gastos parlamentares	De R\$ 36.582,46 a R\$ 51.406,33, a depender do estado do deputado

Gastos variáveis

Além das verbas fixas, deputados possuem direito a atendimento ambulatorial e reembolso de despesas médicas, verba para viagens em missão oficial, entre outros benefícios

Congressistas	513
Servidores, excluídos os terceirizados	13.885
Apartamentos funcionais	A Câmara tem 432 apartamentos, mas está reformando 96 para transformá-los em 192 unidades menores, de cerca de 100 m² cada uma
Orçamento para 2025 (previsto)	R\$ 8,4 bilhões

Fonte: Câmara dos Deputados

Cargos em disputa

Presidência
É quem comanda e representa a Casa; além de determinar o rito e o ritmo de votação de projetos de lei, é o responsável por autorizar ou não a abertura de processo de impeachment contra o chefe do Executivo, sendo o segundo na linha sucessória da Presidência da República

Cotados



Hugo Motta (Republicanos-PB)

1ª vice-presidência
Substituto imediato do presidente da Câmara, e preside a maioria das sessões em que o chefe da Casa está ausente



Altineu Côrtes (PL-RJ)

2ª vice-presidência
Segundo substituto do presidente, e é responsável por contatos com Assembleias estaduais e Câmaras dos Vereadores



Elmar Nascimento (União Brasil-BA)

1ª Secretaria
Cargo conhecido como a "prefeitura" da Câmara, é o responsável por cuidar da parte administrativa, além de receber convites, representações e memoriais



Carlos Veras (PT-PE)

2ª Secretaria
É o responsável por passaportes diplomáticos e o contato com embaixadas

PSD ou MDB ou União Brasil (nomes ainda indefinidos)

3ª Secretaria
Cuida da assiduidade dos deputados federais, de pedidos de licença e justificativas de falta

PSD ou MDB ou União Brasil (nomes ainda indefinidos)

4ª Secretaria
É o encarregado de pedidos de auxílio-moradia e apartamentos funcionais

PSD ou MDB ou União Brasil (nomes ainda indefinidos)

Comissão de Constituição e Justiça
Comissão discute se os projetos de lei propostos estão ou não de acordo com a Constituição; todos os projetos tramitando passam por este órgão

União Brasil (ou MDB, a depender da escolha do relator do Orçamento)



O Senado em números



Custos

Salário (a partir de 1º.fev)	R\$ 46.366,19
Verba para contratação de assessores (ao mês)	R\$ 265.120,00
Auxílio-mudança	Um salário no começo e outro no fim do mandato
Auxílio-moradia	R\$ 5.500,00 ao mês para quem não usa apartamento funcional
Cota para gastos parlamentares	De R\$ 21.045,20 a R\$ 44.276,60, a depender do estado do deputado

Gastos variáveis

Assim como os deputados, senadores possuem direito a atendimento ambulatorial, verba para viagens em missão oficial e outros benefícios

Congressistas	81
Servidores, excluídos os terceirizados	6.036
Apartamentos funcionais	74
Orçamento para 2025 (previsto)	R\$ 6,2 bilhões

Fonte: Senado

Cargos em disputa

Presidência
Comanda as sessões da Casa, dá posse aos senadores e define as pautas das sessões; ele também é o presidente do Congresso Nacional, que representa todo o Poder Legislativo

Cotados



Davi Alcolumbre (União Brasil-AP)

1ª vice-presidência
Substitui diretamente o presidente em situações de ausência ou impedimento



Eduardo Gomes (PL-TO)

2ª vice-presidência
É o segundo a substituir o presidente



Humberto Costa (PT-PE)

1ª Secretaria
É responsável por listar os resultados de votações, além de ler correspondências oficiais e documentos sobre as sessões, e comanda as questões administrativas da Casa



Daniela Ribeiro (PSD-PB)

2ª Secretaria
Lavra as atas de sessões secretas, as assinando após o primeiro secretário



Confúcio Moura (MDB-RO)

3ª Secretaria
Faz a chamada dos senadores, conta votos e auxilia o presidente em eleições na Casa



Chico Rodrigues (PSB-RR)

4ª Secretaria
Assim como no caso da 3ª Secretaria, também faz chamada dos senadores, conta votos e auxilia o chefe da Casa



PP, com Laércio Oliveira (PP-SE) ou Dr. Hiran (PP-RR)

Comissão de Constituição e Justiça
Como na Câmara dos Deputados, a comissão verifica se um determinado projeto de lei se enquadra ou não à Constituição; todos os projetos passam por essa comissão



Otto Alencar (PSD-BA)

Zambelli cassada pelo TRE-SP reforça precedente eleitoral sobre fake news

Decisão da corte paulista segue entendimento sobre desinformação contra urnas

Renata Galf e Victória Cócolo

SÃO PAULO A decisão do TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) de cassar o mandato da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) nesta quinta-feira (30) se soma a outros precedentes da Justiça Eleitoral envolvendo condenação por desinformação contra as urnas e o Judiciário.

Como os recursos da deputada têm efeito suspensivo na aplicação das punições —que abrangem, além da cassação, a inelegibilidade por oito anos a contar da eleição de 2022—, ela segue no cargo até que eles sejam julgados.

A decisão final sobre a manutenção ou não de seu mandato, deverá ser do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Zambelli ainda pode tentar apresentar algum questionamento ao próprio tribunal paulista ou recorrer diretamente à corte superior. A defesa da deputada disse que a estratégia ainda será definida.

O precedente que inaugurou o entendimento da Justiça Eleitoral quanto à possibilidade de cassação por desinformação sobre a integridade das urnas ocorreu em 2021 e foi citado no voto de Encinas Manfré, relator da ação contra Zambelli e corregedor-regional eleitoral de São Paulo.

Naquele ano, o TSE cassou o então deputado estadual Fernando Francischini (à época no PSL-PR), que, no dia da eleição de 2018, tinha publicado um vídeo em que dizia que as urnas haviam sido fraudadas para impedir a votação no então candidato a presidente Jair Bolsonaro.

O entendimento foi de que o ato configurava abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação social, mesma imputação dada a Zambelli.



A deputada Carla Zambelli (PL-SP) participa de sessão de CPI no Congresso. Evaristo Sá - 18.out.23/APP

Bolsonaro diz que cassação de aliada busca atingi-lo

O ex-presidente criticou a cassação de Zambelli e disse que a medida resulta de ofensiva para atingi-lo. "O TRE de São Paulo aprendeu com o TSE", disse à Rádio Bandeirantes Goiás. "Abriu-se essa jurisprudência para poder vir para cima de mim, tanto é que os processos [a] que eu respondo é esse: desacreditar o sistema eleitoral."

O próprio ex-presidente Bolsonaro acabou sendo condenado em uma ação do mesmo tipo referente às eleições de 2022 e com o mesmo enquadramento. Em 2023, a maioria dos ministros do TSE entendeu que sua conduta, em reunião com embaixadores com afirmações falsas sobre as urnas, configurava abuso de poder. No caso dele, no entanto, a pena foi de inelegibilidade, dado que ele não tinha sido eleito.

Zambelli foi condenada por 5 votos a 2, com a maioria dos magistrados seguindo o entendimento de Manfré. Entre seus argumentos, ele afirmou que o alcance da deputada nas redes, com milhões de seguidores, foi "essencial para a disseminação massifi-

cada de conteúdos falsos ou gravemente descontextualizados".

Já Maria Cláudia Bedotti, que proferiu um dos dois votos contra a cassação, apontou que embora considerasse que as falas da parlamentar de fato ultrapassaram os limites da liberdade de expressão, elas não teriam sido suficientes para comprometer a lisura das eleições e a igualdade entre os candidatos.

Também no caso de Francischini, o único magistrado a apresentar voto divergente não deixou de destacar que a conduta era reprovável, mas discordou que o ato fosse suficiente para justificar a cassação do mandato.

A defesa de Zambelli disse no processo que não houve ato ilícito

to na e também que suas postagens estão amparadas na liberdade de expressão. Argumentou ainda que várias das postagens feitas em período pré-eleitoral seriam apenas compartilhamentos de conteúdos de outros veículos e que tampouco eram ilícitos ou inverídicos os conteúdos divulgados durante a campanha.

Fernando Neisser, que é advogado eleitoral e professor de direito eleitoral na FGV-SP avalia que a decisão segue o precedente do TSE sobre o caso Francischini e que é de se imaginar que o resultado seja mantido na corte superior, dado que não teria havido mudança relevante de compreensão da corte sobre o tema.

"O TSE já assentou a compreensão de que a desinformação maiciosa contra o sistema de votação tem a finalidade de deslegitimar o processo eleitoral. Isso quebra a ideia de legitimidade e normalidade do processo eleitoral."

Ana Carolina Clève, advogada e presidente do conselho consultivo do Iprade (Instituto Paranaense de Direito Eleitoral), diz que o caso Francischini foi paradigmático porque demonstrou que a Justiça Eleitoral estaria sensível a um novo contexto de estratégia de disseminação de desinformação e também por ter demarcado uma nova postura do TSE, de intransigência com o ataque ao sistema eleitoral.

Professor em direito constitucional da USP (Universidade de São Paulo) e membro da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político), Rubens Beçak avalia que a decisão do TRE-SP segue a linha adotada pelo TSE.

Sem se referir ao caso de Zambelli especificamente, mas ao contexto geral da Justiça Eleitoral, ele considera que há uma postura de tutela excessiva do eleitor, desconsiderando sua capacidade de discernimento, o que ele avalia como negativo por ter impacto na liberdade de expressão.

Também referentes a condutas nas eleições de 2022, seguem em tramitação do TSE duas ações apresentadas pela coligação de Lula (PT), envolvendo acusações sobre desinformação.

TJ-SP associa exposição de penduricalhos a ataque contra Judiciário

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO O Tribunal de Justiça de São Paulo afirmou ser alvo de "ataques coordenados, irresponsáveis e difamatórios ao Poder Judiciário nacional" após a revelação de que paga penduricalhos a magistrados com juros recebidos de depósitos judiciais.

Em nota divulgada nesta sexta-feira (31), assinada pelo presidente do TJ-SP, Fernando Antonio Torres Garcia, o tribunal afirmou que "a instituição financeira que administra os depósitos judiciais remunera tanto os valores depositados pelas partes dos processos —que serão por elas levantados com juros e correção monetária— como os tribunais".

Reportagem da Folha revelou que, só no ano passado, o TJ-SP recebeu R\$ 2,6 bilhões do Banco do Brasil como juros de depósitos

Diferentemente da inacreditável especulação de atraso deliberado no julgamento de processos, o Tribunal de Justiça de São Paulo tem elevado cada vez mais a sua produtividade, a qual é fruto desses investimentos e do esforço de seus servidores e magistrados

Fernando Antonio Torres Garcia presidente do TJ-SP

em juízo controlados pela corte.

O dinheiro foi para o Fundo Especial de Despesas, que, segundo relatório do próprio tribunal, é usado para o pagamento de "indenizações de férias, licença-prêmio, auxílios (alimentação, creche, funeral, saúde e transporte)" —repasses que ficam fora do cálculo do teto constitucional.

"O Tribunal de Justiça não utiliza os valores dos depósitos judiciais para pagamento de suas despesas", diz a nota desta sexta.

A remuneração feita pelo banco, segundo a nota, "em nada prejudica os titulares dos depósitos". "Pelo contrário: é utilizada em benefício de toda a população, mediante a expansão e o aperfeiçoamento da atividade jurisdicional, a ampliar o acesso à Justiça."

A reportagem trouxe a análise de advogados e do pesquisador Rafael Viegas, da FGV, que veem

conflito de interesse, pois o TJ-SP fatura mais quanto mais tempo o dinheiro ficar depositado.

"Diferentemente da inacreditável especulação de atraso deliberado no julgamento de processos, o Tribunal de Justiça de São Paulo tem elevado cada vez mais a sua produtividade", diz a nota.

Segundo a nota, de 2021 para 2024, houve um salto de 3,1 milhões para 7,6 milhões no número de sentenças de juízes de primeira instância. Na segunda instância, o aumento foi de 776 mil para 1 milhão de recursos julgados.

O texto do TJ-SP diz ser "inverídico" que "os magistrados do Tribunal de Justiça de São Paulo não aceitam o limite remuneratório determinado pela Constituição".

"Os subsídios dos juízes e desembargadores de São Paulo respeitam rigorosamente o teto constitucional. Todos os paga-

mentos obedecem às decisões do Supremo Tribunal Federal e aos atos e deliberações do Conselho Nacional de Justiça", diz o texto.

Com pagamentos autorizados pelo STF e pelo CNJ, a título de vantagens, indenizações e gratificações, a remuneração média dos desembargadores da corte em 2024 superou os R\$ 75 mil mensais —o salário-base é de R\$ 37,6 mil, dentro do limite de 90,25% dos vencimentos dos ministros do STF, que é de R\$ 44 mil.

A nota conclui: "Uma pesquisa jornalística atenta, isenta e comprometida com a verdade e o dever de informação evitaria a veiculação de narrativas que, longe de contribuir para a construção de uma sociedade livre e justa, atentam contra uma instituição que, em seus mais de 150 anos de história, tem se dedicado ao cumprimento da lei".

política

Duas soluções para Gaza

Retirada de tropas é proposta de paz, e a de Trump implode democracia israelense

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Na Cidade de Gaza, uma paisagem de ruínas, em cena cuidadosamente coreografada, combatentes armados do Hamas transferiram reféns israelenses à Cruz Vermelha. Na Salah Al Deen, a via que corta a Faixa de Gaza desde Khan Younis até o campo de Jabalia, uma multidão retornou para o norte — a pé, em carroças ou carros — até suas casas que já não existem. As imagens do interregno propiciado pelo cessar-fogo situam-se numa encruzilhada histórica que definirá os destinos de Israel e da Palestina.

Há duas soluções para Gaza. A primeira, que deve ser descrita como solução de paz, é a retirada completa das tropas de Israel e a substituição do governo do Hamas por uma administração da Autoridade Palestina sustentada por forças árabes e internacionais.

No fim da linha, sob o manto de um acordo regional de segurança entre Israel e os países árabes, a Faixa de Gaza e a Cisjordânia seriam reunificadas num Estado Palestino independente. Biden e Blink delinearão tal plano, que tem o apoio de sauditas, egípcios e jordanianos, mas nunca utilizaram o poder dos EUA para impô-lo ao governo extremista de Netanyahu.

"Joe genocida" — a acusação infamante ressoou nas manifestações de jovens universitários nos EUA, junto com as bandeiras e palavras de ordem de uma esquerda que, sob os efeitos da amnésia histórica, clama pela destruição do Estado judeu. No lugar de Joe, tem-se agora Donald, um líder extremista capaz de associar a noção de paz à de limpeza étnica.

A segunda solução para Gaza é a de Trump, expressa no verbo "esvaziar" e no objeto "local de demolição". O presidente dos EUA dirigiu ao Egito e à Jordânia a proposta de transferir os 2,1 milhões de palestinos de Gaza para campos "temporários" ou "de longo prazo" nos dois vizinhos de Israel. Pela primeira vez, um governo americano alinha-se às correntes supremacistas israelenses que, hipocritamente, pregam a "migração voluntária" da população do enclave, na rota da anexação do conjunto da Terra Santa.

São mais que palavras. Diante da previsível rejeição, Trump dobrou a aposta: "espero que [o presidente egípcio] Sissi absorva alguns. Nós os ajudamos bastante e tenho certeza de que eles nos ajudariam. Ele é meu amigo — e acho que o rei da Jordânia também faria isto." O pretexto para a retomada da guerra está ali, no centro arruinado da Cidade de Gaza, sob a forma dos combatentes do Hamas, que enxergam os palestinos comuns como "mártires da causa".

A "solução final" de Trump colocaria a derradeira pá de cal na visão da partilha da Terra Santa em dois Estados consagrada na célebre resolução da ONU de 1947. Os palestinos seriam confinados a campos fragmentários de refugiados e convertidos, para sempre, num povo sem expressão estatal. Paralelamente, surgiria um grande Israel governado por nacionalistas e religiosos fanáticos engajados na repressão militar-policial de árabes destituídos. A destruição da Palestina conduziria, inevitavelmente, à implosão da democracia israelense.

O "Eixo da Resistência" iraniano, uma coalizão de milícias antisemitas, está morto. A constelação de governos autoritários árabes do Oriente Médio não tem a força ou a convicção para barrar a solução de Trump. Resta saber se a sociedade israelense será capaz de interromper a marcha rumo à catástrofe.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Câmila Rocha — TER. Isael Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari — QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves — SÁB. Demétrio Magnoli

Atos antidemocráticos depois das eleições de 2022 geram condenações nos estados

Manifestantes foram alvo de denúncias por crimes como abolição violenta do Estado democrático de Direito e constrangimento ilegal

João Pedro Pitombo

SALVADOR Os episódios de violência registrados após as eleições de 2022, na esteira dos atos de caráter golpista liderados por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), resultaram em denúncias em ao menos três estados, além de condenações com penas que superam 15 anos.

Os atos incluíram ações com homens encapuzados e armados, uso de bombas caseiras, depredação de caminhões e ataque com tiros à sede de um site de notícias. Também houve ataques a agentes da PRF (Polícia Rodoviária Federal) e tiros contra motoristas que tentaram furar os bloqueios.

As manifestações atingiram seu ponto crítico no final de novembro de 2022. Na época, bolsonaristas cobravam as Forças Armadas para que promovessem um golpe para impedir a posse do então presidente eleito Lula (PT).

Nos poucos discursos públicos após a derrota nas urnas, Bolsonaro não condenou a pauta golpista de seus aliados, mas criticou os métodos dos protestos que incluíam o fechamento de rodovias.

Em novembro do ano passado, a Polícia Federal indiciou o ex-presidente e outras 36 pessoas por uma suposta tentativa de golpe de Estado em 2022 para impedir a posse de Lula.

Em Rondônia, estado que foi um dos epicentros das manifestações registradas em novembro de 2022, ao menos 13 pessoas que participaram de atos antidemocráticos foram denunciadas.

Sete pessoas foram condenadas na Justiça no âmbito da primeira fase da Operação Eleutéria, que investigou um grupo composto de empresários, produtores rurais e um policial militar da reserva de Colorado do Oeste (a 761 km de Porto Velho). As penas variaram entre oito anos e três anos e meio, dentre reclusão e detenção.

O grupo, denominado "Comitê do Movimento Civil de Colorado", ordenou o bloqueio de uma rodovia e coagiu motoristas e servidores públicos. Na avaliação do Ministério Público do Estado de Rondônia, eles ultrapassaram o direito de manifestação e praticaram crimes.

Dentre os sete condenados em primeira instância, um teve a condenação confirmada pelo Tribunal de Justiça de Rondônia, que determinou o pagamento de dano moral coletivo.

Outras três pessoas foram denunciadas após a segunda fase de Operação Eleutéria 2. Elas são acusadas de associação criminosa, incêndio e constrangimento ilegal durante bloqueios feitos



Apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) bloqueiam a BR-251, que liga Brasília a Unai (MG) — Pedro Ladeira - 1º nov.22/Folhapress

na BR-435 em novembro de 2022.

Dois suspeitos de envolvimento no atentado à sede do jornal Rondoniaovivo foram denunciados em dezembro de 2024 pelo Ministério Público do Estado de Rondônia. Eles são acusados dos crimes de dano qualificado, grave ameaça e disparos de arma em via pública. O caso aconteceu em novembro de 2022, mês seguinte às eleições, quando o prédio do jornal foi atingido por mais de dez tiros.

Um morador da cidade de Teixeiraópolis (RO) foi denunciado pelo Ministério Público Federal de Rondônia por tentativa de depor governo legitimamente constituído, resistência à prisão e porte ilegal de armas de fogo.

Em 12 de dezembro de 2022, dia da diplomação do presidente Lula, homens armados e encapuzados interceptaram um ônibus nas proximidades da cidade de Jaru (RO) e obrigaram os passageiros a descer. O objetivo seria incendiar o ônibus, repetindo atos de depredação registrados em outras cidades.

Na avaliação da Procuradoria, os fatos estariam associados a atos contra a democracia. O objetivo seria, com o uso de violência e intimidação, causar uma convulsão social com objetivos golpistas.

Em Mato Grosso, dois homens foram condenados pela Justiça Federal pelos crimes de constrangimento ilegal, abolição violenta

do Estado democrático de Direito, dano qualificado e incêndio. As penas variaram entre 12 e 15 anos, dentre detenção e reclusão.

Em dezembro de 2022, eles participaram de protestos que incluíam o bloqueio de uma rodovia e atearam fogo na cabine de um caminhão enquanto o motorista ainda estava dentro do veículo.

No Pará, duas pessoas foram denunciadas pelo Ministério Público Federal por participação nos bloqueios da BR-163 em Novo Progresso, que incluíram ataques com tiros à PRF (Polícia Rodoviária Federal). Ao todo 11 pessoas foram indiciadas — o processo e inquéritos correm em segredo de Justiça.

Na avaliação do Ministério Público Federal, a atuação do grupo achincalhou instituições e buscou uma "constrangedora, criminosa e delirante" intervenção militar no país.

No estado de Santa Catarina, um inquérito apura possíveis crimes de manifestantes usaram bombas caseiras feitas de garrafas com material combustível, rojões e fizeram barricadas com pneus queimados, latões de lixo e troncos de árvores.

Um homem identificado como líder de um grupo foi autuado pelos crimes de associação criminosa, exposição de transporte público a perigo, destruição da coisa alheia e desobediência de ordem legal. A investigação ainda não foi concluída.

Dívida pública bruta sobe 2,2 pontos e fecha 2024 em 76,1% do PIB, diz BC

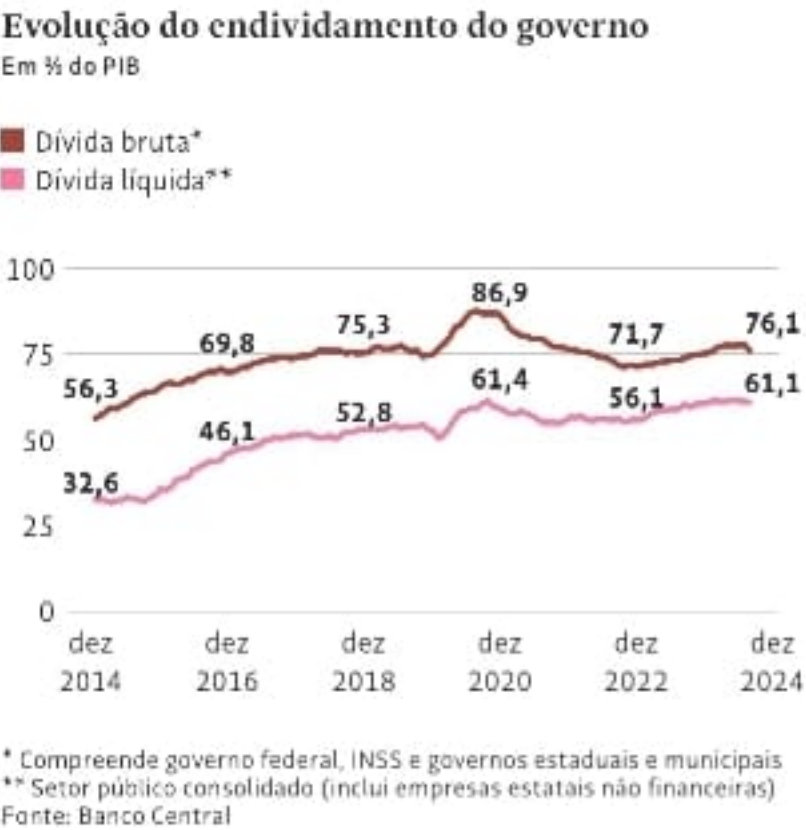
Venda recorde de dólares em dezembro evita aumento maior do indicador no ano

Nathalia Garcia

BRASÍLIA A dívida bruta do Brasil fechou 2024 em 76,1% do PIB (Produto Interno Bruto), alta de 2,2 pontos percentuais no acumulado do ano. Em dezembro, o saldo ficou em R\$ 9 trilhões. Os dados foram divulgados pelo Banco Central nesta sexta-feira (31). A dívida bruta —que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais— é um dos principais indicadores econômicos observados pelos investidores na hora de avaliar a saúde das contas públicas. A comparação é feita em relação ao PIB para mostrar se a dívida do governo é sustentável. Esse foi o segundo ano seguido de aumento da dívida pública brasileira, que cresceu 4,4 pontos percentuais desde o início do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No fechamento de 2023, a dívida bruta brasileira estava em 73,8% do PIB. A trajetória da dívida bruta é hoje um dos focos de preocupação do mercado e da própria equipe econômica. O patamar de 2024 só não foi mais alto porque a dívida bruta recuou em dezembro 1,6 ponto percentual do PIB, com a venda recorde de dólares pelo BC na

reta final do ano. O volume de reservas internacionais caiu mais de US\$ 33 bilhões no mês. Com essa redução das reservas, diminuiu o volume de operações compromissadas — compra e venda de títulos como instrumento de política monetária. Ao aumentar e diminuir a oferta de títulos, o BC afeta a quantidade de dinheiro na economia. Esse movimento se reflete na redução

Despesas com juros chegam a R\$ 950,4 bi no ano
Valor é o maior da série histórica, em termos nominais, e equivale a 8,05% do PIB. O montante pago pode ser ainda maior em 2025, considerando o ciclo de alta da Selic.



do endividamento bruto do país. “Nessas intervenções, o BC cede dólares para o mercado e recebe reais em troca. Com isso, a liquidez na economia se reduziria. Para que isso não aconteça, o BC diminui o volume de operações compromissadas, e essa redução contribui para uma redução da dívida bruta”, diz Renato Baldini, chefe-adjunto do departamento de Estatísticas do BC. Apesar do alívio mensal, não há mudança na trajetória de alta prevista para os próximos anos, devido sobretudo à expansão de gastos e à evolução dos juros. Segundo Baldini, parte do recuo da dívida observado em dezembro também será revertida ao longo de 2025. Isso porque US\$ 11 bilhões foram injetados no mercado de câmbio sob a forma de leilão de linha. Nessa modalidade, o BC vende reservas, mas com o compromisso de recompra. Em dezembro, o Tesouro projetou que a dívida bruta do Brasil possa atingir um pico de 83,1% do PIB em 2028, caso o Executivo falhe em aprovar novas medidas de arrecadação. Mas os números podem estar subestimados, já que consideram uma taxa de juros menor do que a atual. Nas expectativas de mercado, o endivi-

damento ultrapassa 90% do PIB em 2029, sem horizonte de queda. A única vez em que a dívida bruta ficou acima de 80% do PIB foi durante a pandemia. De acordo com o BC, o aumento no ano reflete sobretudo a incorporação de juros nominais (elevação de 7,5 pontos percentuais). Cerca de 50% do total de títulos emitidos pelo governo são remunerados pela taxa básica de juros, a Selic, que está em ciclo de alta e chegou a 13,25% ao ano. Isso gera automaticamente uma pressão adicional sobre o endividamento da União. A variação também foi puxada para cima pelo efeito da desvalorização cambial no ano (aumento de um ponto percentual) e do reconhecimento de dívidas (alta de 0,3 ponto percentual). A dívida líquida, que desconta os ativos do governo, atingiu 61,1% do PIB em 2024 (saldo de R\$ 7,2 trilhões), elevação de 0,7 ponto percentual do PIB no ano. Segundo dados do BC, o setor público consolidado encerrou 2024 com um déficit primário de R\$ 47,6 bilhões (0,40% do PIB). O resultado é menor que o rombo de R\$ 249,1 bilhões (2,28% do PIB) observado em 2023. O montante engloba os resultados de governo central (Tesouro, BC e Previdência), governos estaduais e municipais e de empresas estatais. O saldo negativo das contas públicas em 2024 foi puxado pelo déficit de R\$ 45,36 bilhões do governo central e de R\$ 8,07 bilhões das empresas estatais (leia abaixo). Os estados e municípios tiveram superávit de R\$ 5,89 bilhões.

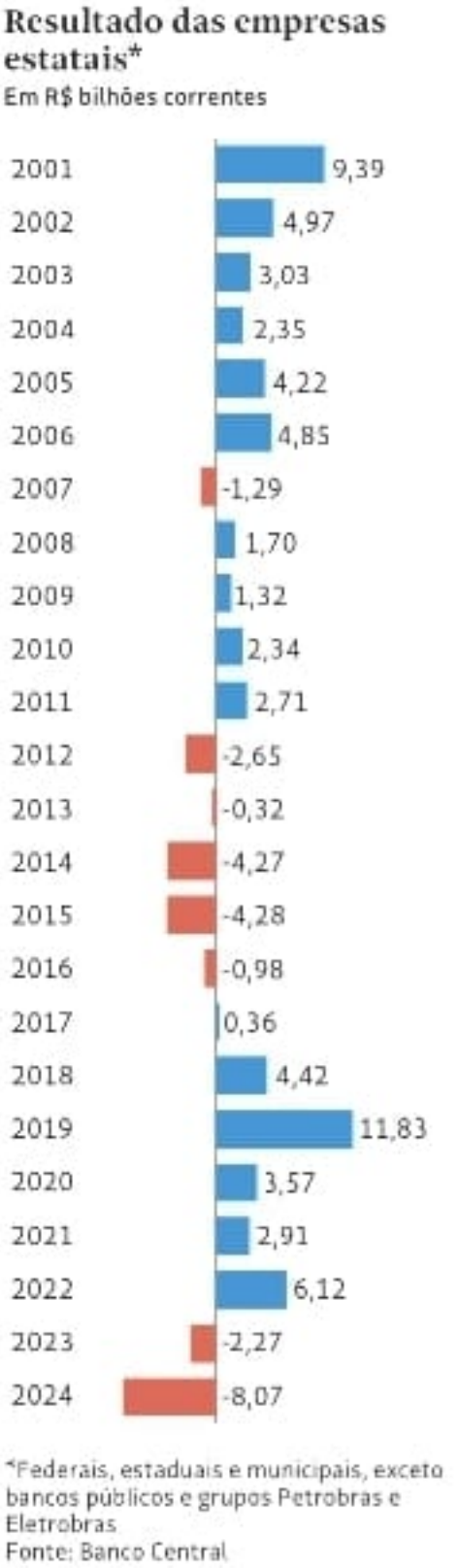
Déficit das estatais atinge recorde de R\$ 8 bi em 2024, puxado pelos Correios

BRASÍLIA As empresas estatais registraram um déficit primário recorde de R\$ 8,07 bilhões em 2024, segundo dados do Banco Central divulgados nesta sexta-feira (31). Esse foi o pior resultado (em valores nominais) desde o início da série histórica da autoridade monetária, em dezembro de 2001. A estatística do BC considera as contas de estatais federais, estaduais e municipais, exceto dos grupos Petrobras e Eletrobras. Os bancos públicos, como Caixa e Banco do Brasil, também não entram no cálculo. No ano passado, o déficit das estatais federais foi de R\$ 6,7 bilhões, enquanto as empresas controladas por estados e municípios tiveram um resultado deficitário de R\$ 1,3 bilhão e R\$ 39 milhões, respectivamente. No fechamento de 2023, o resultado negativo das estatais foi de R\$ 2,3 bilhões —sendo déficit de R\$ 1,3 bilhão das estaduais, R\$ 656 milhões das federais e R\$ 313 milhões das municipais. De acordo com a secretária de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do MGI (Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos), Elisa Leonel, boa parte do déficit apresentado pelas estatais federais em 2024 é explicada pelo resultado negativo dos Correios —que, sozinhos,



Funcionário dos Correios no RS; estatal teve déficit de R\$ 3,3 bi em 2024 Evandro Leal - 24.jan.25/Agência Enquadrar/Agência O Globo

registraram um déficit primário de R\$ 3,2 bilhões no ano. A ministra Esther Dweck (Gestão) ressaltou em conversa com jornalistas na quinta-feira (30) que um resultado deficitário não significa que a saúde financeira da empresa esteja comprometida e que parte expressiva do déficit das estatais federais corresponde a investimentos realizados em 2024. Segundo ela, o mais importante ao olhar para a conta das estatais é verificar se as empresas estão dando lucro ou prejuízo. “Os investimentos estão sendo pagos com recursos que já estavam no caixa das companhias. Companhias com lucros expressivos também registram déficit”, disse a ministra. Como exemplo, citou as estatais de tecnologia Serpro e Dataprev. As empresas obtiveram, respectivamente, lucros líquidos de R\$ 426 milhões e R\$ 385 milhões no acumulado até o terceiro trimestre de 2024, mas ambas registraram déficit orçamentário. “O déficit das empresas estatais não é um problema para o Tesouro”, acrescentou Dweck. Levantamento da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) mostra que, entre as 11 empresas que encerraram o ano com déficit primário, 9 acumulavam lucro em seus resultados contábeis até o terceiro trimestre do ano. Das 20 estatais listadas, 16 caminham para fechar 2024 com lucro. NG



mercado

Dólar recua 5,3% em janeiro e fecha a R\$ 5,835

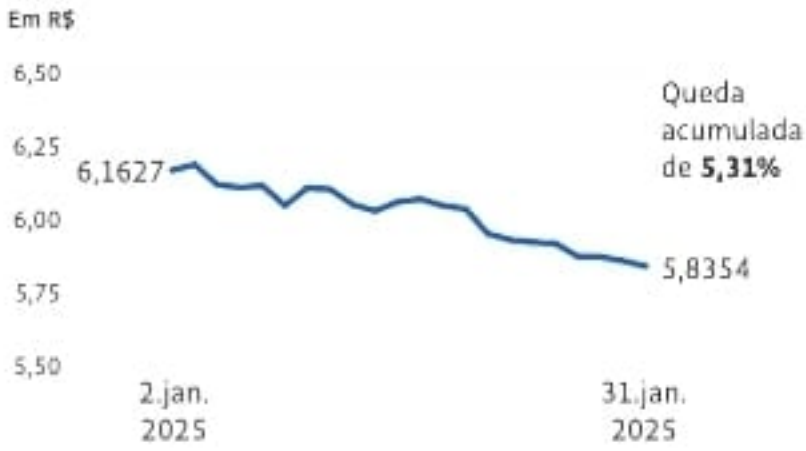
Moeda acumula dez sessões seguidas de desvalorização; Bolsa sobe 4,85%, no 1º resultado positivo desde agosto

Tamara Nassif

SÃO PAULO O dólar fechou em queda de 0,30% nesta sexta-feira (31), cotado a R\$ 5,835, no que foi a décima sessão consecutiva de perdas ante o real. Ao todo, a moeda americana acumulou desvalorização de 5,31% em janeiro. Já o Ibovespa encerrou o dia em queda de 0,61%, a 126.135 pontos. No entanto, o índice fechou janeiro com alta de 4,85%, após quatro meses de queda, e com entrada líquida de R\$ 4,1 bilhões de investimento estrangeiro. Nesta sexta, investidores estiveram atentos aos novos anúncios da política tarifária do presidente Donald Trump e aos dados de inflação dos EUA. Já na ponta doméstica, o foco esteve voltado aos números da dívida pública, que vieram em linha com o esperado, e à formação da Ptax — taxa de câmbio de referência do BC (Banco Central) — de fim de mês. As atenções dos mercados estiveram novamente voltadas às ameaças tarifárias de Trump. Os EUA confirmaram a imposi-

ção de tarifas de 25% sobre produtos importados do México e do Canadá e de 10% sobre a China a partir deste sábado (1º). À noite, o republicano fez ameaças à União Europeia e disse que também pretende impor tarifas sobre gás, aço, chips, petróleo e produtos farmacêuticos (leia á pág. A13). A imposição de tributos mais altos pode afetar fluxos comerciais, aumentar custos e provocar retaliações. Na economia dos EUA, ainda há o risco de um repique inflacionário, o que pode comprometer a briga do Fed (Federal Reserve, o banco central norte-americano) contra a inflação e forçar a manutenção da taxa de juros em patamares elevados — o que fortalece o dólar. Por esse motivo, a moeda abriu em forte alta em diversas praças cambiais nesta sexta. No Brasil, atingiu a máxima de R\$ 5,901 (+0,82%) no início do dia. “Isso reacende os receios de uma guerra comercial iniciada pelos EUA, que pode ter presões inflacionárias dentro do país e pode prejudicar o crescimen-

Cotação do dólar ao longo de janeiro de 2025



Fonte: CMA

6,7% é a queda acumulada do dólar desde a cotação máxima histórica nominal de fechamento, de R\$ 6,26, em 18 de dezembro de 2024

to econômico dos parceiros comerciais. Esses fatores acabam beneficiando o desempenho da moeda norte-americana em relação às demais e são um fator de pressão sobre o real”, disse Leonel Mattos, analista de Inteligência de Mercado da StoneX. Mas, em um dia de agenda cheia, a atenção dos investidores também se voltou às frentes macroeconômicas. O PCE (índice de preço de consumo pessoal), um dos principais

indicadores de inflação dos EUA e o preferido do Fed para monitorar os preços, acelerou para 2,6% na leitura anual em dezembro, ante 2,4% no mês anterior. Na base mensal, o avanço foi de 0,3%. Já o núcleo, que exclui componentes voláteis, cresceu 0,2%. Os resultados vieram em linha com o esperado por economistas consultados pela Reuters. Operadores precificam que o próximo corte nos juros americanos irá acontecer em junho. Na reunião desta semana, a autoridade monetária interrompeu o ciclo de afrouxamento, em curso desde setembro do ano passado, e optou pela manutenção da taxa no patamar de 4,25% e 4,5%. O dólar, diante disso, devolveu os ganhos da sessão e aprofundou a queda. A volatilidade no câmbio também é atribuída, segundo especialistas, à formação da Ptax de fim de mês. Calculada com base nas cotações do mercado à vista, a Ptax é uma taxa de câmbio que serve de referência para a liquidação de contratos futuros. Com Reuters

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP
A Prefeitura Municipal de Jaboticabal/SP torna público o **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2025**, que tratará do Registro de Preços visando a aquisição de kits de materiais escolares e estojos, compreendendo o acondicionamento, o transporte e a distribuição ponto a ponto, para distribuição gratuita aos alunos da Rede Municipal de Ensino de Jaboticabal. Endereço eletrônico no qual ocorrerá a sessão pública: <http://www.bli.org.br> - **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** até as 08h30 do dia 14 de fevereiro de 2025. O Edital na íntegra poderá ser consultado pelos interessados no site supracitado, e também no portal transparencia.jaboticabal.sp.gov.br.
Jaboticabal, 31 de janeiro de 2025.
EMERSON RODRIGO CAMARGO - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE IACRI
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL DE REGISTRO DE PREÇOS Nº 004/2025
O Prefeito Municipal de Iacri torna público que se encontra aberto no Setor de Licitações e Edital nº 008/2025 do Pregão Presencial de Registro de Preços nº 004/2025 – Processo nº 013/2025, para a aquisição parcelada de até 2.400 (duas mil e quatrocentas) cestas básicas, devidamente embaladas em material apropriado, a serem distribuídas às famílias carentes do município de Iacri pelo período de 12 (doze) meses. O Edital minucioso bem como outras informações poderão ser obtidas no Setor Licitações desta Prefeitura no horário de expediente, das 08h às 11h e das 13h às 17h, de segunda à sexta-feira e no site www.iacri.sp.gov.br. Informações à distância serão fornecidas pelos fones (14) 3489-8509/8525 ou pelo e-mail: compras@iacri.sp.gov.br / compras.iacri@gmail.com. A presente licitação realizará-se a no dia 14/02/2025, às 09h00min. Iacri, 31 de janeiro de 2025.
Cleber Rogério Carbanhos Panhózi – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONFINS MG
AVISO DE EDITAL
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 008/2025 - LEILÃO ELETRÔNICO Nº 001/2025
O Município de Confins/MG comunica que realizará no dia 25/02/2025, às 13h, via plataforma https://www.apabrlfeiloes.com.br/proximos_leiloes/1/1/ o **LEILÃO ELETRÔNICO** de nº 001/2025. **OBJETO: ALIENAÇÃO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS INSERÍVEIS, PERTENCENTES À PREFEITURA MUNICIPAL DE CONFINS, RELACIONADOS NO ANEXO I DESTA EDITAL.** O edital e demais documentos poderão ser obtidos no site da Prefeitura Municipal de Confins/MG, ou, através do site https://www.apabrlfeiloes.com.br/proximos_leiloes/1/1/

PREFEITURA MUNICIPAL DE CESÁRIO LANGE
Prefeitura de Cesário Lange Torna Público que encontram-se abertas as licitações na Modalidade de Pregão Eletrônico nº 01/2025. Objeto: Fornecedor parcelado de Dietas Nutricionais Enterais para pacientes das Unidades Básicas de Saúde, pelo período de 12 meses. Início de Recebimento das Propostas: 03/02/2025. Fim do Recebimento das Propostas até 14/02/2025 às 09:00 hs. Pregão Eletrônico nº 02/2025. Objeto: Fornecedor parcelado de Tiras Reagentes para Glicemia, para pacientes das Unidades Básicas de Saúde, pelo período de 12 meses. Início de recebimento das propostas: 03/02/2025. Fim do recebimento das propostas 14/02/2025 às 14:00 hs. LOCAL: Portal: Bolsa de Licitações do Brasil – BLI. Plataforma mais Brasil. Os editais completos estarão disponíveis na página oficial www.cesarilange.sp.gov.br. Portal da transparência. Os editais completos estarão disponíveis na página oficial www.cesarilange.sp.gov.br. Portal da transparência.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA
EXTRATO DO SEGUNDO TERMO DE ADITAMENTO DE CONTRATO
Concorrência nº 044/2023
Contrato 078/2023 – 2º aditamento
Contratado: RHIS – Recursos Hídricos e Saneamento LTDA – CNPJ 11.971.854/0001-31
Objeto: Revisão do Plano Diretor para o combate às perdas no sistema de abastecimento público de água no Município de Jaguariúna/SP – Conforme Contrato de Transferência Agência das Bacias PCJ / Desenvolva São Paulo – 2022-PCJ_C08-226 – Contrato 221/2023. Fica prorrogada a vigência contratual por mais 05 (cinco) meses contados de 20 de dezembro de 2024. Continuará em vigor todas as outras cláusulas e condições do contrato a do cancelado procedimento licitatório. Secretaria de Gabinete, 23 de janeiro de 2025.
Estênio Soares de Carvalho - Secretário de Gabinete

SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo/SP
LICITAÇÃO – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2025/PRC000135 - ORGAO: - Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Amparo - SAAE. MODALIDADE: Concorrência Eletrônica nº 01/2025 BASE LEGAL: Lei Federal nº 14.133 de 1º de abril de 2021, Decreto Federal nº 10.024/2019 onde cabível, lei complementar nº 123/2008, Decreto Municipal de nº 8.847, de 20 de dezembro de 2023, demais legislações aplicáveis e ainda de acordo com as condições estabelecidas no edital. OBJETO: contratação de empresa especializada para execução da obra de implantação de uma E.E.E - estação elevatória de esgoto no loteamento do vale verde, município de Amparo/SP, conforme termo de referência e demais anexos. ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.novobrasil.com.br MODO DE DISPUTA: aberto. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 03/02/2025 às 09 horas. TERMINO DO RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: 13/02/2025 às 14 horas. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA / ANÁLISE DAS PROPOSTAS: 13/02/2025, às 14:01 horas. DATA E HORA DO INÍCIO DA FASE DE LANCES: 13/02/2025, às 14:10 horas. Edital e anexos disponíveis no site eletrônico da autarquia www.saaeamparo.sp.gov.br no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP através do endereço eletrônico <https://pncp.gov.br/aplicativos/34879982000174/2025>, ou, em local na Divisão de Suprimentos das 09:00 às 16:00. INFORMAÇÕES: Tel.: (19) 3808- 8400 – Ramais 237, 251 / 255 ou através dos e-mails: licitacao@saaeamparo.sp.gov.br ou vsablier@saaeamparo.sp.gov.br. **PÚBLICO-SE: Amparo, 31 de janeiro de 2025. **VALDENIR DE SOUZA SABLIER** – Gerente de Suprimentos-**

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL Nº 008/2025 - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 90008/2025
OBJETO: Contratação de empresa especializada para eventual locação de geradoras, a serem utilizadas em eventos públicos promovidos pela Municipalidade. A realização da sessão será no dia 18 de fevereiro de 2025, às 8:30 horas, no endereço eletrônico: www.gov.br/compraspt-br.
EDITAL Nº 009/2025 - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 90009/2025
OBJETO: Aquisição de vergalhão de aço nervurado CA-53, telas soldada de aço, arames, sacos de cal e cimento. A realização da sessão será no dia 18 de fevereiro de 2025, às 8:30 horas, no endereço eletrônico: www.gov.br/compraspt-br.
Os editais completos estão disponíveis para consulta e retirada nos endereços eletrônicos: www.barrabonita.sp.gov.br/transparencia/editais-licitacoes e www.gov.br/compraspt-br. Barra Bonita, 31 de janeiro de 2025. Manoel Fabiano Ferreira Filho - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
CNPJ nº 46.612.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2025
PROCESSO Nº 170/2024 - D.A. – D.C.L.
OBJETO: Aquisição de uniformes para os servidores da Secretaria Municipal da Saúde e do Ambulatório Municipal de Especialidades – Mirassol/SP.
TIPO: "MENOR PREÇO"
Apresentação das Propostas: Até 14/02/2025 às 09:00 horas (horário de Brasília).
Abertura da "Proposta" Sessão Pública: Dia 14/02/2025 às 09:00 horas.
Início da disputa de preço: Dia 14/02/2025 a partir das 09:05 horas (horário de Brasília).
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bli.org.br, www.mirassol.sp.gov.br e <https://www.gov.br/pncp/pt-br> e na Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª a 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas.
Mirassol/SP, 31 de janeiro de 2025.
Frank Helder de Oliveira
Secretário da Saúde

semináriosfolha

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE URUPÊS/SP
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 2/2025 – PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 12/2025
TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL
Objeto: Registro de preços para de serviços de arbitragem em campeonatos promovidos pelo Departamento de Esportes, durante todo o ano, no período de 12 (doze) meses, a ser realizado nos equipamentos do município, como Estádio Municipal "Augusto Gonçalves", Ginásio Poliesportivo "Dr. Ulysses Guimarães" e Campo Society, conforme especificações constantes do Edital. A realização da sessão pública ocorrerá em 18/2/2025 (terça-feira), às 9h (nove horas - horário de Brasília/DF), no site eletrônico oficial do Município de Urupês: www.urupes.sp.gov.br. O Edital estará à disposição dos interessados no Setor de Licitações da Prefeitura, situado na Rua Gustavo Martins Cerqueira, nº 463, Saguaçu 2, Centro, em Urupês/SP, nos dias úteis, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 11h e das 13h às 17h, bem como no endereço eletrônico: www.urupes.sp.gov.br/licitacoes. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone: (17) 3552-1144 ou pelo e-mail: licitacoes@urupes.sp.gov.br.
MUNICÍPIO DE URUPÊS, 31 de janeiro de 2025.
ROBERTO CACCIARI FILHO
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
CNPJ nº 46.612.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 006/2025
PROCESSO Nº 183/2024 - D.A. – D.C.L.
OBJETO: Registro de preços para eventual e futura aquisição medicamentos para a Farmácia Central visando o atendimento de Ordens Judiciais – Secretaria da Saúde
TIPO: "MENOR PREÇO"
Apresentação das Propostas: Até 14/02/2025 às 14:00 horas (horário de Brasília).
Abertura da "Proposta" Sessão Pública: Dia 14/02/2025 às 14:00 horas.
Início da disputa de preço: Dia 14/02/2025 a partir das 14:05 horas (horário de Brasília).
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bli.org.br, www.mirassol.sp.gov.br e <https://www.gov.br/pncp/pt-br> e na Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª a 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas.
Mirassol/SP, 31 de janeiro de 2025.
Frank Helder de Oliveira
Secretário Municipal da Saúde

PREFEITURA DE DIVINOLÂNDIA
Comunidade Quilombola do Vale
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/2025
PROCEDIMENTO LICITATÓRIO Nº 06/2025
A Prefeitura Municipal de Divinolândia, Estado de São Paulo, através do Prefeito Municipal, torna público para o conhecimento dos interessados que está realizando licitação, na modalidade Pregão Eletrônico, sendo do tipo Menor Preço por item, com encerramento no dia 14 de Fevereiro de 2025, às 08:00 horas objetivando aquisição de kit de materiais escolares para ensino infantil e ensino fundamental I e II para atender os alunos da rede municipal de educação do município de Divinolândia - SP. Muires informações poderão ser obtidas na sede da Prefeitura Municipal, onde poderá ser retirado o edital na íntegra, no horário de expediente (das 07h30min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min) de segunda a sexta-feira, bem como nas páginas eletrônicas www.divinolandia.sp.gov.br, www.portalde-compraspublicas.com.br, ou ainda pelo telefone/whatsapp: (19) 99649-4285.
Antônio de Pádua Aquino
Prefeito Municipal.

Lance Maior IMPERDÍVEL LEILÃO DE VEÍCULOS EXTRAJUDICIAL ONLINE **05 E 06 DE FEVEREIRO DE 2025 ÀS 13H30** Informações: (11) 2366-9273
Gerson A. Céglio - JUCESP: 822, Leiloeiro Oficial, por intermédio da plataforma **Lance Maior Leilões**, torna público, os Leilões de venda e arrematação dos veículos, conforme relação a seguir - **Chassis:**
YV1LF68CCJ13617; 98M60AA08N40110; WDDHF7HW2AA1156; WDDHF7HW2AA1156; YV1XZBB8CFM25627; 3FMTK4SX2PMA615; 93XATGK1WRCP079; WBAXW3104H0T902; 99JCA2BN8GT2009; KMH5U81EDKU8643; WV1DB42H5HA0407; 9BD2651PAP92275; BAJFZ29G6B61325; KNAMH817BE65826; WBAFEB10X7L2729; WV1SD42HDEA0298; SALLSAAG6DA8023; 9BFZB5559L877B1; LJ12EKR24L47041; KMHNU81CPBU0689; WDCBB86E57A2468; 3N1BC1AS9CL354; 9BFZB55HXD88163; JTNBK40K0A30464; 9BWMF07X7EP0165; WBAFB310X3LP114; 3N1BC1AS9CL354;
VISITAÇÃO DOS LOTES: 3ª feira (28/01) das 9h às 16h - 4ª feira (29/01) das 9h às 12h - **Local:** Rua Doutor Ferreira Lopes, 148 Sabara, São Paulo/SP - **Informações:** E-mail: contato@lancemaiorleiloes.com.br - Tel: (11) 2366-9273 / 2366-9275 / 5665-8738 **CONDIÇÕES:** Os bens serão vendidos no estado em que se encontram e sem garantia. Débitos de IPVA, multas de trânsito ou de averbação que porventura recaiam sobre o bem, ficarão a cargo do arrematante, correndo também por sua conta e risco a retirada dos bens. No ato da arrematação o arrematante obriga-se a acatar, de forma definitiva e irrevogável, as normas e demais condições de aquisição informadas e aceitas no processo da seu cadastramento. **ACESSE NOSSO PORTAL www.lancemaiorleiloes.com.br. FAÇA O SEU CADASTRO E DÊ SEU LANCE**

Trump começa a cobrar tarifas de China, México e Canadá e ameaça incluir União Europeia

Vizinhos dos EUA passam a ser sobretaxados em 25%, e país asiático, em 10%, a partir de hoje; republicano põe chips, petróleo e aço na mira

WASHINGTON E BRUXELAS | FINANCIAL TIMES Donald Trump disse nesta sexta (31) que vai impor tarifas à União Europeia, adicionando o bloco a uma lista de alvos que inclui Canadá e México, levando os EUA à beira de novas guerras comerciais com seus maiores parceiros.

O presidente dos EUA reconheceu que as novas tarifas poderiam causar alguma "disrupção" no mercado, mas afirmou que ajudariam o país a fechar seus déficits comerciais.

"As tarifas vão nos tornar muito ricos e muito fortes", disse Trump a repórteres na Casa Branca.

Horas antes de seu plano de tarifas de 25% sobre Canadá e México e de 10% sobre a China entrar em vigor, neste sábado (1º), ele ampliou sua ameaça para incluir a UE, que ele disse ter tratado os EUA "muito mal".

"Vou impor tarifas à União Europeia? Absolutamente", disse Trump. "Eles não aceitam nossos carros, não aceitam nossos produtos agrícolas, essencialmente, não aceitam quase nada", afirmou. "E temos um déficit tremendo com a UE. Então faremos algo muito substancial."

As importações de bens da UE, Canadá, México e China foram de US\$ 1,9 trilhão em 2023, cerca de 60% do total, segundo o banco de dados Trade Data Monitor.

Trump disse que também vai pôr tarifas em chips e "coisas associadas a chips" e aplicaria tarifas a petróleo, gás, aço, cobre, alumínio e produtos farmacêuticos.

Tarifas sobre aço e alumínio poderiam ser aplicadas já "neste mês, no próximo mês", disse, enquanto tarifas sobre petróleo e gás viriam por volta do dia 18.

Trump disse que "provavelmente" reduziria as tarifas sobre o petróleo canadense para 10%, embora outras importações do país fossem taxadas em 25%. O Canadá é de longe o maior fornecedor estrangeiro de petróleo dos EUA, respondendo por cerca de 60% de suas importações de petróleo bruto.

O presidente disse que não havia "nada" que Canadá e México pudessem fazer da noite para o dia para impedi-lo de aplicar tarifas contra suas importações.

"Não é uma ferramenta de negociação", disse Trump. "É puramente econômico. Temos grandes déficits com, como você sabe, todos os três."

Economistas dizem que tarifas



O presidente dos EUA, Donald Trump, responde a perguntas de jornalistas na Casa Branca Elizabeth Frantz - 30.jan.25/Reuter

abrangentes seriam inflacionárias e poderiam impedir o Fed de reduzir os juros. Alguns funcionários do banco central já haviam começado a incluir as políticas de Trump em suas previsões em dezembro, antes de ele assumir.

Atingir os maiores parceiros comerciais dos EUA com tarifas acentuadas aumenta significativamente os riscos de guerras comerciais completas.

Tanto o Canadá quanto o México prepararam pacotes de tarifas retaliatórias e estão prontos para implementá-los. A UE também disse que se defenderia com tarifas retaliatórias, como fez no primeiro mandato de Trump.

"Estamos prontos com uma resposta — uma resposta intencional, vigorosa, mas razoável e imediata", disse o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, nesta sexta. Ele alertou os canadenses para o risco de a nação "enfrentar tempos difíceis nos próximos dias e semanas".

A ex-ministra das Finanças Chrystia Freeland, que concorre para substituir Trudeau, instou Ottawa a retaliar contra quaisquer tarifas dos EUA adicionando enormes taxas sobre veículos

Tesla para punir Elon Musk, um dos principais aliados de Trump.

Trump indicou que não foi movido por avisos dos economistas de que novas tarifas prejudicariam a economia ou arriscariam salto na inflação à medida que importadores repassassem o aumento do custo a consumidores.

"Tarifas não causam inflação, causam sucesso", disse ele.

Mas os democratas alertaram que grande parte do fardo seria repassada aos consumidores. "Trump está mirando suas novas tarifas no México, Canadá e China, mas elas provavelmente atingirão os americanos em seus bolsos", disse Chuck Schumer, líder da minoria no Senado.

"Se essas tarifas entrarem em vigor, elas aumentarão os preços de tudo, desde alimentos, carros até gás, tornando ainda mais difícil para as famílias de classe média simplesmente sobreviver."

Trump ameaçou pela primeira vez atingir Canadá, México e China com tarifas acentuadas em novembro, acusando-os de permitir imigração ilegal e não fazer o suficiente para interromper o comércio do opioide fentanil.

Lobistas empresariais, preocupados com os efeitos nas cadeias de suprimentos e nos custos dos produtos, esperavam que o presidente adotasse abordagem mais moderada e não aplicasse imediatamente uma taxa de 25%.

Opções incluíam adiar as tarifas para dar mais tempo para negociar com a equipe de Trump sobre segurança nas fronteiras, ou introduzir as tarifas gradualmente.

Sob republicano, o ESG vai acabar?

Com Trump e a Justiça dos EUA contra o clima, não há chance de avançarmos

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

Donald Trump começou o segundo mandato mettendo o pé na porta, mesmo sem poderes como em outros regimes presidenciais. Por isso, ele tem focado questões comerciais, nas quais detém, ao invocar o Poder de Emergência Econômica Internacional (IEEPA) de 1977, a autonomia de impor tarifas sem passar pelo Congresso.

E o Judiciário dos Estados Unidos parece querer validar a sua agenda. Por exemplo, a Justiça autorizou que processo aberto por um piloto da American Airlines contra políticas climáticas do fundo de pensão da companhia tenha virado ação coletiva. Um juiz de primeira instância já deu ganho de causa aos requerentes.

A ação é simples: o piloto acusou a maior gestora do mundo, a BlackRock, com mais de US\$ 11 trilhões de ativos sob gestão, de ignorar seu dever fiduciário por usar indicadores ESG (Environment, Social e Governance) no processo de escolha dos ativos em vez de focar somente indicadores contábeis tradicionais. Se a decisão for confirmada em instâncias superiores, isso pode transformar as práticas do setor financeiro mundial.

O pior é que não há como provar que a BlackRock deixou de perseguir o máximo de retorno no fundo da American Airlines. Isso porque, embora tenha política de que seus gestores devem incorporar indicadores ESG, ela sempre deixou claro que era dever de

cada gestor escolher seu método, sem fiscalização. Ou seja, a empresa fez algo próximo de "greenwashing", uma forma de blá-blá-blá verde no qual empresas anunciam políticas de sustentabilidade sem conteúdo real. A própria BlackRock, aliás, já foi acusada de classificar alguns fundos como verdes mesmo com participações grandes em empresas de petróleo.

É possível que essa ação e o negacionismo climático do governo Trump sinalizem que instituições financeiras devem abandonar o ESG e quaisquer outros indicadores similares. Ou seja, bancos e gestoras só poderiam atuar de forma a gerar o maior retorno possível,

custe o que custar.

O problema é que o consenso científico é claro: gestoras sempre incorporaram indicadores não financeiros no processo decisório, mesmo de forma não sistemática. Por exemplo, são inúmeras as histórias de empreendedores que conseguiam crédito somente pela sua reputação, sem apresentar garantia.

Decisões de crédito sempre vão além das demonstrações contábeis. Imagine um fundo que não pode considerar a possibilidade de incêndios, como os que estão destruindo Los Angeles, na concessão de empréstimos. Será que tudo bem investir em ESG desde que não chamem disso?

Recentemente, a BlackRock saiu de um grupo climático comprometido a reduzir emissões de carbono. A virada da empresa e outras instituições financeiras de Wall Street parece reação a Trump e ações judiciais contra ESG e medidas similares.

Para quem não se lembra, os republicanos já atrasaram a agenda climática por uma geração, quando George Bush Jr. assumiu o governo e retirou os EUA do Protocolo de Kyoto, desidratando-o. Se o Protocolo tivesse tido o efeito esperado (como o de Montreal, que praticamente resolveu o problema da camada de ozônio), talvez tivéssemos reduzido bastante emissões de carbono.

Mas com Trump e a Justiça americana contra o clima? Não há chance de avançarmos. Por pelo menos quatro anos. Se não mais.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessoa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher / Sérgio, Marcos de Vasconcelos, Ronaldo Lemos / Eduardo Cuccolo / Michael Viriato / TER. Michael Franca / Cecília Machado, Mauro Zafalon / QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire / JARSON. Kalman / QUI. Cida Bento / SOLANGE. Brout, Vinicius Torres Freire / Rômulo Saraiva / SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire / SÁB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

mercado

Petrobras eleva em 6,28% preço do diesel a partir de hoje nas refinarias

Medida coincide com reajuste no ICMS, que já encareceria litro do combustível no posto em R\$ 0,06, e gasolina e etanol, em R\$ 0,10

SÃO PAULO A Petrobras anunciou que elevará em 6,28%, neste sábado (1º), o preço médio do diesel para distribuidoras, para R\$ 3,72 por litro, no primeiro ajuste do valor em mais de um ano.

A estatal não alterava o preço do diesel, combustível mais consumido do país, desde dezembro de 2023, quando cortou em 7,9% o valor em suas refinarias.

O repasse ao consumidor depende de uma série de fatores, incluindo cobrança de impostos, mistura de biodiesel e margens de lucro da distribuição e da revenda.

Além disso, o mercado brasileiro também é suprido por algumas refinarias privadas e por importações.

Na segunda (27), o presidente Lula (PT) se reuniu com a chefe da Petrobras, Magda Chambriard, e foi informado sobre o reajuste. Interlocutores do governo acreditam que o impacto do aumento possa ser amenizado pela queda do dólar, diminuindo temores de alta no preço dos alimentos.

Entretanto, os combustíveis já subiriam a partir deste sábado com o aumento do ICMS. A alta será de R\$ 0,06 no litro do diesel e do biodiesel e de R\$ 0,10 por litro de gasolina e no etanol.

Em nota, a Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) disse ver com bons olhos o reajuste, apesar de não zerar a defasagem do diesel em comparação aos EUA.

A associação projeta que o aumento será de aproximadamente R\$ 0,19 por litro, chegando a R\$ 0,25 por litro com o reajuste do ICMS.

Segundo a Abicom, a defasagem ante preços praticados no exterior está próxima ou superior a 20% nas últimas três semanas.

De acordo com André Braz, coordenador de Índices de Preços do FGV Ibre, o impacto imediato na inflação deve ser ínfimo.

“O diesel pesa muito pouco, 0,23%, no consumo das famílias. Isso faz com que um aumento de R\$ 0,22,



Conta de luz segue com bandeira verde

A Agência Nacional de Energia Elétrica definiu nesta sexta-feira (27) que a bandeira tarifária permanecerá verde em fevereiro. Será o terceiro mês seguido sem sobretaxa.

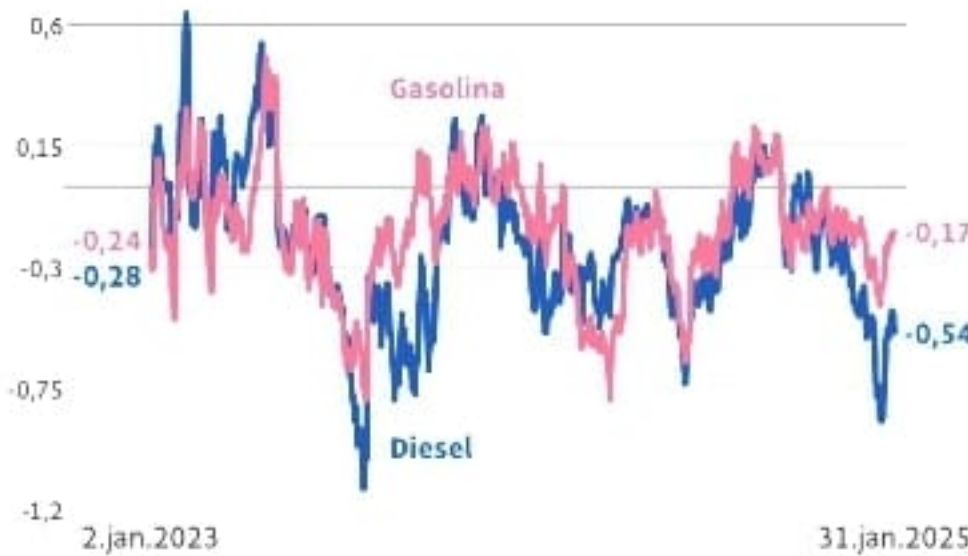
equivalente a 6,28% na refinaria, impacte em 0,01 ponto percentual no IPCA de fevereiro.”

No entanto, o economista diz que o maior impacto é indireto, já que o diesel é utilizado em diversos segmentos, como máquinas do agronegócio, transporte rodoviário e público urbano, e termelétricas.

Com Reuters

Defasagem nos preços dos combustíveis

Quando a linha está acima de 0, a empresa está vendendo mais caro do que a paridade de importação. Quando está abaixo, o preço de venda pela estatal está mais barato, em R\$ por litro



Fonte: Abicom

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 90009/2025 – Processo nº 010/2025
Objeto: Registro de preços para serviços de engenharia pelo período de 12 (doze) meses. Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 17 de fevereiro de 2025 às 08h30 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3299.7071/3269.7098. Lençóis Paulista, 31 de janeiro de 2025, LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 90010/2025 – Processo nº 011/2025
Objeto: Registro de preços para serviços de ambulância para altas médicas pelo período de 12 (doze) meses. Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 18 de fevereiro de 2025 às 08h30 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3299.7071/3269.7098. Lençóis Paulista, 31 de janeiro de 2025, LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS EMPREGADOS DA EMPRESA FUJITSU GENERAL DO BRASIL LTDA. - Pelo presente edital, o SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO, representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA os comerciantes da empresa FUJITSU GENERAL DO BRASIL LTDA, CNPJ nº 43.244.771/0001-37, filiados ou não à entidade, da abrangência territorial do município de São Paulo/SP, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada de forma virtual no dia 07/02/2025 das 10h00 às 16h00, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de compensação de dias pontes e outras cláusulas. São Paulo, SP, 31 de janeiro de 2025. Ricardo Patah - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0006/2025
OBJETO: Contratação de empresa especializada para execução de obras e serviços de recuperação asfáltica e sinalização horizontal, com fornecimento da materiais e mão de obra, em vias públicas da Município de Itapira/SP. Data de Abertura: 20 de fevereiro de 2025, às 09 horas. Antonio Carlos Andrade Ferreira, Secretário Municipal de Obras.
O edital estará disponível aos interessados através do site www.itapira.sp.gov.br. Demais esclarecimentos na Secretaria de Recursos Materiais, das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 17h00, no endereço Rua João de Moraes, nº 509, Centro, Itapira/SP, ou pelo telefone (19) 3843-9180, ou pelo e-mail licitacoes@itapira.sp.gov.br. Itapira, 31 de janeiro de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAL
CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA RETIFICAÇÃO Toma público aos interessados a RETIFICAÇÃO do edital da Concorrência Eletrônica nº 02/24. Processo 7.265/2024 – Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO JD. TERRA NOBRE – Prazo de encerramento da 16/02/2025 às 08:00 horas. O edital completo poderá ser adquirido nos sites www.conchal.sp.gov.br, <https://portalcompras.com.br/Home/Login>, portal PNCP e ou pelo e-mail: pregao@conchal.sp.gov.br, estando os autos disponíveis para vista no Depto. de Licitações e Contratos. Conchal, 31 de janeiro de 2025. Orlando Caleffi Junior Prefeito Municipal

LEILÃO DE TERRENO
Dia 12 de Fevereiro de 2025 às 11:00 horas
Terreno em Paciência no Rio de Janeiro/RJ | Impervível Confira e Aproveite!!
À vista ou de outras formas conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leilão Oficial Eduardo Guimarães – JUCESP nº 610 | João Victor Barreto Galeazzi – Preposto em exercício

EDITAL DE RETIFICAÇÃO
O Sindicato dos Trabalhadores e Empregados em Concreteiras e Empresas de Bombeamento e Locação de Bombas no Estado de São Paulo/CNPJ.15.112.169/0001-77, através de seu presidente Sr. Edmundo Araújo de Medina, CPF/MF 065.734.668-37, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem o Estatuto Social da entidade, deixa público no edital de convocação publicado no dia 31/01/2025 página A23 caderno mercado, onde se lê 5º leia-se 4º, e onde se lê confederativa leia-se confederativa e/ou associativa. Edmundo Araújo de Medina 31/01/2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONÇÕES
AVISO DE SESSÃO
PROCESSO Nº 004/2025 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2025
O MUNICÍPIO DE Monções (SP) torna público o Pregão Eletrônico nº 02/2025, objeto do Processo nº 004/2025. TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL. OBJETO: Fornecimento de LEITE DE VACA, pasteurizado integral, tipo C homogeneizado - embalagem em saco plástico atóxico de 01 litro, conforme edital. DATA, HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: 16 de fevereiro de 2025 às 14h00min, por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site www.moncoes.sp.gov.br. EDITAL DISPONÍVEL: A partir de 05 de fevereiro de 2025, das 09h00min às 11h00min e das 12h00min às 16h30min no endereço acima citado. Disponível também no site www.moncoes.sp.gov.br/portal/edital. INFORMAÇÕES: e-mail: licitacao@moncoes.sp.gov.br; telefone (17) 3484-1217. Monções (SP), 31 de janeiro de 2025. Douglas Antonio Honorato - PREFEITO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONÇÕES
AVISO DE SESSÃO
PROCESSO Nº 003/2025 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2025
O MUNICÍPIO DE Monções (SP) torna público o Pregão Eletrônico nº 01/2025, objeto do Processo nº 003/2025. TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL. OBJETO: Contratação de empresa para eventual fornecimento de Gêneros Alimentícios/Higiene para composição de "Cestas Básicas", conforme edital. DATA, HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: 18 de fevereiro de 2025 às 13h00min, por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site www.moncoes.sp.gov.br. EDITAL DISPONÍVEL: A partir de 05 de fevereiro de 2025, das 09h00min às 11h00min e das 12h00min às 16h30min no endereço acima citado. Disponível também no site www.moncoes.sp.gov.br/portal/edital. INFORMAÇÕES: e-mail: licitacao@moncoes.sp.gov.br; telefone (17) 3484-1217. Monções (SP), 31 de janeiro de 2025. Douglas Antonio Honorato - PREFEITO MUNICIPAL

BIA SI
ERRATA – LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE
1º Leilão: dia 10/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 20/02/2025 às 14h
Contorno: publicação de edital de Alienação Fiduciária: pelo credor fiduciário ITAU UNIBANCO S/A, inscrita no CNPJ sob nº 00.733.190/0001-04, na forma "Folha de São Paulo", nos dias 23, 26 e 27/01/2025, referente ao imóvel objeto da matrícula nº 18.100 do Cartório de Registro de Imóveis da 1ª Zona do "Forquilhaço", CNIDE DE LEI; SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 426.068,58 (Quatrocentos e trinta e seis mil, sessenta e oito reais e sessenta e oito centavos); LEI-SE: SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 426.167,04 (Quatrocentos e trinta e oito mil, cento e sessenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos). Eduardo Conzemiro, Matrícula – JUCESP 616 – Leilão Oficial – João Victor Barreto Galeazzi – preposto em exercício.
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

FRAZÃO
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Leilão: dia 10/02/2025 às 14h 2º Leilão: dia 20/02/2025 às 14h
Contorno: publicação de edital de Alienação Fiduciária: pelo credor fiduciário ITAU UNIBANCO S/A, inscrita no CNPJ sob nº 00.733.190/0001-04, na forma "Folha de São Paulo", nos dias 23, 26 e 27/01/2025, referente ao imóvel objeto da matrícula nº 18.100 do Cartório de Registro de Imóveis da 1ª Zona do "Forquilhaço", CNIDE DE LEI; SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 426.068,58 (Quatrocentos e trinta e seis mil, sessenta e oito reais e sessenta e oito centavos); LEI-SE: SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 426.167,04 (Quatrocentos e trinta e oito mil, cento e sessenta e sete reais e cinquenta e quatro centavos). Eduardo Conzemiro, Matrícula – JUCESP 616 – Leilão Oficial – João Victor Barreto Galeazzi – preposto em exercício.
Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 19/02/2025, às 10:20h / 2º Público Leilão: 20/02/2025, às 10:20h
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leilão Oficial, Matrícula JUCESP nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem do Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.415.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extra-Judicial, nos termos do artigo 27 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Apartamento nº 303 localizado no 3º pavimento, do Bloco 05, do empreendimento residencial denominado Residencial Sunshine, situado na Rua Giovanni Michel de Meira, nº 120, Votorantim/SP. Conforme AN-3, consta que a unidade possui uma área privativa construída de 39,120m², uma área total privativa de 39,120m², que somada com a área comum das coberturas da divisação total excepcional de 17,000m² (vaga), mais a Área comum da divisação proporcional de 100,2045m², perfaz a área total de 166,3245m², correspondência-lha uma fração ideal de 0,004606753, com direito ao uso de 01 vaga de garagem descoberta identificada pelo nº 68. Imóvel objeto da Matrícula CNM: 141857.2.0034745-82 inscrita da Matrícula nº 34.745 no Registro das Imóveis da Comarca de Votorantim/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.430/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/95, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. 1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$ 203.990,00 (duzentos e três mil e noventa e nove reais); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$ 184.089,72 (cento e oitenta e quatro mil, oitenta e nove reais e setenta e dois centavos). O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leilão e a anotação, também à vista, com despesas cartárias, impostos de transmissão para lavatura e registro da escritura, responsabilizando-se ainda, por todas as despesas que venham a partir da data da arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ao corpo, imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os fiduciários: MARIO SERGIO SILVA DE ALMEIDA FILHO, brasileiro, divorciado, administrador, nascido em 28/08/1984, C.E. 42.246.391-7, CPF: 319.006.108-41, residente e domiciliado na rua Marcos Alexandre de Mattos, nº 116, casa, bairro Parque São Bento, Sorocaba/SP, CEP: 13.072-007, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. Os (os) credor(es) fiduciário(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei nº 9.514/97, intimado pelo lei 13.465/2017, as datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciário(s) redigirem o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do leilão, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online: os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras
COMUNICADO DO PREGÃO ELETRÔNICO nº 002/2025
A Senhora Pregoeira do Município de Caieiras faz saber a todos os interessados que ficam alterados os itens 12.7, "h" e 12.10, do edital, ficando a referida alínea da forma transcrita abaixo:
12.7. Qualificação Econômico-Financeira
a) (...)
h) certidão negativa de feitos sobre falência expedida pelo distribuidor da sede do licitante, caso a licitante apresente Certidão Positiva de Recuperação Judicial, deverá demonstrar o Plano de Recuperação, já homologado pelo Juízo competente e em pleno vigor, apto a comprovar a sua viabilidade econômico-financeira estabelecidas no Edital;
(...)
12.10. Qualificação Técnica
a) A comprovação da capacitação técnico-operacional da empresa deverá ser efetuada, juntamente com os documentos de habilitação, mediante a apresentação de atestado(s) técnico(s) fornecido(s) por pessoas jurídicas de direito público ou privado, comprovando que a empresa executou serviço pertinente e compatível em características, quantidades e prazos com o objeto desta licitação, observado o limite mínimo de 50% (cinquenta por cento), conforme preconizado pela Lei 14.133/2021.
b) A comprovação a que se refere o item anterior poderá ser efetuada pelo somatório de atestados.
c) O(s) atestado(s) deverá(ão) conter a identificação da pessoa jurídica emitente e a identificação do signatário.
d) Registro ou Inscrição da empresa no Conselho Federal/Regional de Medicina, dentro da validade.
e) Comprovação que possui responsável técnico, registrado junto ao Conselho Regional de Medicina – CRM, através de contrato de serviço ou registro de carteira profissional devidamente assinada pelo licitante ou outro documento que comprove o vínculo com a empresa.
Fica mantida a data anteriormente designada para o Pregão Eletrônico 002/2025, ou seja, 13/02/2025 às 08h05min.
Caieiras, 31 de janeiro de 2.025.
THAISA LAIARA F. A. MORAES
Departamento de Licitação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS SÃO PAULO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.116/2024 – Comunicamos abertura do Edital em referência. Processo: 23089.002015/2024-01. Objeto: Evento Aquilão de Luxo para Universidade Federal de São Paulo – Campus São Paulo. UASG 153001. Entrega das propostas: a partir de 31/01/2025 às 09:00 h no site www.gov.br/compras. Abertura das propostas: 12/02/2025 às 09 horas. Os interessados poderão examinar o Edital e anexos no site: www.gov.br/compras. CLAUDIA MARCOLINO DA SILVA - Pregoeira

Taxa de desemprego média é de 6,6% em 2024, a mais baixa da série histórica

Na comparação trimestral, dado fica estável; analistas ainda não veem grande desaceleração do mercado de trabalho

Leonardo Viecelli

Rio de Janeiro A taxa de desemprego do Brasil fechou o quarto trimestre de 2024 em 6,2%, apontou nesta sexta (31) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O dado indica estabilidade, sem variação significativa ante o patamar de 6,4% no terceiro trimestre, que serve de base de comparação na Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

Com o resultado, a média do ano foi de 6,6%, a menor já registrada desde 2012. A redução foi de 1,2 ponto percentual ante 2023 (7,8%).

É a primeira vez que a média anual fica abaixo de 7%. Até então, a mínima da pesquisa havia sido apurada em 2014 (7%). A máxima ocorreu em 2021: 14%.

Na avaliação de economistas, a queda do desemprego em 2024 refletiu o desempenho aquecido da atividade econômica em meio a estímulos do governo federal.

A geração de empregos e os ganhos de renda contribuem para o consumo. Por outro lado, economistas avaliam que os avanços contínuos tendem a pressionar a inflação em um cenário de produtividade estagnada.

Na comparação trimestral, o índice de 6,2% ficou pouco acima do menor patamar da série, de 6,1%. A mínima fora verificada no trimestre móvel até novembro.

O IBGE, porém, evita a comparação direta entre intervalos com meses repetidos, caso dos períodos finalizados em novembro e dezembro.

A taxa de 6,2% também ficou levemente acima da mediana das projeções do mercado financeiro, de 6,1%, segundo a agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 5,8% a 6,2%.

Embora a taxa trimestral não tenha renovado a mínima da série, analistas ainda não veem grandes sinais de desaceleração no mercado de trabalho.

A gestora Kinitro Capital avalia que os dados seguem indicando "robustez". "Diversas métricas estão muito próximas ou em níveis recordes, com destaque para as medidas de renda dos trabalhadores."

Relatório do banco Pine vai na mesma linha. "A taxa de desemprego aumentou na passagem de novembro (6,1%) para dezembro (6,2%), mas acreditamos ser cedo para afirmar que o mercado de trabalho já mostra mudança

de tendência", diz. Em complemento: "O ritmo de crescimento dos salários continua acelerado, o que indica que o mercado de trabalho está bastante aquecido".

Brasil tem 6,8 milhões de desempregados

No quarto trimestre de 2024, o número de desempregados foi estimado em 6,8 milhões. Não houve variação significativa em relação ao trimestre anterior (7 milhões), disse o IBGE.

Porém, na comparação com o quarto trimestre de 2023 (8,1 milhões), houve queda de 15,6%, que significa uma redução de quase 1,3 milhão em um ano.

O número se aproxima do total de habitantes de uma cidade como Porto Alegre (1,5 milhão), conforme a estimativa da Pnad.

A parcela dos desempregados é composta por pessoas de 14 anos ou mais que estão sem emprego e que seguem à procura de vagas.

Já a população ocupada com algum tipo de trabalho (formal ou informal) foi estimada em 103,8 milhões no quarto trimestre de 2024. O número subiu 0,8% ante o terceiro trimestre (mais 789 mil).

Em relação ao quarto trimestre de 2023, a alta foi de 2,8%, o que representa 2,8 milhões a mais. É mais do que a população total de Fortaleza na estimativa da Pnad (2,7 milhões).

O contingente de 103,8 milhões de ocupados é o segundo maior de toda a série. Só ficou abaixo da marca de 103,9 milhões, que foi verificada no trimestre móvel até novembro.

"Em nossa visão, é cedo para falar em desaceleração relevante no mercado de trabalho para alívio no cenário de inflação e da política monetária", disse Tatiana Pinheiro, economista-chefe da gestora Galapagos Capital.

Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas por amostra de domicílios do IBGE, também avaliou que os dados ainda são insuficientes para configurar perda de força do mercado de trabalho.

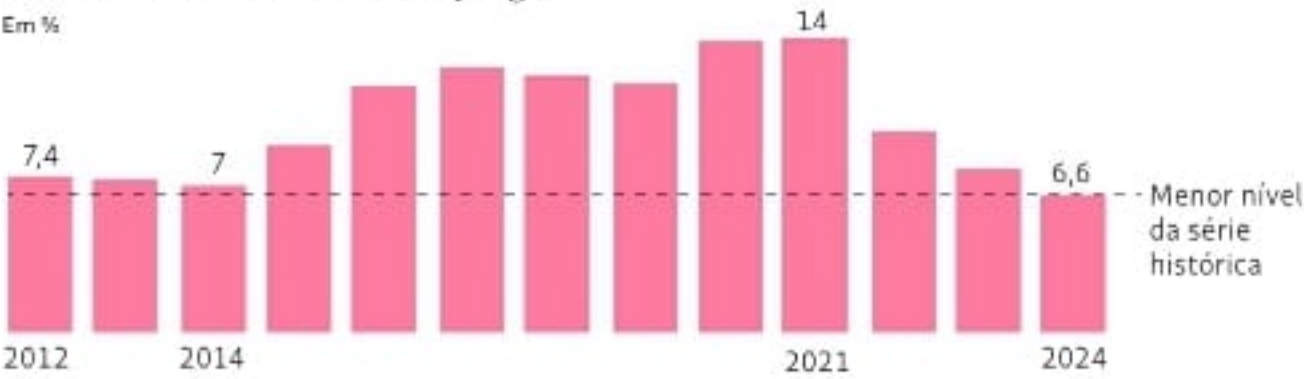
Ela lembrou que o recorde de ocupados em novembro havia sido impulsionado por fatores como sazonalidade positiva em atividades de comércio. Ainda, a taxa de desemprego mostrou estabilidade no último trimestre do ano passado.

Renda continua em alta

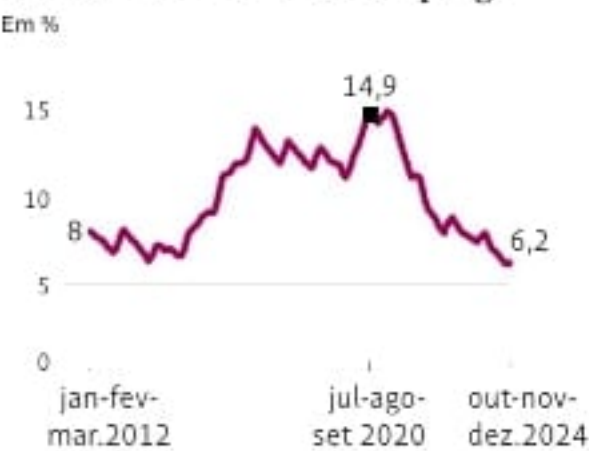
A renda média mensal dos ocupados com trabalho subiu a R\$ 3.315 nos três meses até dezembro. Va-

Mercado de trabalho no Brasil

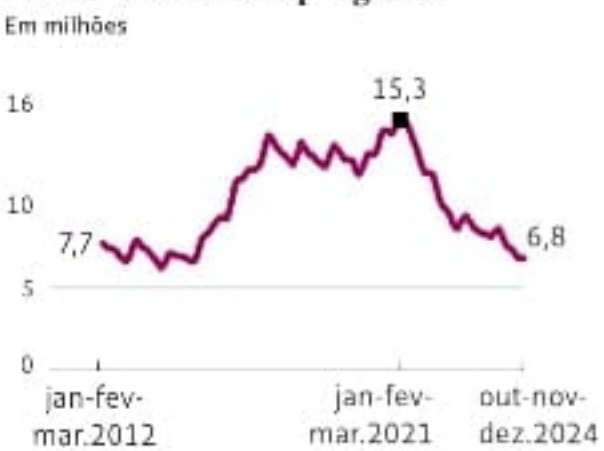
Taxa média anual de desemprego



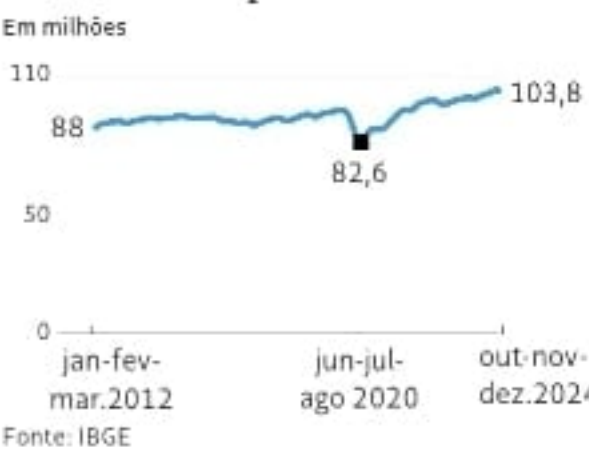
Taxa trimestral de desemprego



Número de desempregados



Número de ocupados com trabalho



Diversas métricas estão muito próximas ou em níveis recordes, com destaque para as medidas de renda dos trabalhadores

Em nossa visão, é cedo para falar em desaceleração relevante no mercado de trabalho para alívio no cenário de inflação e da política monetária

Tatiana Pinheiro economista-chefe da gestora Galapagos Capital

lores superiores só foram registrados na pandemia, quando a crise expulsou do mercado principalmente os trabalhadores informais, que ganham menos.

Assim, a média de quem seguiu empregado aumentou à época. O recorde foi de R\$ 3.324 no trimestre até julho de 2020 — nível similar ao mais recente.

Ao marcar R\$ 3.315, a renda subiu 1,4% ante o terceiro trimestre de 2024 (R\$ 3.268) e 4,3% na comparação com um ano antes (R\$ 3.178). Adriana Beringuy, do IBGE, associou o avanço a uma combinação de fatores.

A geração de empregos formais, os reajustes para servidores públicos, o aumento do salário mínimo e a recuperação dos ganhos de informais em setores como a construção fazem parte dessa lista.

"Esse conjunto de movimentos explica a manutenção da expansão do rendimento", afirmou.

Conforme Claudia Moreno, economista do C6 Bank, a taxa de desemprego deve seguir próxima a 6% no fim deste ano e do próximo.

"Este cenário de emprego forte ajuda a estimular a atividade econômica e o PIB, mas dificulta o controle da inflação, que tem se mantido acima da meta", diz.

"Isso reforça nossa expectativa de manutenção do ritmo de alta dos juros, que devem chegar a 15% em junho deste ano".

Participação segue abaixo do pré-pandemia

Além do aquecimento da economia, outro fator que contribuiu para a queda do desemprego foi

o comportamento da taxa de participação, apontam analistas.

Esse indicador mede a proporção de pessoas de 14 anos ou mais que estão inseridas na força de trabalho como ocupadas ou desempregadas (à procura de vagas).

Em 2024, a taxa mostrou sinais de retomada, alcançando 62,6% no quarto trimestre. O indicador, contudo, seguiu abaixo do patamar pré-pandemia, que era de 63,6% ao final de 2019.

Em parte, o quadro pode ser associado ao envelhecimento da população. A saída da força de trabalho de pessoas mais velhas contribuiria para frear a procura por trabalho e, assim, reduzir a pressão sobre o desemprego.

O IBGE também já afirmou ser possível que jovens estudantes tenham se afastado do mercado de trabalho devido à melhora do emprego e da renda dos responsáveis pelas famílias. Essa situação seria positiva em caso de dedicação aos estudos.

Crise no IBGE

A divulgação da Pnad ocorreu em meio a uma crise interna no IBGE. Servidores se revoltaram nos últimos meses com decisões do presidente Marcio Pochmann, cuja gestão foi chamada de autoritária. Em janeiro, quatro diretores entregaram o cargo.

A presidência rebateu as críticas, dizendo que servidores, ex-funcionários e sindicalistas divulgavam mentiras sobre o instituto. Quem acompanha o órgão manifesta preocupação com o risco de a turbulência arrastar a imagem técnica da instituição.

mercado mercado imobiliário

Maioria dos brasileiros mora em casa própria

Em %

Você mora em casa própria, sua ou de sua família, ou alugada?



Para quem mora em casa própria:

Para quem mora em casa alugada ou cedida:

Tem planos de comprar outro imóvel residencial?



Sonha em ter um imóvel próprio?



Tem planos de comprar a casa própria?

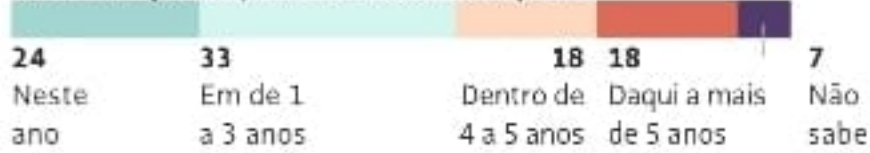


Já tem planos para comprar o imóvel?



Para os que planejam comprar:

Quando planeja fazer essa compra?



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 9 a 11 de janeiro de 2025, com 2.020 entrevistados em 107 municípios; margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos com intervalo de confiança de 95%.

Na sua avaliação, é mais vantajoso financeiramente comprar ou alugar?



93% dos brasileiros que pagam aluguel sonham com a casa própria

Pesquisa do Datafolha mostra que 24% têm planos de comprar um imóvel neste ano; no total, quase dois terços já são proprietários da casa em que moram

Diego Felix

SÃO PAULO O sonho da casa própria está no horizonte de 9 em cada 10 brasileiros que ainda não são proprietários do imóvel em que moram, mostra pesquisa Datafolha. Esse é um desejo que atinge 97% dos mais jovens, de 16 a 34 anos, mas é alta a porcentagem também entre os maiores de 60 anos: 83% dos que não são donos de suas casas sonham em sê-lo.

No total, quase dois terços

(65%) dos brasileiros já possuem a casa em que moram. São 29% os que pagam aluguel e outros 5% moram num imóvel cedido. A fatia dos que moram em casa alugada decresce com a idade: 38% dos que têm de 16 a 24 anos, 37% dos 25 aos 34 anos, 31% dos 35 aos 44 anos e 22% a partir dos 45 anos de idade.

Os dados do instituto de pesquisa mostram que, quanto menor a renda dos que ainda não são proprietários, maior a vontade de comprar um imóvel. Entre as

classes D e E, por exemplo, 96% dos entrevistados que moram em casa alugada ou cedida revelaram o desejo de ter um imóvel, percentual que cai para 85% nas classes A e B.

No comparativo regional, 98% dos residentes do Nordeste que ainda não são proprietários desejam a casa própria, enquanto no Sudeste essa parcela é de 91%.

Do sonho à intenção concreta de ir ao mercado imobiliário, porém, há uma distância: são 52% os que têm planos concretos de

94% dos entrevistados disseram acreditar que é financeiramente mais vantajoso comprar uma casa própria do que morar de aluguel; resultado vai na direção contrária do indicado por planejadores financeiros

comprar a casa própria, enquanto 48% dos não proprietários ainda não tomaram essa decisão.

Além disso, 38% dos que já possuem a casa em que moram têm planos concretos de comprar outro imóvel residencial para se mudar. A intenção é mais presente entre os que têm de 16 a 24 anos (61%) e na faixa de 25 a 34 anos (53%). Os números revelam também a vontade dos mais jovens de deixar a casa dos pais, já que a pesquisa considera como casa própria o imóvel da família.

Considerando todos os brasileiros, 43% pretendem comprar uma casa, sendo que, destes, 57% querem fazer negócio em até três anos, e 24%, ainda neste ano.

Entre jovens de 16 a 24 anos, 57% têm planos de comprar um imóvel residencial, índice similar ao registrado na faixa de 25 a 34 anos (55%). Na parcela de 35 a 44 anos a taxa de intenção de compra é de 45%, recuando para 37% entre quem tem de 45 a 59 anos e para 25% entre os mais velhos, com 60 anos ou mais.

Segundo o Datafolha, entre os que ainda não têm a casa própria, quanto maior a renda, maiores são os planos para a aquisição de um imóvel. Na faixa de renda familiar mais baixa, com ganhos de até 2 salários mínimos, 36% têm planos de comprar um imóvel, ante 46% na faixa de renda de 2 a 3 salários, 56% na faixa de 3 a 5 salários e 50% no grupo com renda acima de 5 salários.

O Datafolha também perguntou aos entrevistados se consideram mais vantajoso financeiramente morar em imóvel próprio ou em uma casa alugada. Os resultados vão na direção contrária aos conselhos de planejadores financeiros, para quem, levando em conta apenas os números, há mais ganhos em pagar aluguel: 94% dos brasileiros disseram acreditar que compensa mais, financeiramente, comprar a casa própria.

O instituto ouviu presencialmente 2.020 pessoas acima dos 16 anos em todo o país, entre os dias 9 e 11 de janeiro. A margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

Leia mais na pág. A17

Mais de um quarto planeja se mudar de casa neste ano; intenção é maior entre os mais novos

SÃO PAULO Dados da pesquisa Datafolha sobre o mercado imobiliário mostram que 28% dos brasileiros pretendem se mudar neste ano. São 19% os que querem se mudar dentro da mesma cidade, 4% os que planejam mudar de cidade dentro do mesmo estado, outros 4% os que esperam se mudar de estado e 1% dos brasileiros almejam trocar de país.

A intenção é maior entre os mais novos. Enquanto 82% dos com mais de 60 anos não pretendem deixar a residência em que moram, na fatia dos de 16 a 34 anos são cerca de dois terços os que vão ficar onde estão, enquanto um terço quer se mudar, aponta a pesquisa.

Os brasileiros de maior renda são os mais que mais pensam em trocar de casa em 2024: 42% dos que ganham mais de cinco salários mínimos por mês (R\$ 7.590) disseram ter esse plano, enquanto 27% dos que ganham até dois salários mínimos (R\$ 3.036) esperam se mudar neste ano.

Quase um terço (30%) da classe A/B disse que espera trocar de casa neste ano, porcentagem semelhante à da classe C (29%). Nas classes D e E, são 25%.

Estão muito mais propensos a se mudar neste ano os brasileiros que ainda não são donos de sua residência: 45%, ante 19% dos que já possuem uma casa.

Considerando os que já toma-

ram a decisão de adquirir um imóvel residencial — 43% dos entrevistados —, 45% deles pretendem mudar de casa neste ano, ou seja, comprar imóvel diferente dos que moram. Almejam ficar na mesma cidade 31% deles.

O desejo de comprar um imóvel reforça dados do setor, que apontam mercado aquecido e que teve no ano passado o segundo maior volume de financiamentos desde 2020, chegando a R\$ 312,4 bilhões de crédito em financiamentos, segundo a Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança).

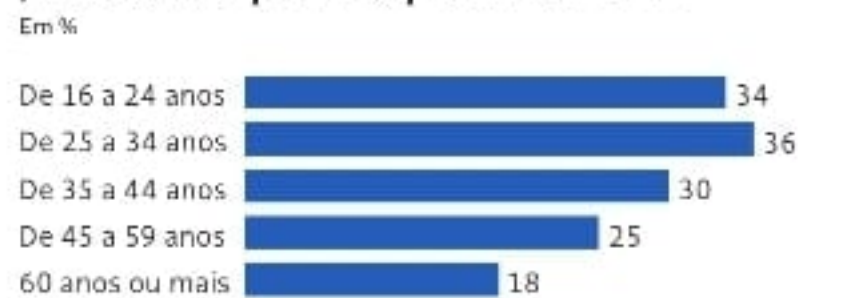
Foram financiados 568,2 mil imóveis com recursos da poupança, alta de 13,8% ante 2023. DF

Trocando de casa neste ano

Um terço dos brasileiros quer mudar de casa



Jovens são os que mais querem se mudar



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 9 a 11 de janeiro de 2025, com 2.020 entrevistados em 107 municípios; margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos com intervalo de confiança de 95%.

mercado | tec

Governo Lula discute projeto que amplia poder antitruste contra as big techs

Proposta facilita investigações como as que estão em curso nos EUA, na UE e no Reino Unido contra Google, Meta, Apple, Amazon e Microsoft

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discute anteprojeto de lei que amplia o poder do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para enfrentar abuso de poder de mercado das big techs.

Em vez de apenas determinar se há violação da lei de concorrência após uma fusão, por exemplo, o Cade teria poder para estipular correções de conduta a empresas previamente designadas como de "relevância sistêmica" em seus determinados mercados. Por esse critério, seriam alvo apenas as empresas com maior poder de mercado — não mais que 10 ou 15 companhias.

A Folha teve acesso ao conteúdo da proposta em discussão.

Pelo texto, a autoridade concorrencial faria uma investigação de cada empresa designada como relevante sistemicamente para verificar se a plataforma está cometendo abusos de poder.

O Cade poderia, por exemplo, investigar se uma das big techs está praticando autofavorecimento, isto é, dando preferência a seus próprios produtos, como investigação nos EUA contra a Amazon. Também nos EUA, o Google é acusado em ação de exercer poder monopolista no setor de anúncios digitais e de busca.

Já a Apple é alvo de ação antitruste do Departamento de Justiça americano, acusada de cobrar taxas excessivas de desenvolvedores de apps e jogos na sua loja de aplicativos, a AppStore.

A proposta de antitruste digi-

tal está em discussão em reuniões com integrantes de Ministério da Fazenda, Casa Civil, Secom, Planalto e Ministério da Justiça.

O governo acredita que um projeto de lei nesses moldes enfrentaria muito menos resistência no Congresso Nacional do que propostas de regulação que foram apresentadas anteriormente, que tratavam de moderação de conteúdo. Propostas como o PL das Fake News foram bombardeadas pela oposição, que caracteriza as tentativas de moderação de conteúdo como censura ou "ministério da verdade".

O texto da Fazenda aborda apenas os aspectos concorrenciais e modelo de negócios das plataformas de internet.

O projeto tem influência de legislação aprovada em 2024 no



Zuckerberg avalia levar Meta para o Texas, diz jornal

Depois de transferir a unidade de moderação de conteúdo da Meta para o Texas, nas recentes mudanças implementadas na empresa, Mark Zuckerberg explora a possibilidade de mudar a residência legal de sua incorporação de Delaware para o estado ou outro local dos EUA.

A informação foi publicada pelo jornal Wall Street Journal nesta sexta (31). Fontes disseram que a Meta já conversou com autoridades do Texas, mas não descartar fazer a mudança para outro estado. A troca dos documentos, segundo o jornal, não tiraria a sede da empresa da Califórnia.

Um porta-voz da Meta disse à publicação que não há planos para mover a sede corporativa da Califórnia e se recusou a fazer mais comentários.

Reino Unido, A Lei de Mercados Digitais, Competição e Consumidores, e em leis da Alemanha.

No mundo, iniciativas antitruste têm sido as mais bem-sucedidas na tentativa de restringir o poder das gigantes digitais do que estratégias de moderação de conteúdo. Nos Estados Unidos, as empresas cujos CEOs se aproximaram do presidente Donald Trump — Meta, Google, Amazon — estão sendo processadas ou investigadas pelo Departamento de Justiça e pela Comissão Federal de Comércio por potenciais violações concorrenciais. As companhias apostam que Trump irá desacelerar as ações antitruste.

Na União Europeia, o Google foi multado em € 8 bilhões (R\$ 49 bilhões) e a Microsoft em € 2 bilhões (R\$ 12,2 bilhões) por violações a regras antitruste. Em 2024, Apple foi condenada a multa de € 1,8 bilhão (R\$ 11 bilhões), e a Meta, de € 800 milhões (R\$ 5 bi) por autoridades concorrenciais.

Parte da proposição em discussão baseia no resultado da tomada de subsídios que o Ministério da Fazenda realizou no ano passado sobre a necessidade de reformar a legislação concorrencial no Brasil. A tomada de subsídios teve participação de empresas, advogados e grupos de proteção ao consumidor.

Xiaomi lança Redmi Note 14 com recursos de IA e versão premium

Gustavo Soares

SÃO PAULO A marca chinesa de smartphones Xiaomi lança nesta quinta-feira (30) no Brasil o Redmi Note 14, marcando a chegada de recursos de inteligência artificial em sua linha de produtos mais popular.

Os modelos receberam melhorias nas câmeras, agora com estabilização óptica e edições com inteligência artificial; na construção, com corpo mais resistente a água e riscos, e no carregamento, que ficou mais rápido.

É também o lançamento mais abrangente da marca no país, envolvendo quatro modelos: Redmi Note 14 4G, Note 14, Note 14 Pro e, pela primeira vez, o Note 14 Pro+. Os preços sugeridos variam de R\$ 2.499 a R\$ 5.999.

O lançamento ocorre de forma simultânea na América Latina. Na Europa, chegou no início do mês, e, na China, em setembro de 2024.

No Brasil, a marca trabalha com três linhas principais. A considerada de entrada, com modelos mais básicos, é a linha Redmi, do modelo Redmi 14C. A intermediária é a Redmi Note, que agora abrange quatro versões. A mais premium é a Xiaomi, do 14T, lançado em outubro.

Com o Redmi Note 14 Pro+, o que até então era uma linha intermediária ganhou traços premium. Além de tela e processador mais avançados, o modelo conta com câmera de 200 MP, corpo à prova d'água (IP68), maior resistência e carregamento de 120 W. Custa a partir de R\$ 5.999, similar ao Galaxy S25 base, lançado pela Samsung neste mês.



Celular Redmi Note 14, versão premium da linha mais popular da Xiaomi Divulgação/Xiaomi

De acordo com Luciano Barbosa, head de operações da DL, distribuidora oficial da Xiaomi no Brasil, a decisão de trazer o modelo mais avançado está em linha com a demanda do varejo e é uma exigência cada vez maior do consumidor brasileiro, que busca um aparelho que dure mais tempo.

"Nós sempre analisamos primeiro o mercado, entendemos onde tem demanda e depois trazemos o produto, e aí vamos analisar qual será o resultado, para vermos se na próxima geração continuamos trazendo ele e outros produtos top de linha", disse.

Em teste feito pela Folha, destacaram-se a qualidade da tela, do tipo AMOLED, com contrastes e cores intensos, e taxa de exibição de 120 Hz, dando mais fluidez às imagens. O celular também conseguiu executar vários aplicativos ao mesmo tempo sem engasgos.

Na caixa, ele é acompanhado

pelo carregador de 120 W e uma capa de proteção.

O design dos modelos Pro passou por uma alteração e agora suas câmeras são dispostas em uma protuberância arredondada no centro do celular, o que pode não agradar a quem preferir modelos mais discretos. Também é exagerada a quantidade de aplicativos pré-instalados.

A câmera captura mais detalhes devido ao sensor de 200 MP, mas as imagens passam por um processamento que as deixa levemente lavadas e borradas. Os resultados são melhores em ambientes com iluminação natural.

Os recursos de inteligência artificial são quase os mesmos de outros celulares Android, devido à presença do Gemini, do Google. O sistema operacional da Xiaomi acrescenta ferramentas como a remoção de objetos indesejados e preenchimento au-



Marca chinesa de celulares Honor chega ao Brasil

Chegou no Brasil na quinta (30) a marca chinesa de celulares premium Honor, trazendo os modelos Magic6 Lite e o dobrável ultrafino Magic V3. Conhecida pela qualidade das câmeras e durabilidade, a empresa disse que também vai lançar no país tablets, fones wireless e relógios inteligentes.

Os preços começam em R\$ 1.399,99 com o modelo de entrada Honor X6b Plus e vão até R\$ 4.499,99 com o Magic6 Lite.

tomático em fotos.

A Xiaomi também viu espaço no mercado para manter o lançamento de uma versão 4G, incompatível com a nova geração de conexão móvel, disponível no país desde 2022.

De acordo com Barbosa, da DL, o mercado é menos competitivo em modelos médios com 4G, já que outras marcas incluem o 5G a partir dessa faixa de preço. Isso resulta em um celular com características intermediárias, mas a um preço menor.

"Nós apostamos porque o Note 13 4G é recordista de vendas, então se uma família anterior foi super bem e se os concorrentes saíram, faz muito sentido continuar com uma linha nova", afirma ele.

Os modelos Redmi Note 14 4G, Note 14 e Note 14 Pro começaram a ser vendidos na quinta (30). O mais avançado, 14 Pro+, será disponibilizado a partir de fevereiro.



Banco Luso Brasileiro S.A.
CNPJ nº 59.118.133/0001-00
Rua Pascoal Pais, 525
14º andar - São Paulo - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

AOS ACIONISTAS

Semestramos a apreciação de Vossas saudades pelas atividades financeiras do Banco Luso Brasileiro S.A. (Banco), em 31 de dezembro de 2024, acompanhada das respectivas notas explicativas e do relatório das auditorias independentes, sobre todos os aspectos com as partes contábeis aderidas no Brasil, aplicáveis às companhias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN). De acordo com o artigo R da Circular nº 3158/2011 do BACEN, o Banco declara possuir capacidade financeira e a intenção de manter-se a vinculação as regras contábeis da categoria "Bancos, Mantidos em Funcionamento".

BANCO LUSO BRASILEIRO S.A.

Banco múltiplo, especializado na concessão de créditos e serviços para empresas de médio porte, sendo reconhecido pelo conhecimento e atuação no setor de mobilidade urbana, em conjunto com o desenvolvimento de sua carteira de crédito externo e outros produtos para empresas em grande porte. Em 2024 nosso rating foi revisado pela agência Moody's, mantendo a classificação Baa3 em perspectiva estável.

ESTRUTURA ACIONÁRIA

A estrutura acionária do Banco em 31 de dezembro de 2024 estava distribuída em RC Participações S.A. (41,0265%), Amoran Alvaro B.V. (30,8144%), CCBR Holding Financeira S.A. (24,6751%) e Lusopar S.A. (3,5359%).

RESULTADOS

Ativos e Carteira de Crédito

Os ativos do Banco totalizaram R\$37,7 bilhões em 31 de dezembro de 2024, sendo como principal componente, a carteira de crédito, que atingiu R\$ 2,8 bilhões, 11,5% acima da carteira de crédito de 2023. Deste montante, R\$ 1,9 bilhões são provenientes do segmento de transporte (65,1% da carteira, ante 61,2% em 2023) e R\$ 1,4 bilhão de crédito pessoal (44,8% da carteira, ante 38,8% em 2023).

Lucro Líquido

O resultado de R\$ 45,7 milhões em 2024 foi 0,7% maior que em 2023. Essa variação teve como principal responsável o desempenho positivo da margem financeira, impulsionado pelo aumento da nossa carteira de crédito.

Indicadores de Inadimplência e Provisões de Crédito para Liquidações Duvidosas (PCLD)

Os índices de inadimplência de 60 e 90 dias (2,3% e 1,9% respectivamente) apresentaram queda no segundo semestre de 2024 (-2,4 p.p. e -0,9 p.p., respectivamente). O saldo das PCLD totalizou R\$ 27,9 milhões, 2,3% da carteira de crédito.

Captação

Sempre a necessidade de recursos demandada para as operações de crédito fundamentada por meio de nossas captações de recursos junto aos clientes e distribuidoras bancárias. Em 2024 alcançamos R\$ 3,1 bilhões captados (10,2% em 2023, 6,0% em 2022, 2,7% em 2021 e 0,7% em 2020), 15,0% acima do encerramento de 2023, em razão, com o aumento da carteira de crédito.

Índice de Eficiência Operacional (IEO)

IEO é um indicador geral que mede a quantidade de recursos necessários para gerar um crédito e cobrá-lo para mantermos a operação do Banco. O IEO de 2024 atingiu 36,05%, uma redução de 2,6 p.p. quando comparado a 2023.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2024, o patrimônio líquido do Banco apresentou um aumento de 15,3% em comparação a 31 de dezembro de 2023, totalizando R\$ 310,7 milhões. A variação sobre o patrimônio líquido médio (PCLM) foi de 17,3%, superando o ano anterior em 1,1 p.p.

Índice de Basileia (IBI) Ample

O BACEN determina as instituições financeiras mantiverem um Patrimônio de Referência (PR) superior ao Patrimônio de Referência Fixado (PRF), representado pela soma das perdas de risco de crédito, risco de mercado e risco operacional. Conforme estabelecido na Resolução nº 4.958/21 do CMN, a exigência de IBI ample é 10,5%. Encerramos o exercício de 2024 com o IBI ample de 14,53%, 4,03 p.p. acima do mínimo exigido pelo BACEN.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Risco de Crédito

O Banco Luso Brasileiro tem implantado estrutura de gerenciamento do risco de crédito em

conformidade com a Resolução nº 4.557/17 do CMN. A gestão do risco de crédito é fundamental para assegurar a rentabilidade e o crescimento das atividades das instituições, pois é o principal risco inerente ao modelo de negócio da instituição.

O Banco desenvolveu um modelo de gestão próprio e possui estrutura própria e governança dedicada ao processo de crédito. A aprovação de crédito e de responsabilidade do Comitê de Crédito, sob o leito de sua alçada. Além disso, montamos, as operações são submetidas à aprovação do Conselho de Administração.

A gestão operacional do crédito é de responsabilidade da Área de Crédito, englobando a sua análise e aprovação. A área de operações fica responsável pelo registro das operações e formalização das garantias nos termos aprovados de cada operação.

A área de gestão de riscos é responsável pelo controle do risco global da carteira de crédito, monitorando os limites estabelecidos de concentração de crédito e os impactos de cenários de estresse através de indicadores gerenciais e relatórios apresentados mensalmente ao Comitê de Gestão de Riscos para análise e discussão.

Risco de Mercado

O Banco monitora o descaimento e a exposição ao risco de mercado de suas carteiras através da análise de sensibilidade da margem financeira líquida (MFL), do cálculo do VaR (Value at Risk) e do cálculo da análise de sensibilidade à cheque paralelo de juros (DVP) e do valor econômico do ativo (APEV).

A área de gestão de riscos é responsável pelo monitoramento dos riscos de mercado, observando os limites máximos estabelecidos para sua política. Os indicadores são apresentados mensalmente ao Comitê de Gestão de Riscos para análise e discussão.

Risco de Liquidez

O Banco possui um modelo próprio de cálculo do caixa mínimo e, ao longo de 2024, trabalhou com níveis de liquidez superiores a este mínimo.

A administração da liquidez é feita pela Tesouraria e o monitoramento do risco de liquidez é assegurado pela área de gestão de riscos, cabendo ao Comitê de Gestão de Riscos a definição da estratégia e a preservação dos limites julgados adequados.

Risco Operacional

O gerenciamento e monitoramento dos riscos operacionais está organizado em diferentes linhas sucessivas de atuação, começando pela gestão de cada área, passando pela Área de Controles Internos, pela Área de Gestão de Riscos e, por último, pelo Comitê de Gestão de Riscos.

Gestão de Capital

O Banco tem implantado uma estrutura de gerenciamento de capital, em conformidade com a Resolução nº 4.557/17 do CMN. O processo de gerenciamento de capital está alinhado ao planejamento estratégico através de um processo contínuo de monitoramento e controle dos níveis de capital da instituição, para tanto, trata-se dos diferentes riscos associados à sua atividade.

O Conselho de Administração é responsável por aprovar anualmente o Plano de Capital elaborado dentro do escopo de seu processo de planejamento estratégico e considera uma visão prospectiva, antecipando possíveis mudanças nas condições do ambiente econômico e da legislação em sua e instituição.

A área de Planejamento e Controle Financeiro é responsável por elaborar o planejamento estratégico de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração. Cabe a área de gestão de riscos e de capital, a responsabilidade pelo monitoramento da adequação da carteira, a preparação da análise e prognósticos da disponibilidade e necessidade de capital e impacto de cenários de estresse. Estas informações são apresentadas mensalmente ao Comitê de Gestão de Riscos e de capital para análise e discussão.

Risco Socioambiental e Climático

O Banco entende que a responsabilidade socioambiental permeia a sua atuação e seu relacionamento com a sociedade, acionistas, colaboradores, fornecedores e clientes, sendo exercida por todas as áreas da instituição. A Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) leva em consideração os princípios e valores que regem suas atividades, observando a sua relevância e proporcionalidade e está alinhada com as enunciadas corporativas do código de ética e conduta profissional.

O Banco reafirma o seu compromisso com o crescimento sustentável e o desenvolvimento socioambiental através da sua marcante presença no mercado de crédito, com destaque ao fomento da mobilidade urbana e de novas tecnologias relacionadas ao processo de transição para uma economia de baixa emissão de carbono (descarbonização).

O Banco também investe na inclusão social por meio de iniciativas e programas relacionados à educação, saúde, esportes e cultura, bem como incentiva o desenvolvimento profissional de seus colaboradores, mediante a concessão de bolsas de estudo para cursos de qualificação profissional, formação universitária e pós-graduação.

Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo (PLD/FT)

O Banco possui uma política interna rígida para a PLD/FT. A área de PLD/Controles Internos foi formalmente institucionalizada para realizar todo o processo de "Conheça seu Cliente (KYC)", "Conheça sua Parceria (KYB)", "Conheça seu Funcionário e Prestador de Serviço (KYPS)" e "Conheça seu Funcionário (KYC)". Monitorar transações e tratar eventuais situações que apresentem indícios de envolvimento em movimentações ilícitas provenientes de colaboradores do Banco, além de tratar situações relativas às transações com instituições estrangeiras de crédito e outras, outras situações que apresentem riscos relacionados aos crimes de natureza, como operações de câmbio, aproximadamente em áreas de negócios de alto risco, operações, operações e transações (CSN), PLD/FT, etc.) com outras, conforme indicado na regulamentação vigente lançada em Circular nº 3.978/20 do BACEN. O Banco conta com um comitê de PLD/FT atuante, que envolve diretamente a Diretoria Executiva.

Desta forma, o Banco Luso Brasileiro S.A. busca alinhar-se às suas políticas, procedimentos e controles internos, a prevenção de suas atividades em práticas relacionadas à "lavagem" ou ocultação de bens, valores e valores, baseados no Lei nº 9.613, de março/1998 e da legislação de referência, prevista na Lei nº 13.263, de março/2016.

Gestão de Segurança da Informação

O Banco possui políticas de segurança da informação e cibersegurança que formam um conjunto de diretrizes, normas, procedimentos e instruções referenciadas inclusive na ISO 27002 para garantir confidencialidade, integridade e disponibilidade dos dados, seguindo as melhores e mais seguras práticas de mercado.

Auditoria Interna

A Auditoria Interna se reporta diretamente ao Conselho de Administração do Banco. A comunicação dos resultados à alta administração é documentada em relatórios periódicos, reuniões eletrônicas e reuniões presenciais.

Código de Ética e Norma de Conduta

O Banco possui uma alta padrão de conduta de seus colaboradores, com o intuito de atingir práticas éticas e adaptar sua conduta segundo a evolução e as exigências do setor financeiro. O Banco reconhece a importância da adoção de regras, princípios e regras na condução dos seus negócios, nos diversos mercados em que atua. Para tanto, dispõe o Código de Ética a todos os colaboradores, para que tenham clareza na forma de proceder seguindo os padrões de boa conduta da instituição.

PERSPECTIVAS

O Banco segue a estratégia de crescimento do negócio através do gerenciamento sustentável por meio de melhor equidade entre risco e retorno e uma estrutura de capital e liquidez robusta. Buscamos o atingimento das metas de lucros para o ano de 2025, através dos planos estratégicos. O plano estratégico nos leva a ampliar a nossa base de clientes, através das nossas operações, nos diversos mercados em que atua. Para tanto, dispõe o Código de Ética a todos os colaboradores, para que tenham clareza na forma de proceder seguindo os padrões de boa conduta da instituição.

A estratégia de negócios tem como objetivo o crescimento sustentável por meio de melhor equidade entre risco e retorno e uma estrutura de capital e liquidez robusta. Buscamos o atingimento das metas de lucros para o ano de 2025, através dos planos estratégicos. O plano estratégico nos leva a ampliar a nossa base de clientes, através das nossas operações, nos diversos mercados em que atua. Para tanto, dispõe o Código de Ética a todos os colaboradores, para que tenham clareza na forma de proceder seguindo os padrões de boa conduta da instituição.

AUDITORES INDEPENDENTES

As Demonstrações Financeiras do Banco são auditadas pela PwC Auditores Independentes. A política adotada para prestação dos serviços atende aos requisitos aplicáveis de independência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos clientes, investidores e parceiros que nos honram com o seu apoio e confiança, e aos nossos colaboradores que se comprometem a manter o funcionamento de nossas operações, permitindo que obtenhamos os melhores resultados sociais e engajamento na aplicação das orientações estratégicas ao longo de 2025.

São Paulo, 31 de janeiro de 2025

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE (Em milhares de reais)

	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Ativo			
Disponibilidades	4	6.899	5.637
Instrumentos Financeiros		3.497.019	3.050.469
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5.1	340.205	375.542
Ativos e Valores Mobiliários e Instrumentos			
Instrumentos Derivativos	5.2	73.308	51.055
Operações de Crédito	5.3	2.048.853	2.456.204
Câmbio	5.4	115.804	16.943
Outros Ativos Financeiros	5.5	152.971	50.724
Provisões para Perdas Esperadas			
Associadas ao Risco de Crédito	6	(67.913)	(67.227)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	7	61.929	48.622
Outros Ativos	8	80.697	53.296
Imobilizado de Uso	9	84.992	58.595
Intangível	10	6.540	2.038
Total do Ativo		3.650.154	3.152.450

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)

	Notas	31/12/2024	31/12/2023
Passivo			
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros		3.270.023	2.621.448
Depósitos	11.1	2.590.211	2.435.350
Recursos de Ações e Emissão de Títulos	11.2	17.759	74.391
Obrigações por Empréstimos e Repasses	11.3	107.291	103.146
Contrato	11.4	7.853	9.304
Outros Passivos Financeiros	11.5	206.859	194.827
Provisões	12	1.256	843
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	13	32.846	27.931
Outros Passivos	14	35.706	33.079
Patrimônio Líquido	15	310.223	263.149
Capital Social		185.752	171.846
Reservas de Lucros		124.471	97.303
Total do Passivo		3.650.154	3.152.450

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em milhares de reais)

	Notas	01/07 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2023
Lucro Líquido		26.563	45.668	42.007
Outros Resultados Abrangentes		26.563	45.668	42.007
Total dos Resultados Abrangentes		26.563	45.668	42.007

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais)

	Notas	01/07 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2023
Receitas da Intermediação Financeira		260.758	510.955	452.004
Rendimentos de Operações de Crédito	5.5.1	251.002	483.635	399.869
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		10.131	30.255	44.354
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		2.130	4.973	5.275
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos		(30.813)	(60.220)	5.323
Resultado de Operações de Câmbio	23	39.508	44.540	8.163
Despesas da Intermediação Financeira		(175.424)	(352.000)	(329.098)
Operações de Captação	11.2.5	(14.452)	(273.356)	(292.797)
Operações de Empréstimos e Repasses	11.3.1	(15.322)	(36.828)	330
Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	5.5.2	(15.645)	(47.335)	(32.691)
Resultado da Intermediação Financeira		65.334	158.887	122.306
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais		(50.539)	(89.004)	(67.321)
Receitas de Prestação de Serviços	16	5.183	9.321	12.542
Despesas de Pessoal	17	(27.424)	(52.220)	(44.871)

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Lucros	Outros Resultados Abrangentes	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2022	160.311	8.914	62.742	196	232.157
Aumento de Capital - APV de 26/04/2023 (Nota 15.a)	71.535	-	-	-	71.535
Redução de Fluxo de Caixa	-	-	-	(190)	(190)
Lucro Líquido	-	-	-	42.007	42.007
Destinações	-	-	-	-	-
Reservas	-	2.701	39.800	(42.007)	-
Juros sobre Capital Próprio (Nota 15.c)	-	-	(16.350)	-	(16.350)
Saldos em 31 de Dezembro de 2023	171.846	11.015	80.280	-	203.149
Aumento de Capital - APV de 23/05/2024 (Nota 15.a)	13.885	-	-	-	13.885
Lucro Líquido	-	-	-	45.668	45.668
Destinações	-	-	-	-	-
Reservas	-	2.280	43.385	(45.668)	-
Juros sobre Capital Próprio (Nota 15.c)	-	-	(18.500)	-	(18.500)
Saldos em 31 de Dezembro de 2024	185.752	13.296	111.173	-	310.223
Saldos em 30 de Junho de 2024	185.752	11.015	80.280	-	203.149
Lucro Líquido	-	-	-	19.105	19.105
Destinações	-	-	-	-	-
Reservas	-	2.280	43.385	(45.668)	-
Juros sobre Capital Próprio (Nota 15.c)	-	-	(18.500)	-	(18.500)
Saldos em 31 de Dezembro de 2024	185.752	13.296	111.173	-	310.223

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



BANCO LUSO BRASILEIRO

BANCO LUSO BRASILEIRO S.A.
CNPJ nº 59.118.133/0001-00
Rua Pascoal Pais, 525
14º andar - São Paulo - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em 31 de Dezembro de 2024 - (Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional:

O Banco Luso Brasileiro S.A. (Banco) tem sede na Rua Pascoal Pais, 525 – 14º andar em São Paulo – SP, está organizado sob a forma de Banco Múltiplo, autorizado a operar com as atividades comercial, crédito, financiamento e investimento e de câmbio.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras:

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.639/07 e nº 11.941/09, com as normas do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Conselho Monetário Nacional (CMN) e essas sendo apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. A preparação das demonstrações financeiras requer a adoção de estimativas por parte da Administração, impactando certos ativos e passivos, divulgações sobre contingências passivas e receitas e despesas nos períodos demonstrados. Uma vez que o julgamento da Administração envolve estimativas referentes à probabilidade de ocorrência de eventos futuros, os montantes reais podem diferir dessas estimativas. A Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa pesar sobre as significativas sobre a continuidade dos negócios. As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$) que é a moeda funcional e de apresentação do Banco, conforme Resolução nº 4.524/16 do CMN e alterações posteriores. As demonstrações financeiras do Banco de 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas pela Administração em 31 de janeiro de 2025.

3. Principais Políticas Contábeis - a) Balanço Patrimonial:

O balanço patrimonial é apresentado em ordem decrescente de liquidez e exigibilidade.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa:

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, extinguidas e aplicações interfinanceiras de liquidez, com vencimentos, no caso de efeito na aplicação, igual ou inferior a 90 dias e com risco insignificante de mudança no valor.

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez:

As aplicações interfinanceiras de liquidez compreendidas são demonstradas ao valor futuro, deduzidas as rendas a apropriar, que são apropriadas no decorrer dos prazos contínuos das aplicações. As aplicações pós-fundadas são registradas pelo custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

d) Títulos e Valores Mobiliários:

Os títulos e valores mobiliários estão apresentados conforme disposto na Circular nº 3.082/01 do BACEN e alterações posteriores e são classificados nas categorias descritas abaixo conforme intenção da Administração: • Títulos para negociação – são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem vendidos no futuro em negociações ajustadas pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período e apresentados no ativo circulante, independentemente do prazo de vencimento; • Títulos disponíveis para venda – são títulos e valores mobiliários que não são enquadrados como para a negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários, sendo transacionados para o resultado do período quando da efetiva realização, através da venda definitiva dos respectivos títulos e valores mobiliários; • Títulos mantidos até o vencimento – são títulos e valores mobiliários em que há intenção e capacidade financeira para sua manutenção até a data do vencimento, são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e) Instrumentos Financeiros Derivativos:

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados pelo Banco são compostos por operações com contratos de futuros de taxas de juros e de swaps de juros destinados exclusivamente ao hedge das exposições das carteiras de ativos e passivos próprios e de seus clientes e são controlados de acordo com a Circular nº 3.082/02 do BACEN e alterações posteriores. Os instrumentos financeiros derivativos são classificados como: • Hedge de risco de mercado: destinados a compensar a variação do valor justo de mercado do objeto do hedge; sua correspondente valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa no resultado do período; • Hedge de fluxo de caixa: são destinados a compensar a variação no fluxo de caixa estimado onde o objeto do hedge e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidas em conta destacada do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge de fluxo de caixa é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa no resultado do período. A composição dos instrumentos financeiros derivativos usados para fins de hedge está divulgada na Nota 3.2.

f) Operações de Crédito e Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito:

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e o risco específico e global em relação à operação, aos devedores e parâmetros, com observância dos parâmetros e critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.848/09 do CMN e alterações posteriores, que determinam a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” risco mínimo e “H” risco máximo. As operações, também, são consideradas, para atribuição dos níveis de risco dos seus clientes, as práticas de crédito definidas na referida Resolução, assim como a contagem em dobro para as operações com prazo a vencer superior a 36 meses. As rendas das operações de crédito vendidas há mais de 90 dias, independentemente do seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível “H” somente podem ser classificadas por 100 dias, quando então são balanceadas contra a provisão esperada. A cessação a ser controlada em termos de compensação não mais registrada no balanço patrimonial do Banco. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido balanceadas contra a provisão, a que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H” e os eventuais ganhos provenientes da renegociação, somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Quando houve amortização significativa da operação de crédito no quanto níveis foram movidos para cima e mudança de nível de risco, porém, mesmo a renegociação de operação para categoria de maior risco, a provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é ajustada em valor suficiente para obter a provisão para perdas decorrentes das avaliações realizadas pela Administração e, somente nos requisitos estabelecidos pela Resolução nº 2.848/09 do CMN e alterações posteriores.

g) Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira:

Os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do fechamento do balanço e as diferenças decorrentes da conversão do balanço foram mantidas no resultado do período.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda:

São representados basicamente por bens recebidos em pagamento, os quais são ajustados em função da desvalorização, quando aplicável.

i) Despesas Antecipadas:

São despesas suportadas a adiantar os benefícios ou prestação de serviços, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrem em períodos futuros, sendo apropriadas no resultado no período da geração dos benefícios ou prestação de serviços.

j) Demais Ativos Circulante e Realizável a Longo Prazo:

São demonstrados pelo custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias e cambiais, nem que, deduzidos das correspondentes provisões, quando aplicável.

k) Imobilizado de Uso:

Corresponde aos bens que se destinam ao exercício das atividades das empresas destinadas à manutenção das atividades ou exercidas com esta finalidade. É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e ajustada por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

l) Intangível:

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da atividade ou exercidos com esta finalidade. É demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada e ajustada por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A amortização é calculada pelo método linear, com base nos prazos estimados de sua utilização.

m) Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Impairment):

A Administração revisa o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração no preço de seu valor recuperável. Quando tais condições são identificadas, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

n) Imposto de Renda e Contribuição Social (ativo e passivo) e Créditos Tributários:

As provisões para o imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) quando devidas, são calculadas com base no lucro ou prejuízo contábil, ajustado pelas adições e exclusões de caráter permanente e temporário, sendo o IRPJ determinado pela alíquota de 15%, acrescido da redução de 10% sobre o lucro tributável e a CSLL pela alíquota de 20%. Os créditos tributários do IRPJ e CSLL são calculados sobre as adições e exclusões temporárias, propulso fiscal e base negativa, quando ativadas são constituídas pelas adições e exclusões nas datas de expiração da realização dos mesmos. Os créditos tributários constituídos são baseados nas expectativas atuais de realização, considerando as estruturas técnicas e análises da Administração.

o) Depósitos e Captações no Mercado Aberto:

As captações de recursos prefeitas, são demonstradas ao valor futuro, deduzidas as rendas a apropriar, que são apropriadas no decorrer dos prazos contínuos das operações. As captações pós-fundadas, são registradas pelo custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço.

p) Obrigações por Empréstimos e Repasses:

As obrigações por repasses no país e no exterior são registradas pelo valor do principal acrescido dos encargos incorridos até a data do balanço e para as obrigações com instituições financeiras referidas a programas com prazo não são calculados e atribuídos os encargos.

q) Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias:

Contingências, a menos que seja a menção e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias são eliminados de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.025/09 do CMN, obedecendo os seguintes critérios: • Ativos Contingentes – não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidência de que propõem a garantia de sua realização, sobre os quais não cabem mais dúvidas; • Passivos Contingentes – são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando, baseado no opinião dos Advogados internos e externos, há consideração de risco de perda de uma ação judicial ou administrativa e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com o devido cuidado. Os passivos contingentes são avaliados como perdas possíveis pelos Advogados internos e externos, não divulgados em notas explicativas, exceto quando classificados como perda certa, já que não são passíveis de provisão ou divulgação.

r) Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias:

Incluem as obrigações, jurídicas e outras, sendo classificadas a legislação e a existência de validade de alguns tributos e contribuições, independentemente da avaliação acerca da possibilidade de contestação.

s) Receitas e Despesas:

As receitas e despesas são avaliadas em base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no exterior de títulos desvalorizados, as quais são avaliadas pelo método linear.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

Disponibilidades		31/12/2024	31/12/2023
Disponibilidades em Moedas Estrangeiras		157	156
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		5.323	5.621
Total		295.547	315.547
		293.437	381.199

5. Instrumentos Financeiros

		31/12/2024	31/12/2023					
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Circulante	Não	Total
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		348.785	-	348.785	375.547	-	-	375.547
Títulos e Valores Mobiliários		13.693	19.613	33.306	51.066	-	-	51.066
Operações de Crédito		1.175.034	1.873.799	2.048.833	1.003.440	1.272.756	2.456.204	
Câmbio		115.004	-	115.004	116.943	-	-	116.943
Outros Instrumentos Financeiros		147.502	3.459	150.961	43.121	7.600	50.721	
Total		1.790.018	1.703.871	3.493.889	1.678.110	1.380.359	3.058.469	

5.1. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

		31/12/2024	31/12/2023					
		01 a 90 dias	Acima 90 dias	Total				
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		230.070	-	230.070	375.201	-	-	375.201
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		-	-	-	95.050	-	-	95.050
Notas do Tesouro Nacional - NTN		230.070	-	230.070	280.151	-	-	280.151
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (a)		59.738	56.477	116.215	341	-	-	341
Total		289.808	56.477	346.285	375.542	-	-	375.542
(a) Vencimento em 05/07/2023								

5.2. Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

a) Composição da Carteira, Prazos e Categorias

		31/12/2024	31/12/2023					
		Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado				
Títulos para Negociação								
LFT - Letras	(a)	-	-	-	12.729			
Títulos Disponíveis para Venda								
Nota Comercial	(b) (c)	26.219	26.219	-	-			
Títulos Mantidos até o Vencimento								
LFT - Vinculados e Prorrogados das Carteiras	(d) (e)	7.057	7.057	32.934				
Instrumentos Financeiros Derivativos		-	-	5.303				
Total		33.276	33.276	51.056				
(a) - Classificados no sistema especial de liquidação e extinção (SEL) e Manutenção - Nível 1 - (Fim das negociações e/ou extinção) em mercados ativos ou passivos abertos								
(b) - Classificados na Base de Valores (BV) e Manutenção - Nível 1 - (Fim das negociações e/ou extinção) em mercados ativos ou passivos abertos								
(c) - R\$ 11.359 vencimento em 22/11/2023 e R\$ 14.000 vencimento 25/11/2023								
(d) - Vencimento em 01/09/2023								

b) Instrumentos Financeiros Derivativos:

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar sua exposição ao risco de mercado sobre a carteira de ativos e passivos próprios e de seus clientes, conforme estabelecido em sua política de gerenciamento do risco de mercado. Essas operações estão registradas e controladas no D3 e são valorizadas ao valor de mercado utilizando as informações divulgadas no site do D3 para prazos e características das operações controladas.

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023						
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado	Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado
Objeto do Hedge - Pre (a)		102.171	130.194	77.502	(52.003)	102.171	110.432	110.251	8.549
Instrumento do Hedge (b)									
Prata Ativa - Pre		102.500	130.194	77.177	(52.854)	102.500	110.133	115.757	5.393
Prata Passiva - CDI		102.500	131.812	131.812	-	102.500	111.364	111.364	-
(a) - Letra Financeira Subordinada Prefixada (Vencimento em 30/06/2023)									
(b) - SwapPre x CDI (Vencimento em 30/06/2023)									

5.3. Operações de Crédito

a) Composição

		31/12/2024	31/12/2023		
		Valor Referência	Valor Curva	Valor Mercado	Valor Mercado



Banco Luso Brasileiro S.A.
CNPJ nº 59.118.133/0001-00
Rua Pascoal Pais, 525
14º andar - São Paulo - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em 31 de Dezembro de 2024 - (Em milhares de reais)

6.2 Provisões para Outros Créditos

Com Características de Contorno do Crédito	31/12/2024	31/12/2023
Sem Características de Contorno do Crédito	8.167	4.063
Total	503	96
Total Provisões	9.699	4.159
Total Provisões	67.913	67.227

6.3 Movimentação das Provisões

	Emprestimos e Títulos Descontados	Financiamentos	Financiamentos Imobiliários	Outros Créditos	Total
Saldo em 31/12/2023	54.159	8.360	609	4.169	67.227
Constituição/Reversão de Provisões	29.139	7.166	(269)	12.367	41.335
Créditos Baixados como Prejuízos	(93.532)	(611)	-	(7.000)	(101.649)
Saldo em 31/12/2024	42.579	15.674	220	9.469	67.913

Conforme o artigo 7º da Resolução nº 2.162/19 do CMN, as operações classificadas como de risco nível "H" são mantidas para a correção de compensação após decorridos 180 dias da sua classificação nesse nível de risco, com o correspondente débito em provisão. O montante da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito representa a melhor estimativa para os riscos associados à carteira considerando as respectivas garantias oferecidas.

7. Ativos Fiscais Correntes e Diferidos

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Créditos Tributários sobre Adições Temporárias	49.100	39.695
Impostos e Contribuições a Compensar	12.590	12.529
Total	12.690	9.638

a) Origem e Movimentação dos Créditos Tributários

	IRPJ	CSLL	Total
Saldo em 31/12/2023	22.031	17.624	39.655
Constituição	10.637	14.010	24.647
Realização	(13.390)	(10.712)	(24.102)
Saldo em 31/12/2024	27.278	21.622	48.900

b) Composição dos Créditos Tributários

	31/12/2024	31/12/2023
Diferenças Temporárias	49.100	39.655
Operações de Crédito e Outros Créditos	39.707	30.252
Créditos Baixados como Prejuízos - Indefinição Temporária	10.640	2.949
PLR/Remuneração Variável	3.483	2.878
Pessoas Contingentes	610	346
Outras	3.972	3.250

c) Previsão de Realização dos Créditos Tributários

	2025	2026	2027	2028	2029	Após 2029	Total
Valor Contábil							
IRPJ	10.583	9.630	9.323	9.254	2.445	4.162	27.278
CSLL	8.311	2.881	2.659	2.883	1.866	3.335	21.622
Total	18.894	12.511	11.982	12.137	4.311	7.497	48.900
Valor Presente							
IRPJ	9.010	2.700	2.154	1.091	1.203	1.405	10.329
CSLL	7.213	2.140	1.725	1.613	863	1.124	14.636
Total	16.223	4.840	3.879	2.704	2.066	2.529	33.965

8. Outros Ativos

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Prejuízos a Recusar	241	714
Adiantamentos e Antecipações Salariais	106	137
Adiantamentos para Pagamento por Conta da Instituição	3	4
Devedores por Compra de Valores e Bens	1.095	9.341
Devedores por Depósitos em Garantia	2.070	3.560
Devedores Diversos - País	51.137	19.346
Ativos não Financeiros Mantidos para Venda - Rescisão	(7.484)	(1.701)
(i) Provisão para Ativos não Financeiros Mantidos para Venda - Rescisão	16.644	7.001
Despesas Antecipadas	11.602	43.236
Total	68.215	80.692

9. Imobilizado de Uso

	31/12/2024	31/12/2023
	Depreciação Acumulada	Depreciação Acumulada
Costas	48.894	42.756
Imobilizações em Curso - Imóveis (a)	426	405
Terranos	15.945	15.945
Edificações	12.522	13.665
Instalações	1.365	1.365
Mobiliário/Outros Equipamentos	1.004	1.004
Equipamentos de Processamento de Dados	1.993	1.993
Veículos	1.325	927
Total	86.963	66.769

(a) Aquisição de 04 lojas corporativas localizadas nos pavimentos 7º, 8º e 10º da Torre S - Bom-ri New-One com aproximadamente 510 m² por unidade, previsão de entrega em 31/05/2025.

10. Intangível

	31/12/2024	31/12/2023
	Amortização Acumulada	Amortização Acumulada
Costas	6.540	4.142
Sistemas de Processamento de Dados	(2.918)	(2.104)
Total	3.622	2.038

11. Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Depósitos	2.043.009	2.438.700
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	190	12.345
Obrigações por Empréstimos e Repasses	103.146	103.146
Câmbio	7.863	8.304
Outros Passivos Financeiros	201.304	194.027
Total	2.445.709	2.656.522

11.1. Depósitos

a) Depósitos à Vista

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Depósitos à Vista - PF	6.313	3.868
Depósitos à Vista - PJ	41.088	53.407
Depósitos de Domiciliados no Exterior	629	291
Depósitos Vinculados	25.963	49.254
Outros Depósitos	1.065	1.065
Total	75.058	107.925

b) Depósitos a Prazo

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Depósitos Interfinanceiros	738.040	639.840
Depósitos a Prazo	2.033.863	1.846.745
Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC - Com Alteração de Recebíveis	74.146	34.747
Total	2.846.049	2.521.332

11.2. Recursos de Aceites e Emissão de Títulos

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Obrigações pela Emissão de LCI	5.168	5.168
Obrigações pela Emissão de LF	11.491	10.739
Total	16.659	15.907

Segregação por Prazo

	01 a 30 dias	31 a 180 dias	181 a 360 dias	361 a 730 dias	Acima de 730 dias	Total
Depósitos Interfinanceiros	29.139	230.313	475.854	602.676	1.401.187	2.239.569
Depósitos a Prazo	30.878	43.343	9.146	-	83.292	164.660
Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC - Com Alteração de Recebíveis	-	-	-	-	-	-
Total	60.017	273.656	484.999	602.676	1.484.479	2.415.837

11.3. Recursos de Aceites e Emissão de Títulos

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Obrigações pela Emissão de LCI	5.168	5.168
Obrigações pela Emissão de LF	11.491	10.739
Total	16.659	15.907

a) Concentração dos Depósitos a Prazo, Letras de Crédito Imobiliário e Letras Financeiras

	31/12/2024	31/12/2023
Total de Depositantes - Quantidade	194	219
Maiores Depositantes (a)	883.087	757.766
10 Seguintes Maiores Depositantes	1.486.918	1.130.857
20 Seguintes Maiores Depositantes	244.703	345.902
Demais Depositantes	149.254	177.180
Total	2.872.972	2.406.705

(a) O maior depositante corresponde a uma Corretora, que distribui os CDO's do Banco para clientes pessoas físicas, com aplicações individuais de montante inferior a R\$ 250 mil.

b) Despesas com Operações de Captação

	01/07 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2023
Depósitos Interfinanceiros	-	37	0
Depósitos a Prazo	155.664	294.442	250.099
Operações Compromissadas	4	40	54
Letras de Crédito Imobiliário	1.175	3.795	7.439
Letras Financeiras	(14.073)	(27.644)	21.318
Contribuição ao FGC	1.675	3.730	7.481
Total	144.467	273.905	290.197

11.3. Obrigações por Empréstimos e Repasses

a) Empréstimos no Exterior

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Exatidão até 360 dias	103.146	100.352
Importação até 360 dias	3.502	-
Total	106.648	100.352

b) Obrigações por Repasses do País

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Tesouro Nacional	314	314
Recursos Recebidos para o PSF	2.209	1.842
Outras Instituições Oficiais	-	-
Recursos de Governos Municipais para o PSF	363	363
Recursos de Governos Municipais para o PMCMV	276	275
Total	2.762	2.794

c) Despesas com Operações de Empréstimos e Repasses

	01/07 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2024	01/01 a 31/12/2023
Despesas de Obrigações com Bancos e no Exterior	15.322	36.828	(350)
Total	15.322	36.828	(350)

11.4. Câmbio

	31/12/2024	31/12/2023
Câmbio Vendido a Liquidar	7.863	8.791
Interbancário para Liquidação Futura	-	-
Obrigações por Compras de Câmbio	86.404	107.432
Depósitos	86.404	106.919
Interbancário para Liquidação Futura	-	513
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	(86.404)	(106.919)
Exportação - Letras a Estrangeira	(78.852)	(104.351)
Importação - Letras a Estrangeira	(7.542)	(7.565)
Total	7.863	8.791

11.5. Outros Passivos Financeiros

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Ordens de Pagamentos em Moedas Estrangeiras	5.014	7.902
Operações de Swap - Diferencial a Pagar	54.395	-
Instrumentos de Dívida Despejados a Capital (a)	147.250	106.925
Total	206.659	114.827

(a) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital: Captação em 15/05/2022 com vencimento para 15/05/2028, taxa de 16,00% a.a. no valor total de R\$ 18.380, valor da curva em 31/12/2024 de R\$ 15.168 (em 31/12/2023 de R\$ 15.164). Captação em 24/05/2022 com vencimento para 24/05/2027, taxa de 16,00% a.a. no valor total de R\$ 20.000, valor da curva em 31/12/2024 de R\$ 20.381 (em 31/12/2023 de R\$ 20.252). Captação em 01/06/2023 com vencimento para 30/06/2033, taxa de 17,99% a.a. no valor total de R\$ 100.000, valor da curva em 31/12/2024 de R\$ 129.003 (em 31/12/2023 de R\$ 110.672) e valor de mercado em 31/12/2024 de R\$ 77.075 (em 31/12/2023 de R\$ 116.624). Captação em 26/06/2023 com vencimento para 30/06/2033, taxa de 17,99% a.a. no valor total de R\$ 300, valor da curva em 31/12/2024 de R\$ 329 (em 31/12/2023 de R\$ 220) e valor de mercado em 31/12/2024 de R\$ 231 (em 31/12/2023 de R\$ 349). Captação entre 13/10/2023 e 27/12/2023 com vencimento entre 13/10/2033 e 27/12/2033, no valor total de R\$ 30.000, valor da curva em 31/12/2024 de R\$ 30.485 (em 31/12/2023 de R\$ 30.518).

12. Provisões

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
Provisão para Passivos Contingentes	1.355	769
Provisão para Garantias Financeiras	1	24
Total	1.356	793

12.1. Provisão para Passivos Contingentes

	31/12/2024	31/12/2023
Trabalhistas	-	427
Gerais	1.355	342
Total	1.355	769

Movimentação das Provisões

	31/12/2024	31/12/2023
Saldo em 31/12/2023	427	769
Contribuições Adicionais	141	1.840
Reversões	(799)	(581)
Pagamentos	(259)	(674)
Saldo em 31/12/2024	1.355	1.355

Na constituição das provisões, a Administração leva em conta a opinião dos Advogados internos e externos, a natureza das ações, a similaridade com outros processos, complexidade da causa e o provável resultado, por meio de um grupo de trabalho formado por especialistas. A Administração do Banco entende que a provisão constituída é suficiente para cobrir perdas decorrentes dos processos movidos.

Os processos classificados como passivos prováveis apresentaram os seguintes montantes:

	31/12/2024	31/12/2023
Trabalhistas	53.958	427
Gerais	10.251	342
Trabalhistas	14	67
Total	64.223	836

Os passivos contingentes classificados como passivos prováveis não mantidos pelo Banco estão passados nos processos dos Advogados externos e internos, em relação aos processos judiciais e administrativos. Dessa forma, seguindo as normas aplicáveis, não estão reconhecidos contabilizando as contingências classificadas como passivos prováveis, no montante de R\$ 64.223 (R\$ 836 em 31/12/2023), sendo compostas, principalmente, pelas seguintes questões:

a) Tróvão - Referem-se a autos de infração lavrados para exigir IRPJ e CSLL sobre ganho de capital decorrente da alienação de títulos na desmonetização da LFI LP no valor de R\$ 961 (R\$ 847 em 31/12/2023) e a guia de depósitos concernentes, sendo não reconhecidas pelo aumento fiscal e os efeitos decorrentes nos anos seguintes, no valor de R\$ 13.003 (R\$ 48.258 em 31/12/2023) ambos ainda em esfera administrativa, pendentes de julgamento.

b) Clive - Ação em que o Banco figura como parte requerida nas ações rescisórias, de repetição de indébito por cobrança indevida, cautelares, indenizatórias, etc., no valor de R\$ 10.251 (R\$ 10.449 em 31/12/2023).

12.2. Provisão para Garantias Financeiras Prestadas

	31/12/2024	31/12/2023
França em Processo Judicial e Administrativo da Fazenda Federal	1	11
Outras Franças Bancárias	-	63
Total	1	74

13. Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas

	31/12/2024	31/12/2023
	Não Circulante	Não Circulante
IRPJ e CSLL - Correntes	25.713	21.705
Impostos e Contribuições a Recolher	6.117	6.193
Provisão (Impostos e Contribuições) Diferidos	16	33
Total	31.846	27.931

13.1. Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

	31/12/2024	31/12/2023
IRPJ	14.422	11.711
CSLL	12.291	9.994
Total	26.713	21.705

a) Demonstração da Base de Cálculo dos Impostos Correntes e Diferidos

	IRPJ/CSLL 01/01 a 31/12/2024	IRPJ/CSLL 01/01 a 31/12/2023
Resultado antes do IRPJ e CSLL	62.918	55.033
Adições Permanentes	909	855
Adições/Exclusões Temporárias	21.030	19.200
Juros sobre Capital Próprio	(14.500)	(16.363)
Outras Excluídas	(4.500)	(4.083)
Base de Cálculo antes da Compensação do PF e BN	61.457	54.731
(i) Compensação Prejuízo Fiscal e Base Negativa	-	(5.063)
Base de Cálculo do IRPJ e CSLL	61.457	49.671
IRPJ/CSLL - Corrente	(26.713)	(21.705)
IRPJ/CSLL - Diferido sobre Adições Temporárias	9.463	8.679
Total	(17.256)	(13.026)

13.2. Impostos e Contribuições a Recolher

	31/12/2024	31/12/2023
Imposto sobre Operações Financeiras	445	1.305
Impostos e Contribuições sobre Serviços de Terceiros	24	17
Impostos e Contribuições sobre Salários	1.470	1.300
Impostos e Contribuições - Outros	3.243	2.704
ISS	63	61
PIS	123	110
COTAX	759	677
Total	6.117	6.193

CIFRAS & LETRAS

Livro mostra como Huawei se tornou sinônimo de tecnologia na China

Jornalista Eva Dou oferece relato competente e detalhado sobre gigante que se tornou um ponto de tensão na geopolítica

Eleanor Olcott

PEQUIM | FINANCIAL TIMES É quase impossível passar um dia na China sem tocar em alguma parte do império da Huawei. O gigante tecnológico chinês vende uma variedade de eletrônicos de consumo, desde TVs e sistemas de casa inteligente até smartphones.

Suas redes de telecomunicações e centros de dados mantêm a população conectada; suas soluções de condução autônoma estão integradas em carros elétricos. A empresa projeta semicondutores, constrói painéis solares e até possui hotéis. Opera sistemas de vigilância para governos locais, enquanto utiliza seu vasto poder de compra e distribuição para pressionar fornecedores e concorrentes.

Não é exagero chamá-la de “a empresa mais poderosa da China”, como faz Eva Dou em seu novo livro, “House of Huawei”. A jornalista do Washington Post e ex-correspondente na China escreveu um relato competente sobre uma empresa que virou da supremacia tecnológica e um ponto de tensão nas relações entre os EUA e o país asiático.

A Huawei é extremamente ambiciosa. Desde sua fundação, em 1987, em Shenzhen, ela passou a dominar as redes de telecomunicações globais por meio de apostas estratégicas em tecnologia.

Ao longo do caminho, atraiu um escrutínio crescente de governos fora da China que temem que os equipamentos de rede permitam espionagem por Pequim.

No entanto, pouco se sabe sobre o funcionamento interno dessa empresa misteriosa. A Huawei foi colocada no centro das atenções globais em 2018, após a prisão de sua diretora financeira, Meng Wanzhou, no Canadá.

Os EUA buscaram extraditar Meng, também filha do enigmático fundador, Ren Zhengfei, por seu papel nos negócios da empresa no Irã. O livro narra o drama em detalhes e explica por que a Huawei esteve no centro de tanta controvérsia.

É uma história que está no coração da relação geopolítica mais significativa de hoje e leva o leitor a entender por que Washington e Pequim divergem sobre o destino de uma empresa que fez tanto para fortalecer o ecossistema tecnológico da China e estender sua influência no exterior.

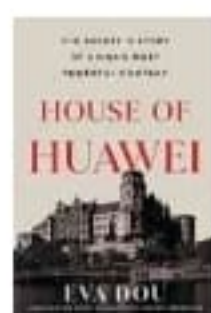
Washington pressionou aliados a parar de usar os equipamentos 5G da Huawei, o que o Reino Unido inicialmente resistiu antes de ceder.

Donald Trump impôs sanções à Huawei pela primeira vez em 2019, no seu primeiro mandato, restringindo algumas empresas dos EUA de fazer negócios com ela por preocupações de segurança nacional. A ação transformou a empresa em um mártir na China.

O ataque de Washington continuou sob Joe Biden, que apertou



Lançamento da série de smartphones Mate 70, da Huawei, em flagship store da empresa em Pequim Xiaoyu Yin - 26.nov.24/Reuters



HOUSE OF HUAWEI: THE SECRET HISTORY OF CHINA'S MOST POWERFUL COMPANY
EVA DOU

Editora Portfolio
(448 págs.), a partir de R\$ 133 (ebook)

Há muitas perguntas sem resposta sobre a Huawei que são a raiz de seus problemas com os EUA. Qual é sua relação com o Partido Comunista Chinês? Sua tecnologia facilita a espionagem de Pequim no exterior?

ainda mais as restrições. Pequim fez grandes esforços para apoiar a Huawei em meio à turbulência, após ter cortado o acesso à tecnologia estrangeira crítica que usava em seus produtos.

O governo a cobriu de subsídios, pressionou clientes a comprar seus produtos e poupou-a de qualquer ação durante uma repressão tecnológica que domou o poder de outros gigantes chineses, como Tencent e Alibaba.

Agora, Marco Rubio, novo secretário de Estado dos EUA, aponta para mais quatro anos turbulentos para a Huawei. Recentemente, ele escreveu um artigo para o Miami Herald dizendo que o objetivo da Huawei é a “dominação global”, chamando-a de “menos uma empresa de telecomunicações do que um ativo geopolítico do Partido Comunista Chinês”.

A Huawei insiste em que é uma privada e que o governo não interfere em seus negócios ou na segurança de seus produtos.

A prisão de Meng forçou a Huawei a se abrir para o mundo exterior. O reservado Ren deu entrevistas à mídia estrangeira como parte de uma ofensiva de charme para ajudar no caso de sua filha. Dou narra a vida de Ren — da infância crescendo na pobreza em Guizhou, província montanhosa no sudoeste da China, até dirigir o maior fabricante de equipamentos de telecomunicações do mundo — de forma que ajuda o leitor a entender o que motivou esse engenheiro implacável.

O primeiro negócio da Huawei foi importar comutadores telefônicos antes de construir suas próprias versões mais baratas, copiando designs estrangeiros. Mais tarde, beneficiou-se de uma política governamental para elimi-

nar tecnologia estrangeira na rede de comunicações da China.

A Huawei desenvolveu uma reputação de generosidade com funcionários do governo e executivos de telecomunicações, pagando por viagens internacionais e hospedando banquetes luxuosos em seu campus. Dou retrata Ren como um especialista em networking, incluindo o envio de bolos de aniversário para especialistas em telecomunicações aposentados que ajudaram a Huawei.

Há muitas perguntas sem resposta sobre a Huawei que são a raiz de seus problemas com os EUA. Qual é sua relação com o Partido Comunista Chinês? Sua tecnologia facilita a espionagem de Pequim no exterior? Qual é a relação de Ren com o Exército de Libertação Popular, onde ele foi engenheiro? As inovações tecnológicas iniciais da Huawei em tecnologia de roteadores vieram, como dizem seus críticos, à custa de um roubo desenfreado de propriedade intelectual de rivais ocidentais que ela então aniquilou?

Dou não dá uma resposta definitiva a essas perguntas, mas expõe os fatos disponíveis e permite que o leitor tire suas próprias conclusões. Ela também é transparente sobre os limites de reportagem para entender essa empresa propositalmente opaca.

O leitor fica com a impressão de que o apoio político foi instrumental para a ascensão da Huawei e que Pequim tem um forte interesse em vê-la ter sucesso.

O livro é melhor quando descreve como a empresa venceu a luta para dominar os sistemas de comunicação de rede global.

As empresas de tecnologia chinesas são conhecidas por suas horas de trabalho longas e cultu-

ra de trabalho dedicada. Mas nenhuma tanto quanto a “guerreira lobo” Huawei, que despachou trabalhadores durante a pandemia de Sars, em 2003, para ganhar contratos sobre empresas estrangeiras que recuaram sua força de trabalho durante a crise de saúde e desafiou avisos oficiais para sair de países em tumulto na Primavera Árabe, enviando engenheiros para consertar equipamentos quebrados por manifestantes.

A Huawei reflete a ascensão de muitas outras empresas chinesas que se aventuraram em setores dominados pelo Ocidente. Inicialmente, rivais descartaram a empresa, dizendo que ela não poderia inovar. Isso provou ser um erro fatal, já que a Huawei passou a dominar o lançamento do 5G e tem seus olhos postos em projetos ainda mais ambiciosos.

Embora o livro forneça um relato organizado do crescente domínio da Huawei em comunicações de rede, não cobre seus negócios mais novos que vê como o futuro da empresa, incluindo centros de dados, IA generativa e condução autônoma. Mas oferece um relato equilibrado e detalhado de uma empresa que enfrentou múltiplas crises e emergiu mais poderosa do que nunca.

Após a volta de Meng à China, no fim de 2021, o breve período de abertura terminou. A Huawei parou de cortejar jornalistas estrangeiros e de fornecer detalhes financeiros em relatórios anuais. Não cooperou com Dou.

À medida que a Huawei se retira dos holofotes e a reportagem sobre a empresa se torna mais difícil, um livro que descreve suas origens e lugar na história corporativa chinesa é mais necessário do que nunca.

mercado

Brasil é destaque em empregos verdes, diz estudo

**FOLHA EM DEFESA
DA ENERGIA LIMPA**

Cristiane Gercina

RIAD (ARÁBIA SAUDITA) O Brasil está entre os países onde há mais oportunidades de empregos na economia verde, segundo do professor Joseph Akinkugbe Adelegan, secretário-geral e chefe-executivo do International Rubber Study Group (Grupo de Estudos da Borracha), de Singapura. A lista engloba 12,7 milhões de vagas e inclui China, EUA, Índia e União Europeia.

O debate faz parte de um dos pilares discutidos na segunda Conferência Global do Mercado de Trabalho, em Riad, na Arábia Saudita.

O evento debate as mudanças no mercado de trabalho com as alterações climáticas e a transição energética, além do impacto das novas tecnologias, em especial a inteligência artificial. Segundo Adelegan, a avançada matriz energética limpa do Brasil é um dos pontos fortes que faz com que o país lidere não só a transição energética global, mas esteja entre os que têm mais oportunidades em novas profissões que possam surgir na economia verde.

No caso da União Europeia, os postos estão ligados à necessidade de substituição dos combustíveis fósseis por renováveis, segundo o economista Enrico Giovannini, professor da Universidade de Roma e ex-ministro do Trabalho e Política Social da Itália.

Ele aponta a necessidade de incentivo às empresas para que façam a transição energética na UE e diz que a região deve contar com empregos que possam acolher os jovens africanos, já que, nos próximos anos, a África será um dos continentes que ainda seguirá com mais jovens do que adultos e idosos no mercado de trabalho.

Na UE, os postos devem se concentrar na construção civil. No Brasil e em outros países com matriz energética mais avançada, investimentos em biomassa e em energia solar são os pontos de onde surgirão as vagas, além da construção civil com modelos de moradias e empresas sustentáveis. "Quando se investe na área energética, você cria mais de 15 mil a 18 mil empregos por Gigawatt", diz.

A repórter viajou a convite da GLMC (Global Labor Market Conference)

Breve lançamento • Moema Nobre

O privilégio de ter
o Parque Ibirapuera
como vizinho.


AGAMI
Park Residences
by **eztec**

-  Fachada com arquitetura internacional
-  Hall social privativo
-  Dois elevadores sociais por prumada com biometria e decoração exclusiva
-  Piso a piso de 3,06 m
-  Vagas determinadas
-  Piso com pintura epóxi na garagem⁽¹⁾

(1) Conforme Memorial Descritivo.



FACHADA | perspectiva ilustrada

215 E 290 M²
3 E 4 SUÍTES

O PRIMEIRO RESIDENCIAL EZTEC
EM SÃO PAULO COM ASSINATURA
Perkins&Will



VISITE A CENTRAL DE ATENDIMENTO
Av. Agami, 220

eztec.com.br/agami
Informações: **3135-5110**



Central de Atendimento TECVENDAS: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sl. 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308. CRECI Tecvendas: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas com sugestão de decoração com móveis e utensílios de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. AGAMI PARK RESIDENCES BY EZTEC - Serra Branca Incorporadora LTDA. CNPJ 34.627.373/0001-09. Memorial de Incorporação, registro nº 04 na matrícula 260.366 no 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo em 19/12/2024. 108886

Realização e Construção:

 **eztec**



O ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, recebe o enviado dos EUA, Richard Grenell, em Caracas. Divulgação/Presidência da Venezuela/Xinhua

Gestão Trump elege Venezuela como 1º destino de viagem às Américas

EUA dizem que visita 'não é negociação' e exigem que Caracas aceite deportados

Mayara Paixão e Julia Chaib

BUENOS AIRES E WASHINGTON Em uma mensagem de grande peso simbólico, a primeira viagem da administração de Donald Trump às Américas foi à Venezuela. O enviado escolhido pelo líder republicano para missões especiais, Richard Grenell, viajou a Caracas nesta sexta-feira (31).

A informação foi confirmada durante entrevista coletiva com Mauricio Claver-Carone, o enviado da Casa Branca para a América Latina, que afirmou que a visita não se tratava de negociação. "Estamos levando uma mensagem inequívoca que, se não for cumprida, levará a consequências claras", disse aos jornalistas.

Horas depois, a imprensa alinhada ao regime compartilhou fotos de Grenell ao lado do ditador Nicolás Maduro e de altos

membros de seu regime: Jorge Rodríguez, hoje presidente do Legislativo, e Yvan Gil, chanceler. Eles estavam próximos de bandeiras dos dois países.

Ainda que Washington reconheça o opositor Edmundo González como presidente eleito da Venezuela, a Casa Branca precisa de Maduro para partes-chaves de seus objetivos de política doméstica e externa.

Para a política de deportação em massa de imigrantes em situação irregular que planeja implementar, Trump precisaria selar algum acordo com Caracas para poder expulsar venezuelanos, o que hoje não existe. Ele também precisa da ditadura para ampliar os controles contra o tráfico de drogas que chega aos EUA.

"Os criminosos do Tren de Aragua [gangue venezuelana] têm de ser deportados e aceitos pela Ve-

nezuela, isso não é negociável; segundo, os reféns norte-americanos hoje na Venezuela têm de ser imediatamente soltos e enviados aos EUA", disse Claver-Carone.

O número de pessoas é incerto, mas Caracas afirma ter cidadãos dos EUA detidos em suas prisões acusados de serem mercenários que buscavam desestabilizar o poder. Também há presos de outras nacionalidades, como a ucraniana e a colombiana.

Claver-Carone enfatizou que reprimendas poderiam ser dadas na economia venezuelana, em especial no setor de petróleo.

O novo secretário de Estado, Marco Rubio, já havia dito, em audiência no Senado, que os EUA deveriam rever a permissão que deram para a americana Chevron atuar em solo venezuelano.

Washington havia aliviado sanções econômicas contra Caracas

+
Petro pede que colombianos voltem dos EUA

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, pediu nesta sexta (31) que cidadãos colombianos sem documentação nos EUA "deixem empregos imediatamente" e retornem ao seu país.

Ele afirmou que o Departamento de Prosperidade Social vai oferecer créditos para quem retornar.

Aviões da Força Aérea Colombiana transportando deportados dos Estados Unidos chegaram a Bogotá nesta semana.

em 2022, no escopo do chamado Acordo de Barbados, firmado para que o país tivesse eleições gerais no ano passado. As promessas feitas pelo regime, de que permitiria participação livre da oposição e observação eleitoral estrangeira, porém, não se cumpriram em sua totalidade.

Antes da viagem à Venezuela, pensava-se que os primeiros destinos do governo Trump no continente seriam, nesta ordem, Panamá, El Salvador, Costa Rica, Guatemala e República Dominicana.

É para esses países que Marco Rubio viajará a partir deste sábado (1º), em um giro com duas frentes principais: a imigração e a presença da China na região.

Ainda nos primeiros dias de governo, Trump revogou uma proteção temporária concedida a 600 mil venezuelanos que não podem retornar com segurança ao país por serem, de alguma maneira, perseguidos.

A medida foi criticada por organizações que atuam com direitos humanos e chamou a atenção por também motivar as primeiras críticas da oposição venezuelana ao governo Trump.

A força política de María Corina Machado e Edmundo González disse discordar da medida e pediu que os EUA protejam os venezuelanos que não são integrantes de grupos criminosos. É um tema sensível, dado que a oposição aposta no apoio de Trump como uma peça fundamental de sua estratégia para pressionar Maduro a deixar o poder.

Ainda nesta semana o ex-diplomata González, o real vencedor das eleições presidenciais segundo institutos de checagem independentes, pediu em entrevista ao jornal Washington Post que Trump não fizesse um acordo com Maduro e que, em vez disso, enviasse os deportados venezuelanos para um terceiro país que aceitasse recebê-los.

González esteve na posse de Trump no último dia 20, em Washington, quando se reuniu com alguns políticos republicanos. Antes, também se encontrou com Joe Biden, quando o democrata ainda era presidente.

Ao que parece, contudo, nem todos os clamores dos opositores venezuelanos têm sido escutados, e o pragmatismo pode imperar em algumas das decisões de Trump para a região.

Rubio vai discutir China, migração e Canal do Panamá em giro regional

WASHINGTON E BUENOS AIRES O novo secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, que ocupa cargo equivalente ao de ministro das Relações Exteriores do Brasil, escolheu a América Latina como destino de sua primeira viagem oficial, indicando que a região será priorizada no governo de Donald Trump.

Rubio embarca neste sábado (1º) para um giro de seis dias que inclui visita a Panamá, El Salvador, Costa Rica, Guatemala e República Dominicana. O governo dos cinco países têm sido considerados aliados pelos EUA.

Serão discutidos a disputa sobre o Canal do Panamá, a influ-

ência da China na região e políticas de imigração —esses países estão entre os que têm mais imigrantes em situação irregular nos Estados Unidos.

Trump quer que nações latino-americanas contribuam para sua política de deportação em massa recebendo pessoas expulsas dos EUA das mais variadas origens.

"O foco e a prioridade que o presidente Trump deu à região e o fato de que isso é liderado pelo nosso secretário de Estado, o primeiro secretário de Estado hispânico, que conhece a região como ninguém, é realmente histórico", disse Mauricio Claver-Carone, enviado da Casa Branca pa-

ra a América Latina, em entrevista nesta sexta-feira (31).

O giro terá início no Panamá, onde o secretário vai se encontrar com o presidente José Raúl Molino e visitar o Canal do Panamá.

Depois, Rubio viajará a El Salvador, onde terá encontro com o presidente Nayib Bukele, considerado um aliado de Trump.

Rubio depois encontrará o presidente da Costa Rica, Rodrigo Chaves, com quem quer desenhado um acordo para que o país receba pessoas deportadas dos Estados Unidos de outras cidadanias que não costarriquenhas.

A penúltima parada será na Guatemala, elogiada pelo gover-

+
Trump planeja demitir agentes seniores do FBI

Donald Trump deve demitir em breve agentes de topo de carreira do FBI, a polícia federal americana, relataram veículos de mídia na quinta (30).

Segundo a emissora NBC, o governo disse a esses agentes que, se não renunciassem, seriam demitidos. A demissão sem justa causa seria ilegal.

no Trump em função de seus esforços na área de imigração. "Esperamos expandir com a Guatemala as discussões sobre como o governo pode continuar a nos apoiar na migração e obviamente combater a influência chinesa em toda a região", disse.

Por fim, Rubio deve encerrar a viagem na República Dominicana. Claver-Carone disse que o país é afetado pela crise no Haiti e tem sido responsável por receber boa parte das pessoas repatriadas do país vizinho.

"Se você realmente olhar para a importância desses cinco países, todos são aliados dos Estados Unidos", afirmou. JC e MP



Cruzes colocadas em homenagem às vítimas de acidente perto do aeroporto Ronald Reagan, em Washington. Kenny Holston/The New York Times

Acidente em Washington expõe falhas na segurança aérea nos Estados Unidos

Colisão entre avião e helicóptero militar revela problemas como sobrecarga e falta de pessoal no controle de tráfego

THE NEW YORK TIMES. Informações surgidas dos momentos antes da colisão entre um helicóptero do Exército dos Estados Unidos e um avião de passageiros da American Airlines na noite de quarta-feira (29) sugerem que múltiplas camadas do aparato de segurança da aviação do país falharam, de acordo com gravações de voo, um relatório interno preliminar da FAA (Administração Federal de Aviação) e entrevistas com controladores de tráfego aéreo.

O helicóptero voou fora de sua rota de voo aprovada. Os pilotos do avião provavelmente não viram o helicóptero enquanto faziam uma curva em direção à pista. O controlador de tráfego aéreo não conseguiu manter as duas aeronaves distantes.

Um porta-voz da FAA disse que a agência não poderia comentar a apuração em andamento, liderada pelo Conselho Nacional de Segurança nos Transportes. Investigadores do acidente passarão os próximos meses revisando dados de voo, gravações e padrões climáticos, além de entrevistar controladores e outras pessoas envolvidas para tentar descobrir o que deu errado — um relatório preliminar deve ficar pronto em 30 dias.

Mas a catástrofe já parecia confirmar o que pilotos, controladores de tráfego aéreo e especialistas em segurança vêm alertando há anos: lacunas crescentes no sistema de aviação podem levar ao tipo de acidente que ma-

tou 67 pessoas em Washington.

Mesmo antes que uma causa oficial seja determinada, havia sinais de que pilotos e controladores de tráfego não estavam operando sob condições ideais.

As funções de controle para helicópteros e aviões no aeroporto Ronald Reagan foram unificadas antes do acidente, deixando uma única pessoa responsável por ambos os trabalhos. Normalmente, um funcionário lida com o monitoramento simultâneo de helicóptero e avião após as 21h30, quando o tráfego diminui.

Mas o supervisor assumiu as duas funções antes das 21h30 e permitiu que um controlador saísse, segundo uma pessoa que não estava autorizada a falar publicamente sobre a investigação. O choque entre as aeronaves ocorreu pouco antes das 21h locais.

Embora não houvesse fatores incomuns causando distração para os controladores naquela noite, o número de funcionários não era "normal para o horário do dia e volume de tráfego", segundo um relatório preliminar da FAA.

Cinco trabalhadores do setor afirmaram que o controlador de voo deveria ter orientado melhor as aeronaves para evitar colisão, em vez de apenas pedir ao helicóptero para se afastar.

A escuridão pode ter dificultado a avaliação precisa da distância entre aeronaves, e há dúvidas se os pilotos do helicóptero confundiram outro avião com o da American Airlines.



Avião de pequeno porte cai na Filadélfia

Um avião de pequeno porte caiu próximo a um shopping em uma área residencial da cidade da Filadélfia, nos Estados Unidos, causando explosão e incêndio, disse nesta sexta-feira (31) o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro. Relatos iniciais falam em diversos mortos no solo.

Segundo o secretário dos Transportes do governo Donald Trump, Sean Duffy, o avião fazia um traslado médico e transportava seis pessoas: dois tripulantes, dois médicos, o paciente e um familiar. Não havia informações sobre o estado destas pessoas. A empresa responsável pelo voo, a Jet Rescue Air Ambulance, disse que o paciente era uma criança.

O helicóptero devia ter voado mais baixo e perto da margem do rio Potomac enquanto atravessava o espaço aéreo do aeroporto.

Antes de entrar num espaço comercial movimentado, um helicóptero precisa de autorização. A rota solicitada no Ronald Reagan seguia um caminho conhecido pelo controlador de tráfego aéreo e pelos pilotos.

A aeronave militar confirmou visualmente a presença de um jato, e o controlador de tráfego aéreo instruiu que ela voasse atrás do avião. Mas o helicóptero não seguiu a rota planejada. Em vez disso, estava a mais de 90 metros de altura, quando devia estar abaixo de 60 metros, e meio quilômetro fora da rota autorizada no momento em que colidiu com o jato comercial.

As falhas de segurança na aviação vêm aumentando há anos, levando a um padrão alarmante de incidentes envolvendo companhias aéreas comerciais. Eles ocorreram em meio ao aumento da congestão nos aeroportos mais movimentados do país, incluindo o Ronald Reagan, onde a presença frequente de voos militares torna o controle de tráfego ainda mais complicado.

Ao mesmo tempo, a escassez crônica de controladores de tráfego aéreo tem obrigado muitos a trabalhar seis dias por semana e dez horas por dia — uma escala tão fatigante que várias agências federais alertaram que poderia prejudicar a capacidade dos funcionários de desempenhar adequadamente suas tarefas.

A torre de controle do tráfego aéreo no Ronald Reagan está subdimensionada há anos. Até setembro de 2023, havia apenas 19 controladores certificados, quase um terço abaixo do número ideal de 30, conforme indicado o relatório anual da FAA.

Um porta-voz da agência disse na quinta-feira que o aeroporto atualmente emprega 25 controladores certificados; a meta é 28. Sydney Ember, Emily Steel, Mark Walke, Kate Kelly e Niraj Chokshi

Rússia critica plano do 'Domo de Ferro americano' de Donald Trump

Igor Gielow

SÃO PAULO. O Ministério das Relações Exteriores da Rússia condenou duramente nesta sexta (31) a proposta de Donald Trump de criar um novo escudo antimíssil para os Estados Unidos, que o presidente chamou de "Domo de Ferro americano", em referência ao sistema homônimo de Israel.

Namorando a nova gestão da Casa Branca desde a eleição do republicano em novembro, de olho em um desfecho mais favorável para si na Guerra da Ucrânia, os russos adotaram, com a crítica, o tom mais duro contra o novo presidente desde a posse, no último dia 20.

"Ele [o plano] prevê diretamente um fortalecimento significativo do arsenal nuclear americano e dos meios para conduzir operações de combate, incluindo o desenvolvimento e a implantação de sistemas de interceptação baseados no espaço", disse a porta-voz da chancelaria, Maria Zakharova.

Ela afirmou que o escudo visa reduzir a dissuasão nuclear da Rússia e da China, o que mudaria o balanço estratégico num momento em que o Kremlin se diz aberto a retomar negociações sobre controle de armamentos.

"Consideramos [o escudo] outra confirmação do foco dos EUA em tornar o espaço uma arena de conflito armado, e de colocar armas lá. Essa abordagem não contribui para a redução das tensões na esfera estratégica", disse a diplomata.

Desde a posse, Trump disse que gostaria de se encontrar com Vladimir Putin para discutir um acordo pelo fim da guerra e controle de armas nucleares, algo que espiralou desde a primeira gestão do republicano, que tirou os EUA de 2 dos 3 tratados que visavam evitar o apocalipse nuclear.

Com o agravamento das tensões depois da invasão da Ucrânia, em 2022, Putin congelou a participação russa no acordo remanescente.

O tema do espaço é sensível na relação entre as potências atômicas. Um tratado de 1967 proíbe a militarização extra-terrestre, citando o posicionamento de armas em órbita. Tanto EUA quanto Rússia são signatárias do acordo.

Trump emprestou o nome do sistema de interceptação de baixa altitude de Israel, famoso na guerra contra o Hamas e o Hezbollah — as outras pernas da defesa aérea do Estado judeu são a Funda de Davi (média altitude) e o Flecha (grande altitude). A comparação, portanto, é apenas no nome.

Hoje, os EUA têm apenas 44 mísseis de interceptação contra um ataque nuclear, e os testes até hoje feitos mostram um baixo índice de eficácia.

mundo

DeepSeek mostra que estupidez atrasa EUA

Sob governos Trump e Biden, qualquer chinês se tornou passível de suspeita

Igor Patrick

Jornalista, mestre em Estudos da China pela Universidade de Pequim e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua

Não há tema mais relevante nesta semana que o famigerado DeepSeek, o modelo de linguagem em grande escala que derrubou as ações de empresas de IA no Vale do Silício e chegou a ser chamado de “momento Sputnik” dos chineses (referência à sonda soviética que deu aos americanos o senso de quão atrasados estavam na corrida espacial).

A esta altura, boa parte dos leitores já deve ter dado uma conferida na ferramenta. Aos olhos leigos, nada de muito diferente do que nos acostumamos desde 2023 no reino da inteligência artificial. Sabemos que custou uma quantia ínfima para ser treinado, que usou chips da Nvidia comprados antes das sanções e que possivelmente extraiu dados da OpenAI na tarefa — a suprema ironia, já que ela própria foi acusada de treinar o seu modelo sem se preocupar com direito autoral.

Tudo isso é relevante e deve ser melhor explicado por especialistas no assunto. Mas proponho que nos atenhamos a Liang Wenfeng, o engenheiro chinês por trás da façanha. Liang já trabalhava com IA desde a década passada, usando aprendizagem de máquina para prever flutuações no mercado financeiro. É descrito por colegas como obstinado e não muito afeito a entrevistas, motivos pelos quais talvez tenha passado anos fora do radar.

No Vale do Silício, chamou atenção. Executivos da Nvidia e OpenAI relataram no X que chegaram a convidá-lo para trabalhar nos EUA. Ele não titubeou em continuar na China e focar o sonho de atingir a inteligência artificial geral — o Santo Gral da IA —, em que os modelos seriam capazes de raciocínios complexos sem alucinações.

É, portanto, um ótimo exemplo de como a estupidez coordenada por Biden e Trump pode deixar os EUA para trás nesta revolução trazida pela IA. Em outro momento, quando americanos se mostravam abertos à imigração e a política ainda não havia sido contaminada por tanto nacionalismo, gente como Liang embarcaria feliz para um emprego bem remunerado na Califórnia.

Mas Trump inaugurou uma era em que qualquer chinês é passível de suspeita. No primeiro mandato, passou um decreto que restringia a concessão de vistos a cientistas cujas instituições de origem tivessem laços com o Exército da Libertação Popular. Spoiler: a esmagadora maioria delas têm, como também é o caso das Ivy League americanas e de qualquer país que financie pesquisas acadêmicas com potenciais aplicações militares.

Biden seguiu na mesma toada, com uma política de restrições de exportação, tentando conter a indústria de semicondutores chinesa e, mais recentemente, proteger artificialmente a liderança americana em IA na canetada.

São movimentos equivocados que explicam as razões de quase 20 mil cientistas chineses que decidiram deixar a América e voltarem para casa de 2010 a 2021, segundo dados do Centro sobre Economia e Instituições da China da Universidade Stanford.

Mais do que as quedas nas ações de Microsoft e Nvidia, o fenômeno DeepSeek e o seu fundador servem para lembrar dos efeitos destes equivocados: ruína a crença de que americanos estavam anos à frente da China no setor e restou exposta a consequência da falta de planejamento estratégico numa competição que aos poucos vai dando sinais favoráveis claros em direção à Ásia.

DOM, Sylvia Colombo | SEG, Bianca Santana
QUA, Rui Tavares | QUI, Lúcia Guimarães | SÁB, Igor Patrick



Manifestantes se reúnem em frente à sede do partido conservador CDU em Berlim Christian Mang - 30.jan.25/Reuters

Em reação à extrema direita, Parlamento da Alemanha rejeita lei sobre imigração

Debate de contornos históricos divide Parlamento em Berlim e aprofunda crise política do país a três semanas das eleições

José Henrique Mariante

BERLIM Após um debate histórico sobre refugiados, democracia e extremismo, o Parlamento da Alemanha rejeitou na sexta (31) um projeto de lei que limitaria a imigração no país. A votação foi uma derrota, ainda que aparente, para Friedrich Merz, o líder conservador que arriscou aceitar o apoio da extrema direita na tentativa de aprovar a legislação.

Caso fosse bem-sucedido, Merz seria o protagonista de um fato inédito na política alemã desde 1933. Naquele ano, um Reichstag (Parlamento à época) pressionado por corrupção e violência votou a Lei de Habilitação, que concedeu plenos poderes ao então primeiro-ministro, Adolf Hitler. As consequências do ato são bem conhecidas.

O Reichstag hoje é apenas o prédio histórico que serve de base para uma instalação moderna, desenhada por Norman Foster, que abriga o Bundestag, o Parlamento alemão. O quanto a situação atual se distancia da história era justamente um dos pontos mais acirrados do debate, que durou quase quatro horas em Berlim.

A chamada “Lei de Limitação de Influxo” teve 350 votos contrários, 338 a favor e 5 abstenções. Determinava que o governo deveria não apenas controlar a imigração, como limitá-la, acabava com o direito de reunificação familiar de refugiados e ampliava poderes da Polícia Federal.

De acordo com o governo Olaf Scholz, o diploma feria a Constituição, as leis europeias e “abria as portas do inferno”.

A descrição foi feita por Rolf Mützenich, líder do SPD, o partido do primeiro-ministro. O veterano político abriu a sessão fazendo uma advertência a Merz. “A queda do Brandmauer acompanhará vocês para sempre”, afirmou, em referência ao “firewall”, a distância que o campo democrático alemão mantém da AfD, o partido extremista do país.

Na quarta (29), Merz já tinha driblado o instrumento ao aprovar uma moção sobre imigração com o apoio da legenda. O candidato da CDU, apontado até aqui como favorito pelas pesquisas para se tornar o premiê, submeteu a resolução ao Parlamento ciente de que sua aprovação só ocorreria com os votos antes rejeitados.

A atitude foi criticada pelos partidos rivais e até pela ex-pri-

meira-ministra Angela Merkel, ícone da CDU. Protestos ocorreram em diversas cidades e sedes do partido foram vandalizadas.

Setores da sociedade civil, como as Igrejas Evangélica e Católica, assim como entidades que lutam contra o antissemitismo, pediram para Merz recuar. O político, porém, argumentou que o “momento do país é de urgência” e isso falava mais alto do que a necessidade de isolamento da AfD.

A legenda é classificada como de extrema direita pelos serviços de segurança da Alemanha e tem integrantes investigados por discurso de ódio e neonazismo. Entre outras bandeiras populistas, defende a saída da Alemanha da União Europeia, a volta do marco alemão e deportações em massa.

Merz foi acusado pela líder do partido, Alice Weidel, de se apropriar das propostas da AfD. Para muitos críticos, sua atitude era uma tentativa de obter apoio a três semanas das eleições.

Weidel disse que a candidatura do adversário “foi desmantelada”. Perguntou ainda, de maneira irônica, quem presidia a CDU, “se Merz ou Merkel”. Quase 30 parlamentares aliados votaram contra o projeto ou se abstiveram, defeição determinante para o resultado.

Colíder do Verdes, Britta Hasselmann disse que o resultado era “uma boa notícia após um dia difícil”. Ainda assim, as fissuras no campo democrático da Alemanha ficaram evidentes, o que pode favorecer a ascensão da extrema direita, que já ocupa a segunda colocação nas pesquisas de intenção de voto. “Ninguém pode ficar feliz com isso.”



Entenda o caso

- Na quarta-feira (29), o Parlamento da Alemanha aprovou uma moção que pedia a implementação de medidas mais duras contra a entrada de estrangeiros no país. O documento teve o apoio do conservador Friedrich Merz, líder da CDU e favorito para o cargo de premiê, bem como do partido de extrema direita AfD. Houve protestos e críticas da ex-primeira-ministra Angela Merkel
- Já na sexta-feira (31), foi rejeitado um projeto de lei sobre imigração que também contava com o apoio da AfD. Parlamentares da CDU que haviam votado a favor da moção agora se posicionaram contra o projeto, lançando dúvidas sobre a candidatura de Merz

SP tem queda de roubos e alta de violência policial no 2º ano de Tarcísio

Número de mortos por policiais cresceu 63% em relação a 2023, e registros de estupro tiveram novo recorde, com 14.579 casos

SÃO PAULO O número de roubos e de homicídios dolosos no estado de São Paulo tiveram queda em 2024 e chegaram ao menor patamar desde o início da série histórica, em 2001. Além disso, no segundo ano de Tarcísio de Freitas (Republicanos) no cargo de governador as mortes provocadas pela polícia chegaram ao maior patamar desde 2020.

Os números de latrocínio (roubo seguido de morte) ficaram praticamente estáveis no estado. Registros de estupro tiveram novo recorde, com 14.579 casos em 2024, ante 14.514 em 2023, até então o maior número desde 2018, quando o crime passou a ser investigado independentemente da vontade da vítima — a chamada ação pública incondicional.

Policiais civis e militares mataram um total de 814 pessoas ao longo do ano, um aumento de 63% em relação a 2023, que já teve aumento de letalidade em relação ao último ano do governo anterior. As ocorrências incluem tanto situações em que os agentes estavam em serviço quanto de folga.

Ao longo do ano, 23 policiais militares e quatro policiais civis foram mortos, tanto em serviço quanto durante folgas.

Houve um total de 193.658 registros de roubo em todo o estado, queda de 15% em relação ao ano retrasado e menor número desde o início da série histórica.

No entanto, as vítimas de latrocínio no estado foram 170 em 2024, ante 167 em 2023. A capital puxou esse aumento, pois teve dez casos a mais: foram 53 mortes contra 43 no ano anterior.

Foi o caso do missionário Anderson Felipe da Silva, 28, morto no dia 22 de dezembro. Ele chegava a uma igreja na estrada do Alvarenga, no bairro Pedreira, na zona sul, quando foi abordado por um grupo que queria sua moto, uma Royal Enfield Interceptor 650, comprada havia um mês.

Os criminosos, que estavam em uma moto, fugiram com o veículo do missionário. Silva atuava como gerente de marketing.

Até hoje a motocicleta do missionário não foi encontrada pela polícia. A burocracia também impede que a família receba o valor do seguro, que só pode ser feito após inventário.

"Além do luto e da tristeza de perder alguém tão bom, tão jovem, sensação de impunidade, o local tinha várias câmeras, mas ninguém foi preso, e a polícia não entrou em contato conosco em

nenhum momento para falar sobre a investigação", disse o personal trainer Danilo Pontes, 29, primo de Silva.

"Acho que poderíamos ser informados sobre o andamento do caso sem ter que ficar indo atrás."

Em todo o estado, houve 2.630 vítimas de homicídio no ano passado, o menor número registrado desde o início da série histórica, em 2001. A queda na comparação com 2023 foi de 3,5%.

A cidade de São Paulo teve 498 vítimas de homicídio em 2024, uma queda de 3,5% ante o ano anterior e o menor número desde 2001. Em 2023, o número de vítimas foi de 516. A informação foi antecipada pelo PAINEL, da Folha.

A taxa de homicídios por 100 mil habitantes foi de 5,9 no estado. Na capital, o índice ficou em 4,36 homicídios por 100 mil habitantes. Nos dois casos, são as taxas mais baixas desde 2001.

Embora tenham caído no estado como um todo, os homicídios aumentaram em cinco regiões do interior de São Paulo. Isso ocorreu nas regiões de Araçatuba (onde o número de vítimas subiu de 77 para 83), Bauru (de 102 para 112), Piracicaba (de 234 para 241), Presidente Prudente (de 73 para 74) e Sorocaba (de 180 para 190).

Essas estatísticas correspondem à soma de assassinatos nas próprias cidades e nos municípios de seu entorno, conforme a organização dos Departamentos de Polícia Judiciária do Interior (Dcinter).

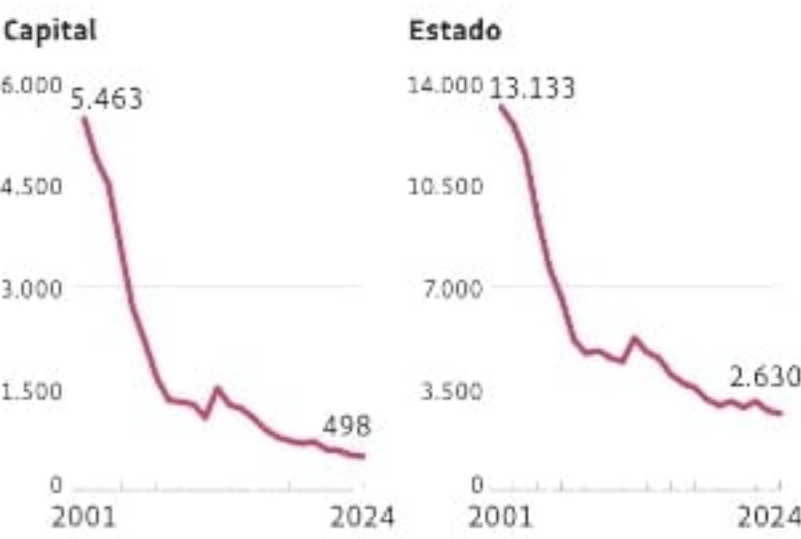
Sobre a queda nos números de roubos e de homicídios dolosos, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) afirmou tratar-se do "resultado do fortalecimento das ações de policiamento e da integração das forças de segurança, com uso de inteligência, tecnologia e a ampliação do efetivo policial, com o incremento de mais de 9.000 novos policiais". "Essas ações visam também a redução dos latrocínios. Os dados desse crime são permanentemente monitorados pela pasta, por meio do programa SP Vida, para embasar e reorientar as estratégias de mitigação e combate a essa prática criminosa", acrescentou.

Sobre as mortes por policiais, a pasta disse que "as forças policiais não compactuam com desvios de condutas e punem exemplarmente aqueles que desobedecem aos protocolos estabelecidos pelas instituições".

Paulo Eduardo Dias, Tulio Kruse, Isabelia Menon e Lucas Lacerda

Os números da violência em SP em 2024

Vítimas de homicídio em São Paulo



Vítimas de latrocínio em São Paulo



Mortes causadas por policiais civis e militares

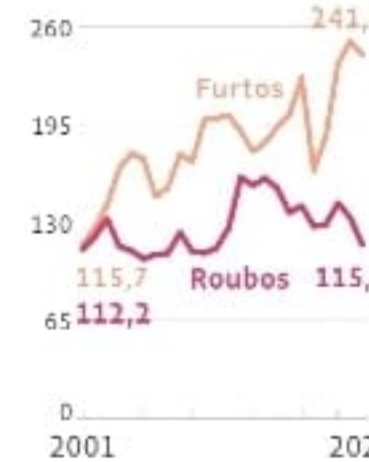


Registros de estupro em São Paulo

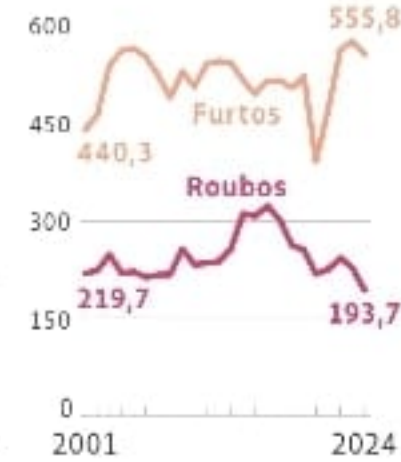


*Ano em que o crime passou a ser investigado independentemente da vontade da vítima — a chamada ação pública incondicional

Roubos e furtos na cidade de São Paulo
Em milhares



Roubos e furtos em SP
Em milhares



Fonte: Secretaria da Segurança Pública de São Paulo

Roubos e furtos caem na cidade de São Paulo em meio a alta de latrocínios

Lucas Lacerda e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO As ocorrências de roubos e furtos na cidade de São Paulo tiveram nova queda em 2024, na comparação com 2023. Foram 115.172 roubos na capital, número 13,6% mais baixo do que os 133.324 contados em 2023. Já os furtos tiveram uma redução mais tímida nessa comparação, de 3,8%, com 241.369 casos em 2024, ante 250.825 no ano retrasado.

O número permanece em alta sob o governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), com o recorde histórico em 2023 do crime na capital, com 250.825 ocorrências naquele ano. A série atual se inicia em 2001.

Em tendência de queda nas últimas décadas, os homicídios atingiram o menor patamar da série histórica em 2024, segundo dados revelados pelo PAINEL da Folha na quinta-feira (30), com 498 vítimas, número com redução de 3,5% em relação aos 516 óbitos de 2023.

Os latrocínios, roubos seguidos de morte, por outro lado, já registram aumento na capital desde o acumulado até novembro de 2024, que chegou a 49 vítimas, ante 43 em todo o ano de 2023. Com a soma de dezembro, foram 53 mortes no ano passado.

Já os registros de estupro estacionaram em 2024, com 3.012 casos, queda de 1% na comparação com os 3.041 contados em 2023. O patamar acima dos 3.000 casos é o mais elevado desde 2018, quando o crime passou a ser investigado independentemente da vontade da vítima. O recorde da série histórica é de 2012, quando foram feitos 3.197 registros.

As ocorrências de lesão corporal seguida de morte cresceram para 29 casos na capital em 2024, ante 20 em 2023. O número é o maior desde 2020, que teve 32 registros.

Apesar do alívio nas estatísticas gerais de roubos e furtos, algumas regiões da cidade já haviam registrado piora na soma de janeiro a novembro de 2024 em relação a 2023. Os dados de dezembro do ano passado não estão disponíveis.

Houve aumento de roubos em distritos policiais como Itaquera (9,2%), Belém (8,2%) e Alto da Mooca (2,7%). Já os furtos, nessa comparação parcial sem dezembro de 2024, haviam sido maiores do que o ano inteiro de 2023 em Monções (24,4%), Vila Santa Maria (11,7%), Vila Brasilândia (10,8%) e Campo Limpo (10,1%), entre outros.

Alto da Mooca e Aclimação mostram que a situação está pior após dois anos da gestão Tarcísio. A alta de roubos na comparação com 2024 até novembro com de 2022 inteiro, mostra alta, respectivamente, de 27,1% e 14,4% nos roubos.

cotidiano

A polícia e o vagabundo

Matar também é programa de governo

Luís Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, é autor de "Newton" e "Nada Mais Foi Dito Nem Perguntado"

Entre 2022 (6.455 mortes) e 2023 (6.393 mortes), a letalidade policial recuou um pouquinho. Mas não há motivo para celebração.

Em média anual, as polícias matavam 17 pessoas por dia no Brasil. É muito. As vítimas são majoritariamente negras (82%). Episódios de violência são captados por câmeras do poder público ou do poder privado ou pelo celular de pessoa comum, interessada apenas em registrar o que as polícias gostariam de esconder, o que pode gerar alguma inibição.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024 informa que, em dez anos, a letalidade policial cresceu 188,9%. Em 2013, foram 2.212 mortes.

Pouco se sabe das subnotificações, que evidentemente existem, mas o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública do Ministério da Justiça detecta também queda na letalidade em 2024 (5,69%). A Bahia, governada pelo PT, é o estado que mais mata (1.500 vítimas). O Amapá (17,06) tem a mais alta taxa de homicídios praticados por policiais em grupo de 100 mil habitantes.

Não é um despropósito classificar a letalidade policial como programa de governo. Governantes querem reduzir índices de criminalidade em seus territórios e apostam em polícias implacáveis, matedoras e protegidas.

O governo Tarcísio de Freitas conspira contra as câmeras corporais e a transparência, e fez crescer os índices de letalidade policial em São Paulo. O próprio secretário Derrite, oriundo da PM, não oculta o passado: "eu matei muito ladrão".

O governo Mario Covas (1995-2001) instituiu programas eficazes para reduzir letalidade. Entre diversas providências administrativas, oferecia tratamento psicológico e afastava temporariamente policiais envolvidos em episódio de alto risco, como o tiroteio com morte: "matar alguém e ir para casa não é normal", explica o ex-secretário Petrelluzzi.

Quando o prefeito de São Paulo canta e aplaude "gás de pimenta na cara de vagabundo" ele não está participando de ensaio de bloco de Carnaval fascista. É o ápice da formatura de 500 agentes da Guarda Civil Metropolitana. Recebem o ensinamento de que devem destruir suspeitos, extravasam a alegria em redes sociais e vão para as ruas, armados, carregando a mensagem de truculência e a benção da autoridade pública eleita. É assim com a PM.

"Vagabundos" são os pobres das cidades, principalmente negros, suspeitos de alguma coisa. A polícia brasileira mata mais de 5 vezes o número de pessoas que a polícia norte-americana mata.

O decreto de Lula, assinado em dezembro, semanas depois da difusão da imagem de um jovem executado pelas costas, por furtar sabão líquido de um mercadinho, e a portaria do ministro da Justiça regulamentando sua implantação, tentam disciplinar o "uso da força" e a adoção de "instrumentos de menor potencial ofensivo", emitindo sinais políticos civilizatórios que o bolsonarismo repudia.

As normas escritas não são suficientes se os protocolos de enfrentamento e de eliminação permanecerem intactos. A portaria interministerial de 2010, também editada pelo governo federal para reduzir "paulatinamente" a letalidade policial e reafirmar "os princípios da legalidade, necessidade, proporcionalidade, moderação e conveniência", não impediu o crescimento das mortes e o acirramento da guerra.

DOM, Antonio Prata / **SCG, Becky S. Koric / Giovana Madalosso**
TER, Vera Jaconelli / **QUA, Lora Szabo de Carvalho / Jairo Marques**
QUI, Sérgio Rodrigues / **SEX, Tati Bernardi**
SAB, Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho



Ciclistas no parque Bruno Covas, na zona oeste de São Paulo, onde há aumento de roubos. Zanone Fraissat/Folhapress

Ciclistas reclamam de aumento de casos de roubos na ciclovia do rio Pinheiros, em São Paulo

Há relatos de assaltos nas alças de acesso e de ladrões que rompem a grade e fogem pelos trilhos da linha 9-esmeralda que margeiam a pista

SÃO PAULO Ciclistas que usam a ciclovia reclamam do aumento de casos de roubos nas duas pistas que margeiam o rio Pinheiros, na zona oeste de São Paulo. Na segunda-feira (27), uma ciclista foi espancada e assaltada enquanto pedalava no local.

Ela relatou ao blog Ciclocosmo, da Folha, que foi atingida por um ciclista que vinha no sentido contrário em zigue-zague. Ela contou que foi jogada no chão e levou cotoveladas antes de ser obrigada a tirar a roupa. O ladrão levou sua aliança, óculos e a bicicleta.

Do chão, ela conta que viu o bandido fugir por um buraco aberto na grade que separa a ciclovia dos trilhos da ViaMobilidade, concessionária que administra a linha 9-esmeralda de trem.

O editor Paulo Alves, 35, diz que a ciclovia do rio Pinheiros era considerada mais segura do que a pista na margem oposta ao rio, conhecida como parque linear Bruno Covas, justamente pelo trilho do trem que impunha dificuldade à fuga dos ladrões. Já o parque sempre foi considerado mais arriscado pela proximidade com a marginal Pinheiros, rota de fuga dos assaltantes.

Segundo ele, os registros de roubos no local são frequentes desde a inauguração, em 2010, mas têm se intensificado. "Agora estão roubando dos dois lados", diz ele, que faz parte do coletivo de cicloativismo Bike Zona Sul.

Para evitar serem alvos de assaltantes, ele conta que os ciclistas costumam esperar outros frequentadores para atravessar em grupo trechos mais perigosos, como a ciclopasseira de acesso ao parque do Povo, na Vila Olímpia, ou entre a estação Granja Julieta e a ponte estaiada Octávio Frias de Oliveira, no Morumbi,

Pontos onde há mais relatos de assaltos

■ Ciclovia do rio Pinheiros
 ■ Parque Linear Bruno Covas



Dados cartográficos ©2025 Google

principalmente no fim do dia.

A gestora de negócios Tatiane Queiroz, 41, conta que foi assaltada há cerca de dois meses por um bandido a pé quando pedalava pelo parque Bruno Covas. "Ele vinha na direção oposta, fez um gesto de arma, dizendo 'perdeu, perdeu' e pulou em cima de mim. Ele me derrubou da bike", diz.

Como estava "clipada", termo

usado por ciclistas para se referir à prática de pedalar com o pedal fixado na sapatilha, ela lembra que ficou presa na bicicleta, enquanto ele tentava puxá-la. "Assim que conseguiu, ele montou nela e fugiu", recorda.

Além da bicicleta, o bandido levou seu celular, os fones de ouvido e a chave do carro. "Não tenho mais pedalado, não tive coragem de voltar", diz. "Eu acompanho um grupo de ciclistas que reportam roubos praticamente todos os dias, então, não tenho coragem de voltar mesmo. É muito triste, eu adoro a ciclovia."

Alves explica que as gangues são atraídas pelas bicicletas mais caras, como as elétricas e de alta performance, mas que os modelos simples têm sido alvo de roubos mais recentemente. "Os corredores também são alvos", diz.

Na inauguração da ciclopasseira Erika Sallum, na quinta-feira (30), o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse que serão instaladas câmeras de monitoramento nas ciclovias e na nova estrutura para melhorar a segurança. Não foi informado o prazo.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública afirma que o policiamento está sendo intensificado e que os suspeitos de atacar a ciclista na segunda-feira foram presos.

"Além do policiamento ostensivo realizado pela Polícia Militar, a Polícia Civil tem implementado ações estratégicas, com o apoio de inteligência, para identificar e prender os criminosos. Dentre essas ações, destaca-se a Operação Mobile, que combate roubos, furtos e a receptação de celulares, o principal alvo dessa cadeia ilícita", diz a pasta, em nota.

Já a ViaMobilidade afirma que já foram realizados os reparos na grade que separa a ciclovia dos trilhos.

Todo mundo sai machucado, diz mãe de aluno do Santa Cruz sobre caso de bullying

Colégio afirma 'repudiar qualquer forma de violência'; 34 estudantes acusados de ofender e ameaçar colegas mais jovens foram suspensos

Isabela Palhares

SÃO PAULO A denúncia de que alunos do ensino médio do colégio Santa Cruz, em São Paulo, faziam trote em alunos mais novos pegou os pais de surpresa. Uma das mães disse que a situação machucou a todos: as vítimas, os educadores e até mesmo os próprios agressores.

Nesta primeira semana de volta às aulas, 34 alunos foram suspensos após serem acusados de terem cometido bullying e feito ameaças contra outros estudantes em grupos de WhatsApp. Algumas mensagens continham manifestações racistas, homofóbicas e misóginas.

Segundo relatos obtidos, adolescentes do 3º e do 2º ano do ensino médio estavam aplicando trotes em alunos do 1º, que ingressaram no colégio em 2025. Em grupos de WhatsApp compostos só por meninos, eles pediam que os mais novos executassem tarefas e faziam ameaças, inclusive de estupro.

Nesta sexta-feira (31), a direção do colégio fez uma reunião com os pais de alunos do ensino médio para explicar quais eram as acusações, o que foi descoberto e qual será o encaminhamento para o caso.

A escola decidiu que a punição

aos alunos será feita conforme o envolvimento de cada um no caso. A maioria dos estudantes foi suspensa por dois dias, mas alguns foram suspensos por tempo indeterminado.

A mãe de um aluno do 3º ano disse que a situação deixou todos os pais muito abalados. Ela afirmou que nunca tinha ouvido relato de trotes dentro da escola, e que as denúncias pegaram todos de surpresa.

Ela pediu para não ser identificada para preservar a identidade do filho. Para ela, a sensação é de que todos saem muito machucados, inclusive os acusados.

A coluna Mônica Bergamo apurou que algumas das mensagens continham conteúdo racista e misógino. "Vou mandar um anão preto em cima de um porco pra te estuprar", diz uma das mensagens. Em outras, eles pressionavam os mais novos a beber álcool ou mandar vídeos de cueca. Pediam também que eles dissessem qual era o "alvo deles", se referindo às meninas, e de qual posição sexual mais gostavam.

Um aluno também teria sido agredido por colegas por usar um banheiro do colégio que seria reservado apenas aos mais velhos.

Em nota, o colégio diz "repudiar qualquer forma de violência"

e lamentar "profundamente que tais atos tenham ocorrido entre estudantes da escola".

Diz ainda que, após receber as denúncias de agressões, a escola iniciou uma apuração e tomou as "medidas educacionais cabíveis", além de comunicar os fatos aos alunos e às famílias envolvidas.

O Santa Cruz é um dos colégios mais tradicionais de São Paulo. O valor da mensalidade para alunos do ensino médio é de R\$ 7.315. Para ingressar na escola, é preciso fazer uma prova.

Nesta sexta-feira (31), a direção do colégio enviou um comunicado à comunidade escolar em que expressa "tristeza e profunda indignação em relação às agressões" que foram denunciadas. Segundo a carta, o comportamento "fere os valores estruturais do Santa Cruz, de convivência, ética e respeito ao próximo."

O comunicado diz que, além da suspensão dos 34 alunos, o colégio passou a ampliar um trabalho de conscientização sobre a violência e responsabilidade na criação de um ambiente respeitoso.

"Continuaremos firmes com o propósito de educar nossos estudantes de acordo com os princípios humanistas e cristãos do colégio Santa Cruz, ancorados no respeito, na empatia e dignidade", diz o comunicado.

MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br



Tânia Bernucci

ANTONIETA MARILIA DE OSWALD DE ANDRADE (1945 - 2025)

Com a dança, sobreviveu às tragédias familiares

Filha do escritor Oswald de Andrade, fez carreira como bailarina e coreógrafa

Tânia Bernucci

SÃO PAULO Marília de Andrade era uma ilha solitária na família de Oswald, um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. O pai, genial e amoroso, como ela o definia, se foi quando ela tinha nove anos, a mãe partiu de forma trágica quando ela estava grávida da primeira filha. Seu irmão Paulo Marcos morreu precocemente num acidente. Restou ela e sua dança de sobrevivência às tragédias familiares.

Uma dança vigorosa e criativa que ela inventou desde os quatro anos de idade. Como bailarina e coreógrafa, participou de "Kuarup", do balé Stagium, tendo dançado para os indígenas do Xingu, e montou espetáculos como "Sará", "Pedro e o Lobo", "Impressões Brasileiras" e "Villa em Movimento", que representou o ano do Brasil na França em 2005.

Estagiou na escola de Pina Bausch, foi talvez a melhor representante de Isadora Duncan, com carreira internacional, tendo recebido o prêmio do instituto pelo conjunto da obra.

Apresentou-se na Europa e nos Estados Unidos, tendo sido reconhecida pelo crítico de dança Don McDonagh, do The New York Times, que admirou "a técnica e a força da expressão emocional da dançarina" e elogiou sua "criatividade como coreógrafa e fidelidade ao ideal de Isadora em revelar paixão nas interpretações".

Criou o Estúdio XXI, um espaço de dança integrado à natureza em Campinas, no interior paulista. PhD em psicologia pela Universidade Columbia, roteirizou filmes sobre as questões de gênero e o papel social da mulher, com Irene Ravache, Susana Faini e Sadi Cabral.

Trabalhou com Ruth Cardoso, escrevendo e produzindo 25 documentários sobre o artesanato brasileiro. Lançou o livro "Maria Antonieta d'Alkmin e Oswald de Andrade: Marco Zero", a partir do manuscrito deixado por sua mãe, a última esposa de Oswald.

Casou-se com o economista Paulo Sérgio Graciano (filho do pintor Clovis Graciano), com quem teve três filhas: Mariana, Daniela e Cristiana. Depois de se separar, conheceu seu segundo marido, o antropólogo Antonio Augusto Arantes Neto, professor emérito e pesquisador da Unicamp, como ela.

Na universidade, Marília implantou o Daco (Departamento de Artes Corporais) e o primeiro curso de formação em dança.

Seus passos se encerraram no dia 24 de janeiro, depois de 79 anos de belas e desafiadoras coreografias. Deixa o companheiro, as três filhas, a enteada Violeta e as netas Maria Luíza, Maria Gabriela, Clara, Stella, Catarina, Marina e Helena.



Famílias pedem justiça para jovens mortos em Paraisópolis

Parentes foram ao Fórum Criminal da Barra Funda, na zona oeste de São Paulo, para acompanhar a sexta audiência do caso, que ocorreu em dezembro de 2019, com nove mortes Raul Luciano/Ato Press/Agência O Globo

saúde

Estudo atesta ligação entre trauma na infância e transtorno na adolescência

Pesquisa do Reino Unido e do Brasil acompanhou 4.229 crianças até os 18 anos; tanto abusos vividos como os percebidos são fatores de risco de problemas de saúde mental

Cláudia Collucci

SÃO PAULO A exposição a traumas na infância, como violência física e sexual, luto, negligência ou mesmo presenciar um crime ou acidente, está fortemente associada ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em adolescentes que vivem em países de baixa e média renda.

A conclusão é de um estudo inédito realizado por pesquisadores do Reino Unido e do Brasil e que foi publicado nesta quinta-feira (30) na revista científica *The Lancet Global Health*.

Os resultados são baseados na coorte de nascimentos de Pelotas (RS), cujo projeto original teve início em 1982 e estuda o surgimento de doenças ou agravos ao longo da vida. A cada 11 anos uma nova coorte é iniciada e, atualmente, existem quatro coortes ativas (1982, 1993, 2004 e 2015).

Os resultados do estudo se referem à coorte de 2004, com 4.229 adolescentes (51,9% homens, 48,1% mulheres), que foram acompanhados até os 18 anos.

A exposição ao trauma afetou 81,2% desses jovens. Cerca de um terço (31%) de todos os transtornos mentais foi potencialmente explicado pela exposição a esses traumas. É a primeira vez que se quantifica isso.

Quanto maior o número de diferentes tipos de traumas vivenciados, maiores foram as chances de os adolescentes desenvolverem problemas de saúde mental, especialmente transtornos de ansiedade, de humor e de conduta.

Segundo a professora da USP (Universidade de São Paulo) Alicia Matijasevich, uma das autoras do estudo, o trabalho ajustou a associação do trauma para diversas variáveis, por exemplo, transtornos psiquiátricos já presentes na infância e condições socioeconômicas.

"Mesmo ajustando para todas essas características, o trauma é responsável por um componente muito importante dos transtornos mentais na vida adulta.

Um dado importante, explica a pesquisadora, é que tanto um trauma vivenciado, como um abuso sexual ou agressões físicas, como o trauma percebido, ou seja, a criança que percebe maus tratos à mãe, são importantes para gerar transtornos mentais na vida adulta.

"Fundamentalmente, transtornos de conduta e transtornos emocionais. Não gera outro tipo de transtorno, por exemplo, o TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade)."

Para a pesquisadora Megan Bailey, primeira autora do trabalho, as descobertas mostram que o trauma na infância tem um impacto duradouro na saúde mental, particularmente em países de baixa e média renda, onde ele é



Brinquedos utilizados no atendimento a crianças em ambulatório da Unifesp criado para tratar o luto infantojuvenil, em São Paulo. Karime Xavier - 8 ago. 23/Folhapress

muito comum.

"Em conjunto com estudos anteriores que também demonstram esses efeitos tanto em jovens quanto em adultos em países de alta renda, fica claro que a exposição a traumas na infância é um fator de risco chave para o desenvolvimento de problemas de saúde mental de forma geral."

Segundo Alicia Matijasevich, uma das orientadoras de Bailey, as descobertas abrem novos caminhos para estratégias que possam reduzir o risco das crianças a esses traumas. "As intervenções podem ser tanto do ponto de vista populacional, evitando a violência, como do ponto de vista individual, detectando precocemente o trauma, tratando-o e evitando que desenvolva transtornos mentais na vida adulta."

Em 2017, Pelotas liderou um programa de intervenção (Pelotas Pacto Pela Paz) com a meta de reduzir o crime e a violência urbana por meio de projetos nas áreas de saúde, educação e sistema de justiça criminal.

As avaliações iniciais do programa mostraram uma redução nas taxas de crimes violentos, mas outros estudos são necessários para determinar se o programa também tem potencial de reduzir a prevalência de problemas de saúde mental entre os jovens.

"Se a gente diminuir a carga de violência na cidade [intervenção populacional], vai diminuir também a carga de violência que é percebida, que é vivenciada pela criança e também que é percebida por ela", afirma a professora.

Na opinião de Matijasevich, também há muito o que fazer em relação às intervenções individuais ou familiares, por exemplo, políticas para diminuir a violên-

cia doméstica. "Ao diminuir a carga de violência por parceiro íntimo, a criança percebe menos violência dentro do núcleo familiar e vai vivenciar menos violência."

A questão é que muitas dessas intervenções são de tempo limitado. Em geral, duram o tempo do estudo. Mesmo que tenham resultados positivos, tendem a não ter continuidade porque não há financiamento, por exemplo.

Graeme Fairchild, professor do Departamento de Psicologia da Universidade de Bath e também coautor do estudo, reforça que o estudo é inequívoco em demonstrar que o trauma na infância tem consequências de longo prazo na saúde mental. "O risco de problemas de saúde mental foi observado de maneira generalizada, com os jovens expostos a traumas apresentando maior risco de depressão, ansiedade, e comportamento antissocial grave."

Segundo Matijasevich, uma vez que a criança sofreu um trauma ou o luto de um familiar próximo, é preciso detectar precocemente essa situação e tratá-la adequadamente. "O problema é que para todas essas intervenções a gente precisa de recursos, de pessoal. Não tem por que ser um psicólogo, um psiquiatra, mas tem que ser pessoal que esteja capacitado para realizar essa intervenção."

Uma iniciativa que desenvolve um trabalho nessa linha é o Proalu (Programa de Acolhimento ao Luto), da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), que trata o luto infantojuvenil. Um grupo de psicólogos e psiquiatras voluntários lança mão de livros, jogos, brincadeiras e conversas para ajudar crianças a entender os sentimentos gerados por mortes de pessoas próximas.

Número de casos de Covid em janeiro é o maior dos últimos dez meses no Brasil

Vitória Macedo

SÃO PAULO O Brasil registrou, em janeiro de 2025, o maior número de casos de Covid dos últimos dez meses. Na terceira semana do mês, os registros chegaram a 23.512, segundo dados do Ministério da Saúde processados pela plataforma SP Covid Infotracker.

O pico da doença teve início nas últimas semanas epidemiológicas de 2024, em dezembro, e se intensificou nas semanas seguintes. O último grande aumento de casos havia sido registrado em março. Nas primeiras quatro semanas de janeiro houve um aumento de 68% em relação a dezembro, totalizando 72.846 casos de Covid.

Os dados dos últimos dez meses coletados pela plataforma começam na semana epidemiológica 13 de 2024, no final de março, quando o país registrava 14 mil casos. Durante esse período, o menor número foi de 1.102 casos, entre 9 e 15 de junho.

Também houve aumento no número de mortes por Covid. Na terceira e quarta semana de janeiro, foram registradas 310 mortes, enquanto nas duas primeiras semanas de dezembro, o total foi de 165.

Esse crescimento, no entanto, é algo esperado, afirma o médico infectologista Max Igor Lopes. "Nenhum vírus, de forma geral, tem a característica de se autoextinguir." Segundo ele, os casos da doença estão aumentando como já aconteceu antes, e essa tendência deve continuar.

Mesmo após a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarar o fim da pandemia, o coronavírus mantém algumas características do início, quando foi introduzido no ser humano e as pessoas ainda não tinham imunidade. Como um vírus respiratório, ele apresenta certa sazonalidade. Exemplos disso são o vírus da influenza, mais comum no inverno, e o norovírus, que circula mais no verão.

Segundo Lopes, há dois fatores principais que influenciam uma certa sazonalidade do coronavírus: a proximidade entre as pessoas, que facilita a transmissão, e a imunidade coletiva, conhecida como imunidade de rebanho. "Toda vez que essa imunidade coletiva diminui, a barreira contra a circulação do vírus também enfraquece", explica.

Wallace Casaca, coordenador do SP Covid Infotracker e professor da Unesp, acrescenta que o aumento de casos nesse período específico pode estar relacionado às festas de fim de ano, quando há aglomerações e deslocamentos para re-encontros familiares.

1982

foi o ano de início do projeto, que estuda o surgimento de doenças ou agravos ao longo da vida, em diferentes coortes. Os resultados da pesquisa são da coorte de 2004

81,2%

dos jovens acompanhados foram afetados pela exposição ao trauma

31%

de todos os transtornos mentais dos pacientes foram potencialmente explicados pela exposição a esses traumas

ciência

Asteroide tem pequena chance de atingir a Terra em 2032

Hoje, a probabilidade de a rocha espacial 2024 YR4 cair no planeta é 1,3%, mas risco de impacto tende a zerar com mais observações

Robin George Andrews

THE NEW YORK TIMES Logo após o Natal, astrônomos avistaram uma rocha com cerca de 40 a 100 metros de comprimento e a chamaram de 2024 YR4. Nas semanas seguintes, eles fizeram algumas simulações e agora, com os cálculos feitos, sugerem que há uma chance de 1,3% de que este asteroide atinja algum lugar na Terra em 22 de dezembro de 2032.

Isso deve te manter acordado à noite? "Não, absolutamente não", disse David Rankin, um observador de cometas e asteroides da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos.

No entanto, uma chance de 1,3% de um impacto também é uma chance de 98,7% de um erro. "Não é um número que você quer ignorar, mas não é um número pelo qual você precisa perder o sono", afirmou Rankin.

Essa probabilidade ainda pode diminuir ao longo do tempo, conforme os astrônomos reunirem novos dados sobre o objeto.

Por enquanto, os especialistas dizem que a calma é justificada. O asteroide foi avistado vários anos antes de sua passagem próxima à Terra — e isso é algo bom.

"Os sistemas internacionais que estamos implementando para encontrar, rastrear e caracterizar — e, se necessário, mitigar os impactos — de asteroides e cometas estão funcionando conforme o previsto", disse Andy Rivkin, astrônomo e pesquisador de defesa planetária no Laboratório de Física Aplicada da Johns Hopkins, em Maryland.

Ele foi identificado pelo Sistema de Alerta de Última Hora de Impacto Terrestre de Asteroides, ou ATLAS. São quatro telescópios ao redor do mundo que caçam objetos próximos da Terra e são financiados pela Nasa. O telescópio no Chile localizou o 2024 YR4 em 27 de dezembro, apenas dois dias após uma aproximação da Terra. Agora, ele está se afastando do planeta e ficando mais fraco a cada dia.

De acordo com o Centro de Coordenação de Objetos Próximos da Terra da Agência Espacial Europeia (ESA), ele tem entre 40 e 100 metros de comprimento. Esses números se baseiam na quantidade de luz solar que ele está refletindo. Sem saber exatamente quão reflexiva é a superfície do 2024 YR4, só é possível calcular uma faixa de tamanho.

Uma estimativa mais precisa poderia ser feita usando radar, mas isso não será possível até que o asteroide faça outra passagem próxima, mas perfeitamente segura, pela Terra em 17 de dezembro de 2028.

Um asteroide de 30 metros é comparável ao do evento de Tunguska. Em 1908, um meteoro explodiu sobre uma área remota da Sibéria e devastou uma floresta de 2.000 quilômetros quadrados (isso é mais do que a área da cidade de São Paulo).

Um asteroide de 100 metros causaria danos muito maiores: um impacto em uma cidade destruiria grande parte dela. Se um objeto desse tamanho sobrevivesse a sua jornada através da atmosfera e atingisse o oceano, por exemplo, o tsunami resultante do impacto poderia devastar as costas próximas.

Normalmente, as probabilidades de impacto caem para zero conforme mais observações são feitas e a órbita do asteroide passa a ser conhecida com mais precisão. A mesma história provavelmente se repetirá com 2024 YR4. "O resultado mais provável é que novas observações descartem um impacto", disse Rankin.

Os campos de concentração do Ceará

Episódio deveria ser tema obrigatório do currículo de história nas escolas

Marcia Castro

Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

É muito pouco provável que alguém da sociedade brasileira jamais tenha ouvido falar das secas no Nordeste, visto imagens ou estudado o tema na escola. Mas o fato de que houve campos de concentração da seca no Ceará ainda é desconhecido por muitos.

Em 1877, uma grande seca resultou na migração de milhares de pessoas para as cidades em busca de água e comida. A população de Fortaleza passou de 21 mil em 1872 para mais de 100 mil na seca e os migrantes eram vistos como risco para a ordem da cidade.

A resposta do governo foi a criação de 13 abarracamentos em Fortaleza, locais que abrigavam e isolavam os migrantes, evitando o contato com o restante da cidade. Os migrantes recebiam comida e assistência, ambas precárias, e eram recrutados como mão de obra barata para obras no município.

Cerca de 500 mil pessoas morreram na seca de 1877-79, o que representou 5% da população. Como comparação, a Covid-19 matou 0,34% da população.

A seca de 1915, retratada por Rachel de Queiroz, gerou nova onda de migrantes. Em vez de abarracamentos, o governo decidiu criar um único local na periferia da cidade, os campos de concentração (terminologia usada à época pelo governo).

O campo Alagadiço, próximo à estação de trem, foi planejado para acolher 3.000 pessoas, mas chegou a ter mais de 8.000. A estratégia de isolamento ganha proporções cruéis com a chegada da seca de 1932. Foram criados sete campos de concentração: dois em Fortaleza, e os demais nos municípios de Crato, Ipu, Quixeramobim, Cariús e Senador Pompeu. Chamados de "currais do governo", foram estrategicamente localizados ao longo da linha férrea.

Os migrantes eram atraídos pela promessa de trabalho, alimentação, alojamento e atendimento médico. Entretanto, eram confinados em um local do qual não podiam sair, trabalhavam em troca de comida de péssima qualidade, havia falta de água, comida e remédio.

Recebiam um número ao chegar à estação de trem, eram vestidos com roupas feitas de sacos de cereais e tinham a cabeça raspada (teoricamente para evitar de piolhos). Morriam sem nome, registro, dignidade ou memória.

Não se sabe ao certo quantos morreram nos campos de 1932, e as únicas ruínas que restam estão em Senador Pompeu. Em 2019, a área foi tombada como

patrimônio histórico-cultural municipal. Deveria ser patrimônio nacional. E esse fato deveria ser tema obrigatório do currículo de história nas escolas.

Recentemente visitei as ruínas do campo de Patú, em Senador Pompeu. Lá aprendi que, após o fechamento do campo em 1933, muitos que lá estavam permaneceram na cidade em áreas onde hoje estão os bairros de Cruzeiro e Pavãozinho, os com maior vulnerabilidade no município.

Em Fortaleza, Pirambú, o maior aglomerado de favelas do Ceará e o sétimo maior do Brasil, originou-se no campo de concentração do Urubú em 1932.

As raízes de grande parte das desigualdades da sociedade estão no passado. O caso dos campos de concentração do Ceará é apenas um exemplo disso.

Esconder ou ignorar esse passado é cruel e perigoso. Cruel porque contribui para perpetuar décadas e até séculos de negligência e discriminação. Perigoso porque deixa a aberta a possibilidade para que seja repetido.

DOM. Reinaldo José Lopes SEC. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral. TER. Alyano Machado Dias QUA. Marce G'Viana SEX. Suzana Herculanio-Houzel SAB. Marcia Castro

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

ACOMPANHANTES

AMANDA

COMPANHANTE

LEILÕES

NEGÓCIOS

EMPRESAS

COMUNICADOS

SÃO PAULO

IMÓVEIS

IMÓVEIS COMERCIAIS

ASSINE A FOLHA

INTERIOR, LITORAL

OUTROS ESTADOS

TERRENOS

Aluga-se Galpão AAA em São Paulo

45.000m² de área construída - Na porta da estação Socorro (Linha 9 Esmeralda)

Localização exclusiva: Imóvel com acesso direto a estação Socorro, próximo às marginais e principais vias de SP.

Infraestrutura alto padrão (AAA)

Ideal para hospitais, faculdades ou operações logísticas (ótimo para Amazon, Mercado Livre, Correios)

Espaço versátil para atender grandes projetos e demandas robustas para empresas que buscam localização estratégica, alto potencial de visibilidade

Entre em contato e agende uma visita

11 99599- 2349

JUSTIÇA FEDERAL

Sanches Leilões

Presencial e Online

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL DE SÃO PAULO

317ª HASTA

17 FEV - 11h00

24 FEV - 11h00

ATÉ 50% ABAIXO DA AVALIAÇÃO E POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X (Consulte condições no edital do leilão)

Lote 28

Casa 212m² - Itaim Bibi

São Paulo/SP

Avaliação: R\$ 2.000.000,00

L.I.: R\$ 2.000.000,00

Lote 39

Terreno 20.083m² - Hauerwa

Colônia - São Paulo/SP

Avaliação: R\$ 16.099.400,00

L.I.: R\$ 8.033.200,00

Lote 89

4 terrenos 1.600m² totais - Vila Nova Cambica - Guarulhos/SP

Avaliação: R\$ 1.600.000,00

L.I.: R\$ 800.000,00

Lote 99

Terreno 15.000m² - Vila Mogilar

Mogi das Cruzes/SP

Avaliação: R\$ 2.781.000,00

L.I.: R\$ 2.880.900,00

Lote 101

Prédio comercial 164m²

Pinheiros - São Paulo/SP

Avaliação: R\$ 2.460.000,00

L.I.: R\$ 2.460.000,00

Lote 112

Prédio industrial 2.462m²

Campos Elísios - Ribeiro Preto/SP

Avaliação: R\$ 3.380.000,00

L.I.: R\$ 3.380.000,00

Lote 113

Casa 357m² - Jardim Ipanema

Santo André/SP

Avaliação: R\$ 481.950,00

L.I.: R\$ 481.950,00

Lote 143

Prédio comercial 210m²

Bela Vista/SP

Avaliação: R\$ 1.300.000,00

L.I.: R\$ 1.300.000,00

Lotes em www.sanchesleiloes.com.br - 11 4266-1522 | L.O. Antonio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677

DOM. Reinaldo José Lopes SEC. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral. TER. Alyano Machado Dias QUA. Marce G'Viana SEX. Suzana Herculanio-Houzel SAB. Marcia Castro



Neymar beija camisa do Santos em apresentação na Vila Belmiro, nesta sexta (31) Marina Uezima/Brazil Photo Press/Folhapress

Neymar chega a Santos, ganha camisa 10 de Pelé e é abraçado pelo público em festa na chuva

Em recepção que contou com shows de Supla e Mano Brown, craque promete 'muita ousadia' em retorno ao clube onde iniciou trajetória

Lucas Bombana

SANTOS Neymar está de volta ao Santos Futebol Clube. O craque foi apresentado à torcida nesta sexta-feira (31), na Vila Belmiro, em um dia de forte chuva em Santos, no litoral paulista.

"Vivemos muitos momentos lindos aqui. Tenho certeza de que ainda temos muita coisa para viver. Se depender de mim, do amor e do carinho que tenho por este clube, não vão faltar força, garra, determinação, fé e, obviamente, muita ousadia", brincou, revivendo o período em que se dizia "ousado e alegre".

Ele subiu ao gramado com uma faixa na cabeça com a inscrição "100% Jesus", semelhante à usada em algumas de suas conquistas anteriores no time —profissional alvinegro de 2009 a 2013, ganhou seis títulos, o maior deles a Copa Libertadores de 2011.

"Quando era menino, pisei na Vila Belmiro com esta faixa aqui. Não podia deixar de voltar assim. Estou muito contente, muito feliz. É um dia muito especial para mim. Estou meus filhos, minha mulher, minha mãe, meu pai, meus melhores amigos e a torcida mais maravilhosa deste mundo. Este dia ficará guardado para toda a minha vida", afirmou.

Os torcedores começaram a encher as arquibancadas no início



Torcedores do Santos acompanham apresentação de Neymar em festa na Vila Belmiro sob forte chuva Allison Sales/Folhapress

da tarde, e fizeram uma grande festa para receber de volta o craque, que saiu em 2013 rumo ao Barcelona. O clube estimou que mais de 10 mil torcedores estiveram presentes na celebração, finalizada à noite.

Artistas que são torcedores do clube, como Supla e Mano Brown, animaram os aficionados ao longo da tarde, preparando o

terreno para o momento alto do dia, por volta das 20h.

Atletas que atuaram com Neymar por clubes e pela seleção brasileira, como Vinicius Junior, Rodrygo, Piqué e Buffon, mandaram vídeos transmitidos no telão, desejando boa sorte ao jogador na nova fase. Houve também uma mensagem da atacante Marta.

Neymar chegou nesta sexta

+ Torcedores lotam a Vila para receber jogador

A Vila Belmiro vive um clima de dia de jogo na tarde chuvosa desta sexta-feira (31), em Santos, com presença ostensiva da Polícia Militar. A torcida do Santos compareceu em bom número para acompanhar a apresentação de Neymar, de volta ao clube.

Antes mesmo da abertura dos portões do estádio, os aficionados estavam reunidos na expectativa de rever o craque. Uniformizados e portando bandeiras, cantavam músicas de amor ao clube e de incentivo ao jogador que retorna para casa.

Havia fãs da cidade e também de outras localidades. Eles formavam longas filas na loja oficial do clube para comprar a camisa personalizada do reforço alvinegro, que saía por dois valores: R\$ 399 na versão jogador, similar à usada pelos atletas, e R\$ 359 na versão torcedor, em outro material. Colocar o nome "Neymar Jr" custava outros R\$ 90.

ao Brasil para iniciar sua segunda passagem pelo Santos. O atacante de 32 anos desembarcou pela manhã no aeroporto de São Roque, no interior de São Paulo, após voo fretado que partiu de Riad, na Arábia Saudita.

O jogador, então, pegou um helicóptero que sobrevoou pontos da cidade de São Paulo, como o estádio do Pacaembu, e o litoral paulista, antes de rumar a Santos, para firmar seu contrato.

No momento da assinatura, o presidente Marcelo Teixeira entregou a camisa 11 ao craque, numeração que o jogador usou na equipe antes de sair. Na volta ao Santos, no entanto, ele usará a 10, eternizada por Pelé e deixada sem dono durante a disputa da Série B, em 2024.

"Você começou com a 7. Depois, fez história com a 11. Vou te dar agora na assinatura sua camisa tradicional, a 11. Agora, vamos lá na sua casa para você pegar a 10", disse o cartola.

Enquanto isso, nas arquibancadas da Vila, crescia a expectativa. O sentimento era de euforia pela volta do craque, com torcedores entoando a plenos pulmões o nome do jogador a todo momento. "O Neymar está de volta pra Baixada, o Neymar está de volta pro Santos", cantavam.

"O Neymar ainda tem muito futebol para mostrar e para ensinar à molecada que está chegando. Vai dar um incentivo para eles lutarem mais por este manto, que é pesado, bonito e vale a pena carregar no peito", afirmou Cláudia de Souza, 41, que viajou de São Paulo acompanhada da irmã e do filho para acompanhar a apresentação.

Cláudia disse ainda que não guardou mágoa da saída do atleta rumo ao Barcelona, em 2013, uma transferência seguida de longa contestação judicial. "Ele deixou só alegria e uma história bonita. Mágoa seria se ele não voltasse", afirmou ela.

"O Neymar tinha de seguir o caminho dele mesmo pela Europa e mostrar seu futebol ao mundo. Não ficou nada de mágoa", afirmou Rodrigo Oliveira, 35, que saiu do Paraná junto com o filho Francisco, 6, para prestigiar o retorno do jogador.

"É a oportunidade de vir com meu filho para ele conhecer a Vila e ver a história sendo escrita novamente", afirmou Oliveira, acrescentando que a vontade de disputar mais uma Copa do Mundo no ano que vem deve fazer com que Neymar recupere a forma física e volte a apresentar um grande desempenho dentro de campo.

"É a realização de um sonho. Antes, só o via pela TV, não tinha idade nem dinheiro para vir, e hoje tive essa oportunidade", afirmou Guilherme Marques, 31, que chegou de Londrina pela manhã à cidade praiana com a namorada.

Ele aguardou até a noite para ver Neymar entrar em campo, já com a camisa 10, procurando demonstrar emoção. O jogador fez seu discurso e beijou uma camisa gigante no gramado que tinha a frase: "Eu vou, mas... Eu volto!".

Era uma referência à promessa feita pelo jogador na despedida, cumprida nesta sexta-feira.

esporte

Sete sonham liderar movimento olímpico

Candidatos à chefia do COI têm planos que podem mudar o futuro dos Jogos

Marina Izidro

É jornalista, cobriu sete Olimpíadas, duas Copas e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University

Em um dia nublado de inverno, na última quinta (30), em Lausanne, na Suíça, sete candidatos apresentaram propostas para ocupar um dos cargos mais cobiçados do esporte: a presidência do COI (Comité Olímpico Internacional).

Cada um teve 15 minutos para tentar convencer os votantes, os membros do COI, uma lista de 110 nomes com ex-atletas, integrantes da realeza, uma ganhadora do Oscar, o presidente da Fifa e os brasileiros Bernard Rajzman, da geração de prata do vôlei em Los Angeles-1984, e Andrew Parsons, presidente do Comitê Paralímpico Internacional. Pelas regras, nada foi gravado ou transmitido. Quem vota não pôde fazer perguntas. Depois, os candidatos falaram com jornalistas.

A eleição para o sucessor do alemão Thomas Bach é em 20 de março. Dependendo de quem vencer, a forma como os Jogos Olímpicos são hoje vai mudar.

Sebastian Coe, Juan Antonio Samaranch Jr. e Kirsty Coventry são favoritos. Coe é campeão olímpico de atletismo, foi presidente do Comitê Organizador de Londres-2012 e tem o título de lorde. À frente da World Athletics, federação internacional do esporte, liderou o banimento aos russos e teria criado desafios ao premiar com dinheiro medalhistas de ouro em Paris-2024. Sobre a participação de atletas transgênero em Olimpíadas, defende a "integridade do esporte feminino".

Samaranch Jr. diz confiar em sua experiência de 25 anos no movimento olímpico. O pai dele presidiu o COI por 21 anos, incluindo em Barcelona-1992, Jogos exemplo de legado. Também vê a proteção a atletas mulheres como prioridade, assim como Coventry. A ministra dos Esportes do Zimbábue e campeã olímpica de natação ganhou pontos depois da apresentação. É vista como preferida de Bach, e pode ser a primeira mulher a liderar o COI em 130 anos de existência.

Competente, seria a renovação em meio a dirigentes homens brancos europeus. Passei a torcer por ela. Na coletiva de imprensa, enfrentando demonstração de machismo, foi a única candidata alfinetada por repórteres e teve que ouvir desaforo de uma mulher que questionou como ela seria presidente com um bebê de seis meses em casa. Coventry foi educada. Eu teria dito a essa jornalista para perguntar o mesmo aos homens.

Outro postulante é Johan Eliasch, presidente da Federação Internacional de Esqui e Snowboard, que defende limitar Jogos de Inverno a um grupo fixo de cidades e a participação de russos como atletas neutros. Se eleito, o príncipe Feisal Al Hussein, da Jordânia, não descarta tirar os Jogos de verão de julho e agosto, mudando o calendário para que mais países se candidatem. David Lappartient preside a Federação de Ciclismo e quer Jogos na África. Morinari Watanabe, que comanda a Federação de Ginástica, tem a ideia esdrúxula de sediar Olimpíadas em cinco cidades dos cinco continentes ao mesmo tempo.

É uma disputa em que a linha de chegada não tem vencedor claro. Quem terminar em primeiro vai lidar com a organização de Los Angeles-2028 em um país presidido por Donald Trump, riscos ao esporte em meio ao aquecimento global, questões geopolíticas, guerras, doping, inteligência artificial etc. Baixa responsabilidade e privilégio manter viva a marca mais cobiçada do planeta: os anéis olímpicos.

Quem terminar em primeiro vai lidar com a organização de Los Angeles-2028 em um país presidido por Donald Trump, riscos ao esporte em meio ao aquecimento global, questões geopolíticas, guerras, doping, inteligência artificial etc. Baixa responsabilidade e privilégio manter viva a marca mais cobiçada do planeta: os anéis olímpicos.

DOM. Tostão, Juca Kfourl SEG. Juca Kfourl
TER. Sandro Macedo, Jua, Tostão, Qui, Juca Kfourl
SEX. No Correio O Mundo é Liza Bala SAB. Marina Izidro



O brasileiro João Fonseca treina para duelo da primeira rodada da Copa Davis, que acontece em Orléans, na França André Gemmer - 29.jan.25/Green Filmes

Em novo patamar, João Fonseca sonha levar Brasil à fase final da Copa Davis

Sensação do circuito, o carioca de 18 anos integra o time nacional contra a França após chamar a atenção no Australian Open

André Fontenelle

ORLÉANS (FRANÇA) O carioca João Fonseca, 18, disputa neste sábado (1º) sua primeira partida como top 100 do ranking profissional e "homem do momento" do tênis —na definição do site da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais)—, após chamar a atenção do mundo no Australian Open.

Número 99 do ranking, Fonseca enfrenta o francês Ugo Humbert (15º), pela primeira rodada da Copa Davis, em Orléans, a partir das 10h30 (de Brasília). O jogo abre o confronto França x Brasil.

"Para mim, é sensacional estar fazendo parte desse momento,

poder fazer história para o Brasil. Seria um sonho levar o Brasil para o Finals [fase final da Davis] novamente", disse Fonseca à Folha, após a cerimônia de sorteio da ordem das partidas, realizada em um castelo do século 16.

Se vencer a melhor de cinco partidas, o Brasil enfrentará em setembro o ganhador de Croácia x Eslováquia.

No Brasil, os direitos de transmissão do confronto deste fim de semana foram cedidos pela ITF (Federação Internacional de Tênis) ao pouco conhecido canal DSports. As queixas de fãs de tênis nas redes sociais, que esperavam assistir aos jogos em canais

de maior alcance, obrigaram a CBT (Confederação Brasileira de Tênis) a divulgar nota esclarecendo não ter poder sobre a questão. A CBT tentou, sem êxito, o direito de transmitir as partidas pelo seu canal no YouTube.

João Fonseca ainda não é o número um do Brasil no ranking. Esse posto pertence a Thiago Wild (76º), que enfrenta Arthur Fils (19º) na sequência do jogo entre Fonseca e Humbert. No domingo, enfrentam-se as duplas Rafael Matos/Marcelo Melo (38º e 39º do ranking de duplas) e Benjamin Bonzi/Pierre-Hugues Herbert (287º e 277º, respectivamente). Na sequência, haverá duas partidas de simples, em princípio Fils x Fonseca e Humbert x Wild.

"A gente tem jogadores para formar um time bem forte, para encarar qualquer equipe no mundo", disse o capitão da equipe brasileira, o ex-tenista Jaime Oncins, ele mesmo semifinalista da Davis em 1992 e 2000. Ele reconheceu, porém, o favoritismo francês, pelo ranking dos jogadores.

Fonseca foi uma das sensações do Australian Open, duas semanas atrás. Sobreviveu ao "qualifying", a fase classificatória, e fez sua estreia na chave principal de um torneio Grand Slam derrubando um top 10: 3 sets a 0 (7/6, 6/3 e 7/6) sobre o número nove do mundo, o russo Andrei Rublev.

Na segunda rodada, Fonseca foi eliminado pelo italiano Lorenzo Sonego, 55º do mundo, por 3 sets a 2 (6/7, 6/3, 6/1, 3/6, 6/3). Pesou contra o brasileiro, em sua primeira partida oficial de cinco sets, a inexperiência.

Ter chegado à segunda rodada valeu a Fonseca 13 posições na lista da ATP, saltando do 112º para o 99º lugar. Há exatos 12 meses, ele era o 854º do ranking. "Só estou buscando uma coisa, ser o número um no mundo, ganhar um Grand Slam", disse Fonseca.

João é hoje, de longe, o número um do ranking entre os menores de 19 anos —o mais próximo dele é o alemão Justin Engel, 17, 369º na lista da ATP.

No ano passado, o carioca fez sua estreia representando o Brasil na Davis, enfrentando Bélgica, Holanda e Itália. Venceu duas partidas e perdeu uma.

Globo fecha contrato com Liga Forte União até 2029 e terá nove jogos por rodada do Brasileirão

Gabriel Vaquer

ARACAJU A Globo fechou contrato nesta sexta-feira (30) com a Liga Forte União, liga de clubes representada por times como Fortaleza, Corinthians, Vasco, Fluminense, entre outros. A empresa vai exibir os jogos em casa de todos os times que fazem parte da associação no Campeonato Brasileiro entre 2025 e 2029.

Com o vínculo, o Premiere, serviço de pay-per-view de futebol da Globo vai mostrar nove jogos por rodada do Brasileirão. Já há um acordo com a outra liga de clubes, a Libra, que conta com Flamengo, São Paulo e Palmeiras, por exemplo. Ao todo, serão mostrados 342

dos 380 jogos por ano.

Pelo acordo de Globo e Liga Forte União, quatro jogos serão exclusivos da Globo, em todas as suas plataformas pagas ou gratuitas, e um jogo será não exclusivo, com exibição somente pelo Premiere. Ou seja, oito partidas do Brasileirão serão exclusivas da Globo em suas plataformas.

O único jogo que a Globo não exibirá será uma partida exclusiva da Amazon, negociada pela Liga Forte União. É praticamente o esquema em vigor no Brasileirão desde 2019, já que o Athletico não tinha contrato de pay-per-view com a emissora.

Não foi uma negociação simples. Além da Globo, empresas

como Warner, Disney e DAZN se interessaram pelo pacote no modelo da Liga Forte União, mas nas negociações não prosperaram.

É o primeiro contrato da Liga Forte União fechado pela Globo. Até então, a LFU tinha outros três vínculos. Além da Amazon, Record e YouTube compraram os direitos de um jogo por rodada em TV aberta a partir deste ano.

Com o vínculo, a liga deve faturar, somente com a venda de direitos de transmissão, R\$ 1,7 bilhão por ano, ao menos até 2027, como confirmou a LFU à Folha. É um crescimento de 70% em relação ao que os times que fazem parte da associação recebiam até 2024.



Equipes de resgate usam guindaste para liberar trilhos após descarrilamento de trem no Paquistão

Segundo autoridades, o acidente, que aconteceu na cidade de Lahore, região leste do país, não deixou vítimas; o serviço ferroviário no local foi suspenso **Amir Ali/AFIP**

COMBO

Tiago Ribas
Redator do Imprensa

'Assassin's Creed Shadows' tenta salvar Ubisoft

Com fórmula que busca agradar a todos os tipos de fãs, a desenvolvedora francesa se aproxima de lançamento que deve ser crucial para o futuro de suas finanças

"Assassin's Creed Shadows" quer ser a experiência definitiva de "Assassin's Creed". Se apoiando nas fórmulas de sucesso do passado, a Ubisoft busca agradar todos os tipos de fãs de uma das mais bem sucedidas séries de games da história. Um passo conservador, condizente com o momento conturbado que a empresa atravessa.

Após uma série de tropeços em 2024, a desenvolvedora francesa encontra-se em situação delicada. No início do ano, foram anunciadas diversas medidas de contenção de gastos, incluindo a possibilidade de uma futura venda de parte de seus negócios. É nesse contexto, e cercado de expectativa, que o lançamento de "Assassin's Creed Shadows" se aproxima.

A série, conhecida por recriar com fidelidade locais e momentos históricos, finalmente leva os fãs ao Japão feudal, um dos cenários mais requisitados ao longo dos 18 anos da franquia. A convite da Ubisoft, joguei o game por cerca de três horas e meia em um evento virtual para a imprensa e experimentei o que os jogadores sentirão quando entrarem na pele de Naoe e Yasuke, a dupla de protagonistas.

Representando dois arquétipos tradicionais da cultura japo-

nesa — o ninja (Naoe) e o samurai (Yasuke) —, os protagonistas recriam dois estilos diferentes de controlar os heróis da série "Assassin's Creed".

Naoe aproxima o jogador do gameplay tradicional da série, presente nos títulos até "Assassin's Creed Syndicate" (2015). Com menos pontos de saúde e ataques mais fracos, o jogador precisará apostar principalmente na furtividade e na estratégia para superar seus inimigos.

Quando o combate corpo a corpo for inevitável, é importante agir com paciência e inteligência. Vale abusar dos movimentos de esquiva e dos ataques de longa distância com shurikens — as famosas estrelas ninjas.

Além de ser uma exímia escadadora, Naoe pode usar um gancho para alcançar o teto das pagodas japonesas, ferramenta essencial para infiltrações silenciosas.

Por outro lado, jogar com Yasuke é uma experiência semelhante à dos últimos games da série, em especial aqueles lançados após "Assassin's Creed Origins" (2017). Nessa segunda fase da franquia, os títulos ganharam elementos de RPG e deixaram a furtividade em segundo plano.

Mais resistente e forte que Naoe, Yasuke leva vantagem nos confrontos diretos. Suas armas

são capazes de destruir armaduras com facilidade e, com saúde extra, são necessários diversos inimigos para derrubar o samurai — é quase um "hack-and-slash".

Se mover pelo mapa também é bastante diferente dependendo do personagem escolhido.

Enquanto Naoe é capaz de cortar cidades rapidamente pelos telhados, Yasuke mal consegue escalar uma parede — tentar fazer um tradicional Salto de Fé ("Leap of Faith") com ele, então, resulta em situações cômicas. Por outro lado, o samurai se dá melhor quebrando portas de madeira que tentam bloquear o seu caminho.

Com qualidades distintas, cada protagonista acaba sendo mais indicado para um tipo de missão. O jogador fica livre para escolher qual deles irá escolher — exceto em alguns poucos momentos em que a história do jogo determina.

Nas missões principais, o jogador é convidado a selecionar qual dos heróis irá utilizar em vários momentos, o que permite mudar o tipo de abordagem. Nesses casos, cada personagem segue por um caminho e eventualmente se reencontram em pontos-chaves.

No mundo aberto, "Shadows" mantém o looping de jogabilidade de seus antecessores. O jogador recebe uma tarefa, se desloca até um local de interesse, en-



Acesse o QR Code para se inscrever



Play: dica de game para você testar

Dreamcore (PC) Imagine-se perdido num labirinto. Mas um formado por coisas que você conhece bem, como casinhas de um subúrbio ou piscinas. Explorando a estética dos espaços liminares (chamados de "backrooms" nas redes sociais), os desenvolvedores de "Dreamcore" criaram um jogo desconcertante, que é ao mesmo tempo tranquilo e aterrorizante.

O jornalista recebeu uma cópia do jogo com acesso antecipado para teste.

DOWNLOAD

4.fev "Kingdom Come: Deliverance II" (PC, PS 5, Xbox X/S)

frenta inimigos e recebe itens e melhorias como recompensa.

Dessa vez, os desenvolvedores tentaram evitar que o jogo se tornasse uma caça a pontos brilhantes no mapa, como acontecia em "Valhalla" (2020).

Ao invés de indicar exatamente para onde ir, o jogo dá dicas sobre a região em que seu objetivo está. Cabe ao jogador ir até lá e explorar ou mandar um "batedor". Nesse caso, os pontos de interesse da área para onde o jogador enviou seu aliado são revelados, incluindo seu objetivo, se ele estiver lá.

Na hora de se mover até o objetivo, o jogador pode escolher se prefere seguir seu senso de direção ou se prefere viajar de uma forma mais guiada, em que um caminho sugerido aparece no chão.

Outra vez a Ubisoft tenta satisfazer a dois tipos diferentes de jogadores. Tanto aqueles que preferem explorar e controlar o ritmo de sua aventura, quanto aqueles que gostam mesmo de uma experiência mais "direto ao ponto", com menos desvios ou enrolação.

Com isso, a multiplicidade de "Assassin's Creed Shadows" vai além de seus dois protagonistas. É um jogo que pode ser apreciado de diversas formas, a depender do gosto do freguês. Uma decisão compreensível por tratar-se de um produto que pode definir o futuro da Ubisoft como um todo.

Se a estratégia de agradar a gregos e troianos... Ou melhor, a templários e assassinos, será suficiente para o sucesso do game é algo que só saberemos após seu lançamento, em 20 de março.



MAIS DE 2.000 APARTAMENTOS NOS MELHORES ENDEREÇOS DE SÃO PAULO.

A OPORTUNIDADE DE FAZER O MELHOR NEGÓCIO E COMEÇAR O ANO COM O SEU EZTEC.

JUROS A PARTIR DE
9,99%* a.a.

PREÇOS E CONDIÇÕES
ESPECIAIS

ENTRADA FACILITADA E CRÉDITO
SEM BUROCRACIA

FINANCIAMENTO DIRETO COM A
CONSTRUTORA EM ATÉ **300 MESES**

(*) Financiamento direto com a construtora em até 300 vezes, sistema de amortização constante (sac) + taxa de juros a partir de 9,99% a.a. + correção monetária.

EM OBRAS • BROOKLIN ARKADIO

Confira Condições
Especiais



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA QUADRA DE TÊNIS OFICIAL DE SAUBO

- Art Design internacional by Carlos Ott
- Guarda-corpo em alumínio e vidro
- Skyscraper 112 m de altura
- Rooftop a mais de 100 m de altura

**3 DORMS. A 4 SUÍTES
107 A 180 M²** • 2 A 3 VAGAS**

(**) Verificar a categoria de uso das tipologias e as áreas privativas das unidades na ficha técnica dos empreendimentos.

ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
RUA SANTO ARCÁDIO, 92

PRONTO PARA MORAR • IPIRANGA IN DESIGN IPIRANGA

Confira Condições
Especiais



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PISCINA ADULTO

- 4 minutos do Parque da Independência
- Piscina adulto com iluminação em LED ou fibra ótica
- Fechadura biométrica nos acessos às unidades⁽¹⁾
- Serviços Pay-Per-Use⁽²⁾

(1) Conforme memorial descritivo. (2) Serviços Pay-Per-Use fornecidos por terceiros, conforme convenção de condomínio.

**STUDIOS, 1 SUÍTE E 2 DORMS.
30, 46 E 60 M²**

VISITE O DECORADO NA TORRE.

ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
RUA OLIVEIRA ALVES, 764 • IPIRANGA

Conheça mais empreendimentos em: eztec.com.br/agora



VISITE AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO

SHOWROOM IBIRAPUERA: AV. IBIRAPUERA, 1806
HOME STORE: AV. ROQUE PETRONI JR., 837
ZONA LESTE: RUA BARÃO DE MONTE SANTO, 1350
UNIQUE GREEN: RUA INÁCIO LUIS DA COSTA, 218
GUARULHOS: AV. TRANSGUARULHENSE, 1017

3135-5110

Realização e Construção:

eztec

FOLHA DE S. PAULO ★★

SÁBADO, 1º DE FEVEREIRO DE 2025

B1



Febre do ouro

Redes sociais incendeiam a campanha mais sangrenta ao Oscar, em que a vida pregressa de artistas, entre elas Fernanda Torres e Karla Sofía Gascón, pode virar de vez o jogo

Leia na pág. B4

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

EM ALERTA

Um monitoramento via satélite feito pelo Greenpeace Brasil identificou que operações de garimpo seguem ocorrendo no Rio Madeira de "forma alarmante", seis meses após uma grande ação realizada pelo governo federal para coibir a prática.

IMAGENS Por meio de um novo sistema desenvolvido pela organização e que funciona a partir de imagens captadas pelo radar Sentinel e processadas no Google Earth Engine, 12 alertas de mineração ilegal foram emitidos entre os dias 10 e 22 de janeiro. Imagens do satélite Planet, de alta resolução, confirmaram a informação, segundo o Greenpeace.

IMAGENS 2 No total, 130 balsas, que são embarcações com estruturas arcaicas que remexem o leito do rio em busca de ouro, foram detectadas no período na região entre Novo Aripuanã e Humaitá, no Amazonas.

AÇÃO Em agosto do ano passado, em uma operação que envolveu a Polícia Federal, o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), 459 balsas foram destruídas.

PREJUÍZOS O garimpo, diz o Greenpeace, destrói o leito, contamina as águas com mercúrio e impacta as comunidades ribeirinhas. À coluna, o Ibama afirma que tem atuado constantemente no combate à mineração ilegal no estado do Amazonas.

CHUVA A Bancada Feminista do PSOL entrou com uma ação na Justiça de São Paulo acusando a prefeitura e o governo estadual de omissão no combate às enchentes. No processo, protocolado na quarta (28), o PSOL critica a demora da gestão Ricardo Nunes (MDB) na elaboração do Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR). O documento, previsto desde 2014, foi publicado no final do ano passado, após determinação do Ministério Público.

CHUVA 2 Em relação ao governo estadual, a bancada do PSOL diz que não foi apresentado o Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil. O partido pede ainda liminar para que os governos apresentem plano emergencial contra chuvas ainda este ano.

CHUVA 3 Procurada, a Prefeitura de SP diz que seu plano atende aos requisitos técnicos e legais. Já a Secretaria estadual de Meio Ambiente afirma que o seu projeto para a área, o Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática está em fase final de elaboração.



CONSAGRAÇÃO

O deputado federal Rui Falcão (PT-SP) **1** foi homenageado, na noite de quarta (29), pelo Instituto Pró-Vítima. Organizado pela promotora de Justiça e presidente da organização, Celeste Leite **2**, o evento foi realizado em São Paulo. O juiz Fabrício Reali Zia, **3** o desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo Sérgio Antônio Ribas **4**, o promotor Pedro Eduardo de Camargo Elias **5** e a conselheira do instituto Márcia Antunes **6** marcaram presença. Fotos Ronny Santos/Folhapress

ATENÇÃO O colégio Santa Cruz, em São Paulo, encaminhou às famílias de todos os seus alunos, na sexta (31), um comunicado em que expressa "tristeza e indignação" pelos casos de bullying que foram identificados nesta semana entre alunos do ensino médio da escola.

CASO A direção suspendeu 34 estudantes que estavam diretamente envolvidos no episódio. O bullying ocorria em grupos de WhatsApp compostos só por meninos. De acordo com relatos, adolescentes do terceiro e do segundo ano do ensino médio aplicavam trotes em alunos do primeiro ano, que ingressaram no colégio em 2025.

JUNTOS No comunicado, a direção da escola diz que tem realizado uma série de ações, como a ampliação de um trabalho de conscientização com os alunos. Uma reunião com pais foi realizada.

DEVOLTA O Ministério da Cultura (MinC) retomará neste ano a entrega da Ordem do Mérito Cultural. A condecoração era concedida anualmente desde 1995 até ser interrompida em 2019 durante o governo Jair Bolsonaro. A homenagem já foi dada a personalidades como Renato Aragão, Sérgio Mendes (1941-2024), Daniela Mercury e Augusto de Campos. A volta do prêmio também marca os 40 anos de criação do MinC.

LISTA A partir deste sábado (1º) a pasta receberá sugestões online de personalidades, órgãos ou instituições. Os envios poderão ser feitos até o dia 10 de fevereiro.

MÃOS DADAS O Instituto Inhotim vai oferecer este ano 85 bolsas remuneradas para moradores de Brumadinho (MG), por meio dos projetos LAB Inhotim e Jovens Agentes Ambientais e dos inéditos LAB Mães e LAB Jardim. Com foco no desenvolvimento da região, os projetos da área de educação do instituto têm ênfase na formação continuada e no desenvolvimento profissional de jovens e adultos. As inscrições podem ser realizadas a partir de fevereiro.

SAGRADO A primeira porta-bandeira da escola de samba Unidos do Viradouro, Rute Alves, viralizou nas redes sociais ao receber uma enxurrada de água benta em uma missa. "Teve mais dois baldes depois daquele. Eu adoro", diz à coluna. Nas imagens, o padre João Cláudio encharca Rute e o mestre-sala Julinho Nascimento, da mesma agremiação.

SAGRADO 2 A porta-bandeira conta que a presença na missa para receber bênçãos antes do desfile foi um pedido inicial da escola. Rute é umbandista e não costumava frequentar cultos cristãos. Hoje, faz questão de ir. "Ele sempre me abençoou falando 'que sua mãe, [a orixá] Iansã, te proteja'. Em tempos de intolerância religiosa, ele se tornou um amigo", diz.

Veterano do Oscar diz que campanha deve mostrar o seu desejo pelo prêmio

Tony Angellotti, que batalha por 'Wicked', acredita que a disputa é difícil tanto para Fernanda Torres como para Cynthia Erivo



Chamas de um incêndio sobre placa de velocidade em Castaic Lake, na Califórnia, nos Estados Unidos David Swanson/Reuters

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES Depois de uma pausa de duas semanas por causa dos incêndios em Los Angeles, as campanhas dos filmes para o Oscar começam a voltar aos trilhos.

As sessões de cinema organizadas para eleitores de prêmios diversos, canceladas devido ao caos na cidade, retornaram um dia depois do anúncio dos indicados.

Mais de 40 sessões estavam agendadas para 11 filmes que disputam estatuetas, embora nenhuma para o filme "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles. A produção brasileira, que fez história ao ser nomeada em três categorias, incluindo melhor atriz para Fernanda Torres, afirma que está acertando sua estratégia, de olho na movimentação da indústria e da cidade nas próximas semanas.

Desde o começo, o longa nacional tem feito uma campanha modesta, centrada em debates com Torres e Salles ao final das sessões, entrevistas para a mídia local e participações em programas de TV, sem festas e jantares como grandes produções americanas.

Mas o clima de fim de mundo com os incêndios, que destruíram dois subúrbios e mais de 11 mil residências, deixa a dúvida de co-

mo os artistas devem prosseguir para se promover e tentar cativar os jurados. Para o executivo de relações públicas Tony Angellotti, que trabalha há 25 anos nas campanhas da Universal Pictures e da Disney Pixar, ninguém sabe ao certo. No entanto, ele acredita que se deve deixar claro que "estamos todos desolados e unidos".

"Os encontros são importantes, muitos acreditam que nos ajudam a consolar e curar", disse Angellotti à repórter, sobre os eventos de promoção. "Vamos repensar o jeito de apresentar, mas seguiremos em frente e em uníssono."

Segundo Debra Birnbaum, editora-chefe do Gold Derby, site de previsões e análises de premiações, as estratégias de campanha vão continuar mudando nos próximos dias e semanas. No momento, todos aguardam para ver como será o Grammy, maior premiação da música, que acontece neste domingo.

"É uma situação muito fluida. Todo mundo está procedendo com cautela e respeito máximo pela perda generalizada", disse Birnbaum. "Os incêndios devastaram a cidade física e emocionalmente, e nós apenas começamos o caminho de recuperação."

Angellotti trabalhou na campanha de "Oppenheimer" no ano

passado, vencedor do Oscar com sete estatuetas. Agora, faz a animação "Divertida Mente 2" e o longa "Wicked", cuja atriz Cynthia Erivo disputa na mesma categoria que Torres. Ele acha que a batalha será difícil para ambas.

"Parece que os eleitores estão a fim de ouvir uma famosa estrela de cinema reclamar que nunca ganhou um prêmio", disse Angellotti, se referindo a Demi Moore, que fez um discurso impactante ao ganhar o Globo de Ouro de atriz em comédia ou musical.

O veterano de Hollywood também ajudou "Shakespeare Apaixonado", de 1998, cuja atriz Gwyneth Paltrow derrotou Fernanda Montenegro, mãe de Fernanda Torres indicada por "Central do Brasil", a primeira brasileira a chegar a disputar o Oscar

Hollywood vivia então um cenário muito diferente, com muito menos da metade das premiações importantes de hoje, eventos e publicações. Também não havia plataformas online de cinema, nem redes sociais.

"Pelos padrões de hoje, Paltrow não fez muita coisa", diz ele. "Ela morava aqui, era filha de gente conhecida na indústria, já tinha feito alguns filmes e estava destinada ao estrelato. E o filme fez o trabalho pesado, fazia os votan-

O veterano de Hollywood também ajudou 'Shakespeare Apaixonado', cuja atriz Gwyneth Paltrow derrotou a atriz Fernanda Montenegro, mãe de Fernanda Torres indicada por 'Central do Brasil', a primeira brasileira a chegar a disputar o Oscar

Hollywood vivia então um cenário muito diferente, com muito menos da metade das premiações importantes de hoje, eventos e publicações. Também não havia na época plataformas online sobre cinema e muito menos o furor das redes sociais

tes rir e chorar", afirma Angellotti.

A campanha de Fernanda Montenegro foi parecida com a da filha, embora em menor escala. Ela ficou menos tempo em Los Angeles, mas foi ao programa "Late Show with David Letterman", assim como Torres foi ao de Jimmy Kimmel.

A própria Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável pela entrega do Oscar, também mudou muito desde 1999. Tinha metade do corpo de jurados — 5.000 contra quase 10 mil eleitores de hoje — e era menos diversificada e mais concentrada em Los Angeles. Em 2016, a Academia anunciou iniciativas para dobrar o número de mulheres e grupos raciais ali representados.

Segundo Angellotti, a chave do sucesso de uma campanha depende em muito da personalidade do indivíduo e do seu apetite para dar entrevistas e aparecer em festas e programas, além da capacidade de transmitir sua narrativa. Outro ponto importante é mostrar que você quer, sim, o Oscar e por que é importante para você.

"Caso contrário é como alguém que anuncia que é seu aniversário e que não quer presentes, mas depois fica chocado que não ganhou nada", disse Angellotti, que é também um votante do Oscar.

ilustrada

Eduardo Moura

SÃO PAULO Para ganhar o homenzinho de ouro, as atrizes indicadas ao Oscar não podem falar coisas negativas. Armadas de seus vestidos de grife, devem sorrir enquanto oferecem aos deuses de Hollywood suas reputações como sacrifício. Qualquer deslize vira deleite para o público. Nesta que tem sido uma das temporadas mais sangrentas da história recente, estão no picadeiro duas forasteiras, novatas no Oscar, vindas do lado de cá do muro de Donald Trump.

De um lado, a brasileira Fernanda Torres, pronta para vingar sua mãe e seu país. Do outro, a espanhola Karla Sofia Gascón, a primeira mulher trans indicada ao Oscar de melhor atriz, hoje radicada no México. Em jogo, todo e qualquer detalhe de suas vidas pregressas que possa gerar confusão.

“É quase um requisito que, em toda temporada de premiações, alguma infração do passado seja desenterrada, algum comentário inadequado pelo qual a pessoa tenha de se desculpar”, diz Michael Schulman, autor do livro “Oscar Wars”, sobre os dramas reais de quem vai atrás da estatueta.

“Esta é certamente uma das campanhas mais intensas e rápidas”, afirma a estrategista Debra Birnbaum, com larga experiência em campanhas de premiações. Mas ela lembra a temporada de 1999, aquela em que Fernanda Montenegro perdeu para Gwyneth Paltrow. Historicamente, talvez a briga entre “O Resgate do Soldado Ryan” e “Shakespeare Apaixonado” tenha sido a mais agressiva, diz Birnbaum, mas é difícil comparar um mundo sem redes sociais com o de 2025.

“A campanha pelo Oscar, ao contrário da campanha política, não pode ser negativa. Qualquer indício de negatividade é proibido e contra as regras”, diz Schulman.

Em entrevista a este jornal, Gascón encheu Fernanda Torres de elogios, para logo em seguida emendar “o que eu não gosto é que há uma equipe nas redes sociais que trabalha no entorno dessas pessoas tentando diminuir o trabalho dos outros, como o meu, ou um filme”. “Eu, em nenhum momento, falei mal de Fernanda Torres ou de seu filme, mas vejo muitas pessoas que trabalham no ambiente de Fernanda Torres que falam mal de mim e de ‘Emilia Pérez’. Isso fala mais delas e de seu filme do que do meu.”

No X, o velho Twitter, o trecho do vídeo foi usado como argumento para dizer que Gascón deveria ser desclassificada por ter supostamente descumprido uma regra.

Uma fonte próxima à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, porém, confirmou a reportagem que seus diretores se reuniram para avaliar a fala de Karla Sofia Gascón. A conclusão teria sido de que ela não feriu o regulamento da premiação.

Alguns dias antes, foi a vez da estrela de “Tapas e Beijos” levar xingo da internet. Um vídeo de 17 anos atrás em que Fernanda Torres interpreta uma personagem em blackface — quando um ator branco pinta seu rosto e partes do corpo de preto — voltou a circular nas redes sociais, o que levou a Deadline, revista especiali-



Fernanda Torres em 'Ainda Estou Aqui'

Redes sociais armam ringue de polêmicas com Fernanda Torres e Karla Sofía Gascón

Trabalhos e opiniões controversas das artistas forjam a campanha mais agressiva da história recente do Oscar e podem coroar Demi Moore

zada em Hollywood a questionar a atriz sobre o esquete humorístico no Fantástico. Ela se desculpou.

Depois da polêmica com Torres, Karla Sofia Gascón teve tuítes antigos resgatados. Nas postagens, publicadas nos anos de 2020 e 2021, a artista compartilha opiniões controversas a respeito de acontecimentos como o assassinato de George Floyd, homem negro morto por policiais nos Estados Unidos que se tornou símbolo e provocou uma série de manifestações em relação à violência policial.

Em outra ocasião, Gascón questionou o “aumento de muçulmanos” na Espanha, seu país de origem. Outra postagem, de setembro de 2020, ironiza o tratamento dado às mulheres pelo islamismo.

Gascón decidiu desativar sua conta no X na tarde desta sexta.

“Acho que os tuítes antigos são provavelmente fatais para a campanha dela. Não há desculpa para o quão ofensivos eles são”, afirma Schulman. “As coisas estavam difíceis para o filme, mas este é um nível totalmente novo de dano para a campanha dela.”

Essa briga entre grupos de fãs parece mais prejudicar a imagem de ambas as atrizes do que ajudar qualquer uma delas. Então quem ganha? Segundo Debra Birnbaum, a resposta é clara — Demi Moore.

“Se essas campanhas fossem baseadas apenas na atuação, nossas previsões seriam completamente diferentes. Eu uso a palavra ‘campanha’ porque é muito parecido com uma campanha política”, afirma a estrategista.

“Tem a ver com a história que você conta. Demi Moore fez um ótimo trabalho ao se apropriar da própria narrativa, valorizar sua atuação, que foi forte, construir essa narrativa e fazer um ótimo discurso que reuniu tudo isso.”

Mas, para ela, se o “timing” de Demi Moore é perfeito, o de Fernanda Torres também é invejável.

“A performance de Fernanda em ‘Ainda Estou Aqui’ é tremenda”, afirma ela. “Acho que foi praticamente ela sozinha a responsável por levar o filme às indicações ao Oscar. Aquela atuação é impressionante.” Birnbaum também destaca o trabalho igualmente bom que Torres fez com sua narrativa, de forma a se conectar com o filme e com o momento político dos Estados Unidos.

Não foram só as latinas que sofreram impacto em suas imagens nesta corrida ao Oscar. Demi Moore, Cynthia Erivo e Mikey Madison também foram alvo de controvérsias menores. Porém, não há como negar que são as novatas de Hollywood, Torres e Gascón, que sofreram impactos mais contundentes nessas polêmicas.

Segundo o Google Trends, mundialmente, a procura pelos termos “Fernanda Torres blackface” na plataforma de buscas só ganhou tração após a publicação de uma reportagem no Deadline, em que a atriz pediu desculpas pelo esquete de 2008. Na noite desta quinta, a curva de interesse já anunciava uma trajetória de retorno ao interesse nulo. A atenção, porém veio majoritariamente de Brasil e Portugal. Depois disso, as buscas se mantiveram estáveis, sem grandes alterações após o escândalo do blackface.

Continua na pág. B5

Demi Moore,
em 'A Substância'

Continuação da pág. B4

O interesse pelo nome "Karla Sofia Gascón" entre usuários do mundo inteiro teve um aumento temporário na noite desta quarta-feira, mas atingiu um pico ainda maior nesta quinta-feira.

Os que pesquisam pelo nome da atriz de "Emilia Pérez" também pesquisaram pelo tópico "islamofobia". Nos Estados Unidos, "George Floyd" e "tweet" estavam entre os assuntos relacionados.

"Há níveis de polêmica. Para mim, é claro que blackface é ofensivo. Mas havia comediantes fazendo blackface até dez anos atrás nos Estados Unidos. Talvez no Brasil não tenha o mesmo peso", diz Schulman, sobre a polêmica de Torres. "Esses tuítes de Gascón são abertamente racistas e claramente pretendem atacar uma população", ele diz, sobre os graus de gravidade das controvérsias da brasileira e da espanhola.

Na cerimônia do Oscar de 2012, o apresentador da cerimônia, Billy Crystal, fez blackface num esquete em que interpretava o ator e cantor Sammy Davis Junior. No filme de 2008 "Trovão Tropical", Robert Downey Junior interpretou um personagem com blackface. Ele foi indicado ao Oscar de melhor ator coadjuvante, mas perdeu a estatueta para Heath Ledger.

"As redes sociais tornaram tudo na vida mais conflituoso, exagerado, cruel e rápido", diz Michael Schulman, o pesquisador. "As notícias sobre celebridades são digeridas em uma velocidade absurda, o que só adiciona mais combustível à campanha pelo Oscar. Tudo é amplificado em um ritmo acelerado, e pequenos comentários que antes poderiam passar despercebidos agora se espalham pelo mundo."

Ao contrário de Demi Moore e Fernanda Torres, Karla Sofia Gascón não levou o Globo de Ouro. E diferente do esquete de 2008 de Torres, os tuítes de Gascón são bem recentes e diretos. Para piorar, "Emilia Pérez", filme francês que se passa no México, tem sido criticado por pessoas trans e pelos próprios mexicanos.

A Associação de Gays e Lésbicas Contra a Difamação, a Glaad, nos Estados Unidos, soltou um comunicado afirmando que o filme é um retrato profundamente retrógrado de uma personagem trans. O diretor Jacques Audiard foi achincalhado depois de afirmar em entrevista que não fez uma pesquisa mais profunda sobre o México, porque julgava que já sabia muita coisa. O longa foi praticamente todo filmado na região de Paris e não envolveu quase nenhum profissional mexicano, como conta o jornal Le Monde.

No agregador Rotten Tomatoes, o filme tem uma aprovação de somente 19% do público e 76% da crítica especializada. Em contrapartida, "Ainda Estou Aqui" tem a aprovação de 96% da crítica especializada e 99% do público. E, também contrariando parte da equipe de "Emilia Pérez", o diretor e elenco do filme brasileiro têm permanecido mais discretos nas redes e aparições na mídia.

Enquanto isso, no GoldDerby, site de previsões de premiações, é Demi Moore que encabeça praticamente todas as previsões feitas por especialistas e editores.

Colaborou Lúcia Guimarães

A atriz Karla Sofia
Gascón, em 'Emilia
Pérez' Fotos Divulgação

ilustrada

‘Sou radicalmente de centro’, diz Totó Parente, à frente da Cultura sob Nunes

Emedebista que assume pasta em São Paulo sem vivência no setor foi vereador em Cuiabá e diz prometer diálogo que define sua carreira

Eduardo Moura

SÃO PAULO A sensação térmica beirava os 35°C, mas na camisa branca de José Antônio Parente não se via um pingo de suor. O que é até compreensível para um mato-grossense criado em Cuiabá. “Cara, eu estou fora de Cuiabá há muito tempo”, diz ele, que é mais conhecido como Totó Parente. “Mas é 40°C, 42°C, 43°C. É assim.”

Se a sua origem pode ajudar neste verão abafado, é a pecha de forasteiro que tem sido um dos obstáculos que o novo secretário municipal da cultura de Ricardo Nunes, do MDB, têm enfrentado em seu primeiro mês no cargo.

Por um lado, houve quem destacasse o fato de Parente ter sido vereador em Cuiabá e que, por não ser paulistano, estaria pouco familiarizado com o setor e os equipamentos culturais da cidade. “Isso é xenofobia”, afirma ele.

“Eu me sinto paulistano como qualquer paulista que nasceu aqui. Eu morei aqui, casei aqui, estudei aqui, militei politicamente aqui, votei aqui no prefeito Ricardo Nunes, fiz campanha nesta cidade. Eu respiro São Paulo — e gosto de cultura.”

Ao longo da carreira, Parente também passou por Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Trabalhou com nomes como Lindbergh Farias, do PT, do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, do PMB, Simone Tebet, do MDB, Dilma Rousseff e Lula.

Por outro lado, alguns críticos destacam o fato de o secretário não ter em seu currículo cargos de gestão na área cultural. Segundo ele, o que Nunes queria para a pasta era diálogo. No final do ano passado, a prefeitura e o governo federal se viram num imbróglio envolvendo uso irregular de recursos da Lei Aldir Blanc para financiar projetos do município. O governo repreendeu formalmente a gestão Nunes, que, na época, desistiu de usar os recursos.

“Eu não estava na secretaria, mas no final do ano foi solicitada uma autorização para usar esse recurso e ser reposto. A CGU deu um parecer favorável, e o Ministério da Cultura deu um parecer contrário. Esse recurso não chegou a ser usado. Capítulo encerrado”, ele afirma. “Eu, se eu estivesse aqui, eu não faria isso. Mas não houve nenhuma ilegalidade.”

Apesar de não ter gestão cultural no currículo, Parente diz que se sente preparado. “Fui secretário nacional de articulação do Ministério do Planejamento

e Orçamento [de Tebet], que é um dos ministérios mais complexos que há, e a minha função era fazer um diálogo de alto nível.”

É isso que promete. A primeira fase tem sido a tentativa de contato com ex-secretários. No oitavo andar do centenário edifício Sampaio Moreira, há um mural com fotos de quem passou pela pasta na capital paulista. “Eu boto o nome no Google. Está vivo? Eu ligo e peço a conversa. Estou conversando com todo mundo.”

De seu gabinete, Parente tem vista privilegiada para uma das principais fontes de dor de cabeça para quem assume o cargo, o Theatro Municipal. Entre editais contestados ou suspensos, a instituição vive envolta em crises há mais de uma década.

Atualmente, o teatro é gerido pela organização social Sustenidos. Há cerca de dois anos, o Tribunal de Contas do Município solicitou que a Fundação Theatro Municipal realizasse novo edital para a escolha de uma organização para gerir o teatro, após a casa ter enfrentado uma onda de demissões e déficit de milhões.

O Instituto Odeon teve as contas de 2017 aprovadas com ressalvas e as de 2018, reprovadas. No ano seguinte, a prefeitura rompeu o contrato com a organização. Em 2016, uma CPI na Câmara Municipal apontou que o então gestor do teatro, o Instituto Brasileiro de Gestão Cultural, desviou R\$ 21,8 milhões entre 2013 e 2015.

“Tenho poucos critérios ainda para avaliar a Sustenidos”, afirma. Segundo o secretário, porém, um novo edital de escolha de entidade gestora está em fase de estudos e deve ser concluído em breve.

Parente vem de uma família de pequenos agricultores. Nasceu em uma aldeia indígena em Mato Grosso, quando seu pai trabalhava como telegrafista dos Correios, e logo em seguida se mudou para uma cidadezinha chamada General Carneiro, também no estado.

Ele começou na militância aos 16 anos, em 1982, no movimento estudantil. Na juventude fez parte do Movimento Revolucionário Oito de Outubro, o MR8, que surgiu de um racha no PCB, o Partido Comunista Brasileiro, e posteriormente foi fagocitado pelo MDB. Como liderança do movimento estudantil, ajudou na organização do movimento dos caras pintados, pelo impeachment do então presidente Fernando Collor.

Continua na pag. B7





O secretário de Cultura de São Paulo, Totó Parente
Rubens Cavallari/Folhapress

Continuação da pag. B6

A sua trajetória revela um militante que veste a camisa do MDB.

Nos bastidores, há quem avante que a escolha por Totó Parente na Cultura tenha a ver com esse seu histórico canhoto. A tese é que, para lidar com um setor, no geral, sensível a pautas de esquerda, nada melhor do que um secretário que tende à esquerda.

Sobre isso, ele ecoa o que o tucano Bruno Covas, do PSDB, costumava dizer: "Hoje eu sou um sujeito radicalmente de centro", diz.

Ela dá a entender que a gestão de Ricardo Nunes não é avessa ao que se costuma entender como "esquerda", porque prioriza "governar para quem mais precisa, garantir educação pública de qualidade, acesso à educação e à cultura".

"Quando eu era um militante de esquerda, as palavras de ordem eram isso — acesso à cultura e à educação. Ai eu venho trabalhar com um cara que zerou a fila de creche da cidade de São Paulo."

O grupo Artistas Livres, liderado pelos cineasta Josias Teófilo e Newton Cannito, criticou a escolha para a presidência da Spcine, Lyara Oliveira. A nomeação foi vista como uma prova de que a secretaria estaria dominada pelo identitarismo e ideias "woke". O secretário se diz a favor de cotas e de pautas afirmativas. Ainda assim, acha que são críticas apressadas.

Um elogio que todo político costuma gostar é "quadro". Pessoas que fizeram parte da trajetória do secretário usaram essa palavra para descrever o secretário.

O jornalista Kléber Lima foi contemporâneo de Parente no movimento estudantil. Ele conta que, na época, ele chamava a atenção por ser bom de palanque e bastidores. "Há os grandes oradores e os grandes articuladores. Totó reunia as duas características", diz.

Segundo ele, Parente é, antes de tudo, emedebista. E, além de um quadro histórico do partido, é um "coringa", isto é, pau para toda obra. Não obstante, diz Lima, Parente pertence a uma ala pró-Lula.

É justamente o status de "quadro" que faz com que Parente seja chamado constantemente para exercer funções pelo Brasil.

Por isso, vale questionar se não há uma certa probabilidade de que Parente volte, em breve, a atender aos chamados do MDB e desista do cargo antes do fim do mandato de Nunes. Ele nega. "Difícilmente surgiria um projeto tão desafiador como este. É o projeto mais desafiador da minha vida."

Quem também o chama de quadro é Simone Tebet, que destaca o seu trabalho em áreas de infraestrutura, logística e turismo, num projeto de integração regional e desenvolvimento econômico e cultural dos países da América do Sul. O amigo Lindbergh Farias, líder do governo na Câmara e colega de movimento estudantil, afirma que Parente votou em Lula nas últimas eleições presidenciais.

O secretário nega — diz que votou em Tebet no primeiro turno, mas não teve tempo de votar no segundo. Na época, seu domicílio eleitoral ainda era em Cuiabá. Ele admite, porém, que poderia, sim, ter votado em Lula. "Naquele momento talvez [votasse 13]", ele diz. "Mas meus últimos três votos foram 15, no meu velho MDB."

Spicine faz dez anos e procura expandir salas e dar resposta à crise nos cinemas

Empresa da capital paulista que promove o audiovisual busca transmitir imagem de estabilidade ao mercado local e estrangeiro

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Criada há dez anos quando Fernando Haddad ocupava a Prefeitura de São Paulo, a Spcine festeja uma década nesta semana sob uma gestão ideologicamente oposta àquela do petista, ainda na ressaca da eleição do emedebista Ricardo Nunes.

Mesmo que alas do atual governo tentem colar à empresa estatal a pecha de "esquerdista", a Spcine foi abraçada por todos aqueles que ocuparam o cargo desde Haddad e segue ampliando e diversificando seus programas de apoio ao audiovisual.

"No Brasil a gente sofre com a lógica de descontinuidade na gestão pública. Mas a Spcine nasceu já pensando no diálogo, foi amadurecendo com o tempo, e as diretorias sempre tiveram um compromisso com a continuidade das ações", diz Lyara Oliveira, que completa um ano como presidente da empresa.

"Às vezes temos boas ideias, programas incríveis, mas de nada adiantam se os resultados não são mensurados", diz, emendando que uma das prioridades neste encerramento de década são mapeamentos e levantamentos conduzidos pelo Observatório, braço de pesquisa da Spcine.

"O cinema não tem uma bússola de direita ou esquerda. A forma como a empresa trabalha fez com que ela se consolidasse", diz Emiliano Zapata, diretor de inovação e políticas audiovisuais.

Entre os resultados apresentados neste aniversário estão o fomento a 7.604 obras e o uso da cidade de São Paulo como locação em 22.391 trabalhos. Na ponta da exibição, a Spcine contabiliza 2,3 milhões de espectadores em seu circuito de salas públicas, referência na América Latina.

Acordos de cooperação internacional e prêmios a filmes e séries que receberam seu apoio, como "Baby", de Marcelo Caetano, também estão no balanço da empresa, que opera fomentando, divulgando e exibindo obras locais e atraindo produções de fora para filmar e investir na cidade.

É um dos principais desafios da Spcine hoje. Oliveira acredita que São Paulo está atrás, mas não atrasada em relação a outros destinos populares para títulos estrangeiros, como Cidade do México, Bogotá e Montevidéu.

Seus programas de "cash rebate" — um sistema de incentivo que usa reembolsos para pro-

dutoras que queiram filmar em determinada cidade ou país — são mais longevos, afirma. São Paulo, ao caminhar para seu terceiro chamamento do tipo, busca essa imagem de estabilidade.

"O planejamento das produções estrangeiras é mais longo. Se planeja em 2025 para captar dinheiro em 2026 e começar a filmar em 2027. Como explicar para as produtoras que o nosso planejamento financeiro é anual? Montevidéu já tem essa reputação de que o 'cash rebate' vai continuar existindo, independente de mudanças no país", diz.

Para os próximos meses, duas produções de grande porte da South, produtora de Alice Braga e Bianca Comparato, miram São Paulo como cenário. Os projetos são ficções científicas carregadas de efeitos especiais.

Estes e outros assuntos estarão em destaque no Fórum Spcine, que reunirá, em junho, na Cinemateca Brasileira, atividades, painéis e oficinas para conceber uma agenda para guiar o setor, cambaleante desde pandemia.

A avaliação da empresa é que o cinema precisa entender seu papel num mundo transformado pelo coronavírus. Lembra, porém, que a demanda por audiovisual só cresceu desde então, e que o modelo de salas deve passar por uma mudança natural.

Tanto que o circuito de salas públicas da Spcine, montadas especialmente em CEUs da cidade, tem crescido. Os números de público estão abaixo da era pré-Covid — 471.246 em 2019 versus 227.371 em 2024 —, mas uma das prioridades deste ano é continuar ampliando o seu alcance.

Para os próximos meses, o objetivo é inaugurar 15 espaços do tipo, em adição aos 32 já existentes. À frente do planejamento, Zapata afirma que ir ao cinema, hoje, é uma experiência cara e que muitas famílias não conseguem incluir isso em seu orçamento. A ideia é que a formação do público reverta esse cenário.

Entre os próximos planos estão ainda a ampliação do Circuito Azul, com sessões destinadas a autistas, e a criação de programas voltados ao público com mais de 60 anos, a mães gestantes ou com crianças pequenas e a quem queira ir acompanhado de animais de estimação. Uma parceria com a Fundação Casa, para levar filmes e oficinas à instituição, e o projeto Festival Audiovisual ampliam a lista.

Na nova era Trump, desfiles de moda em Milão e Paris fogem do conservadorismo

Apesar da presença de Bernard Arnault, da LVMH, na posse do republicano, temporada masculina de moda se distanciou da caretice



Modelo da Emporio Armani na Semana de Moda de Milão Divulgação

Renata Brosina

MILÃO Diferente das edições anteriores, o calendário de moda masculina europeu coincidiu com um evento de grande vulto que desviou as atenções do público para Washington, há uma semana. Bernard Arnault, fundador e CEO da LVMH, um dos maiores grupos de luxo do mundo, esteve, ao lado dos filhos Delphine e Alexandre, na posse presidencial de Donald Trump.

A presença do nome mais poderoso da moda, a poucas fileiras dos ex-presidentes americanos, como sinal de apoio a Trump, sem dúvida, gerou forte incômodo na indústria. Afinal, pensar em conservadorismo não é um movimento atraente para as grifes — muitas delas com mais de meio século de história —, que vêm, nos últimos dez anos, passando pelo desafio de resgatar suas tradições sem parecerem ultrapassadas.

As narrativas têm sido construídas pelos diretores criativos para adaptar arquivos das casas em novos diálogos na passarela.

Mesmo com a ausência de uma série de marcas, entre elas Fendi, JW Anderson e a inexpressiva Gucci, a programação da Semana de Moda de Milão contou com nomes de força, que são considerados sinônimo do “made in Italy” e, coincidentemente, não pertencem a conglomerados de luxo. Isso significa que ser “indie” permite ser fiel aos seus valores e livre para seguir seus instintos.

“Instinto” foi a palavra usada por Miuccia Prada e Raf Simons para formar o título da sua coleção “Unbroken Instincts”. “Há pequenos gestos que são inexplicáveis. Cada vez mais, não desejamos nos limitar. O que nos atrai é o oposto — um diálogo inconsciente entre ideias, vindas de todos os lugares, e então permitindo que elas estejam juntas de uma forma que pareça incomum e nova”, afirma Raf Simons.

Por isso, uma diversidade de impulsos selvagens e o romantismo foram elementos escolhidos para moldar o inverno da Prada. Peles de animais falsas, que resgatam a imagem primitiva de caça, são transformados em golas de casacos e aparecem com motivos florais em versões de capuz.

Amuletos, percebidos como símbolos místicos de proteção, são interpretados em metal, tanto presos nas malhas quanto em acessórios e até nos mocassins. Já as botas de caubói, florais ou não, que estão entre os protagonistas da estação, são combinadas com as calças de alfaiataria, de couro ou feitas de tecidos leves.

A ousadia espontânea nas sobreposições, que inverte pesos e estruturas, também é uma tradição dos designers, assim como o uso de padronagens delicadas em construções de visuais que poderiam ser, claramente, sisudos.

Dispensando legendas em seus desfiles, Giorgio Armani permanece fiel a sua independência criativa conquistada há cinco décadas. Os reconhecíveis códigos do estilista são reinterpretados em todas as suas etiquetas.

Na sua marca homônima, o ideal de sofisticação é traduzido a partir de um conjunto de silhuetas muito leves e confortáveis.

Continua na pág. B9

Continuação da pág. B8

Esses encontros se tornam inesperados, seja a partir do uso do colete esportivo num terno de alfaiataria ou na cartela de cores vibrantes que remete às pedras preciosas, ou pela escolha de materiais clássicos da Armani, como o veludo, que acende a passarela em looks monocromáticos verde-esmeralda e azul-safira.

Quanto à sua assinatura para a Emporio Armani, a sedução é a base para a construção dessa nova versão de elegância pensada para o uso do homem urbano.

Surpreendentemente, brilhos, vindos do lurex ou até mesmo do veludo, são as apostas para o guarda-roupa, de paleta de cores quentes e densas, desse jovem aventureiro. "Eu queria criar uma coleção que fosse vibrante e contida. Gosto da ideia de experimentar elementos extremos, como metálicos, estampas de animais, tecidos de pelo longo e brocados, interpretados, como sempre, através da minha lente estilística pessoal para criar algo elegante e imbuído de personalidade e um equilíbrio singular", afirma Giorgio Armani.

Na etapa parisiense de moda, Pharrell Williams convidou Nigo, ícone do streetwear japonês e diretor criativo da Kenzo, para criar a quatro mãos o que seria o inverno de 2025 da Louis Vuitton.

As silhuetas presentes nas ruas do início dos anos 2000 e dândisse encontram em composições de alfaiataria, "workwear" e "sportswear". O uniforme de chef, por exemplo, recebe uma versão realizada a partir de tecidos denim.

Dentro da linguagem já definida por Williams, desde a sua estreia em 2023, criar peças básicas, porém feitas de maneira artesanal ou com refinamento técnico, é uma das características do seu trabalho, que não dispensa conjuntos formais. Mas, sempre, revisitados para escapar do óbvio.

O ponto de partida de Kim Jones para a Dior Men foi a linha H, projetada pela marca francesa Christian Dior no ano de 1954.

A sua tradução, da criação de alta-costura feminina do fundador para o público masculino, é reproduzida em tops de seda com mangas esvoaçantes, casacos bordados com amarrações na cintura e saias longas de cintura alta com prega central.

Os laços também foram destaque nas mangas bufantes e costas das peças, sendo blazers ou casacos de ópera. Assim como na Louis Vuitton, Jones destacou o rosa pastel, entre diferentes tons neutros e terrosos e marinhos.

Para encerrar a temporada, Anthony Vaccarello buscou nas criações clássicas do fundador da Saint Laurent, com boa influência do espírito de Robert Mapplethorpe, para construir propostas renovadas para a sua alfaiataria.

Conjuntos que, à primeira vista, podem parecer muito tradicionais, tendo suas bases a partir de camisas, gravatas, suéteres, blazers ou casacos de couro, perdem a caretice e ganham um toque de erotismo pela combinação com as botas "cuissardes", em muitas vezes utilizadas com o cano sobreposto a calça.

Por ora, como podemos ver, nada de conservador por aqui.



Look da Saint Laurent na Semana de Moda de Milão Alessandro Lucioni/Divulgação



F8

Trump! A insanidade venceu!

Após DeepSeek, Lula pede que China crie versões mais baratas de café e picanha!

José Simão

Jornalista, precursor do humor jornalístico

Buamba! Buamba! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República!

Trump é preso em Itacoatiara! Rio de Janeiro! O Donald Trump bandido. Não o bandido disfarçado de presidente! Rarará! Bandido adora nome de celebridade! Em Minas Gerais prenderam três John Lennons! E, em Goiânia, um Bruce Willis!

Breaking news! "TRE cassa Carla Zambelli". Ufa! Uma golpista a menos! Já vai tarde, espanhola! Rarará!

Piada Pronta: "Milei quer construir cerca entre Argentina e Bolívia". A cerca é para os argentinos não fugirem! Rarará! Nem boliviano quer ir para a Argentina fodida! Rarará! Imagine a cerca que o Milei vai construir. Com um pontapé derruba! E os argentinos fogem! Isso é para imitar o Trump! Milei e Trump! Débi e Loide!

E sabe como se chama a ministra da segurança da Argentina? Patricia Bullrich! Ops, "Patricia Burrice"! Rarará! Já imaginou se a moda pega? Tarcísio constrói muro separando Ribeirão Preto de Altinópolis! E o Nunes constrói um

muro separando a Oscar Freire do Jardim Ângela! Rarará!

E os americanos estão loucos: "Senador dos Estados Unidos propõe lei para proibir ejaculação sem objetivo de reprodução". Vão deportar punheteiro também? Rarará!

E em São Paulo temos o "Make Alagamento Great Again"! IPI quer dizer Imposto Sobre Produtos Inundados. E ICMS é Imposto Cobrado sobre Mercadorias Submersas! Rarará! E o slogan do Paes: "Somos um Rio". Um rio não, um lago! Rarará!

E essa: "Superavião hipersônico da China deve cruzar o mundo em duas horas". Oba! Rio-

Bahia: uma hora. Nem sento. Vou em pé! São Paulo-Montevidéu zero horas! Rarará!

E a China disse que os chineses têm dedos finos e digitam mais rápido e por isso vão dominar o mundo. E nós ocidentais temos os dedos grossos e digitamos lento! Quem digitar mais rápido ganha o mundo!

E o Sensacionalista: "Após DeepSeek, Lula pede que China crie versões mais baratas de café e picanha!". Como eu dizia, com cheque "Bladesco". Rarará!

E imagina quando o Trump descobrir que o consulado americano no Rio de Janeiro faz esquina com a rua México! Muro! Rarará! E como diz o tuitinho Rafael Gonzaga: lembrando que a única Perez merecedora de Oscar é a Carla Perez pela pérola do cinema brasileiro "Cinderela Baiana"! Rarará!

Nóis sofre, mas nós goza!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

ilustrada

PAINEL DAS LETRAS

Últimas anotações de Elis virão à tona em biografia

'Nada Será Como Antes' será ampliado com novidades nos 80 anos da cantora

Walter Porto

walter.porto@grupofolha.com.br

Nunca saberemos como teria sido o ano de 1982 para Elis Regina, que morreu precoce naquele 19 de janeiro. Mas agora pela primeira vez podemos ter uma ideia melhor de como ela queria que fosse.

Na pesquisa para encorpar a nova edição de sua biografia "Elis: Nada Será Como Antes", o jornalista Julio Maria obteve um acesso inédito às últimas anotações que a cantora fez em vida. Surgiram na mão do biógrafo, por uma fonte da família, duas cadernetas em que a gaúcha escrevia obsessivamente à época.

Naquelas páginas, havia planos de como seria seu próximo disco, quem gostaria que a entrevistasse e fotografasse, como seria a agenda ideal para uma turnê — inclusive qual época do ano era mais agradável para visitar cada um dos estados escolhidos — e uma lista de mais de 20 músicas que ela queria gravar.

Entre eles, compositores que nunca viram sua letra ganhar a voz de Elis Regina, como o paulista Filó Machado. "É gente que poderia ter a vida transformada por uma gravação da Elis", diz Julio Maria.

A versão atualizada da biografia sai em março, trocando a Master Books pela Companhia das Letras, para marcar os 80 anos do nascimento da Pimentinha, que morreu aos 36. Na revisão, o autor acabou mudando bem mais conteúdo que previa. Acabou adicionando acontecimentos recentes, como um mergulho nos bastidores daquele famigerado comercial em que uma Elis resgatada por inteligência artificial dividia o assento de um Volkswagen com a filha Maria Rita.

Outra mudança relevante na fluência do texto, diz o jornalista, foi adicionar mais aspas diretas da biografada, quase ausentes do original de dez anos atrás. "Fui revendo suas entrevistas e me dando conta de que a força da palavra de Elis é tão grande quanto a de seu canto."

Julio Maria descobriu notas em que Elis conta o que queria gravar e onde realizar turnê no ano em que morreu

RESISTINDO O novo festival Poesia no Centro, organizado pela Livraria Megafauna, acaba de fechar sua primeira convidada internacional. Será a poeta negra americana Tracy K. Smith, que publica pela editora Relicário seu livro "Vida em Marte", vencedor do Pulitzer em 2012, com tradução de Stephanie Borges. O lançamento será bem na época do festival, que acontece de 16 a 18 de maio no Teatro Cultura Artística, no centro de São Paulo. A autora, que ainda é inédita no Brasil, lançará ainda pela Malê, logo um mês antes, "Uma Fome Tão Afiada", coletânea traduzida por Salgado Maranhão e Alexis Levitin.

NA BOCA DA NOITE Além da biografia de Elis, a Companhia das Letras comprou também os direitos de editar o romance que catapultou Camila Sosa Villada no Brasil, "O Parque das Irmãs Magníficas", antes propriedade da Tusquets. Só que o livro vai ganhar um novo título, "As Malditas", mais próximo do original, "Las Malas". A casa já era dona do outro romance da argentina, "Tese sobre uma Domesticação".

UM GOSTO DE SOL "O Colibri", do italiano Sandro Veronesi, foi o maior sucesso de vendas entre as ficções da Autêntica Contemporânea no último ano. Então, a editora aproveitou para comprar mais dois livros do escritor. Primeiro, em maio, vai lançar a sua obra mais recente, de título traduzível como "Setembro Negro", sobre a perda da inocência de um menino de 12 anos na Itália dos anos 1970. Depois, vai reeditar "Caos Calmo", antes publicado pela Rocco, romance pelo qual o autor venceu seu primeiro prêmio Strega — o segundo veio com "O Colibri".



Capa do romance 'A Extraordinária Zona Norte', de Alberto Mussa, pela editora Todavia Felipe Braga/Divulgação

Alberto Mussa mantém vivo o romance carioca com trama de assassinato em escola de samba

Escritor traça linhas autobiográficas, a partir do morro do Andaraí, no Rio de Janeiro, em seu livro detetivesco 'A Extraordinária Zona Norte'

LIVROS

A Extraordinária Zona Norte

★★★★★

Autoria: Alberto Mussa. Ed.: Todavia. R\$ 79,90 (232 pags.); R\$ 64,90 (ebook)

Alvaro Costa e Silva

A letra do samba "Só Dói Quando Eu Rio", de Moacyr Luz e Aldir Blanc, aponta o descrédito: "Há quem não se importe/ Mas a zona norte...". Com certeza não é o caso de Alberto Mussa, autor que se importa tanto que batizou seu mais recente livro com o título de "A Extraordinária Zona Norte".

Como em romances anteriores — como no ciclo "Compêndio Mítico do Rio de Janeiro" —, a trama é policial e mistura a cultura legada por indígenas e africanos numa ficção dura, mas carnavalizada.

Uma nota introdutória esclarece que a obra foi concebida como "narrativa elusivamente autobiográfica, passada nos lugares que compõem meu mapa-múndi afetivo". Um de seus sobrenomes é Baeta, como alguns personagens.

O que detona a ação é uma chacina ocorrida num galpão onde se reuniam os componentes da escola de samba Flor da Mina, alar-

mando a gente do morro do Andaraí, numa época, anos 1960, em que a brutalidade era incomum.

A partir daí, se cruzam a história do bairro com o Brasil da ditadura militar, o surgimento dos grupos de extermínio e o poderio dos banqueiros do bicho. A tese do romancista é que "uma cidade se define pela história de seus crimes". Se tal cidade é o Rio, melhor ainda, porque o material é farto. Mussa retorna ao lugar do crime.

Embora haja um detetive particular, na tradição americana, não se trata de um romance policial à vera. Domício Baeta é um sujeito atrapalhado e avacalhado, no melhor molde carioca, a ponto de perder o rastro de uma mulher investigada por suposto adultério distraído-se com a leitura de "O Asfalto Selvagem", de Nelson Rodrigues. O ambiente rodriguelano e os adultérios fatais — eis duas obsessões de Mussa.

Como se faz na ala de compositores, o autor estuda o tema em detalhes. Vai às fontes de referência mais antigas, desenha mapas, confere o nome de favelas e vielas, localiza barrancos e encruzilhadas, entrega o endereço de lupanares e centros espíritas, traça o perfil dos diversos personagens

com seus orixás e vida sexual escrita em triunfos e fracassos.

O resultado é um caos que surge na mais perfeita ordem, com idas e vindas no tempo e relatos paralelos que se interpolam no relato principal. Até o desfecho inesperado está de acordo com a escola britânica dos detetives.

Mas cuidado: o escritor propõe um jogo de embaralhar verdades e mentiras, ficção e realidade, despistes e anacronismos. O leitor mais atento ou escravo do rigor histórico pode ficar em dúvida, mas no fundo o autor deseja contestar as versões oficiais.

O narrador explica o "jogo de flores" — que teria inspirado o jogo do bicho no fim do século 19 — cuja banca operava na rua do Ouvidor, "em frente à livraria do Ferrari". Deve ser um antepassado do livreiro Rodrigo Ferrari, que abriu a Folha Seca no século 20.

Entre as figuras se destacam o mestre de bateria com ouvido absoluto Jorge Cego e muitas mulheres, todas na linha das comadres de Manuel Antônio de Almeida ou da Capitu machadiana.

Alberto Mussa — que na intimidade das rodas de samba é chamado de Velho Baeta — mantém viva a voz do romance carioca.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



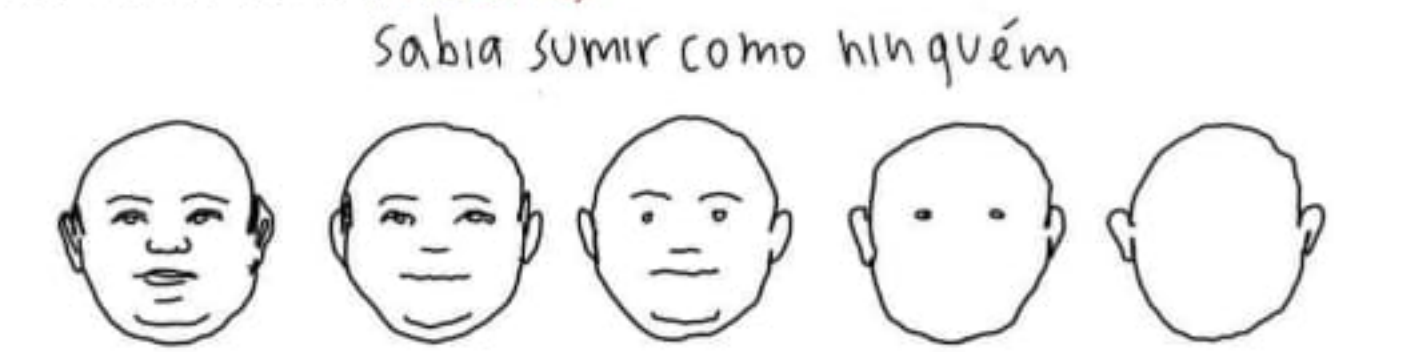
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

MÉDIO

7	8					1		
	9		1				2	
	1	5	8					
		4		9	6			8
			3		8			
3			4	7		5		
					5	3	8	
	7				3		5	
		2					9	6

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	6	7	1	8	4	2	5	3
1	5	2	9	3	6	4	8	7
4	8	3	5	2	6	1	7	9
6	1	5	2	4	7	8	9	3
2	9	8	1	6	3	5	4	7
8	4	9	6	5	7	1	2	3
5	2	6	7	9	8	3	1	4
3	7	8	4	3	1	9	6	5
7	9	1	6	5	2	4	8	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. (Anat.) Conexão entre neurônios 2. Invulgar 3. (Cachoeiras de) Cidade da região metropolitana do Rio de Janeiro / Asno 4. Madeira escura e resistente, usada para fazer instrumentos musicais / Museu da Imagem e do Som 5. (Pop.) Investigador / Intenção de cometer um crime 6. Rayssa Leal, skatista / (Med.) Retirar líquidos e gases patológicos retidos no organismo através de certo tubo 7. Da nação de Estocolmo (pl.) 8. Qualquer tipo de aproximação 9. A cantora carioca Costa, da bossa nova 10. Tradicional rival do Fla / Acalmar 11. Voz triste e aguda característica dos cães, raposas e lobos / Que se tornou conhecido 12. O dramaturgo e poeta alemão Bertold (1898-1956) / Carlos Saldanha, cineasta de "A Era do Gelo" e "Rio" 13. Letreiro com as falas de um filme.

VERTICAIS

1. Proporção das partes de um todo entre si e com o todo / Farinha de milho com a qual se faz polenta 2. Sem aptidão / Emitir (o ovino) a sua voz característica 3. Cor-de-carmim / Diz-se de café que pode ser dissolvido na água 4. Ato de produzir vento com leque ou objeto semelhante / O tratamento íntimo do homem da roça 5. O do Everest fica a quase nove mil metros de altitude / Abrigo para ovinos / O símbolo químico do mercúrio 6. A letras que separam o R e o V / Que começa a declinar 7. Em alemão é ich e em espanhol é yo / Relativo à geração de filhos ou só do sexo masculino, ou só do sexo feminino 8. Uma enzima / Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações 9. Enganador / Lenta, vagarosa.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Monógeno, 8. Amilase, ITCD, 9. Ilusor, Morosa. 4. Abanadura, Ode, 5. Pico, Redil, Hg, 6. Stu, Decadente, 7. Eu, 8. Símico, 9. Fubá, 10. Noto, 11. Brecht, CS, 12. Legenda, 13. Símico, 1. Símico, 2. Noto, 3. Noto, 4. Noto, 5. Noto, 6. Noto, 7. Noto, 8. Noto, 9. Noto, 10. Noto, 11. Noto, 12. Noto, 13. Noto.

ilustrada

A procissão do calvário

Os horrores de Bruegel na marcha palestina para casas que não existem mais

Mario Sergio Conti

Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

Nunca ninguém viu isso: meio milhão de estropiados à luz dourada da manhã, caminhando numa estrada precária; uma caravana de gente exausta e de passo apressado; mulheres cobertas de pó com crianças no colo; moços levando velhas esqueléticas em cadeiras de roda.

Todos, absolutamente todos, carregam sacolas, malas, sacos, mochilas, até um colchão na cabeça. Um burrico puxa a carroça abarrotada; um adolescente empurra outra. Embora o sofrimento esteja inscrito nos rostos, alguns sorriem, parecem aliviados.

Não pense no futuro desses 500 mil molambentos. Esqueça que viverão em ruas onde não há casas, escolas, lojas, clínicas. Os deslocados na marra morarão em tendas. Também deixe de lado o passado, os 15 meses em que Israel calcinou a Faixa de Gaza e matou 47 mil.

Fixe-se no presente, na via-crúcis. Nunca, desde que descemos da árvore, tantos viram imagens tão assombrosas. E não houve quem as lamentasse. Pastores, padres e rabinos se calam. Intelectuais emudeceram. Vladimir Putin, Donald Trump, o papa Francisco, Xi Jinping, Lula: silêncio.

O cortejo foi tragado pelo torvelinho de cenas que, no celular ou no laptop, as retinas não retêm. São figuras como as de Bruegel, provas vivas de que a marcha do meio milhão retoma os massacres de há meio milênio.

Pieter Bruegel, o Velho, foi um pintor flamengo do século 16, dos anos em que o duelo de católicos e protestantes coexistiu, nos Países Baixos, com a



Bruna Barros

Fixe-se no presente, na via-crúcis. Nunca, desde que descemos da árvore, tantos viram imagens tão assombrosas. E não houve quem as lamentasse. Pastores, padres e rabinos se calam. Intelectuais emudeceram. Putin, Trump, o papa, Xi Jinping, Lula —silêncio

luta pela independência. Sua obra anteviu algumas das vítimas de Gaza: elas estão entre os atônitos de "A Procissão do Calvário"; nas acabrunhadas de "O Massacre dos Inocentes"; nos soldados de "O Suicídio de Saul".

Bruegel pintou o povo. Seus quadros estão apinhados de crianças, homens e mulheres miniaturizadas, camponeses que se fariam de comer e dançar, que riem, ralam, se embebedam, padecem.

É um povo de seres palpáveis, sensíveis. Exemplo: o tiozinho de "O Massacre dos Inocentes" que suplica a um soldado que poupe sua rês. As divindades são diluídas. Exemplo: Jesus em "A Procissão do Calvário", diminuído e dissolvido no centro da tela.

A televisão pôs no ar repor-

tagens com procedimentos parecidos. Numa delas, a panorâmica dos palestinos em movimento lembra uma procissão que se arrasta que nem cobra pelo chão, até que o travelling da câmera no chão contorna dois rapazes que se abraçam em prantos, de joelhos.

Por minutos doloridos, vê-se o reencontro de Ibrahim e Mahmoud Al-Attout, irmãos gêmeos que a guerra separou por um ano. Eles se agarram, soluçam, gritam a saudade que sentiram, não se largam, e então um deles beija o solo. A guerra se faz assim, com desamparo e lágrimas, não tem nada de heroico.

As dores são provocadas por cavalheiros bem-postos na vida, fidalgos como Fernando Ál-

varez de Toledo y Pimentel, o duque de Alba. A serviço de Felipe 2º, o Prudente, ele chegou a Bruxelas, em agosto de 1567. Sua missão era debelar os motins calvinistas que grassavam pela possessão espanhola.

Alba cumpriu a ordem à risca. Estima-se que mandou matar 18 mil holandeses; fez jus ao título de o militar mais cruel de seu tempo, quase um Binyamin Netanyahu a serviço da Casa Branca. Os espanhóis devem ao duque a fama de duros e arrogantes que gozam até hoje nos Países Baixos.

Segundo T.J. Clark, historiador da arte inglês, Bruegel pintou um quadro que seria uma resposta resignada ao carniceiro de Felipe 2º — "A Terra de Cocanha". Ele marcaria uma guinada na sua arte, que deixaria de denunciar a violência e a opressão, como fez em "O Triunfo da Morte".

"A Terra de Cocanha" exibe três homens largados no chão, estuprados de tanto comer. Estão no país mítico que, na Idade Média, equivalia a Atlântida e Eldorado: Cocanha. Bruegel não o considera uma utopia, ao contrário: como há comida em abundância, ninguém trabalha ou faz algo útil; ali a vida não vale a pena.

Segundo a tela, o ser humano é indolente, glutão, não se importa com nada e ninguém. Logo, é bobagem denunciar a injustiça, querer melhorar o homem. O certo é ser indiferente.

Bruegel também exalta a passividade em "A Queda de Ícaro". O herói acerca-se do Sol, a cola que segura suas asas derrete e ele cai no mar, mas ninguém liga para o "splash!" provocado pela queda. Indiferente, o navio que passa segue viagem — que cada um cuide de si e Ícaro se dane.

O Bruegel da segunda fase, o indiferente ao sofrimento alheio, também ressurgiu em Gaza. Ele se materializou no que se dane geral, no silêncio que acompanhou a procissão dos palestinos rumo a ruínas.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho QUA. Wilson Gomes QUIL. Drauzio Varella, Fernanda Torres SEX. Djamila Ribeiro SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Guerra do Vietnã é tema de série documental que estreia no sob demanda

Vietnã: A Guerra que Mudou os EUA

Apple TV+, 16 anos

Produzida para marcar os 50 anos da queda de Saigon e o fim da Guerra do Vietnã, a série documental "Vietnã: A Guerra que Mudou os EUA" combina testemunhos em primeira pessoa, reuniões de velhos amigos e imagens de arquivo raramente vistas. As histórias dos que estiveram lá, vivenciando uma das guerras mais longas da história, são profundamente humanas nos seis episódios, narrados por Ethan Hawke.

A Garota na Fita

Netflix, 16 anos

A segunda temporada da série espanhola tem mistérios, segredos, mentiras e personagens tão chei-

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



O Imperador de Ocean Park

Max, 14 anos

Um respeitado professor de direito tem a vida abalada quando seu pai, o juiz Oliver Garland, papel de Forest Whitaker, morre de um aparente ataque cardíaco. Como era o candidato negro à Suprema Corte, suspeitam que ele foi vítima de um ato criminoso

os de cicatrizes quanto a protagonista, uma jornalista chamada Mirren Rojo. Mirren é sobrevivente de um estupro e está tentando solucionar o desaparecimento de uma menina em Málaga em 2010.

Desencanto

Belas Artes à la Carte, 14 anos

A dona de casa Laura Jesson conhece Alec Harvey em um café de uma estação e logo surge uma atração entre os dois, mas eles lidam com o medo de arriscar seus casamentos por uma felicidade passageira. Dirigido por David Lean, o romance foi vencedor no Festival de Cannes em 1946.

FireAid - Concerto Beneficente

Max, 14 anos

O concerto foi organizado em questão de dias para auxiliar a cidade de Los Angeles a se recuperar de uma onda de incêndios, levantando mais de US\$ 70 milhões. Aconteceu nesta quin-

tafeira e reuniu grandes nomes da música por mais de quatro horas. De Billie Eilish a Sting com Stevie Wonder, Dr. Dre, Green Day e Lady Gaga, entre outros artistas.

Submundo das Gangues

History, 23h55, 14 anos

De cartéis a gangues de motociclistas, a série mostra verdades ocultas sobre as organizações criminosas mais notórias do mundo, bem como seus líderes — Al Capone, Pablo Escobar, John Gotti e Whitey Bulger são alguns deles. Os dois primeiros episódios são dedicados a El Chapo e ao MS-13.

Todas As Canções de Amor

TV Globo, 0h55, 14 anos

Chico e Ana encontram uma fita cassete com canções amorosas que Clarisse gravou para o marido Daniel. Eles se conectam pelas músicas que embalam as relações. Joana Mariani dirige Marina Ruy Barbosa e Bruno Gagliasso.

CULTURA

Pesquisa brasileira diz que brancos vão mais a teatros, pretos a shows e amarelos ao cinema

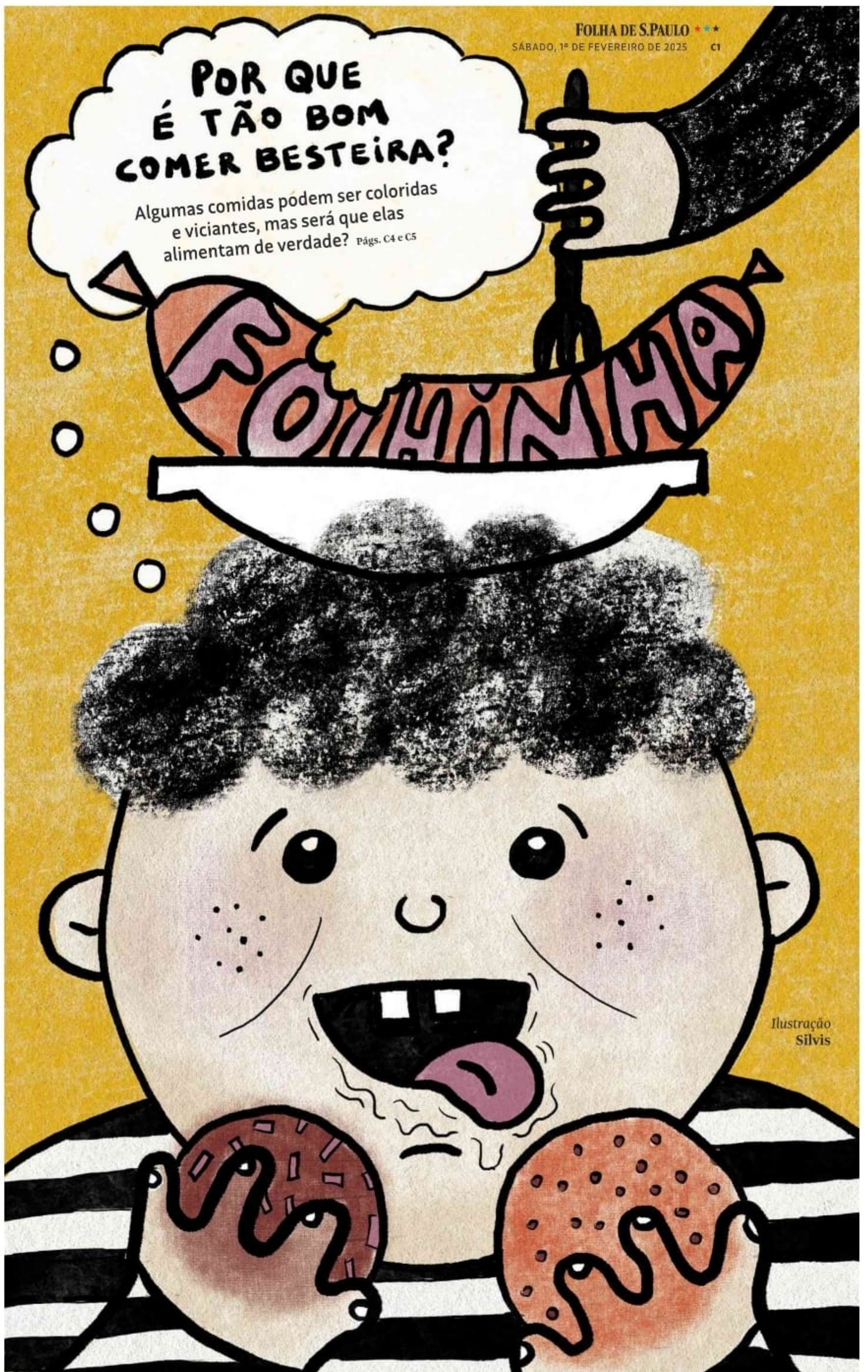
SÃO PAULO A cor da pele de uma pessoa influencia seu acesso à cultura no Brasil. Os dados são da reconhecida pesquisa "Cultura nas Capitais", realizado pela JLeiva Cultura & Esporte.

Enquanto brancos lideram acesso em sete das 14 categorias avaliadas, notadamente museus (32%) e teatros (29%), pessoas pretas frequentam mais shows (44%) festas populares (39%) e espetáculos de dança (27%). Por sua vez, o público amarelo tem maior acesso ao cinema (59%). Os menores índices apresentados pertencem aos pardos e indígenas.

Entre os indígenas, metade dos entrevistados frequentou no máximo duas atividades culturais nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa.

**POR QUE
É TÃO BOM
COMER BESTEIRA?**

Algumas comidas podem ser coloridas
e viciantes, mas será que elas
alimentam de verdade? Págs. C4 e C5

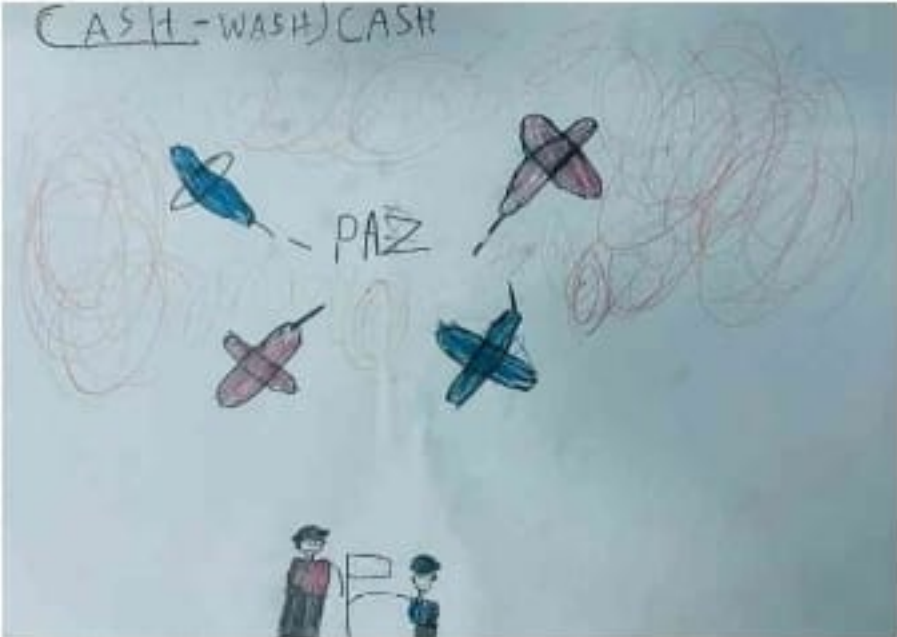


Crianças contam os seus desejos para o futuro

Na última quarta (29), a **Folha** comemorou 35 mil edições convidando leitores mirins a imaginar o que estará na Primeira Página do jornal da edição 40 mil; eles também desenharam o que esperam ver daqui a 13 anos



À esq., reunião com os leitores da Folhinha; acima, a Primeira Página criada por eles e publicada na edição da última quarta (29) Pedro Affonso/Folhpress



Da esq. para a dir., desenhos de Cash-Wash Bertrand, 9 anos; Catarina Macedo, 10; e de Raphael Lovisi, 10 Fotos Reprodução

PEDRO VINICIO



ONDE ESTAVA O RATINHO?

Na edição de 4/1 a Folhinha desafiou os seus leitores a encontrar o roedor Marcinho, que estava em férias na praia; veja a solução abaixo



Gustavo Magalhães

AGENDA CULTURAL

É GRÁTIS!

Boneco de Feltro

Na atividade, inspirada no personagem de fanzine Encostinho, cada participante poderá costurar seu próprio boneco usando moldes pré-cortados em diversas cores e estampas. Depois de prontos, os bonecos ganham personalidade com adereços, cabelos e outros detalhes.

Sesc Santo Amaro - r. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, região sul, tel. (11) 5541-4000. Sáb.(8), às 15h

Recreação Aquática Infantil

Nesta atividade de verão, as crianças vão trabalhar a descoberta, a exploração, a autonomia e o prazer de estar na água enquanto disputam jogos e brincam na piscina.

Sesc Consolação - r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, centro, tel. (11) 3234-3000. Ter e qui., às 15h30; qua. e sex., às 10h e 16h30. Até 7/2

Vem Patinar!

Esta atividade, para aprender ou aperfeiçoar as habilidades sobre rodas, movimentar o corpo e se divertir, é voltada a pessoas a partir dos 5 anos. Ela ocorre numa pista de patinação montada especialmente para o verão. O Sesc oferece patins e equipamentos de segurança.

Sesc Casa Verde - av. Casa Verde, 327, Jardim São Bento, região norte, tel. (11) 2238-3300. Ter a sex., das 10h30 às 18h30; sáb., das 10h30 às 17h30; dom., das 11h30 às 17h30. Até 14/2

EXPOSIÇÕES

Duas Rodas e Uma Nação

A mostra refaz a trajetória das motocicletas, desde suas origens até os modelos modernos e de alta tecnologia. O visitante rememora os primeiros motores auxiliados por pedais, o surgimento das suspensões, os avanços dos freios e a evolução do design das motos. Além dos diferentes modelos do veículo, a exposição explora os costumes, as vestimentas e os materiais que moldaram a cultura das motocicletas.

Farol Santander - r. João Bricola, 24, República, centro, tel. (11) 3553-5627. Ter a dom., das 9h às 20h. Até 9/3. R\$ 45

Eu, Ayrton Senna da Silva – 30 Anos

Com dez estações inspiradas no piloto de Fórmula 1 mais famoso do Brasil, a exposição passa por sua infância, a descoberta do amor pela corrida, as primeiras vitórias, seus principais feitos e o legado deixado.

Shopping Lar Center – av. Otto Baumgart, 500, Vila Guilherme, região norte, tel. (11) 2224-5959. Ter a sex., das 14h às 22h; sáb., das 10h às 22h; dom., das 14h às 20h. Até 16/3. A partir de R\$ 50

Uma Homenagem ao Rei Pelé

A exposição imersiva celebra a vida e a trajetória do atleta. Os fãs vão poder explorar uma coleção de camisas raras usadas em suas maiores conquistas, participar de momentos como a simulação do pênalti de seu milésimo gol e a conquista da taça Jules Rimet, além de reviver, o dia em que Pelé parou uma guerra na África.

Shopping Eldorado - av. Rebouças, 3.970, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 2197-7800. Ter a dom., das 10h às 21h. A partir de R\$ 48

CINEMA



DEU PREGUIÇA!

The Sloth Lane. Austrália, 2024. Direção: Tania Vincent e Ricard Cussó. Previsão de estreia: 20/2

Conta a história de Laura, a preguiça mais rápida da sua comunidade. Com sua família, ela se muda para a cidade grande e vai trabalhar em um food truck velho, tentando fazer seu negócio dar certo



FABULOSOS JOÃO E MARIA

Brasil, 2022. Direção: Arnaldo Galvão. 12 anos. Previsão de estreia: 6/2

Na adaptação brasileira do conto de fadas sobre duas crianças perdidas, João e Maria fogem de um reformatório e vão parar numa floresta, onde encontram os espíritos de seus avós. Mas antes de voltar para casa, terão de enfrentar uma bruxa



PEQUENOS INVASORES

Head Space. África do Sul, 2024. Direção: Paul Louis Meyer e Gerhard Painter. Previsão de estreia: 27/2

Após um acidente, três ETs microscópicos ficam presos no cérebro de Norman. Eles precisam da ajuda do garoto e seus amigos para derrotar um vilão intergaláctico que está alojado na cabeça do diretor da escola

TEATRO

Anjos

A história acompanha Nuno, que tem seus amigos, conhecidos como a Gangue dos A.N.J.O.S. Sentindo-se sozinho, ele constrói um barquinho em seu quarto e, junto de sua nova turma, embarca em uma jornada cheia de brincadeiras e imaginação. Pelo caminho, eles enfrentam medos, resgatam memórias, sonhos e descobrem como preencher o vazio deixado pelas perdas.

Direção: Erica Rodrigues. Com: Alvaro Barcellos, Beatriz Evrard e Celso Reeks. Sesc Belenzinho - r. Padre Adelino, 1.000, Belenzinho, região leste. Sáb. e dom., às 12h. Até 9/2. R\$ 40

Mário & Luigi - A Aventura

O Reino da Princesa vivia dias de serenidade, com os irmãos encanadores Mario e Luigi levando suas vidas tranquilamente. Mas a calma é abalada quando Bowser, o temível vilão, escapa da prisão com a ajuda de Kamek, seu braço direito. Com o reino ameaçado e a princesa capturada, Mario e Luigi não têm escolha: precisam embarcar em uma jornada para salvar o dia.

Direção: OX Canolla. Com: Leticia Carvalho, Katia Estevam e Gustavo Leite. Teatro Santa Cruz - r. Domingos de Moraes, 2564, Vila Mariana, região sul. Dom., às 15h. De 9/2 a 30/3. A partir de R\$ 60

O Black Power de Akin

Inspirado em livro de Kiusam de Oliveira, narra a jornada de Akin, um menino negro de 12 anos cujo cabelo é motivo de chacota entre os colegas. Para ajudá-lo a recuperar sua confiança, seu avô revela a ele um poderoso tesouro de família, capaz de fortalecer sua identidade.

Direção: Kiusam de Oliveira. Com: Ananza Macedo e Gê de Lima. Sesc Ipiranga - r. Bom Pastor, 822, Ipiranga, região sul, tel. (11) 3340 2000. Dom., às 11h. Até 9/2. R\$ 40

Os Piratas da Terra do Nunca

Nessa adaptação, o Capitão Gancho decide deixar a vilania para trás e se unir ao carismático Capitão Jack Sparrow, transformando o Jolly Roger em um navio de entretenimento. Enquanto Peter Pan, Tinker Bell e Wendy desconfiam das intenções da dupla, acabam embarcando em uma jornada de confusões e revelações, em que os personagens descobrem lições sobre amizade, mudança e a coragem.

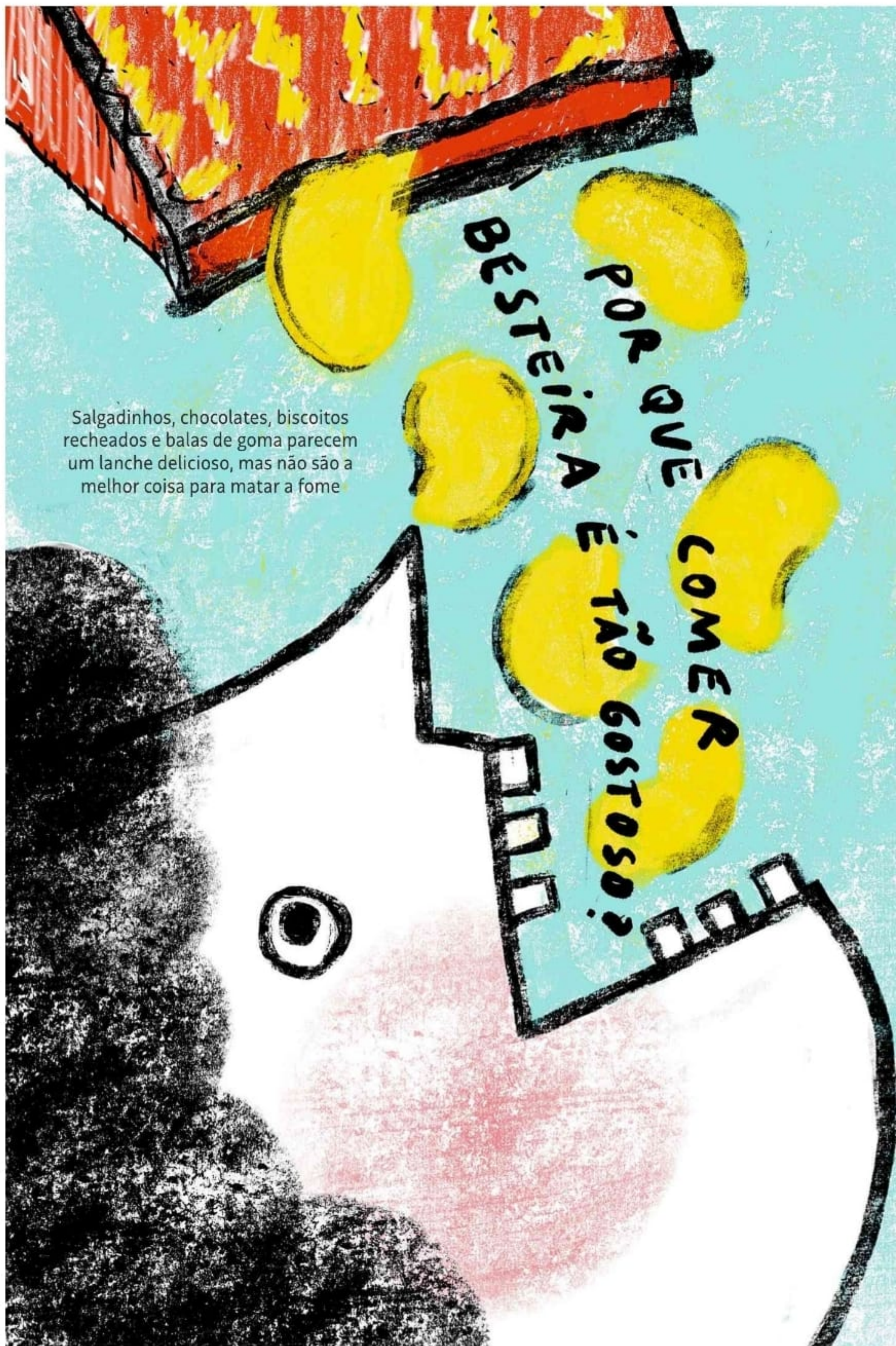
Teatro Procópio Ferreira - r. Augusta, 2823, Cerqueira César, região centro oeste. Sáb. e dom., às 15h. De 1/2 a 30/3. R\$ 130

Uma Aventura do Aladdin

Mostra a jornada de um jovem ladrão que, apesar de viver nas ruas, sempre busca ajudar a quem precisa. A vida dele muda completamente ao descobrir os sombrios planos de Jafar, o traiçoeiro conselheiro do sultão. Com a ajuda do Gênio da Lâmpada e de seu leal tapete voador, embarca em uma emocionante jornada. No meio dessa confusão, o personagem ainda precisa lutar pelo amor da princesa Jasmine, enfrentando desafios para provar que é digno de seu coração.

Direção: Julia Perini. Com: Juan Ortega, Pedro Amaral e Julia Perini. Teatro Ruth Escobar - r. dos Ingleses, 209, Bela Vista, região central. Sáb., às 16h. Até 15/2. R\$ 80

folhinha



Salgadinhos, chocolates, biscoitos recheados e balas de goma parecem um lanche delicioso, mas não são a melhor coisa para matar a fome

Por **Letícia Naísa**

Repórter

Ilustrações **Silvis**

Designer gráfica e ilustradora

Imagine que bateu aquela fome no meio da tarde, e você tem duas opções. A primeira é um sanduíche natural, com legumes e folhas, e uma fruta com um copo d'água. A segunda é um salgadinho, um pacote inteiro de bolacha recheada e um copão de refrigerante. Qual delas você vai escolher?

A maioria das pessoas provavelmente iria na segunda opção, porque ela parece mais apetitosa. Mas por que será que as crianças (e muitos adultos) gostam tanto de comer esse tipo de comida — que todo mundo chama de “besteira” ou “porcaria”?



“Esses produtos são feitos por empresas que têm muita tecnologia, que fazem com que esses alimentos sejam muito saborosos, cheirosos e coloridos”, diz a nutricionista Maria Alvim, pesquisadora do Nupens, um núcleo que estuda esses assuntos na Universidade de São Paulo. “Mas ali tem um monte de produtos químicos com nomes difíceis, que são combinados para virar uma comida artificial.”

Sabe aquele picolé de morango bem gostoso? Provavelmente não há morangos de verdade ali. Assim como as balas e muitos dos outros doces de frutas que você vê no supermercado. Nos produtos que vêm em pacotinhos, que são chamados pelos estudiosos de ultraprocessados, quase tudo é artificial: o gosto, a cor, a textura.

E é tudo recheado com muito açúcar, sal e gordura. É uma explosão de sabores que fica difícil de resistir.

“Nosso organismo e o nosso cérebro gostam de açúcar, sal e alimentos gordurosos. Nosso cérebro fica muito feliz quando percebe esses sabores realçados e pede cada vez mais esses produtos”, afirma a especialista.



Além do cérebro, nossa boca também fica feliz. Na nossa língua temos pequenos órgãos, chamados de papilas gustativas, que identificam os sabores básicos: doce, salgado, azedo, amargo e umami (aquele que dá água na boca e prolonga os sabores mais gostosos). As crianças têm mais papilas gustativas do que os adultos e, por isso, sentem mais todos os tipos de sabores.

“Os industrializados têm uma combinação que traz prazer imediato. Você se sente relaxado e feliz ao comer uma barra inteira de chocolate”, diz Caroline dos Santos, nutricionista infantil.

Existe também outro motivo que leva a gente a comer tantos ultraprocessados. Ele se chama propaganda.

Já reparou que na televisão, nos anúncios de rua e na internet, as pessoas estão sempre felizes e achando tudo gostoso quando comem comidas de pacotinho? Tudo isso é pensado para nos dar muito mais vontade de tomar um suco de caixinha com a foto de um super-herói do que água, por exemplo. Alguns comerciais têm até música grudenta, que é para chamar mais atenção e ficar na nossa cabeça.

Isso tudo nos leva querer mais e mais besteiras, que nos parecem mais deliciosas do que qualquer outra comida.

Mas ser gostoso não significa que aquilo necessariamente faz bem. Algumas vezes, aliás, é o contrário disso.

Para começo de conversa, a energia que um pacote de salgadinho ou de biscoito dá acaba muito rápido porque não tem os nutrientes necessários para fortalecer o organismo.



Alguns estudos científicos mostram que comer em excesso esses alimentos que chamamos de ultraprocessados faz mal. De uns tempos para cá, doenças que só atingiam os mais adultos, como obesidade e diabetes, começaram a surgir entre os mais jovens. Cientistas atribuem isso ao consumo dessas comidas de pacotinho.

No Brasil, uma a cada dez crianças de até 5 anos está com sobrepeso. E acredita-se que até 2035, metade das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos pode enfrentar a obesidade — além de tudo de ruim que vem com ela.

Agora, se esses tais ultraprocessados são tão gostosos, como começar a comer mais comida natural?

Bem, nosso paladar muda ao longo da vida. É claro que todo mundo gosta de um docinho, mas podemos treinar nossas papilas gustativas a gostar mais de brócolis, de cenoura, de chuchu e de pimentão, por exemplo.

O segredo é experimentar os alimentos em várias formas diferentes: cozidos, crus, assados, com temperos variados, com arroz e feijão, com salada, com macarrão, com molho vermelho ou com molho branco, combinando com carne ou com outro vegetal.



Com o tempo dá até para ir achando um jeito mais gostoso de comer algo de que antes você não gostava.

“Os soldados que vivem na nossa barreira não precisam de ultraprocessados para ficar fortes, eles precisam de alimentos de verdade todos os dias”, diz Caroline dos Santos, a nutricionista infantil. “Tudo o que é de pacotinho a gente deve comer só de vez em quando, ou então nem comer”, aconselha.

Nunca é tarde para mudar. Se você gosta de chocolate, por exemplo, por que não misturar com uma fruta?

Para explorar opções saudáveis, vale a pena ficar de olho no que acontece na cozinha da sua casa e pedir para ir ao supermercado com seus pais para conhecer melhor os alimentos.

Já reparou que às vezes uma uva está mais doce do que outra? E já viu quantos tipos de abobrinha existem? Como os tomates podem ter tamanhos e cores diferentes? Banana não tem uma só, são vários tipos que podemos comer.

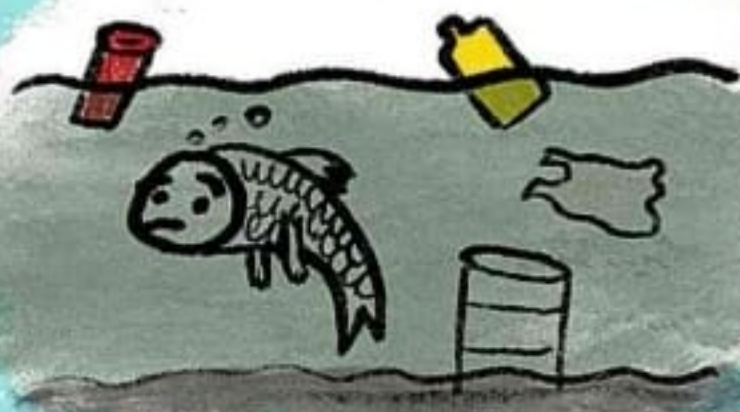
Pedir para os seus pais para participar do preparo das comidas pode ser muito legal. Aprender uma receita que está na sua família há várias gerações pode te dar uma história muito interessante para contar, e ainda ajuda a preservar a memória dos seus ancestrais.

A hora de comer também não precisa ser chata e silenciosa. Você pode inventar um jogo ou uma brincadeira de palavras com a sua família em casa, ou com os amigos na hora do recreio. Se você tem um brinquedo favorito, por que então não convidá-lo à mesa para comer com você?

Hora de comer também não é hora de ver televisão ou de ficar jogando no celular. Quando não prestamos atenção ao que comemos, demoramos a perceber que a fome passou. E nessa, você acaba comendo mais do que o necessário. Ou vai comer de menos e ficar com fome de novo.

Por fim, tem uma outra questão. O planeta também adoce quando só comemos alimentos ultraprocessados.

“Gera muito lixo, porque as embalagens quase sempre são de plástico, que podem ir parar nos oceanos, assim como os resíduos das fábricas onde esses produtos são fabricados, o que prejudica os animais marinhos”, afirma a pesquisadora Maria Alvim.



Fazendas verticais cultivam hortaliças dentro de edifícios

Modelo pode ajudar a produzir comida se tiver chovido demais ou se o tempo estiver muito seco, mas o preço das verduras criadas ali é um obstáculo

Por **Matheus Ferreira**

Reportagem de Guia Folha + Comida

Ilustração **João Montanaro**

Ilustrador e cartunista da Folha

SÃO PAULO Há 25 anos, durante uma aula na Universidade Columbia, em Nova York, o professor Dickson Despommier pediu aos seus alunos que imaginassem soluções para os problemas do mundo em 2050, entre eles a insegurança alimentar — que é quando as pessoas não têm acesso a comida suficiente para sobreviver. Entre as ideias que surgiram estava a de usar a cobertura dos prédios da cidade para plantar vegetais. Mas só isso não seria suficiente.

O professor, então, teve um lampejo ao ver os prédios desocupados em Nova York: por que não usar o interior deles para produzir alimentos? Os alunos fizeram as contas. Viram que um edifício de 30 andares poderia alimentar 50 mil pessoas com 2.000 calorias por ano. Se fossem 200 prédios, teriam o suficiente para toda a população daquela metrópole. Nasceram as fazendas verticais.

Nesse sistema, as plantas crescem dentro de prédios, em prateleiras enfileiradas. Nesses ambientes, luz, temperatura, umidade e vento são controlados com cuidado. Lâmpadas LED, em vez do Sol, fornecem energia luminosa para a fotossíntese. Já os nutrientes são transmitidos não pela terra, mas pela água.

O professor passou a defender que fazendas verticais seriam uma alternativa menos agressiva ao meio ambiente do que as plantações convencionais por usar menos metros quadrados de terra e menos água. O esquema funcionaria melhor também para fornecer alimentos frescos nos grandes centros urbanos sem precisar transportar uma alface, por exemplo, do interior até a cidade.

Embora já dê para plantar uva, lúpulo, abacate e mirtilo nessas fazendas, as hortaliças têm sido a escolha principal, porque elas precisam de pouco espaço para crescer e porque crescem rápido, o que torna o negócio mais lucrativo.

Mas as fazendas verticais também têm suas desvantagens: as hortaliças cultivadas nelas costumam ser mais caras do que as produzidas em terra de verdade, afirma Ítalo Guedes, cientista da Embrapa, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, que estuda esse modelo. Isso porque na cidade, onde ficam essas fazendas, o metro quadrado é mais caro do que no campo. Também gasta-se muito com a energia das luzes que substituem o Sol.

Por causa disso, muitas empresas desse ramo já enfrentaram dificuldades financeiras. Mas à medida que a tecnologia evolui e se torna mais barata, e novas técnicas são desenvolvidas, as fazendas verticais ganham um novo fôlego.

Um estudo feito recentemente pela Embrapa, por exemplo, desenvolveu um jeito de produzir vegetais e morangos nessas fazendas. Ítalo Guedes foi o pesquisador responsável.

“O sistema que criamos é como um programa de computador que sabe tudo o que é preciso para produzir esse ou aquele vegetal, como quantidade de luz e concentração de nutrientes na água”, explica. “Também descobrimos o papel do vento na nutrição das plantas, que até então não sabíamos. Agora temos controle total do cultivo indoor.”

Colaborou Maria Clara Rossini





Partes de carne de porco, de boi e de frango
que não são aproveitadas podem ser
trituras para formar o recheio do
nosso cachorro quente

SÃO PAULO Existe um ditado famoso que é mais ou menos o seguinte: "Se as pessoas soubessem como são feitas as leis e as salsichas, elas não dormiriam à noite".

Esse ditado quer dizer que, muitas vezes, é melhor a gente nem saber como certas coisas são produzidas ou poderíamos ficar desapontados e até com nojo.

As leis são formuladas pelos políticos, de maneiras que não são sempre muito bacanas. Daí a crítica do autor da frase. Mas e as salsichas? Por que será que ele acha melhor nem saber como elas são feitas?

Bem, veja a seguir e tire suas conclusões.

*

Quando um animal como um boi, um porco ou um frango é abatido para virar comida, as suas partes mais nobres costumam render filés, bifes e outros cortes que consumimos no nosso dia a dia.

Mas há ainda pedaços de músculo, gordura, patas, pele e até fígado que não costumamos comer puros. São essas sobras que vão virar a base da salsicha. Na verdade, não só elas, mas também outros restos do animal que não seriam aproveitados.

Todas essas sobras bovinas, suínas e de aves são congeladas, cortadas em pequenos pedaços, misturadas, pré-cozidas e trituradas até formar uma espécie de pasta.

Os fabricantes então acrescentam a essa pasta sal, uma série de temperos e de produtos químicos chamados aromati-

zantes, para dar sabor. Já os conservantes são usados para que o produto possa ser transportado e armazenado sem estragar.

Essa maçaroca toda então recebe bastante água e gelo e emulsificantes, que servem para deixá-la mais uniforme, mais homogênea. Isso tudo é o recheio da salsicha.

Para acrescentar aquela capa mais durinha que vemos cobrindo o recheio no produto final, os fabricantes usam tripas de algum animal, colágeno ou até mesmo plástico comestível. É aí que a pasta ganha o formato de cilindro que conhecemos.

Uma vez revestidos, os pedaços cilíndricos são amarrados e levados a um forno para cozimento. Depois, são resfriados, cortados e mergulhados num tanque com corante para ganhar aqueles tons vermelhos típicos da salsicha. Nessa hora, por exemplo, pode entrar o corante carmim (na pág. C10 você aprende mais sobre ele).

Depois de tingidos de vermelho, os cilindros são embalados a vácuo e transportados até as lojas e os supermercados, onde são vendidos na forma de salsicha.

Vale dizer que toda essa fabricação é fiscalizada e segue controles bastante rígidos de segurança, o que nos permite dizer que é seguro comer salsichas. Ainda assim, consumi-las em excesso pode fazer mal à saúde, segundo alguns estudos científicos, já que muitos produtos químicos como aromatizantes e conservantes são usados para produzi-las.

Por **Guilherme Genestreti**

Editor da Folhinha

Ilustração **João Montanaro**

Ilustrador e cartunista da Folha



SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA

Como o chocolate chegou até nós?

Guloseima nasceu como bebida sagrada entre os povos da América e só depois é que se popularizou como o doce que conhecemos hoje

Desenhos **João Montanaro**

Ilustrador e cartunista da **Folha**

Roteiro **Guilherme Genestreti**

Editor da Folhinha

O INGREDIENTE BÁSICO DO CHOCOLATE É A **SEMENTE DO CACAU**, ENCONTRADA DENTRO DE UM FRUTO AMARELADO QUE DÁ NO CACAUEIRO. A ÁRVORE É NATIVA DA **FLORESTA AMAZÔNICA**, MAS HÁ UNS 4.000 ANOS DEVE TER CHEGADO AO TERRITÓRIO ONDE HOJE FICA O **MÉXICO**, GRACAS AO COMÉRCIO QUE ERA FEITO ENTRE OS POVOS QUE HABITAVAM AS AMÉRICAS.

OS **OLMECAS**, QUE VIVIAM EM REGIÕES DA AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE, COLHIAM AS SEMENTES DO CACAU E COM ELAS PREPARAVAM **BEBIDAS MUITO CHEIROSAS**. O COSTUME PEGOU E PASSOU A SER COPIADO POR OUTROS POVOS QUE SUCEDERAM OS OLMECAS, COMO OS **MAIAS** E OS **ASTECAS**, QUE ATÉ USAVAM O GRÃO COMO **MOEDA**, DE TÃO VALIOSO QUE ERA.

COBIÇADO, O INGREDIENTE ERA CONSUMIDO APENAS PELOS **NOBRES** E USADO EM **RITUAIS**, QUE ERAM CERIMÔNIAS MUITO ESPECIAIS DOS NATIVOS DAS AMÉRICAS. ACREDITA-SE QUE PALAVRA "**CHOCOLATE**" VENHA DE "**XOCOLATL**", QUE SIGNIFICA ALGO COMO **ÁGUA AMARGA** NO IDIOMA FALADO POR ALGUMAS DESSAS COMUNIDADES.

QUANDO OS **ESPAANHÓIS** COLONIZARAM O MÉXICO, LÁ POR VOLTA DO ANO DE **1519**, VIRAM QUE OS **ASTECAS** BEBIAM CANECOS E CANECOS CONTENDO O LÍQUIDO EXTRAÍDO DO CACAU E O MISTURAVAM ATÉ COM **PIMENTA**. QUANDO O EXPERIMENTARAM, PERCEBERAM QUE FICAVAM MAIS **AGITADOS**, MAIS **DISPOSTOS** -UM EFEITO PARECIDO COM AQUELE PRODUZIDO PELO **CAFÉ**.

OS CONQUISTADORES VINDOS DA ESPANHA PASSARAM ENTÃO A DAR **CHOCOLATE** AOS **SOLDADOS**, COMO UMA ESPÉCIE DE REMÉDIO PARA QUE FICASSEM ALERTAS. ENCANTADOS COM AQUILO, RESOLVERAM LEVAR A BEBIDA PARA MOSTRAR AO PESSOAL DA **EUROPA**, ONDE ELES VIVIAM.



HAVIA UM ÚNICO **PROBLEMA**: O CHOCOLATE ERA MUITO **AMARGO** PARA O PALADAR EUROPEU. FOI ENTÃO QUE ALGUÉM RESOLVEU FAZER UM TESTE E ACRESCENTAR **INGREDIENTES AÇUCARADOS** À BEBIDA. PRONTO, AGORA ELA ERA DOCE E LOGO VIRARIA UMA FEBRE QUE CHEGARIA A OUTROS PAÍSES.

O **SUCESSO** DO PRODUTO FOI TANTO QUE FEZ COM QUE APARECESSEM AS **CASAS DE CHOCOLATE**, QUE ERAM LUGARES NAS GRANDES CIDADES EUROPEIAS ONDE AS PESSOAS SE ENCONTRAVAM PARA **CONVERSAR**, FAZER **APOSTAS** EM JOGOS E, É CLARO, **CONSUMIR O INGREDIENTE**.

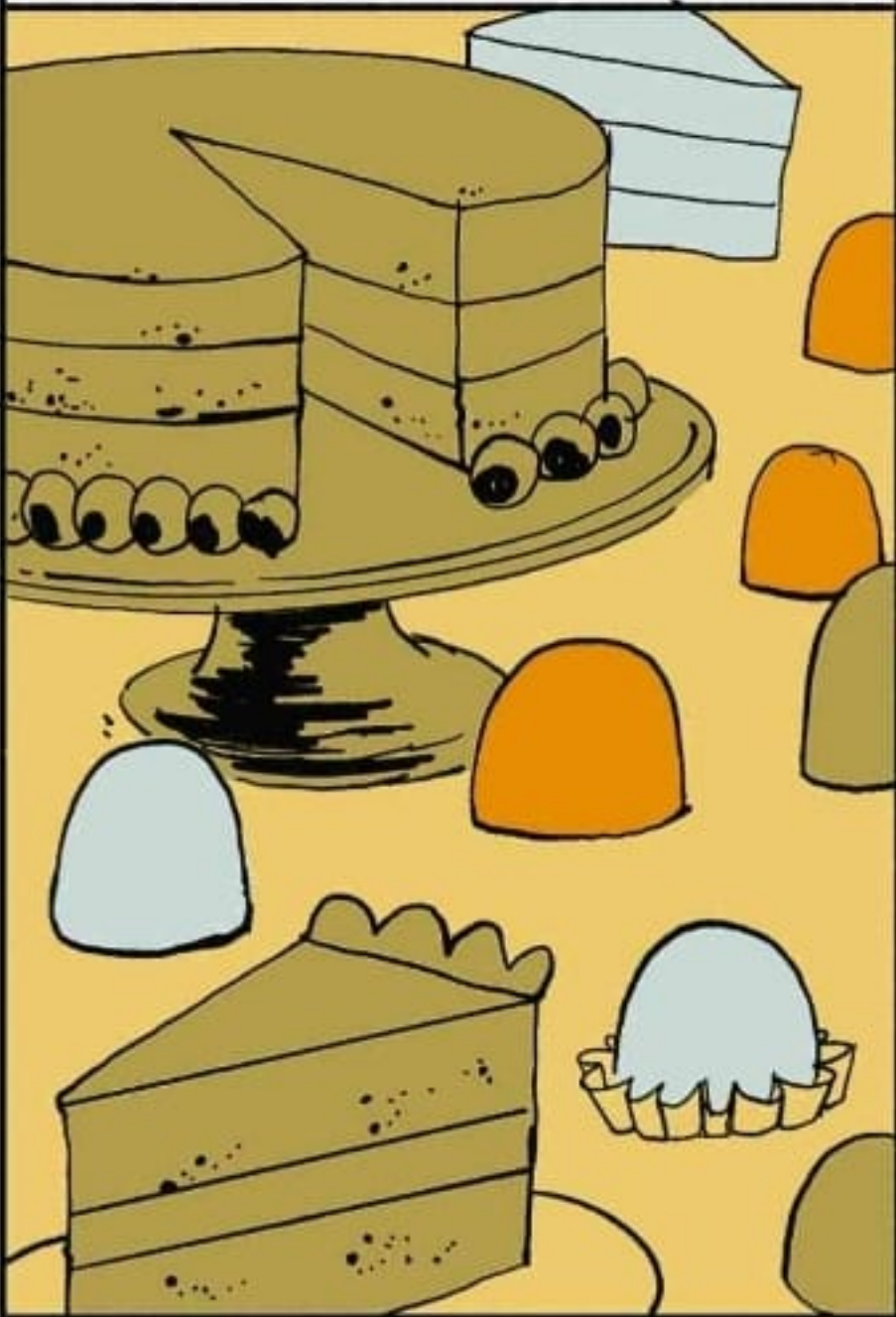


COMO MUITA GENTE ESTAVA **FISSURADA**, OS EUROPEUS PASSARAM A PLANTAR CACAU EM OUTROS LUGARES, COMO AS **FILIPINAS**, O **CARIBE**, O **EQUADOR**, A **COSTA DO MARFIM** E ATÉ O **BRASIL**. COM MAIS GENTE CULTIVANDO O PRODUTO, ELE FICOU MAIS BARATO.



ENQUANTO ISSO, AS **FORMAS DE FAZER CHOCOLATE** TAMBÉM MUDAVAM. COM A AJUDA DE MÁQUINAS PARA **MOER** AS SEMENTES E MISTURAR A MASSA DE CACAU, PUDEAM SURTIR AS **BARRAS DE CHOCOLATE**. E TAMBÉM OS **BOMBONS**, OS **BOLOS** E OUTROS DOCE QUE USAVAM O INGREDIENTE, MUITAS VEZES MISTURADO COM **LEITE CONDENSADO**.

DE BEBIDA **SAGRADA** DOS POVOS NATIVOS DA AMÉRICA, O CHOCOLATE SE ESPALHOU E PASSOU A SER **CONSUMIDO NO MUNDO TODO**, COM ALGUMAS DIFERENÇAS DE PAÍS PARA PAÍS. SURTIRAM ENTÃO AS GRANDES MARCAS QUE HOJE CONHECEMOS E AS COMBINAÇÕES: **CHOCOLATE COM AMÊNDOAS**, **CHOCOLATE COM AVELÁ** E POR AI VAL.



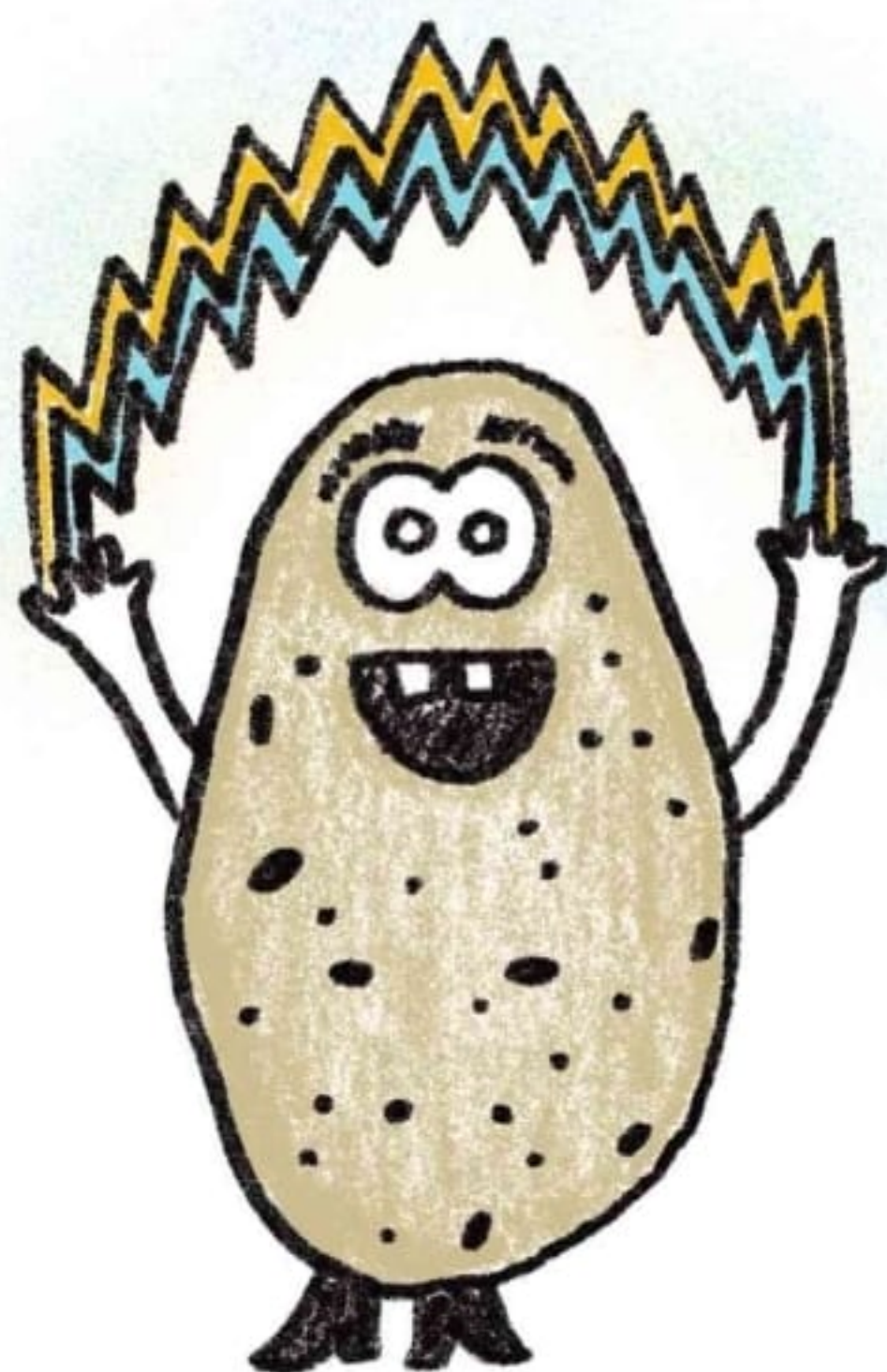
NOS ANOS 1940, NA CIDADE DE **SÃO PAULO**, ALGUMAS MULHERES COMEÇARAM A PREPARAR UM **DOCINHO** USANDO **LEITE CONDENSADO**, **MANTEIGA**, **AÇÚCAR** E **CHOCOLATE EM PÓ**. A SOBREMESA VIROU UMA **MANIA NACIONAL** E SE TORNOU **OBRIGATORIA** EM FÉSTAS. O NOME DELA É **BRIGADEIRO**.



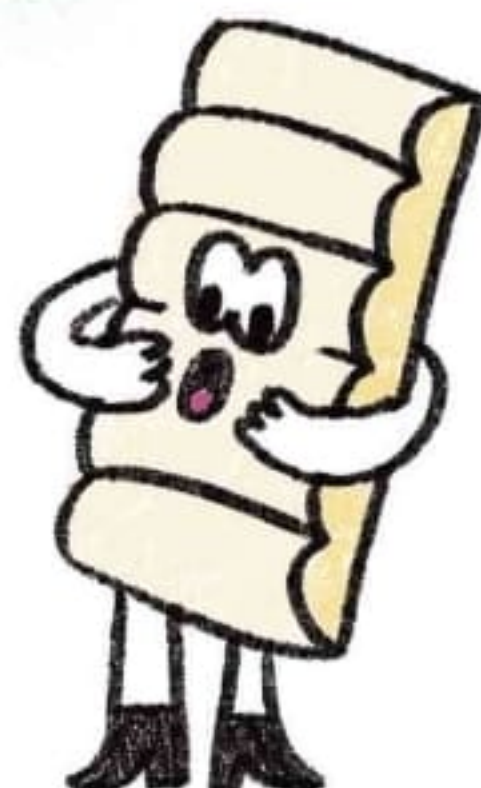
folhinha

**COCÔ É MARROM POR CAUSA DE UM LÍQUIDO PRODUZIDO PELO FÍGADO?**

Quando a comida está sendo digerida no intestino, entra em jogo uma substância chamada bile, que é produzida pelo fígado e tem uma cor meio amarelada e esverdeada. Ela vai passando por diversas reações químicas e acaba dando aquela cor marrom ao cocô que conhecemos

**BATATAS PODEM GERAR ENERGIA ELÉTRICA?**

Sim. O tubérculo contém um ácido que, quando em contato com metais com eletrodos positivos e negativos (como zinco e cobre), é capaz de liberar energia para acender uma lâmpada, por exemplo. Elas podem, por isso, ser usadas como baterias numa eventual necessidade

**Você sabia que...**

Por **Guilherme Genestreti**

Editor da Folhinha

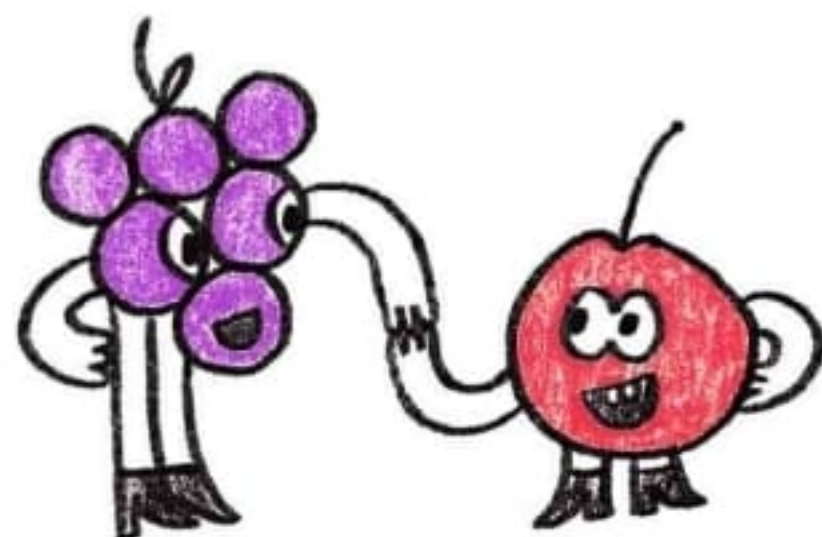
Ilustração **Silvis**

Designer gráfica e ilustradora

**ALGUMAS BALAS SÃO FEITAS COM INSETOS?**

Isso mesmo. É que o principal corante usado pela indústria para tingir de vermelho itens como balas, chicletes e até alguns iogurtes e sorvetes é o carmim. E sabe como ele é extraído? A partir de insetos chamados de cochonilhas que, quando são moídos, despejam um ácido avermelhado

SÃO PAULO O mundo da alimentação é fascinante. Você sabia, por exemplo, que o mel não estraga? Arqueólogos encontraram potes com a substância em tumbas de mais de 3.000 anos que ainda podiam ser consumidos. Ou então, sabia que uma das versões para a descoberta do café se deve às cabras? Pois é. Conta-se que um pastor na Etiópia ficou muito intrigado ao notar que seus bichos ficavam agitados ao devorar a planta. Veja a seguir outros fatos curiosos sobre comida.

**SABOR TUTTI-FRUTTI NÃO CONTÉM SABOR DE TODAS AS FRUTAS?**

Cada país e cada fabricante usam uma combinação própria de sabores para compor o que nós chamamos de tutti-frutti. Assim, no Brasil, costuma ter sabor de banana e laranja, enquanto que na Itália pode levar cereja e uva, e nos Estados Unidos incluir até mesmo conhaque

**BANANAS PODEM TER SEMENTES?**

Se olharmos as bananas que compramos no supermercado, vemos que elas não têm sementes. Isso porque, muitos anos atrás, produtores passaram a cultivar variações de banana que não tinham sementes. Mas na natureza, em condições muito especiais, ainda se pode achar bananas com semente

**O SALMÃO NEM SEMPRE É DA COR SALMÃO?**

Apenas o salmão selvagem, que se alimenta de crustáceos, é dessa cor mais rosada. A maior parte do salmão que consumimos, criada em cativeiro, tem carne na cor cinza, mas os criadores põem produtos químicos na dieta dos peixes que altera a cor deles para salmão de maneira artificial

Você já ouviu falar em ebó?

Muitos dos ingredientes que aparecem nas oferendas feitas aos orixás fazem parte da cultura brasileira e são consumidos diariamente nas nossas refeições

Por Ana Clara Cottecco

Repórter da Folhinha

Foto Karime Xavier

Fotógrafa da Folha

SÃO PAULO Você já ouviu falar em ebó? Pode até ser que você já tenha visto um em algum lugar, mas talvez não tenha entendido bem para que ele serve.

Ebó é uma oferenda muito importante nas religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé. Muitas pessoas chamam esses rituais de macumba e até fazem comentários desrespeitosos e preconceituosos, achando que eles são oferecidos para fazer mal. Mas isso não é verdade.

O ebó é como um presente que as pessoas oferecem aos orixás —que são divindades dessas religiões— ou a entidades espirituais. Iemanjá, é uma desses orixás e é homenageada em festa sempre no dia 2 de fevereiro.

Essas oferendas são usadas para pedir coisas como saúde, paz, prosperidade, amor e para agradecer por algo que já aconteceu. Elas têm alimentos, que são escolhidos de acordo com os orixás ou entidades para quem estão

sendo oferecidas. Mas por que alimentos? Porque se acredita que a comida tem uma energia forte, capaz de atrair coisas boas e afastar coisas ruins.

Muitos desses ingredientes fazem parte da cultura brasileira e são consumidas diariamente nas nossas refeições, como explica Vagner Rocha, doutor em estudos étnicos e africanos pela Universidade Federal da Bahia.

Veja a seguir para que servem os alimentos que encontramos no ebó.

CACHAÇA

Também conhecida como marafo, a bebida aparece nos rituais como um símbolo de purificação e proteção. Ela é oferecida a entidades como Exu e Pombagira, que ajudam as pessoas a abrir caminhos e a lidar com dificuldades. Essas entidades têm um papel importante na comunicação entre o mundo espiritual e o mundo das pessoas

PIPOCA

No candomblé e na umbanda, ela é um símbolo de purificação e proteção. A pipoca é especialmente associada aos orixás Obaluaê e Omolu, que cuidam da saúde e ajudam a afastar doenças e energias ruins. Da próxima vez que comer pipoca, portanto, lembre-se que esse alimento simples e delicioso tem um significado muito especial para muitas pessoas

QUIABO

Outro alimento que também chegou ao Brasil com os africanos. É usado em oferendas para orixás como Xangô, que representa a justiça, e Ibeji, que protege as crianças. Um prato famoso que leva quiabo é o amalá de Xangô. Segundo Rocha, o orixá é conhecido por ser "aquele que come mil quiabos de uma só vez". Traz equilíbrio e proteção espiritual

FAROFA

Feita de farinha de mandioca, é misturada a ingredientes como azeite de dendê, cachaça ou água. Acredita-se que seja importante para Exu, orixá que representa movimento, caminhos e transformação. Por isso, antes de qualquer cerimônia começar, uma farofa chamada de padê é oferecida em um pedido para que tudo corra bem

FEIJÃO-FRADINHO

Esse feijão é mais um alimento que veio da África, com as pessoas escravizadas, e faz parte de oferendas para orixás como Oxum. Ele é muito usado em pratos que representam fartura, prosperidade e fertilidade, como o omolocum, que mistura feijão, azeite de dendê e outros ingredientes. Cada grãozinho de feijão é como uma sementinha de vida e crescimento

ACARAJÉ

É um bolinho frito feito de feijão fradinho e azeite de dendê muito popular na culinária baiana. Vagner Rocha explica que o seu nome vem de duas palavras em iorubá: akará (bola de fogo) e ajeum (comer), que lembram seu formato redondo e cor avermelhada. Nas oferendas e rituais ele é o prato favorito de Iansã, que representa os ventos, as tempestades e a coragem

AZEITE DE DENDÊ

Rocha afirma que é um ingrediente obrigatório nas religiões afro-brasileiras e está presente em quase todas as comidas dos orixás. Ele é muito usado porque carrega uma energia poderosa de proteção, purificação e conexão com os ancestrais. Mas há exceções: o azeite de dendê não pode ser usado para os orixás chamados de funfun, que vestem branco

MEL

Está ligado a amor, paz, beleza e harmonia. É associado a Oxum, divindade dos rios, das cachoeiras e do amor. Por isso, é muito usado em rituais que pedem coisas positivas ou para fortalecer carinho e amizade. Mas o mel não pode ser oferecido ao orixá Oxóssi, como explica Rocha, já que de acordo com a tradição, as abelhas picaram o filho da divindade



Veja receitas para dar os primeiros passos na cozinha

Não há idade certa para pegar o gosto por preparar comida, mas tudo o que envolve faca e fogo precisa da supervisão de adultos

Por **Marília Miragaia**

Editora de Guia Folha + Comida

Ilustração **Silvis**

Designer gráfica e ilustradora

SÃO PAULO Passar a se interessar pela cozinha não precisa começar com o preparo de receitas. Crianças podem conhecer aromas, sabores e formatos dos alimentos fazendo pequenas tarefas enquanto os pais preparam a comida —limpando, amassando, espremendo, e tudo que ajude a criar uma relação mais próxima com o alimento.

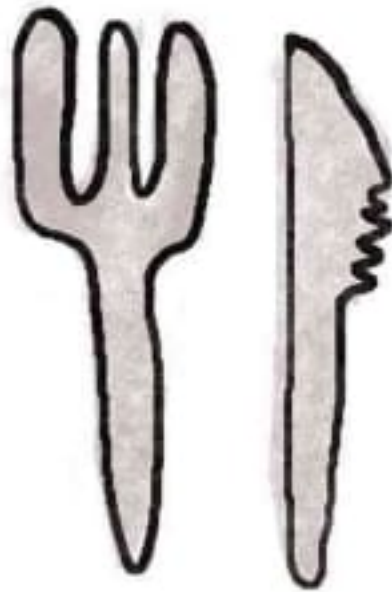
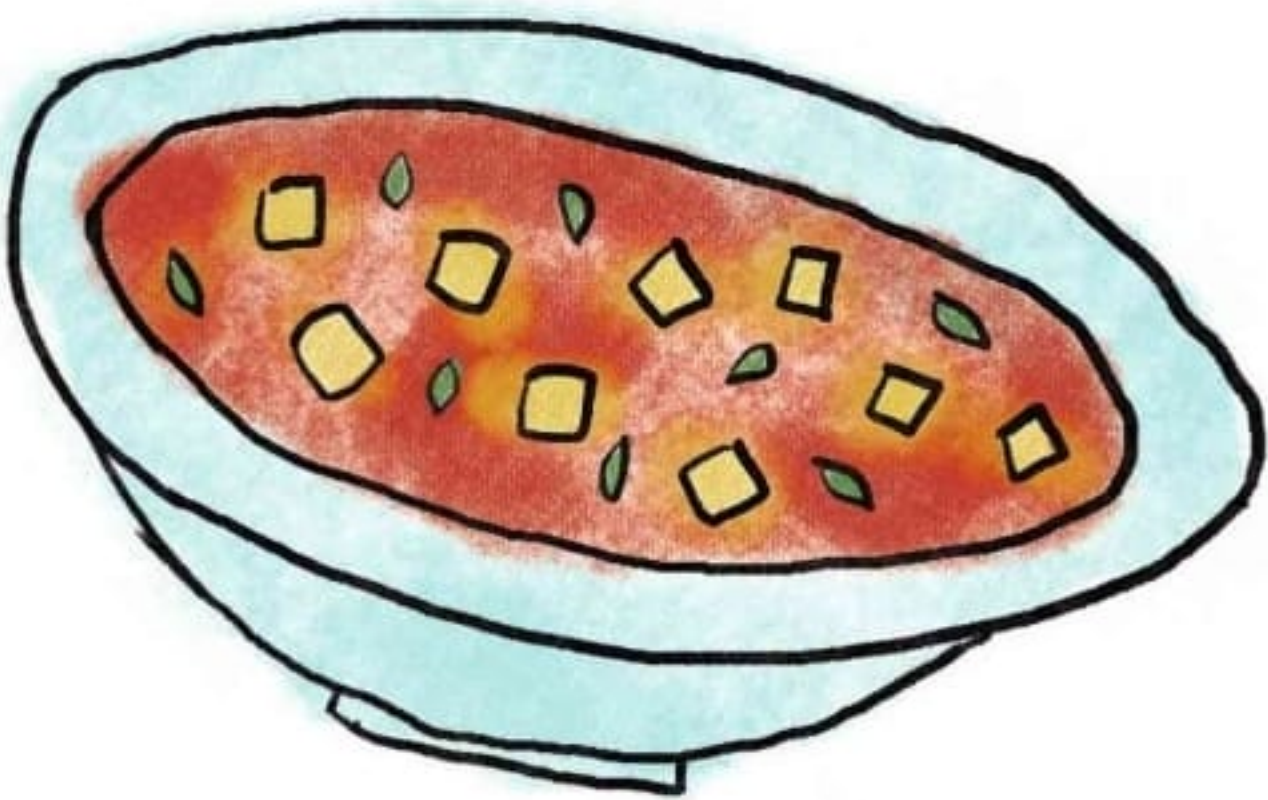
Saber a idade certa para executar uma tarefa ou receita, porém, não é tarefa simples, porque isso varia de acordo com as habilidades e o contexto em que cada um cresceu, afirma Bet-

ty Kövesi, que dá aulas aos pequenos na Escola Wilma Kövesi de Cozinha.

Tudo o que envolve facas ou fogo precisa de supervisão de um adulto. Aos dez anos de idade já dá para ter mais autonomia, diz Betty, uma das autoras do livro "Vamos pra Cozinha" (ed. DBA).

Além disso, é importante que a altura de cada um seja adequada à bancada de cozinha, o que pode ser feito com ajuda de cadeiras ou até adaptando outros móveis para que funcionem como espaço de trabalho.

Veja a seguir duas receitas do livro.



MÃOS À OBRA

COMECE ACENDENDO O FORNO

Com ajuda de um adulto, ligue e preaqueça o forno em uma temperatura baixa (180°C).

DEPOIS, CUIDE DO TOMATE E DA CEBOLA

- Corte os tomates ao meio, retire as sementes e as partes duras.
- Corte a cebola ao meio e cada metade ao meio novamente.
- Misture numa tigela a cebola, o tomate, o azeite e o açúcar.
- Ponha numa assadeira (os tomates com o lado cortado para baixo)

HORA DE IR AO FORNO

Leve ao forno por 1 hora ou até que os tomates fiquem bem macios e as cebolas ligeiramente douradas. Bata o conteúdo da assadeira no processador de alimentos (ou liquidificador) com o vinagre. Tempere com o sal e, se quiser, com a pimenta. Ponha o molho numa tigela e salpique com manjerição.

ENQUANTO O TOMATE ASSA, COZINHE A BATATA

Coloque a batata numa panela, cubra com água e cozinhe até ficar bem macia. Para testar, é só espetar um garfo. Ele deve passar facilmente pela batata.

ESPREMA AS BATATAS

Retire a batata, coloque um escurridor na pia e escorra a água do cozimento. Passe a batata morna pelo espremedor e coloque numa tigela grande.

AGORA, FAÇA O NHOQUE

Junte a farinha e as gemas, misturando com a ponta dos dedos. Adicione o sal e amasse até formar uma massa. Divida em pequenas bolas que caibam na sua mão. Ponha um pouco de farinha sobre uma bancada. Enrole cada bola com as mãos formando cobrinhas de 30 cm de comprimento por 2 cm de largura. Corte em pedaços de 1 cm

COZINHE O NHOQUE

Leve ao fogo uma panela com água e sal. Quando ferver, vá colocando pequenas porções de nhoque para cozinhar. Quando começarem a subir, estão prontos. Retire com escumadeira ou peneira e arrume numa travessa. Pingue gotas de óleo ou azeite para que não grudem uns nos outros enquanto você retira todos os nhoques da panela

EXPERIMENTE, É MUITO GOSTOSO!

Coloque o molho de tomate assado aquecido (ou o molho que você costuma fazer em sua casa) sobre o nhoque. Não se esqueça de salpicar com folhinhas de manjerição. Sirva imediatamente.

Nhoque de batata com molho de tomate assado

Essa massa é acompanhada de um molho de tomate diferente. Você pode usar esse molho em outros pratos, como o arroz de forno.



INGREDIENTES

MOLHO DE TOMATE

- 6 tomates maduros mas firmes, lavados
- 1 cebola média
- 6 colheres (sopa) de azeite de oliva (de preferência, extravirgem, porque é mais saboroso)
- 1 pitada de açúcar
- 1/2 colher (chá) de vinagre de vinho tinto (ou branco)
- 1/2 colher (chá) de sal (ou a gosto)
- 1 pitada de pimenta-do-reino (se quiser)
- 1 colher (sopa) de folhas de manjerição lavadas (Se forem pequenas, deixe-as inteiras. Se forem grandes, rasgue-as com as mãos.)

Rendimento: 6 porções

INGREDIENTES

NHOQUE

- 1 kg de batata sem casca (de preferência, do tipo Asterix)
- 1 + 3/4 de xícara de farinha de trigo
- 2 gemas
- 3 colheres (chá) de sal
- Farinha de trigo para enfarinhar
- Óleo de milho ou azeite de oliva



Brownie

Para quem gosta de chocolate, esta receita é tão fácil e tão boa que dispensa comentários. Ah... só um: este bolo é ainda mais gostoso se comido quente



INGREDIENTES

- 3/4 de xícara de manteiga sem sal
- 3/4 de xícara de cacau em pó
- 2 + 1/4 xícaras de açúcar
- 1 pitada de sal
- 1 colher (chá) de essência de baunilha
- 3 ovos grandes
- 1 xícara de farinha de trigo
- 3/4 de xícara de castanha-do-pará picada
- Manteiga sem sal para untar

Rendimento: 10 a 12 porções



MÃOS À OBRA

COMECE DERRETENDO A MANTEIGA
Peça ajuda a um responsável. Use micro-ondas ou uma panela em fogo bem baixo. Retire do fogo.

AGORA, ACENDA O FORNO
Ligue e preaqueça o forno em temperatura média (200°C).

MISTURE BEM OS INGREDIENTES
Ponha a manteiga numa tigela. Junte o cacau e mexa com uma espátula ou colher de pau. Acrescente açúcar e sal. Mexa mais um pouco. Adicione a baunilha e depois os ovos, batendo muito bem. Junte a farinha e dê mais uma batida. Acrescente a castanha e misture.

CUIDE DA FORMA
Unte com um pouco de manteiga uma assadeira média de uns 20 x 30 cm e despeje a massa de brownie.

A CAMINHO DO FORNO
Leve ao forno por 25 minutos ou até que a parte de cima do brownie comece a formar uma casquinha quebradiça.

ESSE BROWNIE DÁ ÁGUA NA BOCA!
Retire do forno. Corte em quadrados. O brownie pode ser servido quente, morno ou frio. Ele fica ainda mais gostoso acompanhado por sorvete de creme

Faça a sua lancheira

Veja se consegue descobrir o que não pode faltar no recreio

Por **Letícia Naísa**
Repórter

Ilustração **João Montanaro**
Ilustrador e cartunista da Folha

A hora do recreio é uma das partes legais de ir à escola. É quando ficamos livres para brincar e para fazer um lanchinho. Mas você sabe o que deve ter na sua lancheira? Existem três grupos de alimentos importantes para matar a fome nessa hora:

1

Os energéticos, que são chamados de carboidratos e te dão energia para ganhar no pega-pega

2

os construtores, que são as proteínas, te dão força para carregar seus cadernos

3

e os reguladores, que são as fibras, vitaminas e minerais que fazem o seu organismo funcionar bem

Recorte os produtos abaixo e veja se consegue encaixar na lancheira um representante de cada um dos três grupos.



RESPOSTA OS ENERGÉTICOS SÃO: PÃO CASEIRO, PÃO FRANCÊS, TAPIÓCA, MILHO COZIDO, BISCOITO CASEIRO, TORTA CASEIRA, CHIPS DE BATATA OU DE MANDIOCA. OS CONSTRUTORES SÃO: OVO DE CODORNA, IOGURTE NATURAL, SNACK DE GRÃO DE BICO, PATÊ DE ATUM E QUEIJO. OS REGULADORES SÃO: FRUTA FRESCA, FRUTA SECA, CENOURA EM PALITINHO, HÓDELA DE PEPINO, FOLHAS DE ALFACE

LIVROS | ENTREVISTA



Livro mostra menino que deixa tudo para fazer depois

Em 'Amanhã Eu Faço', lançamento do músico e escritor Arthur Nestrovski para crianças, personagem empurra todas as obrigações com a barriga



Arthur Nestrovski

Nasceu em Porto Alegre em 1959. Formado em música pela Universidade de York, é diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Escreveu 11 livros para crianças

Bruno Molinero

SÃO PAULO Se o menino do livro "Amanhã Eu Faço" estivesse escrevendo este texto, ele ia começar mais ou menos desse jeito:

Sem nada. Vazio. Com um buraco. É que o personagem da história adora empurrar todas as obrigações com a barriga. Tomar banho? Daqui a pouco. Passear com o cachorro? Já já. Pedir desculpas para a irmã? Só mais tarde. Escovar os dentes? Depois. Lição de casa, então, nem pensar.

Você conhece alguém que é assim? "É uma circunstância muito comum, todos nós já passamos por ela. Por isso, o livro nasceu muito rápido", conta o escritor e músico Arthur Nestrovski. A história tem texto do autor e ilustrações de Bernardo França, que faz o espetado personagem principal sacotear pelas páginas como se fosse um terremoto em forma de criança.

Mas já que o assunto é a mania que temos de adiar atividades importantes, talvez duas coisas tenham passado pela sua cabeça. Primeiro, que o menino deve ser um baita preguiçoso. Depois, que o final da narrativa com certeza traz alguma lição de moral ou mensagem educativa sobre os malefi-

cios de sempre atrasar as obrigações.

Só que não é nada disso. O personagem não quer moleza. Seu plano é recheiar o tempo com coisas mais divertidas, tipo ficar no videogame, mergulhar em taças de sorvete e jogar futebol. Já o final evita dar broncas e não faz nenhum juízo de valor sobre o assunto.

"Quando publico um livro infantil, eu me dou o direito de só fazer literatura, sem me preocupar com professores ou pais. Não quero saber quais são os preceitos didáticos mais importantes. Quero contar uma história."

Mas "Amanhã Eu Faço" tampouco é pura rebeldia. A certa altura, o garoto percebe, sim, a importância de cumprir as tarefas na hora certa. "É bom fazer as coisas. Quer dizer, depois de fazer é sempre bom", admite o narrador, dando-se conta de que nem tudo é só festa, bagunça e pernas para o ar.

"A arte é assim, tem suas contradições", afirma o autor, que chega agora ao 11º lançamento infantojuvenil.

Antes, ele já tinha publicado para essa faixa etária títulos como "Histórias de Avó e Avó", "O Livro da Música", "Viagens para Lugares que Eu Nunca Fui", além do premiado "Bichos que Existem e Bichos que Não Existem", que venceu em 2003 do prêmio Jabuti de melhor obra de ficção do ano.

Com décadas escrevendo para jovens, Nestrovski faz questão de deixar claro que não tem nada a ver com o garoto de "Amanhã Eu Faço". "Já tenho outro livro pronto com esse mesmo personagem. Ainda não posso falar mais, mas espero que saia em breve."

Mas vamos ver se ele vai topa, né? Talvez empurre o trabalho com a barriga e diga: "Outro livro? Deixa para amanhã. Depois eu conto essa história".



Ilustração de Bernardo França para o livro
Reprodução

“ Talvez os livros para crianças sejam a única coisa que eu faça de forma realmente livre. Não são encomendas. Quando publico um infantil, eu me dou o direito de só fazer literatura, sem me preocupar com professores ou pais. Quero contar uma história, trabalhar com a palavra

Arthur Nestrovski
Músico e escritor



AMANHÃ EU FAÇO

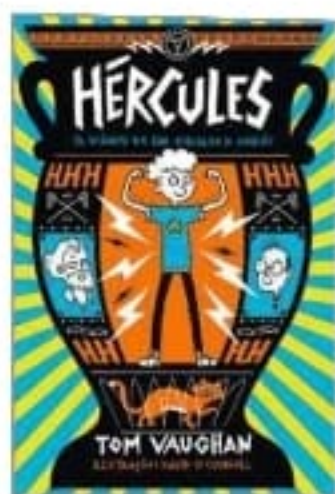
Autoria: Arthur Nestrovski e Bernardo França. Ed.: Companhia das Letrinhas. R\$ 64,90 (48 págs.)

LANÇAMENTOS | LIVROS



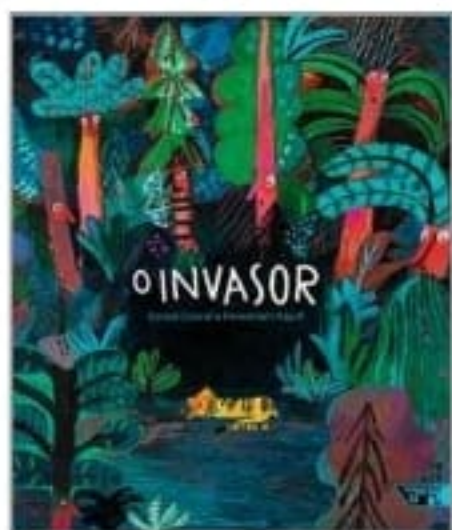
CONVERSEIRO DA NATUREZA Pelas páginas do livro descobrimos que o vento, o pólen e o oceano podem até não pronunciar palavras, mas que seus movimentos querem dizer algo. Da mesma forma, podemos não compreender os sons das onças e das pulgas, mas algo eles significam. E assim, aprendemos a compreender a natureza, mesmo quando ela parece estar em silêncio.

Autoria André Gravatá e Kammal João. Ed.: Companhia das Letrinhas. R\$ 69,90 (60 págs.)



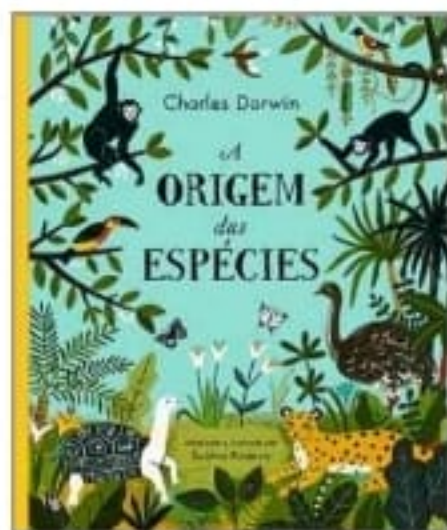
HÉRCULES: O DIÁRIO DE UM (QUASE) HERÓI O personagem-título é aquele sujeito fortão, que cumpre trabalhos impossíveis na mitologia grega. Mas aqui nesse livro ele é só um pré-adolescente que, para se tornar popular na escola nova, precisa realizar tarefas bem difíceis, entre elas achar o gato fujão do diretor do colégio. Afinal, quem disse que a pré-adolescência é fácil?

Autoria: Tom Vaughan e David O'Connell. Trad.: Paula M. de Lima. Ed. VR. R\$ 58,90 (288 págs.)



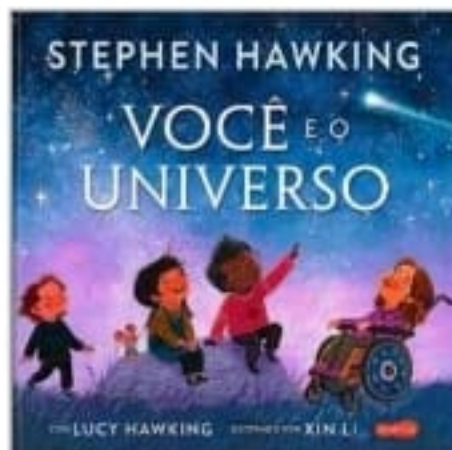
O INVASOR Na floresta, onde moram o tigre, o esquilo, o tamanduá e outros tantos animais, os bichos notam um som estranho. É algo, ou alguém, que está invadindo aquele lugar e perturbando a paz local. Mas quem será? Só folheando para descobrir. A obra, ricamente ilustrada, é um convite a se perder com os habitantes do mato e aprender a respeitar a natureza.

Autoria: Daniel Cabral e Fereshteh Najafi. Ed. Boitatá. R\$ 73 (40 págs.)



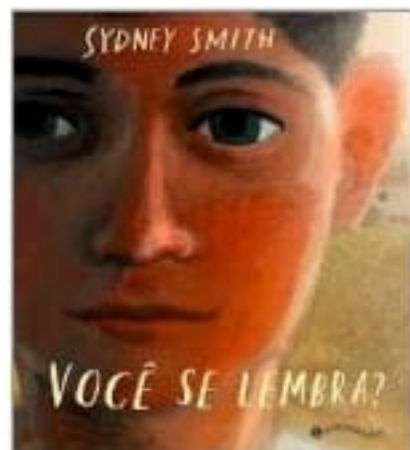
A ORIGEM DAS ESPÉCIES A obra escrita por Darwin é um clássico que revolucionou a forma como nós encaramos a vida na Terra e entendemos por que alguns animais são da forma como são. A artista plástica Sabina Radeva, formada em biologia, ilustrou e adaptou para crianças as descobertas do cientista britânico e explica conceitos como o de seleção natural de forma didática.

Autoria: Charles Darwin e Sabina Radeva. Trad.: Maria Luiza Borges. Intrínseca. R\$ 69,90 (64 págs.)



VOCÊ E O UNIVERSO Stephen Hawking foi um dos cientistas mais famosos dos últimos tempos. Esse livro é uma adaptação de um discurso que ele deu em 2020, sobre a importância de preservar o planeta Terra. Direcionada às crianças, a obra escrita em parceria com a filha do estudioso britânico fala do cosmos, do nosso lugar no Universo e de temas como a crise climática.

Autoria: Stephen Hawking, Lucy Hawking e Xin Li. Ed. Harper Kids. R\$ 69,90 (40 págs.)



VOCÊ SE LEMBRA? Nesse premiado livro, um filho e sua mãe estão deitados na cama e começam a se lembrar de momentos do passado. Algumas das memórias são engraçadas, como do primeiro tombo de bicicleta, outras são felizes e há até algumas que são melancólicas, envolvendo despedidas. A obra nos leva a valorizar as lembranças, todas elas, e valorizar o presente.

Autoria: Sydney Smith. Trad.: Paula Marconi de Lima. Ed. Pequena Zahar. R\$ 64,90 (48 págs.)

ERA OUTRA VEZ

Bruno Molinero

blogeraoutravez@gmail.com



Ilustração de Taisa Borges para 'Cinderela do Rio' Divulgação

'Cinderela do Rio' leva o conto de fadas para a Bahia

Livro reinventa a clássica história europeia com as paisagens e os sotaques da região do Recôncavo, cheia de lavadeiras, igrejas coloniais e pescadores

O livro "Cinderela do Rio", de Mafuane Oliveira e Taisa Borges, parte do conto clássico que todo mundo conhece, sobre a menina explorada pela madrasta e depois salva por um príncipe. A história nasceu na tradição oral e foi registrada por autores que consolidaram o que entendemos hoje por contos de fadas, entre eles o francês Charles Perrault e os alemães Irmãos Grimm, antes de ser adaptado pela Disney em 1950.

Em "Cinderela do Rio", porém, o cenário é outro. Somos jogados no meio da paisagem e dos mistérios do Recôncavo Baiano, às margens do rio Paraguaçu, que corta essa região e banha cidades como Cachoeira. Ali, Mariazinha fica órfã e passa a ser criada por uma mulher rica, a mesma que matou a mãe da menina afogada no rio.

Como estamos no coração do Brasil, todos os elementos típicos dos contos de fadas são transformados. Ganham gosto tropical. Cheiro de fruta. Sotaque aberto e molhado. A Fada Madrinha, por exemplo, é substituída pela própria mãe de Mariazinha, que se transforma num peixe dourado com poderes mágicos.

Em vez da geografia europeia, surgem lavadeiras, cantigas e outros elementos que dão forma ao texto e às imagens.

É possível dizer, por exemplo, que Mafuane Oliveira não escreve em português nem em brasileiro, mas na língua baiana. As palavras trazem o som das ruas de Salvador, das igrejas do Recôncavo, das rodas de capoeira de Itaparica. "Mariiii-aaaaa, mas quem foi que lavou esta roupa tão bem ligeiro, tão bem lavada, que você não sabe lavar roupa tão bem assim, menina?!", pergunta a madrasta, apagando as fronteiras entre o oral e o escrito, numa expansão das possibilidades do nosso idioma.

Enquanto isso, Taisa Borges espalha elementos afro-brasileiros pelas páginas, repletas de patuás, balangandãs, igrejas coloniais, pescadores, flores coloridas, frutos carnudos e até um príncipe trajado com vestes típicas dos afoxés.

O resultado é uma Cinderela mais fresca, mais negra, mais brasileira, uma menina que mantém um pé na tradição, mas que incorpora outras cores, outros falares e outros assuntos —final, uma coisa é Perrault ou a Disney retratarem o abuso sofrido por Cinderela, outra bem diferente é transpor esse mesmo tema para os rincões de um país onde o trabalho infantil, o trabalho escravo e o racismo ainda são feridas mais do que abertas.

O livro "Cinderela do Rio" é como uma pintura dos interiores deste Brasil, que segue cheio de Mariazinhas, madrastas, príncipes e peixes fantásticos.

CINDERELA DO RIO
Autoria: Mafuane Oliveira e Taisa Borges. Ed.: Peirópolis. R\$ 70 (56 págs.)

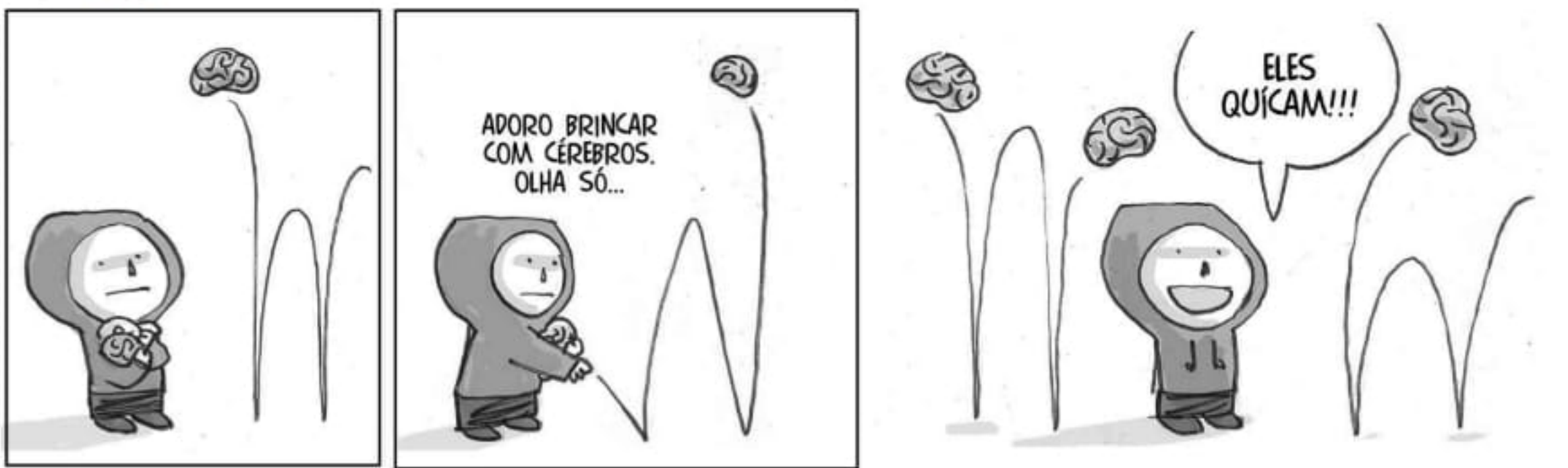
folhinha

QUADRINHOS

Galvão Bertazzi **Vida Bestinha**



Benett **Amok**



CIÊNCIA

Bibi Bailas
Doutora em física teórica de partículas

Já pensou em construir um vulcão em casa? É fácil e não é arriscado

Que tal fazer um vulcão caseiro? Vamos criar uma erupção de forma segura, e você vai aprender um pouco de química e física no processo. Lembre-se de pedir ajuda de adultos para manusear os materiais e evitar sujeira.

Para começar, você vai precisar de bicarbonato de sódio (duas a três colheres de sopa), vinagre (uma xícara), corante alimentício (opcional), uma garrafinha ou pote pequeno, uma bandeja ou caixa de papelão, papel alumínio ou massinha de modelar e um pouco de água para molhar o bicarbonato.

O primeiro passo é montar a estrutura. Pegue a garrafinha ou pote e coloque-o no centro de uma bandeja ou caixa de papelão. Será o canal por onde vai sair a lava. Com o papel alumínio ou massa de modelar, vá criando a forma do vulcão ao redor da garrafa. Deixe uma abertura no topo.

Coloque de duas a três colheres de sopa de bicarbonato de sódio na garrafinha. Esse será o ingrediente que vai reagir com o vinagre e gerar a erupção.

Em um copo à parte, coloque o vinagre. Se quiser, adicione um pouquinho de corante alimentício para deixar a lava mais interessante. A cor vermelha ou laranja faz um efeito bem legal.

Quando tudo estiver pronto, despeje o vinagre dentro da garrafinha com o bicarbonato de sódio. Assim que o vinagre tocar o bicarbonato, uma re-

ação química vai acontecer. O vinagre vai reagir com o bicarbonato de sódio, e isso vai liberar dióxido de carbono, que se acumula e cria uma pressão.

Essa pressão empurra a mistura para fora. A união de bicarbonato e vinagre forma bolhas e espuma, que fazem a lava jorrar para fora. A reação é bastante rápida e vai criar uma explosão de bolhas que imita uma erupção real.

Quando o vinagre (ácido) entra em contato com o bicarbonato de sódio (base), ocorre uma reação química que libera gás carbônico. Esse gás se forma em bolhas que se acumulam, e como não há por onde escapar, ele empurra a mistura para fora, como se fosse uma erupção. Como o recipiente (a garrafinha) não consegue segurar esse gás, a solução borbulha para fora.

Se você gosta de desafios, pode fazer uma competição: qual vulcão vai ter a erupção mais rápida ou espetacular? Teste com mais vinagre ou mais bicarbonato e veja o que acontece. Será que a erupção fica maior ou mais duradoura? A lava fica mais espumosa, mais líquida ou mais espessa? Faça anotações para aprender mais, como um verdadeiro cientista.

Pegue os materiais, se prepare para a diversão e crie o seu próprio vulcão. Não se esqueça de fazer sua própria pesquisa para aprender ainda mais sobre vulcões reais e a magia da química.

DESAFIO DE MATEMÁTICA

Jogo do Camaleão

Em um jogo de videogame, um camaleão anda sobre um tabuleiro de casas coloridas. Ele deve partir da casa inicial e chegar à casa final. No entanto, há algumas regras:

- o camaleão torna-se da mesma cor da casa onde ele pisa;
- ele se move somente nas direções vertical e horizontal.

Que caminho o camaleão deve percorrer, do início ao fim, de modo que mude de cor apenas quatro vezes?

